Treinamento Básico de *Líderes*



Ralph Mahoney
Jack Hayford

- TREINAMENTO BÁSICO DE LIDERES -

Os texto deste e-book é parte integrando do livro O Cajado do Pastor da World Map

E-book digitalizado por levitadigital com exclusividade para:



Seção A

TREINAMENTO BÁSICO DE LÍDERES A1: Como Treinar Líderes De Igrejas A1.1 - O Treinamento De Líderes **A2: Treinando Os Líderes A…**

Prefácio

A2.1 - Esperar No Senhor

A2.2 - Ouvir A Voz De Deus

A2.3 - Obedecer A Voz De Deus

A2.4 - Resistir Com Paciência

A2.5 - Aprender Com A Vida De José

A2.6 - Evitar A Possibilidade De Se Tornar Uma Baixa

A2.7 - “Fugir Da Fornicação!”

A2.8 - Rejeitar A Cobiça / Idolatria

A2.9 - Receber A Tripla Unção

A3: O Uso E Abuso Da Autoridade

A3.1 - Abuso Da Autoridade

A3.2 - Limites Da Autoridade

A3.3 - Líderes Dignos Dos Seguidores

A4: Estabelecendo Um Hábito Devocional

A4.1 - A Restauração Do Hábito Devocional

A4.2 - Ações De Graças E Louvor (Oferecendo-se A Si Mesmo)

A4.3 - Confissão E Purificação (Oferecendo O Seu Coração)

A4.4 - Ordem E Obediência (Oferecendo O Seu Dia) 131

A4.5 - Família E Igreja (Dedicando Às Pessoas Mais Chegadas E Queridas)

A4.6 - Intercessão A Fim De Alcançarmos O Mundo Para Jesus

A4.7 - Nações E Países Estrangeiros (Oferecendo O Mundo Inteiro)

A5: Como Ser Um Guerreiro De Oração A5.1 - Por Que Deus Pede Que Oremos A Ele?

A5.2 - A Couraça E O Cetro Da Retidão

A5.3 - O Poder Da Oração Quando Se Ora No Espírito

A5.4 - O Uso De Línguas E De Interpretação De Línguas Na Oração

A5.5 - Oração Através Da Profecia

A5.6 - A Formação De Uma Equipe De Oração Profética

SEÇÃO A1

- COMO TREINAR LÍDERES DE IGREJAS Por Ralph Mahoney
  - TREINANDO OS LÍDERES A …
    - “Que ninguém me diga que o vosso sofrimento é devi
    - ‘ Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou h
  - SEÇAO A3
- ESTABELECENDO UM HÁBITO DEVOCIONAL
  - Não é necessário cobrirmos uma lista grande de nom
  - Estes conceitos são compreendidos por muito poucos

COMO TREINAR LÍDERES DE IGREJAS Por Ralph Mahoney

Capítulo 1

O Treinamento De Líderes

Há TRÊS FAMOSOS IMPEDIMENTOS para a divulgação do Evangelho, que obstruem a evangelização daqueles que nunca ouviram as boas novas sobre o que Jesus fez para salvar e abençoar a todas as nações. São eles:

- CLERICALISMO
- DEFICIÊNCIAS DA DOUTRINA
- CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL

Nesta seção, **Como Treinar Líderes De Igrejas**, você aprenderá como superar o CLERICALISMO. Trataremos dos outros dois impedimentos, nas seções subsequentes.

Se você seguir a alternativa bíblica para Clericalismo, você será mais eficaz em ajudar a Jesus a edificar a Sua Igreja.

2.500.000 israelitas seguiram Moisés fora do Egito, para o deserto. As deficiências do estilo austero de liderança de Moisés, demonstram CLERI-CALISMO.

“E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde.

“Vendo pois o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto, que tu fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde?

“Então disse Moisés a seu sogro: E porque este povo vem a mim, para consultar a Deus: Quando tem algum negócio vem a mim, para que eu julgue entre um e outro, e lhes declare os estatutos de Deus, e as Suas leis.

“O sogro de Moisés porém lhe disse: Não é bom o que fazes.

“Totalmente desfalecerás, assim tu, como este povo que está contigo: porque este negócio é muito difícil para ti; tu só não o podes fazer.

“Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo; Sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as coisas a Deus;

“E declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer.

“E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maior ais de mil, maior ais de cem, maiorais de cinquenta, e maiorais de dez;

“Para que julguem este povo em todo o tempo, e seja que todo o negócio grave tragam a

ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviar ás da carga, e eles a levarão contigo" (Êx 18: 13-22).

O Clericalismo está tentando fazer a obra para a qual Deus chamou você para realizar por você próprio, sem o conselho ou ajuda de outra pessoa. O Clericalismo está colocando você próprio, SOBRE os outros, em vez de vê-lo como o servo de outros.

*"E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo; Porém o maior dentre vós será vosso servo***"** *(Mt 20:27; 23:11).* Aqueles que permanecerem na armadilha do Clericalismo falhará no cumprimento do verdadeiro propósito de um líder de igreja.

O clericalismo só pode ser resolvido pelo uso dos princípios do ministério utilizado por Jesus e pelo Apóstolo Paulo, no novo testamento.

A solução para o clericalismo é constituir uma equipe. Aplique o seu tempo e recursos nesta equipe e deixe que ela o ajude com a obra para qual Deus o chamou.

Você será bem sucedido na formação da se seguir os princípios dados a pelo seu sogro Jetro, e por Deus. Sem eles Moisés teria fracassado. Sem eles você fracassará como um líder de Igreja.

Examinaremos, a seguir, os cinco princípios dados a Moisés. Neles, encontraremos a nossa solução para o problema do Clericalismo.

A. CINCO PRINCÍPIOS DADOS À MOISÉS

1. Treine outros para ajudar

"Eu só não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim. E se assim fazes comigo, mata-me, eu te peço… "(Nm ll: 14,15).

Moisés estava pedindo a Deus que o e, por causa dos problemas resultantes do clericalismo. O clericalismo estava matando Moisés.

E matará você!

Para ajudá-lo com este problema, Deus falou à Moisés (Nm 11) e em Êxodo 18, Jetro (o sogro de Moisés) também Moisés, dizendo a mesma coisa.

Quando Moisés ouviu a Deus e a Jetro, descobriu que a solução do seu problema começava com o treinamento de outras pessoas.

"E disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo, e seus oficiais: e os trarás perante ti da congregação, e ali se porão contigo" (Nm 11:16).

"E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maiorais de mil,

*maiorais de cem***,** *maiorais de cinquenta, e maiorais de dez. Para que julguem este*

/\

povo em todo o tempo… "(Ex 18: 21,22).

Os versículos das Escrituras, que vêm a seguir, nos ensinam que os dons de liderança foram dados à Igreja para treinar os membros para que façam a obra do ministério.

Este era o propósito do ministério de Moisés, só que ele não sabia.

O trabalho do líder é treinar e equipar os membros da igreja, que tenham potencial de líder. Estes membros, então, fariam a obra do ministério.

"Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima… E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores; Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério para edificação do corpo de Cristo" (Ef 4:10-12).

a. Uns Ensinam Aos Outros. Paulo nos ensina que o propósito principal de um líder de igreja é treinar outros crentes.

Paulo explicou isto ao jovem Timóteo cujo trabalho, como um líder de igreja, era treinar outros crentes. O treinamento que ele havia recebido de Paulo, deveria ser passado a outros crentes devotos.

"E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros"(2 Tm 2:2).

Seguindo os princípios de ensinamento de Paulo, outros iniciariam uma corrente de reação de multiplicação, que motivaria a divulgação do Evangelho rapidamente, pelo mundo inteiro.

O quadro que seguirá, mostra o que acontecerá se você treinar UM outro crente devoto, por um período de UM ano.

No segundo ano, você e o outro crente a quem você treinou, treinariam cada um, a um outro crente e, mantendo esse processo, após trinta e três anos, observe o que aconteceria. Isso mostra o princípio bíblico de 'UNS ENSINAM AOS OUTROS'.

UNS ENSINAM - AOS OUTROS

NO FINAL DE TREINADAS	# DE PESSOAS
Ano 1	2
Ano 2	4
Ano 3	8
Ano 4	16
Ano 5	32
Ano 6	64
Ano 7	128
Ano 8	256

Ano 9	512
Ano 10	1.024
Ano 11	2.048
Ano 12	4.096
Ano 13	8.192
Ano 14	16.384
Ano 15	32.768
Ano 16	65.536
Ano 17	131.072
Ano 18	262.144
Ano 19	524.288
Ano 20	1.048.576
Ano 21	2.097.152
Ano 22	4.194.304
Ano 23	8.388.608
Ano 24	16.777.216
Ano 25	33.554.432
Ano 26	67.108.864
Ano 27	134.217.728
Ano 28	268.435.456
Ano 29	536.870.912
Ano 30	1.073.741.824

Ano 31	2.147.483.648
Ano 32	4.294.967.296
Ano 33	8.589.934.592

Se cada crente ensinasse a um outro crente, no final de 33 anos o número de pessoas treinadas, seria maior do que a população do mundo. Se fizéssemos as coisas à maneira da Bíblia, teríamos resultados bíblicos.

“Ora ia com ele uma grande multidão… E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais” (Lc 14:25; At 5:14). Este é o desejo de Deus, ter multidões para seguir a Jesus.

^Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos… ” (Ap 7:9). Sim! O

Senhor quer multidões salvas. “O Senhor… não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pe 3:9). Ele nos tem concedido princípios para assegurarmos este resultado.

b. Frutos Que Permanecem. Em 1959, o autor estava ministrando no país da Nicarágua, na América Central. A seguinte pergunta foi feita a um sábio e idoso líder de igreja: “Como você seria capaz de fundar quinhentas igrejas na América Central, em trinta anos?” Em resposta, ele contou a seguinte história:

”Fui para a Guatemala em 1929, como um missionário. Imediatamente, comecei a visitar vilarejos onde crentes não “nascidos de novo”, poderiam ser encontrados. Preguei e curei enfermos durante seis noites. Todas as noites eu convidava os pecadores a virem receber o perdão de Jesus, pelos seus pecados. Muitos vinham todas as noites.

“Eu batizava os novos crentes na água e seguia até ao próximo vilarejo, repetindo o processo. Eu achava que estava ganhando cerca de cem almas para Cristo, cada semana, pois este era o número de pessoas que eu batizava.

“Escrevi à igreja da minha terra natal, que me sustentava, e contei a história do meu sucesso todo. Era inacreditável! Eu estava ganhando mais de cinco mil almas para Cristo, a cada ano.

“Após dois anos e cem vilarejos visitados, decidi voltar e visitar todos aqueles vilarejos, pela segunda vez.

“Fui ao primeiro deles e, para meu espanto, todos os meus convertidos haviam se tornado ‘revertidos’ - eles haviam voltado às suas práticas pagãs e não estavam vivendo as suas vidas de acordo com a Bíblia. Não havia cultos nas igrejas e ninguém liderava ou ensinava aos novos crentes e aqueles a quem eu havia deixado no comando, não tinham continuado a seguir Jesus.

“Fui ao segundo, ao terceiro, ao quarto e ao quinto vilarejo e a história era sempre a

mesma, em cada um deles. Fiquei com o coração partido. O que eu pensara ter sido dois anos de ministério bem sucedido, não havia produzido fruto permanente.

“As palavras de Jesus estavam soando nos meus ouvidos:

*“Não me escolhestes vós a mim**,** mas Eu vos escolhi a vós**,** e vos nomeei**,** para que vades e deis fruto, e o vosso fruto **permaneça**.… “(Jo 15:16).*

“Eu não tinha fruto permanente. O que fazer? Direcionei o meu coração para buscar ao Senhor, com jejum e oração. Durante aquele tempo, o Senhor falou comigo claramente. Ele disse: ‘Eu não enviei você para evangelizar a América Central sozinho. Eu o enviei para treinar outros crentes.’

“O Senhor me mostrou dois princípios importantes. Primeiro: Treinar outros crentes para que tomem a responsabilidade de liderança! Segundo: Trabalhe onde Deus está trabalhando!

“Imediatamente, me dediquei a organizar uma Escola Bíblica com curso de treinamento com a duração de seis meses. Cerca de cinqüenta estudantes completou o curso.

“Pouco depois disso, tive informações, das áreas da floresta, de que milagres e curas estavam ocorrendo. As pessoas tinham visões de Jesus e, como resultado dos milagres de cura, elas estavam se convertendo.

“Então eu me lembrei do seguinte: “Trabalhe onde Deus está trabalhando”. Imediatamente, levamos os operários treinados para aquela área, o que resultou numa grande colheita de almas. Eles fundaram igrejas em cada um dos vilarejos e cuidaram dos novos crentes dando-lhes, também, ensinamentos. Isto produziu ‘fruto permanente’.

“Tenho seguido estes dois princípios, desde 1931 : (1) Treinar outros crentes e (2) trabalhar onde Deus está trabalhando!

“Hoje temos cinco pequenos Institutos de Treinamento Bíblico, onde mais de mil operários têm sido treinados. As quinhentas igrejas são o ‘fruto permanente’ daquele povo jovem da América Central, treinado por nós. Eles partiram para os lugares onde sabiam que Deus estava trabalhando e conseguiram um grande e frutífero resultado.”

Por volta de 1989 (30 anos após eu haver encontrado aquele querido missionário), o movimento da igreja na América Central havia crescido para muitos milhares de igrejas.

c. Descobrir Os Líderes Certos. O Senhor disse à Moisés: “… Ajunta-me setenta homens… de quem sabes que são anciãos [líderes]…

“Como você pode reconhecer um líder? Observe quantos são os seus seguidores. Se ninguém o estiver seguindo, você não tem um líder.

Quando você vai ao campo para trazer um rebanho de cinquenta vacas leiteiras para serem ordenhadas, você só tem que descobrir aquela que guia o rebanho. Se você a fizer ir em direção ao celeiro, o resto a seguirá. O mesmo acontece com líderes de pessoas. Você tem que encontrar homens e mulheres que tenham seguidores e, então, treiná-los para que se tornem líderes.

Eis o que Jesus disse: “E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.

“E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de Apóstolos… E descendo com eles… ”(Lv 6:12,13,17).

Jesus passou a maior parte do Seu tempo preparando os doze apóstolos para que continuassem o ministério d’Ele. Ele seguiu o princípio de treinar outros que, por sua vez, treinariam mais outros. Este é um ministério de líderes — encontrar mais líderes e treiná-los.

2. Ensinar-lhes A Bíblia

Que treinamento deveríamos dar aos líderes de igrejas? “E declara-lhes os estatutos e as leis… ” (Êx 18:20).

Aqueles que estão familiarizados com os Seminários de Igrejas e com as Escolas Bíblicas, sabem que a maioria deles ensina todos os assuntos, menos a Bíblia. Os Seminários Teológicos, frequentemente se tornam “Cemitérios” onde centenas de vidas espirituais de crentes com potencial para serem líderes de igrejas, estão enterradas.

/

A escolha básica foi apresentada a Adão e Eva, no Jardim do Eden: “…a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência… ” (Gn 2:9). Comer da árvore do conhecimento, produziria pecado e morte. Menosprezando esta advertência bíblica, a Igreja volta sempre a esta árvore nos programas de treinamento.

Qual é o resultado disso? O Apóstolo. Paulo colocou isto de maneira simples: “A ciência incha, mas o amor edifica” (1 Co 8:1).

Os programas de treinamento que não usam a BÍBLIA como a principal referência de trabalho, produzem líderes arrogantes, espiritualmente mortos e incompetentes e cuja façanha, após se graduarem, é pastorear uma igreja que se torna cada dia menor e que não tendo vida não poderá crescer. A árvore do conhecimento produz somente a morte.

”Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras… ” (Mt 22:29). As Escrituras nos mantêm fora dos erros e produz vida. “… a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida” (Jo 6:63).

São as palavras de Deus, o Pai, e de Deus, o Filho (Jesus), gravadas na Bíblia, que nos trazem a vida.

“Bem-aventurados aqueles que… para que tenham direito à árvore da vida…” (Ap 22:14).

a. Realização Acadêmica Não É A Meta. Os programas de treinamento baseados na realização intelectual, com ênfase nos graus acadêmicos, não produzirão a liderança necessária para ganhar almas perdidas para o Senhor nem edificarão o crescimento das igrejas. Quanto maior for a ênfase acadêmica, menor será a capacidade de liderança. Ensine a Bíblia e treine líderes de igrejas através dela. Deixe que a Bíblia seja o centro do seu curso de treinamento.

Esta pergunta foi feita sobre Jesus: “…Como sabe este letras não as tendo aprendido?” (Jo 7:15).

Os judeus estavam maravilhados com o conhecimento de Jesus sobre as Escrituras, pois eles sabiam que Jesus não possuía credencial acadêmica para recomendá-Lo ao mundo

religioso ou secular.

Deveríamos aprender com este exemplo, que a realização acadêmica não é a meta. O conhecimento das Escrituras e o poder de Deus é o que o líder de igreja necessita (Mt 22:29).

b. Procure Por Líderes "Obreiros". Os antigos apóstolos não eram conhecidos por suas realizações acadêmicas. ' 'Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus" (At 4:13).

Nenhum dos apóstolos de Jesus era graduado pelo Seminário Teológico dos fariseus ou saduceus. O seu modelo para líderes de igrejas era o seguinte: "E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara " (Lc 10:2). O líder de igreja eficiente é aquele que tem provado que sabe como trabalhar arduamente. Ele tem calosidade nas mãos e aprendeu a disciplina do trabalho árduo e produtivo.

Em contraste, o graduado pelo Seminário é frequentemente arrogante, muito orgulhoso para trabalhar, preguiçoso e improdutivo. Tal tipo de líder não se adapta para representar Aquele Que lavou os pés dos. Seus discípulos. "Ora se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros" (Jo 13:14). Encontre um líder "obreiro" e você terá um líder de igreja produtivo.

Esta é a razão pela qual Jesus escolheu pescadores como Pedro e João; gente profissional como Mateus, o taverneiro e Lucas, o médico. Eles tinham habilidades práticas e sabiam como trabalhar arduamente. Deste modo, a Bíblia pode ser ensinada e ter líderes produtivos. 3. Mostrar-lhes O Trabalho A Ser Feito "… e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer " (Êx 18:20). O Apóstolo Lucas iniciou o Livro de Atos com estas palavras: "Fiz o primeiro tratado… acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar" (At 1:1).

a. Faça Com Que Se Envolvam. Somente ensinar ao estagiário, não é suficiente. O instrutor deve envolver o estudante, imediatamente em FAZER o ENSINAMENTO!

Se você ensinar ao estudante a "ganhar almas" você deve enviá-lo, imediatamente, para ganhar almas. E se você ensinar como curar o enfermo e expulsar demônios, deve enviá-lo imediatamente para fazer isto. Foi exatamente isso que Jesus fez.

"E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal "Jesus enviou estes doze e lhes ordenou dizendo… E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus.

"Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai "(Mt 10:1,5,7,8).

"E, convocando os seus doze discípulos deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios, e para curarem enfermidades. E enviou-os a pregar o reino de Deus, e a curar os enfermos. Et saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho, e fazendo curas por toda a parte" (Lc 9:1,2,6).*

"E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face,

de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.

“Ide; eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.

“E, em qualquer cidade em que entrardes… curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: E chegado a vós o reino de Deus.

“E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios sé nos sujeitam.

“E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.

“Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.

“Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve ” (Lc 10:1,3,8,9,17,18,19,21).

b. O Treinamento A Curto Prazo É Melhor. Observe que o treinamento dos doze apóstolos e dos setenta discípulos encarregados por Jesus, foi um treinamento a curto prazo. Jesus mostrou o que eles tinham que fazer e, então, enviou-os para que fizessem as mesmas coisas. ‘ ‘Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai “(Jo 14:12).

Quanto mais longo for o programa de treinamento, menos eficientes serão os graduados. O treinamento deveria ter a duração de seis meses no máximo quando, então, os estagiários deveriam ser mandados para trabalhar fora em tempo integral. E, se necessário, eles poderiam ser trazidos de volta para um treinamento adicional, um ou dois anos mais tarde.

c. Mantenha O Treinamento Prático. O treinamento a curto prazo deveria ser 50 por cento ENSINAR e 50 por cento FAZER. O que é ensinado deveria ser colocado em prática (fazer) imediatamente. Não treine a cabeça, treine as mãos. Mantenha a ênfase sobre Práticas (treinamento prático).

Temos despendido bastante tempo, nos últimos trinta anos, viajando por mais de cem nações ao redor do mundo e temos observado os programas de treinamento que produzem bons resultados e os que não produzem (ou negativos).

A Igreja está se projetando em três países: na Coréia, no Brasil e no Chile. Nestas nações estão sendo utilizados os princípios acima. As igrejas estão explodindo em crescimento e os líderes estão sendo bem sucedidos em ganhar milhares de pessoas para Cristo.

O treinamento é centralizado na Bíblia, a curto prazo e prático. Dedicação, submissão a Cristo, pureza de caráter e uma ênfase sobre treinamento prático (fazendo de imediato o que é ensinado) são os pontos primordiais de programas de treinamento naqueles três países.

s

E biblicamente fundamentado e produz resultados bíblicos.

4. Transfira A Unção

“E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo, e seus oficiais: e os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo.

“E…e tirarei do espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles: e contigo levarão o cargo do povo, para que tu só não o leves” (Nm 11:16,17).

a. A Unção É Essencial. Este é, provavelmente, o princípio mais importante (mas o mais negligenciado) no desenvolvimento de uma liderança.

Sem o poder do Espírito Santo (a unção) emanando sobre o líder, ele não terá chance de ser bem sucedido. Jesus nunca enviou ninguém para representá-Lo sem que Ele não tivesse, primeiro, concedido poderes.

“E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios, e para curarem enfermidades”(Lc 9:1).

“E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta… E disse-lhes… Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum” (Lc 10:1,18,19).

“E, estando com eles determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que [disse ele] de mim ouvistes.

“Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo; não muito depois destes dias” (At 1:4,5).

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra ” (At 1:8).

Jesus só começou o ministério d’Ele após o Espírito do Senhor descer sobre Ele quando do Seu batismo na água feito por João Batista (veja Mateus 3:16; Marcos 1:10; João 1:32).

Jesus iniciou o Seu ministério dizendo: “O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos e dar vista aos cegos; a por em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lc 4:18,19 - compare Levítico 25:1 - 54).

A unção foi essencial para Jesus realizar o Seu ministério (conforme esboçado nos versículos precedentes). E, do mesmo modo, é essencial para você.

Jesus ordenou aos Seus discípulos que “… sereis batizados com o Espírito Santo (At 1:5). Paulo ordenou “…não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito” (Ef 5:18).

Veja a seção do Guia De Treinamento De Líderes que trata do “Batismo No Espírito Santo”, para um melhor ensinamento sobre este assunto tão importante.

b. Os Líderes Ungidos Devem Treinar Outros Líderes. Não

deixemos passar despercebido o princípio vital envolvido nos versículos acima. O líder chave foi ungido e passou a sua unção para aqueles que foram treinados por ele.

Em contraste, notamos que frequentemente os Seminários de treinamento estão repletos

daqueles que falharam em seus ministérios. Daqueles que saíram para pastorear uma igreja ou para evangelizar e falharam no processo, são constantemente trazidos para o Seminário para treinarem os que têm potencial de líder. Tal aproximação está condenada a produzir outros que virão a falhar.

A lei da Colheita, encontrada na Bíblia é clara: “E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie, e a árvore frutífera, cuja semente está nela conforme a sua espécie…

“E Deus criou as grandes baleias, e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies…” (Gn 1:12,21).

Reproduzimos o que somos. Se líderes fracassados treinam os outros, os seus estudantes serão verdadeiros fracassos. Os líderes bem sucedidos que carregam uma forte unção do Espírito Santo em suas vidas, deveriam ser envolvidos no treinamento de liderança. Eles produziriam outros líderes que carregariam uma forte unção e que seriam bem sucedidos.

Foi isso o que aconteceu àqueles que foram treinados por Moisés. Deus disse: ‘ Então… e tirarei do espírito que está sobre ti e o porei sobre eles…” (Nm 11:17).

Esta foi a verdade de Elias e Eliseu. “… Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim.

“E disse: Coisa dura pediste; se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará…

“E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro: e Elias subiu ao céu num redemoinho.

“O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros!…

“Também levantou a capa de Elias, que lhe caíra: e voltou-se, e parou à borda do Jordão… e feriu as águas e disse: Onde está o Senhor, Deus de Elias? Então feriu as águas, e se dividiram elas… e Eliseu passou.

“Vendo-o pois os filhos dos profetas que estavam defronte em Jericó, disseram: O espírito [unção] de Elias repousa sobre Eliseu “(2 Rs 2: 9-15).

Esta foi a verdade de Jesus e Seus discípulos. “…Consolador, o Espírito Santo…” {Jo 14:26).

“Mas quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar… ” (Jo 15:26).

“Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei” (Jo 16:7).

c. A Unção É Compartilhada.

Lembremo-nos sempre da unção transferida de Moisés para os líderes que a compartilharam do ministério dele; a de Elias para Eliseu e a de Jesus para os discípulos d’Ele.

O mesmo princípio é mantido até os dias de hoje. O estagiário compartilha da unção do treinador. Consequentemente, aqueles que fazem o treinamento, devem ser os que carregam o forte poder de Deus em suas vidas.

Conheci um evangelista que tinha um dinâmico e milagroso

/ *s*

ministério de cura, para as pessoas da Asia, África e América Latina. Observei que a maioria das nações nas quais ele ministrou, a pessoa que servia como intérprete tinha a mesma unção (ministério) que o evangelista. Duas semanas de trabalho com o evangelista provocaram a transferência da unção. Após a partida do evangelista, o intérprete exerceria no espírito e no poder do evangelista.

d. Quem Transfere A Unção? Deus disse: "… e tirarei do espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles…" (Nm 11:17).

Deus é Aquele Que escolhe os recebedores e dirige a liderança chave nesta abençoada transferência. ' 'E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão" (Hb 5:4).

Parece que na Igreja primitiva, eles passaram tempos de jejum, oração e ministério para o Senhor; deste modo, uma atmosfera peculiar foi criada para que Deus pudesse falar.

Naquelas ocasiões o Espírito Santo surgia. Os obreiros eram capacitados pelo Espírito e realizavam os seus ministérios com grande êxito.

Podemos transpor aqueles degraus uma vez mais, e orar e clamar pela presença de Deus, até que o Espírito nos atenda. Aí, então, estaremos prontos para sair proclamando e testemunhando a ressurreição de Jesus.

"E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça" (At 14:33).

Para um estudo adicional sobre unção, veja Seção A2.9, Receba A Unção Tripla, no Guia De Treinamento De Líderes.

5. Transfira A Carga

"E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me… dos anciãos de Israel… E contigo levarão o cargo do povo… " (Nm 11: 16,17).

Se você encontrar um homem buscando responsabilidade, promova-o! Ele será uma bênção para a obra do Senhor. Mas se você encontrar um homem buscando autoridade, ponha-se em guarda, pois ele arruinará a obra do Senhor.

a. Liderança Não E Senhorio. "Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho"(1 Pe 5:3).

Deus fez o homem para exercer o domínio (veja Gênesis 1:26). Por essa razão, no coração da maioria dos homens existe o desejo de governar.

Governar de acordo com o modelo bíblico é bem diferente da maneira como a maioria dos líderes no mundo exercem a sua autoridade. Consequentemente, precisamos entender o modelo da Bíblia, para liderança.

Usar o domínio como Jesus fez, era legítimo. ".. .porque eu faço sempre o que Lhe agrada" (Jo 8:29). Ele usou a Sua posição de liderança para ensinar, abençoar, curar, cessar a servidão, expulsar demônios, perdoar pecados e curar os corações quebrantados

(veja Lucas 4:18). Tudo isso agradava ao Seu Pai Celestial.

“Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Mc 10:45). Jesus não exerceu o domínio como um ditador servindo a Si mesmo.

Jesus via a sua posição como um governante servidor. Seus discípulos não entenderam isto. Eles pensavam que liderança significava uma posição elevada na qual eles receberiam louvores e honras.

“Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-O, e fazendo-lhe um pedido.

“E ele, diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino.

“Jesus, porém, respondendo, disse… Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal.

“E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo. Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mt 20:20, 21,22, 25-28).

O Senhor não quis que Seus apóstolos governassem SOBRE o povo. Ele queria, mais propriamente, que eles governassem SOB o povo, isto é, em estado de inferioridade ao povo, curvando-se e lavando os pés das pessoas, como um escravo humilde.

“Ora se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros” (Jo 13:14).

O Apóstolo Paulo afirmou isto nos seus artigos. “Mas agora em Cristo Jesus vós… Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina” (Ef 2:13,20).

Isto nos ensina que as lideranças (apóstolos e profetas) são ministérios fundamentais na igreja. A base de um edifício está embaixo dele, como sustentação e não sobre ele controlando-o sob domínio.

O “chefe da pedra angular” era o topo da pedra (ou cabeça da pedra) na pirâmide. Esse lugar é reservado somente para Jesus. Somente Ele tem todo e qualquer direito na igreja, como o “chefe da pedra angular”.

Qualquer líder de igreja que tenta tomar o lugar de Jesus, corre o perigo de trabalhar como um “anti-cristo”. No Novo Testamento, a palavra grega para “anti-cristo” não significa somente “contra Cristo”, mas em alguns casos significa “no lugar de Cristo”. Aqueles que foram treinados para liderança, devem entender este princípio importante.

Séculos antes de Cristo, os israelitas tentaram fazer de Gideão, o libertador deles, um rei. Ele sabiamente respondeu: “… sobre vós eu não dominarei, nem tão pouco meu filho sobre vós dominará: o Senhor sobre vós dominará”(Jz 8:23).

1) A Parábola De Jotão. Recomendamos a você, ler a parábola de Jotão (relativa a Gideão) em Juízes 9:7-21.

Nessa parábola, nenhuma das árvores frutíferas ou videiras aceitaram a convocação para governar o povo. Somente o estéril “arbusto espinhoso” respondeu ao chamado para governar. Observe como a “fecunda videira” respondeu, na parábola de Jotão: “Então disseram as árvores à videira: Vem tu e reina sobre nós.

“Porém a videira lhes disse: Deixaria eu o meu mosto, que alegra a Deus e aos homens, e iria labutar sobre as árvores? (Jz 9:12,13). A videira se recusou a governar os outros.

Jesus teve a mesma atitude. Ele foi a verdadeira “videira” e também Se recusou a ser feito rei. (veja João 6:15).

Paulo escreveu aos Filipenses, “… que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.

“Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a

Deus.

“Mas aniquilou-se a si mesmo,

tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

“E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.

Portanto, “Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo ” (Fp 2:3-8).

2) Paulo, Um Exemplo. Ser um apóstolo de Jesus não lhe trouxe honras ou louvores. Paulo descreveu o governo da sua liderança nestas palavras: “Até esta presente hora sofremos fome e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pousada certa.

“E nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos: somos injuriados, e bendizemos: somos perseguidos e sofremos:

“Somos blasfemados, e rogamos: até ao presente temos chegado a ser como o lixo deste mundo, e como a escória de todos.

“Não escrevo estas coisas para vos envergonhar; mas admoesto-vos como meus filhos amados “(1 Co 4:11 -14).

A igreja de Corinto e seus líderes tinham um entendimento errado sobre o seu papel no mundo atual. Eles pensavam que seriam como os governantes gentios (veja 1 Coríntios 4:8). Paulo usou palavras pungentes de sarcasmo para corrigir as idéias deles.

b. O Líder De Igreja — Um Transportador De Carga. As Escrituras usam o boi como o símbolo do líder de igreja. “Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que trilha o grão. Porventura tem Deus cuidado dos bois?

“Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito… ” (1 Co 9: 9,10).

O boi foi escolhido para representar o líder de igreja por causa da sua resistência paciente nos trabalhos de colheita. A imperturbável força duradoura e abnegação do boi fizeram-no o mais amado e respeitado dos animais utilizados na agricultura.

Deste modo, o boi demonstra o papel bíblico do líder de igreja (um transportador de carga)

aquele que alegremente toma a responsabilidade de fazer com que os outros estejam alimentados e bem cuidados.

Pelas Escrituras, é obvio que aqueles que fielmente cumprem o seu papel de liderança, carregam muitas cargas como o boi. Paulo descreveu seu ministério em 2 Coríntios 11: 23-28 nestas palavras vívidas:

"…em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte muitas vezes.

"Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um.

"Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;

"Em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos;

"Em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez.

"Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas". Ninguém, a não ser os líderes de igrejas sinceros, querem este tipo de cargas e de responsabilidades. Estes, são os bois de Deus.

Procure por essa espécie de homens e treine-os para liderança. Observe estes princípios bíblicos para o treinamento de líderes:

"…porque então farás prosperar o teu caminho, e então prudentemente te conduzirás" (Js 1:8).

SEÇAO A2

TREINANDO OS LÍDERES A …

Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇAO Prefácio

A2.1 - Esperar No Senhor

A2.2 - Ouvir A Voz De Deus

A2.3 - Obedecer A Voz De Deus

A2.4 - Sofrer Pacientemente

A2.5 - Aprender Com A Vida De José

A2.6 - Evitar A Possibilidade De Se Tornar Uma Baixa

A2.7 - "Fugir Da Fornicação!"

A2.8 - Rejeitar A Cobiça/Idolatria A2.9 - Receber A Tripla Unção

PREFÁCIO - CAPÍTULOS A2.1-A2.9

Esta seção contém o material deste autor que provou ser o mais popular e com o maior número de pedidos. Neste sentido, é uma "Proclamação para o Líder Cristão".

O primeiro capítulo descreve em linhas gerais as preparações e princípios pelos quais uma pessoa comum pode chegar a uma extraordinária função de liderança. E o próprio mapa rodoviário do autor — numa retrospectiva de trinta e cinco anos de um ativo ministério de âmbito mundial.

O autor tentou marcar cuidadosamente os desvios, as curvas perigosas e as pontes caídas para evitar que o líder de igreja que esteja começando a corrida se torne uma baixa, devido aos seus próprios erros. Os que seguirem este mapa rodoviário guardarão a fé e terminarão as suas carreiras para receberem a Coroa da Vida, que será colocada aos pés de Jesus.

Na Seção E4, o autor tenta delinear os passos práticos que o líder espiritualmente desenvolvido precisa dar para fazer com que a vontade de Deus seja feita na terra, assim como é feita no Céu.

Os Capítulos A2.1 -A2.9 do livro O Cajado do Pastor poderiam ser igualados à nossa fé, e os Capítulos E4.1-E4.5 às nossas obras. "A fé sem as obras está morta." As "obras" dos Capítulos E4.1-E4.5 complementam a "fé" dos Capítulos A2.1-A2.9.

Este material, portanto, é dedicado a todos os líderes de igreja que querem "…estar sempre abundantes na obra do Senhor." Qualquer pessoa com uma aspiração inferior a esta desperdiçará o seu tempo lendo-o. Para os líderes sinceros que desejam glorificar a Cristo — através de suas vidas ou pela morte — ele fornecerá o encorajamento, os esclarecimentos, e as instruções necessários para serem bem-sucedidos.

Capítulo 1 Esperar No Senhor

Introdução

Você foi chamado para ser um líder de igreja e, no entanto, você teme que a sua inadequabilidade impedirá que você seja bem-sucedido? Você acha que você é fraco

demais para ser um líder forte? Talvez você já tenha sido empurrado para uma posição de liderança e esteja enfrentando frustrações, ou até mesmo fracassos. Se este for o caso, anime-se! Deus tem boas-novas para você!

A. DEUS USA OS FRACOS

"Ele fortalece os desfalecidos e multiplica as forças dos que não têm força alguma" (Is 40:29).

Quando Deus chama alguém para se tornar um líder, Ele não o escolhe, baseando-Se na sua inteligência, nos seus talentos, ou na sua instrução. Na verdade, estas são algumas coisas que Deus talvez tenha que modificar (ou às vezes destruir) antes que Ele possa nos usar. A Bíblia diz: "Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes" (ICo 1:19).

O Apóstolo Paulo diz: "A loucura de Deus é mais sábia que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens. Porque, vede, irmãos, o vosso chamado, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados.

"Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias. E, Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; E Deus escolheu as coisas… desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são" (ICo 1:25-28).

O que o Apóstolo Paulo está nos ensinando é o seguinte: Através das nossas fraquezas, das nossas vacilações, e dos nossos fracassos, Deus revela a Sua sabedoria. Através da nossa debilidade, Deus demonstra o Seu poder, o qual se aperfeiçoa na nossa fraqueza.

Um pastor amigo meu (Jack) compartilhou comigo uma experiência recente. Enquanto ele ministrava no Japão, o Senhor lhe deu o seguinte versículo:

"Da boca dos bebês e dos que mamam Tu ordenaste a força por causa dos Teus inimigos, para que Tu pudesses silenciar [derrotar] o inimigo e o vingador" (SI 8:2).

1. Inimigos Derrotados

Ele estava ensinando os líderes de igreja do Japão que o Senhor usa os louvores dos bebês e dos que mamam para derrotar os Seus inimigos (veja Mateus 21:16).

E como se Deus tivesse prazer em humilhar a Satanás usando os mais fracos membros da Sua Criação (você e eu — os Seus bebês, os Seus filhos) para silenciar (derrotar) o inimigo e o vingador.

Enquanto o Irmão Jack estava voando para casa em sua volta do Japão, o Senhor lhe deu uma visão. Ele viu um grupo de crianças conduzindo algumas ovelhas indefesas, balindo. As crianças estavam louvando a Deus e regozijando-se n'Ele.

Enquanto o Irmão Jack meditava sobre isto, o Senhor falou com ele e disse: "Escolhi o símbolo dos cordeiros e das ovelhas para representar o Meu povo porque eles são símbolos de debilidade e não têm capacidade alguma para liderarem ou se salvarem. No entanto, pegarei um punhado de crianças que louvam e que estão conduzindo um rebanho de ovelhas balindo, e os usarei para destruir totalmente a Satanás, para derrotá-lo em todas as ocasiões."

Creio que o Irmão Jack está certo. Deus usa os fracos para destruir os Seus inimigos. Isto significa que Ele pode usar a você e a mim.

B. AS PESSOAS QUE DEUS ESCOLHE

Geralmente fico pasmado com as pessoas que Deus escolhe para fazer certas tarefas.

1. Paulo

Por exemplo, Ele enviou a Paulo aos pagãos incultos. Paulo havia estudado as Escrituras com Gamaliel (que era um grande mestre dos fariseus). Na qualidade de candidato para o Sinédrio (um prestigioso grupo de homens judeus que interpretavam as leis religiosas de Israel), Paulo teve que memorizar e citar (sem erros) os primeiros cinco livros do Antigo Testamento (chamados de Pentateuco). Ele era um judeu com uma notável formação intelectual e grandes realizações.

Do ponto de vista humano, ninguém poderia ter sido mais qualificado para a tarefa de evangelização dos judeus do que Paulo. Mas a quem Deus enviou Paulo para ministrar? Não aos cultos e instruídos judeus, e sim aos povos ignorantes e marginalizados, os gentios, que não apreciavam muito a grande cultura de Paulo e os seus profundos conhecimentos da lei judaica.

Toda a força natural de Paulo, toda a sua instrução, inteligência e talentos tiveram que ser colocados de lado. Deus teve que remover isto tudo, levando-o para o Deserto da Arábia (semelhantemente ao seu antepassado Moisés) para então poder despojá-lo de todas as coisas das quais ele poderia ter se vangloriado (veja Gálatas 1:17; Filipenses 3:4-8).

*Naquele "…imenso, lamentável, e despovoado deserto, naquela terra de covas, sequidão, e da sombra da morte, por onde ninguém viaja nem vive. **"** (Jr 2:6), Paulo aprendeu que seu êxito como ministro de Cristo seria somente, entregando**"** tudo o que foi ganho - considerando como perda -para ganhar a Cristo**"** (Veja Filipenses 3:7,8).*

Ele aprendeu a proclamar o Evangelho "…não com palavras plausíveis da sabedoria humana, mas com a demonstração do Espírito e de poder" (ICo 2:4).

Para convencer as pessoas de que Jesus era o Salvador delas, Paulo contava mais com o Espírito operando milagres através dele do que com a sua habilidade como orador ou pregador (2Co 10:10). Nós também deveríamos fazer o mesmo. 2. Pedro

Muito embora Pedro tivesse aberto a porta da fé para os gentios (Atos 10), ele permaneceu em Jerusalém entre a mais alta elite dos judeus do Império Romano como "o apóstolo para os judeus" (veja Gálatas 2:8). O que qualificou Pedro para esta tarefa? Certamente não foram as suas grandes realizações acadêmicas nem a sua instrução.

A Bíblia o descreve como sendo um homem "… inculto e ignorante"(At 4:13). Ele era apenas um simples pescador, e, contudo, Deus o qualificou para a tarefa pelo poder do Espírito Santo.

C. TRANSFORME AS SUAS FRAQUEZAS EM BÊNÇÃOS

"Ele fortalece os desfalecidos e multiplica as forças dos que não têm força alguma" (Is 40:29).

Conta-se a história de um homem cego e de um aleijado que se tornaram amigos

inseparáveis. O que contribuiu para a amizade deles?

O aleijado podia ver perfeitamente, mas não conseguia andar. O cego tinha pernas fortes, mas não conseguia enxergar. O aleijado ofereceu a sua visão ao cego em troca da sua mobilidade. O cego carregava o aleijado em suas costas. O aleijado instruía o cego sobre o caminho em que ele deveria andar e o avisava com relação aos objetos que eram obstáculo em seu caminho e que poderiam fazê-lo tropeçar.

As suas fraquezas mútuas os uniram no sentido de aproveitarem os pontos fortes um do outro.

1. Dependa Mais De Deus

Semelhantemente, a nossa cegueira e coxeadura espiritual deveriam levar-nos a um relacionamento com Deus de dependência e oração, a fim de que a Sua força possa tomar o lugar da nossa fraqueza.

O autor do hino expressou isto maravilhosamente:

A *Sua força é aperfeiçoada na fraqueza.*

O Seu poder não é para os fortes.

Ele dá mais graça

Aos fracos na corrida.

A *Sua força é aperfeiçoada na fraqueza.*

As nossas fraquezas pessoais que nos fazem cientes da nossa falta de capacidade ou poder para sermos líderes deveriam fazer com que direcionássemos os nossos corações a Deus em orações (às vezes com jejuns). Se respondermos desta maneira, descobriremos que “Ele fortalece os desfalecidos e multiplica as forças dos que não têm força alguma ” (Is 40:29).

A nossa atitude de dependermos de Deus atrai a Sua atenção, aproxima-O de nós, e faz com que Ele manifeste gloriosamente o Seu poder através de nós.

As nossas inadequabilidades são consideradas como bênçãos disfarçadas quando nos compelem a dependermos de Cristo.

Contudo, se nos revolvermos no lamaçal da pena ou ódio de nós mesmos, olhando para dentro de nós, buscando uma compreensão dos nossos problemas, tudo o que conseguiremos no final é um sentimento de inferioridade.

2. Confesse A Palavra

O que os psicólogos chamam de “complexo de inferioridade” é geralmente uma preocupação carnal com as nossas próprias vidas (inibição), que

pode resultar numa perspectiva do nosso ego que diz: “Eu não presto para nada! Eu sou um inútil, um fracasso total. . Deus nunca poderá me usar!” Este tipo de opinião de si próprio causa um desânimo total.

Ouvi o Billy Graham (o mais famoso evangelista da história) dizer: “Deus nunca pode usar um servo desanimado.”

Isto é verdade! Precisamos vencer as atitudes deste tipo através da palavra da nossa confissão (Ap 12:11).

Falando sobre nós mesmos o que a Bíblia diz sobre nós, somos transformados em vencedores. A Bíblia diz: ‘ ‘Posso fazer todas as coisas através de Cristo que me fortalece [capacita, habilita]” (Fp 4:13).

‘Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum (Lc 10:19).

Através do nosso Deus faremos proezas.

E Ele que esmagará os nossos inimigos.

Cantaremos e bradaremos a vitória.

Cristo é o Rei! Cristo é o Rei!

Não devemos confundir um complexo de inferioridade com a mansidão bíblica que Deus abençoa. Eles não são a mesma coisa.

3. Aproxime-se Em Oração

O tipo de fraqueza que Deus atende é o que produz um sentimento de dependência n’Ele. Quando oramos: “Eu preciso de Ti, ó Deus, e não posso viver sem Ti”, Deus opera em nosso favor. Tornamo-nos semelhantes ao Rei Davi, que orou: “…A minha alma tem sede de Ti, ó Deus”(SI 63:1; 84:2).

Este sentimento de necessidade contribui para o desenvolvimento de uma saudável vida devocional e de oração.

É assim que deveria funcionar, não é?

/

Em contraste com o exposto acima, uma inibição total nos paralisa. é uma barreira que impede o poder de Deus de fluir através de nós. Renuncie a este tipo de carnalidade e abandone-o. Reconheça que Deus é a força da sua vida e você não precisa ficar com medo (SI 27:1). Ele mostrará que é forte a favor dos que O reverenciam, O adoram e dependem d’Ele. 4. Troque A Sua Força

Pela Força Do Senhor

*“Até mesmo os jovens se cansarão e desfalecerão**,** e ficarão totalmente prostrados; mas os que esperam no Senhor renovarão [trocarão] as suas forças” (Is 40:30,31).*

A palavra chave deste versículo é “renovarão”, que seria traduzida

V

melhor por “trocarão”. A medida em que esperamos no Senhor, Ele remove a nossa força e a substitui com a Sua Própria força.

Não é uma questão de combinarmos a nossa força com a d’Ele, e sim uma completa remoção da nossa força, para nos revestirmos da força d’Ele. Deus está dizendo: “Se você for forte em você mesmo, não poderei usá-lo. Se você pode fazê-lo sozinho, então você não precisa de Mim.”

O que o Senhor pede que façamos antes que Ele “troque” a força d’Ele com a nossa?

a. Reconheça A Sua Necessidade. O rei Davi escreveu: “Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu e o salvou de todas as suas angústias”(SI 34:6).

Asafe reconheceu a sua fraqueza e a sua necessidade de Deus com as seguintes e comoventes palavras: “Eu fui tão tolo e ignorante; fui como um animal diante de 7z” (SI 73:22).

Tanto Davi como Asafe receberam a força de Deus porque estavam dispostos a reconhecer humildemente as suas necessidades e fraquezas. Há uma poderosa palavra de promessa para todos os que fizerem a mesma coisa.

“Quando os pobres e necessitados procuram água, e não há, e as suas línguas se secam de sede, Eu, o Senhor, os ouvirei. Eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.

“Abrirei rios nos lugares altos, e fontes no meio dos vales. Farei do deserto um poço de água, e da terra seca fontes de água.

“…Para que possam ver e saber, e considerar, e juntamente compreender que a mão do Senhor fez isto… ” (Is 41:17-20).

1) Paulo — Um Exemplo. Paulo descobriu que se ele reconhecesse as áreas de fraqueza e necessidade em sua vida, isto resultaria na força de Deus vindo para ele de uma maneira mais abundante.

Ele escreveu o seguinte:

“Para que eu não me exaltasse sobremaneira, devido à abundância das revelações, foi dado a mim um espinho na carne, o mensageiro de Satanás para me esbofetear… Por isto supliquei ao Senhor três vezes, para que se afastasse de mim ” (2Co 12:7,8).

E como o Senhor respondeu á petição de Paulo no sentido de ser aliviado destas bofetadas e fraquezas? “A Minha graça é suficiente para ti, pois a Minha força se aperfeiçoa [se completa] na [sua] fraqueza” (2 Co 12:9).

Agora você pode compreender o motivo pelo qual Paulo disse:

“De bom grado, portanto, prefiro gloriar-me nas minhas enfermidades [fraquezas] para que o poder de Cristo possa habitar em mim. Portanto, sinto prazer nas enfermidades, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor a Cristo. Porque, quando estou fraco, então sou forte” (2Co 12:9,10).

Este é o princípio pelo qual funciona o poder do Evangelho. Quando estamos fracos e sentimos a nossa grande necessidade de Deus, isto nos faz completamente dependentes d’Ele. Isto faz com que passemos muito tempo em oração. O resultado? Somos fortes!

D. APRENDA A ESPERAR EM DEUS

***”** Aqueles que esperam no Senhor **‘** trocarão’ as forças. Subirão com asas como águias. Correrão e não se cansarão, caminharão, e não se fatigarão **”** (Is 40:31).*

1. Dois Conceitos

O que a Bíblia quer dizer quando nos diz que devemos “… esperar no Senhor”? Há dois conceitos envolvidos em nossa “espera no Senhor”. São os seguintes:

a. A Nossa Espera Pelo Tempo De Deus. Em outras palavras, não entre em ação de fato até que Deus lhe mostre que já é hora de agir.

b. A Nossa Espera Em Oração E Jejum. Passar tempo em atitude de oração na presença de Deus em exercícios devocionais, às vezes envolvendo o jejum, como também a oração.

2. Esperando O Tempo De Deus

Será que eu poderia compartilhar o meu testemunho pessoal com vocês? O Senhor me chamou para o Seu serviço em 1948, quando eu tinha 16 anos de idade. Eu era nascido de novo e batizado com o Espírito Santo, mas não compreendia a necessidade de entregar totalmente a minha vontade e planos ao Senhor.

A "vida mais profunda" do compromisso cristão não me atraía muito. Eu já havia decidido o que faria com a minha vida e ser um pregador do Evangelho não tinha nada a ver com este plano.

Durante o verão de 1948, a mão do Senhor veio pesadamente sobre a minha vida. Alguns eventos fizeram-me sentir como se eu estivesse sendo lançado ao chão para orar. Muitas vezes eu ficava prostrado no chão, com as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Eu ficava clamando em oração a Deus.

Revendo o passado, creio que muitas daquelas lágrimas devem ter sido lágrimas de resistência à vontade de Deus. Eu queria as coisas à minha maneira, mas Deus queria as coisas à Sua maneira. Este conflito de vontades — a minha Vontade contra a vontade de Deus — estava criando uma luta interna de vida ou morte: a morte da minha vontade.

Depois de três meses deste intenso conflito espiritual, entreguei a minha vida para que Deus fizesse com ela o que Ele quisesse. Ele queria que eu fosse a todo o mundo para pregar o Evangelho.

a. Vamos Agora! Quando eu finalmente me entreguei à vontade de Deus, eu disse ao Senhor: "Eu irei onde Tu quiseres que eu vá, querido Senhor, direi o que Tu quiseres que eu diga, e serei o que Tu quiseres que eu seja." Com esta total entrega da minha vontade à vontade de Deus, eu estava pronto para IR — IMEDIATAMENTE!

Não havia tempo a perder! (Ou pelo menos era o que eu achava.) "Vamos embora Deus! Imediatamente! Estou pronto! Falta pouco tempo! A Era Nuclear chegou! O mundo está acabando! Estou pronto para evangelizar o mundo todo — sozinho se necessário."

Em meu entusiasmo e otimismo juvenil (eu deveria acrescentar ignorância), eu estava achando que, num piscar de olhos, eu já seria um "prodigioso ganhador de almas do mundo todo".

E que a minha forma de pensar foi um tanto quanto moldada pela teologia da minha igreja. Os líderes da nossa igreja enfatizavam a breve volta do nosso Senhor do Céu. A Segunda Vinda de Jesus era pregada constantemente no púlpito — pelo pastor local, ou pelo evangelista visitante. Eu achava que Jesus viria muito em breve.

Lembro-me de uma pesquisa de opinião que foi feita na classe da Escola Dominical dos Adolescentes no verão de 1948. Perguntaram-nos o seguinte: "Quanto tempo demorará até que o Senhor volte novamente?" Ninguém daquela classe de 50 adolescentes acreditava

que o Senhor pudesse adiar a Sua volta além de 1950.

A Segunda Guerra Mundial havia terminado recentemente. O conflito na Coréia estava para explodir. A ameaça do holocausto nuclear parecia iminente. Eu achava que qualquer que fosse o plano de Deus, ele teria que ser feito imediatamente. Não havia tempo para esperas. Com uma "Grande Comissão" para se evangelizar o mundo, e com somente mais dois anos para terminar a tarefa, eu tinha que começar imediatamente!

Qual foi a resposta de Deus para a minha forte impressão de urgência?

b. Aprenda A Esperar! Tive que aprender que qualquer que fosse a minha interpretação dos eventos mundiais, qualquer que fosse a minha própria impressão de urgência, Deus age em Seu Próprio tempo, e não no meu. Quando você está ansioso para entrar em ação, a coisa mais difícil do mundo é esperar.

/

Eu não estava preparado (treinado) para ir e pregar. E verdade que eu havia sido chamado. Mas o chamado de Deus e o envio de Deus são duas coisas diferentes. Eu não sabia na época, mas Deus não estava nem um pouco preocupado com a situação mundial em 1948. Eu estava, mas Ele não. Ele havia planejado o meu treinamento e a minha preparação. Toda a minha ansiedade e impaciência não fez com que Ele apressasse o Seu cronograma nem em um minuto.

Eu não estava percebendo na época, mas eu estava me esforçando para entrar na batalha e lutar com as minhas próprias forças. Deus sabia que eu teria sido destruído se eu tivesse saído despreparado. Assim sendo, Ele me fez esperar até que eu tivesse mais treinamento e experiência. Nestes anos de espera no Senhor, aprendi que eu nunca devo "…ir além da palavra do Senhor meu Deus para fazer menos ou mais " (Nm 22:18).

c. Deus Controla O Tempo. A Bíblia diz: "…Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho…"(G14:4). Deus controla os tempos e as estações. Ele tinha um tempo determinado para enviar Jesus ao mundo. Ele tem um tempo determinado para todas as coisas. Espere o tempo de Deus. Não corra na frente, nem fique para trás. Espere no Senhor. Ele revelará o tempo d'Ele para você.

Os tempos e as estações estão no próprio poder do Pai (At 1:7). Vamos aprender a esperar pacientemente por Ele. Ele nos revelará os tempos e as estações quando precisarmos conhecê-los. 3. Esperando Em Oração E Jejum

"Não sejam envergonhados …os que esperam em Ti …não sejam confundidos os que Te buscam… " (SI 69:6).

Se quisermos "trocar"a nossa força limitada pelo Seu poder ilimitado, precisaremos estabelecer um consistente hábito devocional diário. Uma das coisas mais difíceis de serem feitas pela maioria dos líderes de igreja é o disciplinar-se a tempos de orações (e jejuns) regulares. A pressão das atividades e compromissos diários têm a tendência de nos roubar estes tempos devocionais essenciais com o Senhor.

a. Como Os Tempos De Devoção Diários Ajudam? Faça a seguinte experiência. Encha uma jarra de água até a borda. Encha-a tanto a ponto de que uma outra gota possa fazê-la transbordar. Em seguida, comece a introduzir pedras do tamanho aproximado da sua mão.

O que acontece? Com cada pedra que entra na jarra, uma quantidade equivalente de água transborda e é derramada para fora da jarra.

E assim que trocamos a nossa força pela de Deus. Estamos cheios com a água da nossa própria força. À medida em que passamos tempo em oração, Deus começa a introduzir as pedras da Sua força e poder. Estas pedras da graça deslocam a água das atitudes incrédulas negativas, e as pedras da dependência no Senhor deslocam a água estagnada das atitudes do tipo "posso fazer isto sem Deus". As Suas capacitações divinas enchem as nossas vidas, e a nossa incapacidade é substituída pela Sua força.

Como eu posso fazer com que a força de Deus encha a minha vida? É um processo natural e sobrenatural. Se você passar um tempo diário em oração, isto será como um processo de crescimento. A criança não cresce nem se torna forte, pensando sobre isto, nem tentando se forçar a crescer. É um processo natural que acontece como resultado de uma dieta e exercícios apropriados.

Semelhantemente, se o líder de igreja passar tempo diariamente na leitura da Bíblia e na oração, esta nutrição espiritual promoverá o crescimento da força de Deus em sua vida. A troca da sua força pela d'Ele acontecerá gradativa e consistentemente.

b. Como Eu Deveria Conduzir O Meu Tempo Devocional? O seguinte esboço foi adaptado de uma série de mensagens sobre o assunto "Renovando o Hábito Devocional." Descobri que isto foi muito útil em meus tempos devocionais.

1) Confesse Os Seus Pecados. Peça ao Senhor que lhe traga à mente qualquer pecado que não foi confessado. Reconheça estes pecados diante de Deus, peça, e receba o Seu perdão e a Sua purificação (lJo 1:9,10).

2) Louve A Deus. Em seguida, tome algum tempo para dar graças e louvar a Deus pelo que Ele é e por aquilo que Ele fez (Sl 100).

3) Entregue O Dia A Deus. Diga a Deus o quanto você precisa da Sua direção e orientação. Peça a Sua direção e obedeça a qualquer instrução que você sentir que Deus está lhe dando em oração.

4) Ore Pela Sua Família, Igreja E Todos Os Crentes. Ore pelo seu cônjuge, filhos e membros da família. Ore pelos membros e líderes da sua igreja. Ore pelos crentes de outras partes do mundo. Ore pelos órfãos e viúvas (os que não têm família).

5) Ore Pelos Líderes, Missionários E Pela Evangelização. Ore

pelos líderes do seu país. Ore pelos seus líderes espirituais. Ore pelas tribos e grupos linguísticos da sua parte do mundo que ainda precisam do Evangelho. Ore pelos missionários e pela evangelização das outras nações.

6) Ore Em Outras Línguas. Em todas estas orações, permita que a ação do Espírito Santo venha sobre você e ore em outras línguas, e ore pela interpretação destas suas orações em outras línguas (ICo 14:13,14).-

7) Escreva O Que O Senhor Lhe Der E Faça-o! Escreva as impressões que você achar que vieram do Senhor durante o seu tempo de oração. Obedeça e entre em ação, em resposta a qualquer coisa que Deus lhe der em oração.

c. Como as Tribulações Nos Ajudam? Pedro nos admoestou: "…não estranheis a ardente tribulação que vem para vos testar, como se alguma coisa estranha vos acontecesse " (1 Pe 4:12).

Um pastor já idoso e amigo meu me disse alguns anos atrás: "Irmão Ralph, quando você tentar prosseguir com Deus, o mundo se oporá. Quando você tentar se aprofundar em Deus, a sua natureza carnal o resistirá. Quando você tentar subir mais em Deus, as principalidades e potestades demoníacas do ar o combaterão".

Em nenhum outro lugar nos deparamos com uma resistência tão forte quanto à resistência que encontramos quando decidimos estabelecer um tempo de devoção diário em que esperamos no Senhor. Quando você realmente se determinar a buscar a face de Deus, você pode esperar oposições e tribulações, pois geralmente nos deparamos com elas.

s

E confortante sabermos que até mesmo através das provações e tribulações, **"***Deus faz com que todas as coisas contribuam juntamente parei o bem daqueles que amam ao Senhor, daqueles que são chamados de acordo com o Seu propósito "(Rm 8:28).*

A medida em que esperamos 6m Deus, Ele acende o fogo das tribulações, das provações, e das tentações, e nossas vidas são aquecidas. Quando tivermos alcançado o "ponto de ebulição"' duas coisas acontecem:

1) Os Nossos Pecados E Os Nossos Egos São Purificados.

2) O Poder De Deus Começa A Operar Em Nós.

O poder de Deus começa a operar em nós e através de nós, com emocionantes consequências sobrenaturais.

Quando colocamos uma panela de a Sua sobre o fogo, a água ferve eventualmente - Não podemos apressar, nem impedir a fervura, observando a água, mexendo-a constantemente, nem ignorando-a. Independentemente do que fizermos, a água ferverá quando alcançar a temperatura de ebulição. A fervera é o resultado da aplicação de calor à agua, e não o resultado de alguma ação da a8ua sobre si mesma.

Semelhantemente, quando passamos pelo fogo das aflições ou das tribulações, as coisas acontecem dentro de nós — sem nenhum esforço da nossa parte. Elas são o subproduto do calor de Deus aplicado à água da natureza humana. Experimentamos uma transformação interna. As nossas motivações são purificadas e o nosso desejo de pecarmos é queimado e retirado de nós.

"Todo aquele que já sofreu na carne já cessou do pecado" (IPe 4:1). Sim, é verdade: "…os que esperam pelo Seu tempo designado com orações e jejuns] no Senhor trocarão as suas forças pela d'Ele. "

Capítulo 2

Ouvir A Voz De Deus Introdução

Será que Deus ainda está falando hoje em dia? É possível ouvirmos a voz de Deus? Os líderes cristãos estão confusos com relação a esta questão.

Alguns crêem que Deus pode nos guiar e dar-nos direções quando precisamos. Outros

dizem que Deus somente fala conosco através do que lemos na Bíblia. Creio que Deus ainda fala conosco hoje em dia através do Seu Espírito Santo, exatamente como Ele o fazia nos tempos bíblicos. Em que você crê?

O “Pseudopígrafa” fala sobre uma seita dos fariseus que surgiu 800 anos (ou mais) antes de Cristo. Esta seita ensinava que tudo o que Deus porventura quisesse dizer já tinha sido dito através dos escritos de Moisés. Qualquer voz ou escrito profético subsequente era inválido. Eles aceitavam somente os cinco primeiros livros da Bíblia e nada mais!

Parece que muitos líderes de igreja crêem nesta mesma doutrina hoje em dia (com algumas modificações). Por exemplo, os “fariseus teológicos” modernos ensinam que Deus somente fala conosco agora pelo que está escrito na Bíblia. Além disso, Deus não está falando mais.

Ainda que a Bíblia seja um livro terminado, e ninguém deveria ousar acrescentar mais nada ao Cânon das Escrituras, a idéia de que agora servimos a um DEUS MUDO (que não consegue falar) é uma enorme caricatura teológica.

Muitos chegam a morrer para defenderem o que Deus disse (nos séculos passados), mas “…negam O que fala [presentemente em nossos dias e em nossa época] do Céu” (Hb 12:25).

Somos admoestados sete vezes: ‘ ‘Aquele que tem ouvidos, que ouça o que o Espírito diz [tempo presente] às igrejas ” (Ap 2:7; 3:22).

A. A NECESSIDADE DE OUVIRMOS

Jesus disse: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4:4). A palavra “procede” expressa uma função no presente e contínua. Isto significa que alguma coisa que aconteceu no passado ainda está acontecendo no presente e acontecerá no futuro.

Este versículo poderia ser traduzido da seguinte maneira: “O homem… vive… através de toda palavra que foi falada e continua a ser falada pela boca de Deus. ” Deus, que falou nas eras passadas, ainda está falando no presente e continuará a falar no futuro. DEUS NAO E UM DEUS MUDO!

Não estamos querendo dizer com isto que a Bíblia ainda está sendo escrita e que precisamos fazer acréscimos nela. Eu NAO creio nisto. No entanto, a Bíblia nos ensina de fato que Deus quer um povo em que Ele possa “habitar e andar no meio deles” (2Co 6:16), “epístolas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens” (2Co 3:2,3).

Como precisamos ouvir a Sua voz! Somente podemos viver (ter a vida e a bênção do Senhor em nossas igrejas hoje em dia), ouvindo todas as palavras que continuam procedendo da boca de Deus aos nossos corações.

1. Para Conhecermos A Vontade De Deus

Todos os líderes de igreja enfrentam a seguinte questão: O que Deus espera que eu faça, e o que devo deixar para Deus fazer? Onde termina a minha responsabilidade e começa a de Deus?

Por um lado, as Escrituras dizem: ‘ ‘Não pela força, nem pela violência, mas pelo Meu

Espírito, diz o Senhor" (Zc 4:6).

Alguns sugerem que isto ensina que Deus faz tudo pelo Seu Espírito e que não precisamos fazer nada.

Por outro lado, Jesus disse: "O servo que conhecia a vontade do seu Senhor … nem fez conforme a Sua vontade, será castigado com muitos açoites" (Lc 12:47). Isto nos ensina claramente que Deus responsabiliza os Seus servos no sentido de reconhecer a Sua vontade e entrar em ação para implementar (fazer) a vontade de Deus.

Como reconciliamos este paradoxo entre a soberania de Deus e a responsabilidade do líder de igreja de implementar a vontade de Deus?

Podemos resolver facilmente este dilema, examinando as palavras de Jesus novamente: "O servo que conhecia a vontade do seu Senhor… não fez conforme a Sua vontade, será castigado com muitos açoites… " (Lc 12:47). Jesus contrasta isto com o servo que não sabia a vontade do seu Senhor. Este servo "será castigado com poucos açoites" (vs. 48). Em ambos os casos somos castigados. Se conhecermos, e não fizermos, e se não conhecermos, e não fizermos.

Deus quer líderes de igreja que conheçam e façam a vontade do seu Senhor. A vontade de Deus estabelece os limites da nossa responsabilidade. Se não conhecermos a Sua vontade, seremos julgados menos severamente, muito embora ainda sejamos julgados. Para fazermos a vontade de Deus,

precisamos conhecer a Sua vontade. Para conhecermos a Sua vontade, precisamos ouvir a Sua voz. E tão simples assim!

a. Um Testemunho Pessoal. Quando eu estava sendo treinado para ser um evangelista, eu costumava pregar a quase todas as pessoas que encontrava, esperando achar alguém que aceitasse a Jesus Cristo como seu Salvador. Eu havia lido e aprendido num dos meus livros a usar o seguinte esboço, com quatro pontos, o qual, sendo apresentado ao pecador, poderia conduzí-lo a Cristo.

Você é um pecador (Rm 3:23).

A penalidade pelo pecado é o inferno eterno (Rm 6:23).

Jesus levou a sua penalidade pelo pecado na Cruz (IPe 2:24).

Receba a Jesus e você será salvo (Jo 1:12).

Permita-me assegurar-lhe que tudo o que foi escrito acima é verdadeiro. Isto é tudo o que as pessoas precisam saber para serem salvas. Se crerem nisto de todo o coração, elas nascerão de novo pelo poder do alto, pelo poder regenerador do Espírito Santo.

No entanto, nem uma pessoa sequer com quem conversei nasceu de novo durante todo aquele verão. Ninguém quis receber a Jesus. O que eu estava fazendo errado?

Eu estava confiando numa fórmula, num método, ao invés da direção do Espírito Santo. Eu não estava ouvindo a voz do Senhor dirigindo-me, e os meus esforços foram infrutíferos.

Alguns anos mais tarde, observando o Irmão Heeley conduzindo dezenas de almas a Cristo, descobri como eu estava errado em minha abordagem à evangelização. Em todo

lugar que o Irmão Heeley ia, ele conduzia as pessoas a Cristo.

Quando o Irmão Heeley precisava de um corte de cabelo, ele orava: “Senhor, dirige-me a um barbeiro que precise de Ti e que esteja pronto para receber-Te.” Ele entrava em seu carro e passava em frente de várias barbearias. Quando ele sentia em seu coração a orientação do Espírito de que ele havia encontrado o barbeiro certo, ele entrava na barbearia, com a total expectativa de conduzir o barbeiro a Cristo, e ele raramente falhava.

Quando o Irmão Heeley enchia o pneu da sua bicicleta, ou ia ao mercado para a sua esposa, era sempre a mesma coisa. Ele orava pedindo a direção do Espírito Santo — e aí então procurava ouvir a voz de Deus, com suas dóceis orientações. Ele sempre encontrava pecadores que estavam prontos para receberem o Salvador, à medida em que ele seguia a direção do Espírito Santo.

Perguntei-lhe certo dia: “Que métodos você usa, Irmão Heeley, para falar com as pessoas?” “Eu não tenho nenhum método”, replicou. Tento ouvir a voz do Espírito, para me dirigir no que devo dizer às pessoas.

Nunca digo a mesma coisa duas vezes. O Senhor me ajuda a descobrir as suas necessidades e a conversar com elas sobre estas coisas, de uma maneira amorosa e solícita, e que as conscientiza que eu me importo com elas e Deus também.”

O Irmão Heeley nasceu e foi criado em Shanxi, mas nunca havia óuVido o Evangelho até ter mais de quarenta anos de idade. Ele foi dirigido a Cristo por um evangelista itinerante que demonstrou um interesse e amor por ele. O Irmão Heeley faz o mesmo que fazia aquele homem que o levou a Cristo. Ele viaja por toda a China, demonstrando interesse e amor pelas pessoas, e levando-as a Cristo. O seu segredo? Ele ouve e obedece a voz de Deus.

Eu já tentei seguir o exemplo do Irmão Heeley desde que o conheci. Descobri que Deus também o dirigirá se você desejar que Ele o faça. Tente ouvir a voz de Deus e Ele o dirigirá docilmente às pessoas que precisam da salvação e que estão prontas para receberem o Salvador.

Não somente no aspecto de ganharmos as almas para Cristo, mas em todas as áreas dos nossos ministérios, precisamos ouvir a voz de Deus. O que nos impede então?

B. OBSTÁCULOS EM NOSSO OUVIR A VOZ DE DEUS

1. Corações Não Perfeitos Diante De Deus

“*Pois os olhos do Senhor passam por toda a terra***,** *procurando pelas pessoas cujos corações são perfeitos para com Ele, para que Ele possa mostrar o Seu grande poder ao ajudá-las” {2Cr 16:9 - A Bíblia Viva).*

As pessoas dos tempos bíblicos achavam que o coração era o centro das: 1) emoções ou afeições, 2) motivações, e 3) intenções da pessoa. Deus está vitalmente interessado nestas coisas.

a. Afeições Mundanas. Se as nossas afeições estão fixadas nas coisas da terra, ao invés das coisas do Céu, isto ofende a Deus (lJo 2:15). A Bíblia nos diz para amarmos a Deus com todo o nosso coração, alma, mente e força (Mt 22:37).

b. Motivações Impuras. Se as nossas motivações forem impuras, como no caso do profeta Balaão (Números 23), então Deus nos julgará severamente. Balaão negociou os milagrosos dons de Deus por dinheiro, fama, e prestígio.

c. Intenções Erradas. Ananias e Safira (Atos 5) fingiram estar dando todo o seu dinheiro à obra do Senhor, mas, na verdade, estavam guardando a maior parte dele para si próprios. Deus tirou as suas vidas porque a intenção deles estava errada.

O, como precisamos guardar as nossas afeições, motivações e intenções, para termos a certeza de que elas estão puras. Deus conhece os nossos corações, não é mesmo?

“Pois o homem olha para a aparência externa, mas o Senhor olha para o coração ” (ISm 16:7). Não conseguimos esconder estas coisas do Senhor, e, se não mantivermos os nossos corações corretos aos Seus olhos, não ouviremos a voz de Deus.

2. Dureza De Coração

“Hoje, se quiserdes ouvir a Sua Voz, não endureçais os vossos corações” (Hb 4:7).

Quando eu e a minha equipe vamos a algum lugar para pregarmos o Evangelho, geralmente jejuamos e oramos para que Deus nos capacite a fim de podermos orar e abençoar as pessoas. Geralmente separamos um dia para jejum e oração durante estas ocasiões.

Encorajamos estas equipes a orarem no Espírito (em outras línguas — ICo 14:13,14) e a terem a expectativa de que o Espírito Santo lhes dê uma ajuda sobrenatural para as pessoas que vieram para receber a oração.

a. A Falta De Perdão Bloqueia A Voz De Deus. Certa vez, uma senhora veio para o círculo de oração ao qual minha esposa e eu pertencíamos. Ela tinha uma artrite muito grave, que estava lhe causando muitas dores em suas costas e mãos. Os seus dedos estavam tão encurvados por causa da artrite que ela não conseguia esticá-los.

Ela disse que o Senhor havia parado de falar com ela e que ela não havia ouvido a voz do Senhor há mais de oito meses.

À medida em que a equipe começou a orar no Espírito, começou a formar-se em minha mente um quadro de um arrozal e de um milharal, de onde a colheita havia sido removida. O solo estava duro e árido, e os pés de milho secos e murchos. Enquanto eu ponderava se este quadro tinha algum significado para a necessidade daquela irmã, senti que o Espírito Santo começou a dizer-me: “Isto é um quadro do coração desta irmã. Ele está endurecido e seco.”

Aí então orei: “Por que Senhor?” O Espírito respondeu: “O marido dela a tem maltratado e ela não o perdoou. A sua falta de perdão causou esta dureza de coração. E pelo fato de ela não ter perdoado o seu marido, ela também não foi perdoada. Tudo isto se combinou e causou uma tremenda frustração em seu coração, e também está causando a artrite que tanto a aflige.”

Nem sempre tenho a certeza de estar ouvindo a voz do Senhor quando acontece algo semelhante a isto. Assim sendo, para testar se era o Espírito Santo ou a minha própria imaginação, falei àquela irmã sobre o quadro em minha mente (visão). Relatei-lhe o que eu achava que o Senhor havia dito para mim com relação à situação dela. Em

seguida, perguntei-lhe: “Tem alguma verdade nisto tudo?” Ela irrompeu em lágrimas e replicou: “Sim, Irmão Ralph, tudo isto é verdade.”

b. O Perdão Traz De Volta A Voz De Deus. A compaixão do Senhor encheu o meu coração com relação a esta querida irmã. Com lágrimas correndo pelo meu rosto eu disse: “Irmã, Jesus a ama muito e Ele quer curá-la e quer falar com você. Verbalize o seu perdão.

Simplesmente fale em voz alta o seguinte: “Eu perdôo o meu marido por todo o mal que ele tem feito contra mim para me machucar.” Quando você fizer isto, o Senhor a curará, e o seu coração será amolecido. Quando você tiver um coração tenro (ao invés de um coração endurecido), o Senhor falará com você novamente.

Ela fez o que sugeri e, dentro de três minutos, toda a artrite havia desaparecido. A rigidez e as dores em suas costas haviam sido curadas. As articulações dos seus dedos foram libertas e ela pôde dobrar os seus dedos como qualquer pessoa normal.

Vários dias mais tarde ela me contou o seguinte, com lágrimas de alegria: “Irmão Ralph, o Senhor tem falado comigo novamente. Ele é tão bom!” Descobri mais tarde que ela tinha um cargo de liderança numa excelente igreja.

Esta história ilustra como é importante estarmos com os nossos corações corretos diante de Deus. Um coração endurecido, um coração calejado, um coração incrédulo, e dezenas de outras “enfermidades do coração” podem nos impedir de ouvirmos a voz de Deus.

3. Uma Condição Irregenerada

Eu já viajei em mais de quinze países, pregando o Evangelho. Um dos grandes problemas que encontro enquanto viajo é o de líderes de igrejas irregenerados, clérigos que nunca nasceram de novo do Espírito de Deus. Será que é de se admirar que eles não ouvem a voz de Deus?

Há mais de 200 anos atrás, John Wesley, fundador de um dos maiores movimentos de reavivamento do mundo, estava voltando de navio para a Inglaterra, depois de um serviço missionário na Colônia da Geórgia. Ele havia estado lá, tentando atenuar um pouco o tratamento desumano aos prisioneiros.

No navio, missionários morávios da Bavária começaram a conversar com João Wesleys de boas ações desde que me formei no seminário.(John estava tentando evitar aquela questão do “Céu ou Inferno”).

Os morávios continuaram pressionando-o. “John Wesley! Jesus disse: ‘Necessário vos é nascer de novo.

Confrontado repetidas vezes sobre esta questão, John Wesley passou muito tempo do restante desta viagem relendo o seu Novo Testamento. Ele encontrou versículos como “O Próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. ” (Rm 8:16).

Aí então ele se perguntou: “Sobre o que está falando o Apóstolo Paulo? ‘O Espírito testifica com o nosso espírito…’ O que isto significa?”

Ele leu 1 João 5:10: “Quem crê no Filho de Deus tem o testemunho em si mesmo. “

Ele refletiu: “Não experimentei nenhum testemunho em meu coração semelhante ao que João descreve. Será que eu nasci de novo?”

Quanto mais ele conversava com os morávios e lia o seu Novo Testamento, tanto mais se convencia de que ele não tinha a “fé salvadora”.

a. Fé Salvadora Ou Concordância Intelectual. Um dia ele leu Tiago 2:19: “Os demônios também crêem e estremecem.” John Wesley começou a ver que havia uma diferença entre a “fé salvadora”e uma concordância intelectual com os fatos históricos sobre Jesus registrados na Bíblia. Os demônios crêem nos fatos, mas não possuem a fé salvadora.

Convencido de que a sua igreja, os seus professores do seminário, e a sua junta missionária o haviam desapontado por não terem se certificado se ele havia nascido de novo do Espírito de Deus, John começou a sua busca da realidade espiritual.

Pouco tempo depois de voltar à Inglaterra, John entrou certa noite numa pequena missão de Londres para ouvir ao pregador. Sentado lá, ouvindo o Evangelho sendo apresentado com clareza e simplicidade, Wesley testificou mais tarde: “O meu coração ficou estranhamente aquecido.” Ele saiu da missão naquela noite com uma paz que excedia o entendimento — uma alegria indescritível e cheia de glória!

Finalmente ele conheceu a alegria de nascer de novo do Espírito. Agora ele sabia sobre o que Paulo, João, e Tiago estavam falando. Ele finalmente descobriu a diferença entre uma realidade espiritual e uma concordância intelectual com o Evangelho. Ele passou os anos remanescentes do seu ministério mostrando às pessoas e aos sacerdotes como era essencial sabermos se somos nascidos de novo.

b. Você Pode Saber Que Você É Salvo. E você? Você sabe se você nasceu de novo? Você pode saber! Por que você não pede ao Senhor Jesus para entrar no seu coração?

Faça esta oração simples: Senhor Jesus! Confesso que Tu és o meu Senhor. Creio que Tu levaste os meus pecados à Cruz do Calvário para me salvar do pecado. Creio que Tu ressuscitaste dentre os mortos e está entronizado à mão direita do Pai no Céu.

Eu creio que Tu e o Teu Sangue somente são o pagamento total pelos meus pecados. Renuncio e abandono os meus pecados. Eu recebo o Teu

Espírito Santo para testificar com o meu espírito que eu sou um filho de

/

Deus. Tudo isto eu peço no Nome do meu Senhor Jesus Cristo. AMEM!

Se você fez esta oração com sinceridade, Jesus entrou no seu coração. Agora vá dizer a alguém imediatamente: “Recebi a Jesus como meu Senhor e Salvador, e eu sei, eu sei, eu sei que estou salvo e a caminho do Céu.”

A Bíblia diz: “Pois se você contar aos outros com a sua boca que Jesus Cristo é o Senhor e crer no seu coração que Deus O ressuscitou dentre os mortos, você será salvo, pois é crendo em seu coração que alguém é justificado com Deus; e com a sua boca ele diz aos outros sobre a sua fé, confirmando a sua salvação” (Rm 10:9,10 — A Bíblia Viva).

Agora que você nasceu de novo — e você sabe que você nasceu — você é um candidato para que o Senhor comece a falar com você. Você pode ouvir a Sua voz. Jesus disse: “As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu as conheço e elas Me seguem ” (Jo 10:27).

Quando Jesus entra no seu coração, Ele o purifica e o liberta totalmente do pecado e das trevas, removendo o coração endurecido e dando-lhe um compassivo e tenro coração de carne, de maneira que você possa ouvir a Sua voz.

“Das vossas imundícias sereis purificados… E vos darei um novo coração —

dar-vos-ei desejos novos e corretos — e porei um novo espírito dentro de vós.

Removerei os vossos corações empedernecidos pelo pecado e dar-vos-ei novos

corações de amor. E colocarei o Meu Espírito dentro de vós para que obedeçais as

/\

Minhas leis e façais tudo o que vos ordenar ” (Ex 36:25-27 — A Bíblia Viva).

4. A Desobediência

Bloqueia A Voz De Deus O Irmão Judson Cornwall disse que ele estava orando fervorosamente, pedindo que o Senhor falasse com ele. O Senhor finalmente disse: “Judson, por que Eu deveria falar com você novamente, se você ainda não obedeceu o que Eu lhe disse na última vez que falei com você?” O Irmão Cornwall levantou-se imediatamente e fez o que o Senhor lhe havia dito para fazer anteriormente. Aí então ele começou a ouvir a voz do Senhor novamente.

“Assim que a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus ” (Rm 10:17).

A fé pode ser definida como “Ação em obediência ao que Deus diz.9’ “Ouvirmos” a voz de Deus não significa simplesmente ouvirmos com os nossos ouvidos. Significa respondermos obedientemente ao que Ele disse.

Quando o meu filho tinha cerca de nove anos de idade, falei com ele e disse-lhe: “Filho, leve este saco de lixo para o depósito de lixo.” Ele disse: “Está bem, papai!” Trinta minutos mais tarde eu voltei e o lixo ainda estava lá. Será que ele me ouviu? Não no sentido bíblico. Até que me obedecesse, ele ainda não teria me ouvido.

Aí então chamei o meu filho de volta e mostrei-lhe a “varinha de instrução” que eu estava me aprontando para aplicar em seu “centro de aprendizagem”. Então ele me ouviu, e levou o lixo para fora.

A fé vem pelo ouvir… a Palavra de Deus — ou seja, ouvir e responder obedientemente ao que Deus falou.

a. O Orgulho Impede A Obediência. Uma grande barreira à nossa resposta de obediência é o ORGULHO. Ouvi o Oral Roberts dizer: “Toda vez que me preparei para orar pelos enfermos tive que pendurar o meu orgulho na Cruz novamente — porque eu sei que somente algumas das pessoas por quem oro serão curadas.”

Apesar dos céticos , escarnecedores, e repórteres de jornais críticos, o Oral Roberts perseverou no meio das humilhações, para fazer o que ele ouvira Deus dizendo-lhe para fazer. Devido à sua fidelidade a um chamado impopular, milhares de pessoas foram curadas e o ministério de cura é praticado mais amplamente o tempo todo.

Muitos de nós somos impedidos de fazer o que Deus está nos dizendo para fazer porque tememos o que os outros pensariam de nós se obedecêssemos ao Senhor. ‘ O temor do

homem arma laços (Pv 29:25). O “temor do homem” é simplesmente uma outra expressão do orgulho. Basicamente, não fazemos o que o Senhor quer que façamos por causa do ORGULHO.

A nossa mente carnal pensa: “Se tentarmos o que Deus está dizendo e falharmos, o que as pessoas pensarão? Os meus amigos obreiros e pastores não me compreenderão. A minha denominação não concordará com o que Deus está me dizendo para fazer.”

Todos estes pensamentos têm as suas raízes no temor do homem — ORGULHO! Muitos dos que desejam fazer a vontade de Deus são impedidos pelo temor do homem.

Muitas vezes me perguntam: “Irmão Ralph, como você pode ter certeza de que Deus está falando com você?”

Eu respondo: “Nem sempre consigo ter certeza. Geralmente não tenho certeza. Eu verifico e provo as coisas. Eu verifico os fatos com outras pessoas envolvidas nas situações.

“A Bíblia diz: ‘Examinai tudo ‘ (1 Ts 5:21). A única maneira pela qual podemos examinar algo é provando-o. Geralmente falho na tentativa — mas um dos elementos da fé é o risco. Temos que aceitar o risco de nos tornarmos tolos por amor a Cristo.”

Não permita que o orgulho o paralise. Tente fazer o que você acha que Deus quer que você faça. Ainda que você possa ter alguns fracassos, haverá alguns sucessos também. Aceite o risco. Dê um passo pela fé e tente fazer grandes coisas para Deus.

b. As Idéias Preconcebidas Impedem A Obediência. Uma das

histórias mais interessantes da Bíblia encontra-se em 2 Reis Capítulo 5. Ela ilustra vividamente como as nossas idéias preconcebidas nos impedem de ouvirmos e obedecermos a voz de Deus.

1) Naamã Quase Perde Uma Bênção. Naamã era um general sírio cuja empregada doméstica israelita era uma prisioneira de guerra. Naamã tinha a doença incurável da lepra. A sua criada contou-lhe sobre um profeta em Israel chamado Eliseu, que tinha poder de Deus para curar as pessoas.

Através de canais diplomáticos, Naamã entrou em contato com o rei de Israel e fez arranjos para uma visita a Eliseu. Quando Naamã chegou à modesta casa de Eliseu, o profeta enviou o seu servo para dizer ao General Naamã o que Deus disse que ele precisava fazer. “Vá lavar-se no Rio Jordão sete vezes, e você será curado de todos os vestígios da sua lepra’ ‘(Vs. 10).

Naamã ficou irado e afastou-se de nariz empinado. “Olhe aqui!” disse ele. “Eu pensei que o profeta teria a comum cortesia de sair para me receber. Eu pensei que ele invocaria o Nome do Senhor seu Deus e passaria o seu manto sobre a lepra, e eu seria curado.” (Observe a sua idéia preconcebida de como ele seria curado.)

“Se o que eu precido é de um rio, então voltarei para a Síria para lavar-me nas águas cristalinas do Rio Abana ou do Rio Farfar — e não naquele lamacento Rio Jordão.” Com isto ele saiu enfurecido.

Um dos seus servos suplicou-lhe: “Senhor! Se o profeta tivesse lhe pedido para fazer alguma coisa grandiosa e difícil, você teria feito. Portanto, por que você não obedece

(palavra-chave), pois ele somente lhe pediu que você fosse se lavar para ser curado?"

Finalmente persuadido, Naamã desceu ao Rio Jordão e mergulhou sete vezes, como o profeta lhe havia dito. Após obedecer, a sua carne se tornou tão saudável quanto a carne de uma criancinha. Naamã foi completamente curado.

Naamã quase deixou de receber a bênção que procurava. Por que? Por causa de uma idéia preconcebida de como Deus o curaria. A sua idéia preconcebida e orgulho atrapalharam a sua obediência.

Vemos, portanto, que uma idéia preconcebida tem as suas raízes no orgulho. Ela é, na verdade, uma afirmação de que "eu sei tudo. Eu posso conceber as coisas antes que aconteçam — como acontecerão" (um atributo divino).

Quando as coisas não acontecem segundo as nossas idéias preconcebidas, isto solapa a nossa imagem deificada (cheia de orgulho) de nós próprios, e nós, semelhantemente a Naamã, nos retiramos com o nariz empinado, irados e ressentidos porque Deus não Se conformou às nossas idéias preconcebidas de como Ele faria as coisas.

2) O Padrão De Deus Para A Sua Vida. A nossa teologia (uma idéia preconcebida sobre Deus) geralmente entra em conflito com a direção do Espírito em nossas vidas — e quando isto acontece, enfrentamos o sério perigo de perdermos a vontade de Deus.

Quando Deus começou a me mostrar que eu deveria tornar-me um pregador itinerante, resisti com um protesto inflexível. Durante onze anos eu iniciei novas igrejas e as pastoreei. Agora Deus estava me dizendo para fazer algo que significaria desistir do pastoreamento de igrejas locais.

Argumentei: "Senhor, não é bíblico! Tudo o que Tu fazes, ou jamais farás, Tu deves fazer através de uma igreja local." Esta era a minha teologia naquela época. Protestei com Deus: "Esta idéia de pregação itinerante não está de acordo com o Livro de Atos. Eu devo fazer todas as coisas de acordo com o padrão!" (Hebreus 8:5 era um texto favorito meu.)

Num domingo de manhã, enquanto estava caminhando para uma reunião para pregar, o Senhor falou comigo:

"Por que você não lê o resto do versículo?" Eu sabia o que o Senhor queria dizer. "Leia o resto de Hebreus 8:5."

"Senhor, por que eu deveria 1er o resto do versículo? Eu já o li centenas de vezes e já preguei sobre ele dezenas de vezes. Senhor, eu sei este versículo de trás para a frente e de cor e salteado. Por que eu deveria 1er o resto do versículo?"

A insistente voz do Senhor dentro de mim continuou a pressionar-me: "Leia o resto do versículo. ' ' Abri a minha Bíblia e li : ' 'Olha, faze tudo de acordo com o padrão mostrado a ti no monte" (Hb 8:5b). Três palavras me atingiram como se fossem dinamite: "Mostrado a ti "

"Faze TUDO de acordo com o padrão mostrado a ti. "

A minha teologia baseava-se num padrão mostrado a Moisés, a Davi, à Igreja Primitiva — mas Deus estava dizendo:

"Você tem que fazê-lo da maneira que Eu lhe mostrar. Noé construiu a arca porque este foi

o Meu padrão para Noé. Moisés construiu um tabernáculo porque este foi o Meu padrão para Moisés. Salomão construiu um templo porque Eu lhe disse para fazê-lo. Pedro, Paulo, Tiago e João —todos eles fizeram o que Eu lhes disse para fazerem. Este foi o padrão para as suas vidas.

“Você precisa fazer o que Eu lhe digo para fazer, da maneira que Eu lhe digo para fazê-lo. Este será o Meu padrão para a sua vida.”

Finalmente eu compreendi. Eu tinha que ouvir e obedecer a voz de Deus. Eu não podia fazer as coisas simplesmente porque “elas sempre foram feitas desta maneira.” Eu tinha que obedecer a Deus.

E, meu amigo, esta ainda é a questão, não é? Deus tem um plano para cada um de nós. O ministério que Ele deu a Billy Graham é semelhante ao de João Batista, sobre quem as Escrituras testificam: “João não fez milagres” (Jo 10:41). Kenneth Hagin e Oral Roberts são mais semelhantes a Estêvão, que “…fazia grandes maravilhas e milagres dentre o povo ” (At 6:8).

Todos estes três grandes evangelistas estão fazendo o que Deus lhes disse para fazer — contudo, cada um deles é bem diferente dos outros. Cada um de nós precisa ouvir e obedecer a voz de Deus. E isto que vai distinguir você dos milhares que não vão fazê-lo. A maioria não ouvirá nem obedecerá a voz de Deus, mas você precisa fazê-lo!

Não permita que as suas tradições o impeçam de fazer o que Deus diz. Ouça e obedeça a voz de Deus. Alguns o desprezarão, se oporão, e o criticarão. Outros duvidarão de você e o atacarão. O seu orgulho sofrerá. Mas seja o que for, faça a vontade de Deus!

3) Experiência Na Ilha De Khushan. Em 1962 eu fui um dos dois homens que se esforçaram para evangelizar a pequena ilha da costa oriental de Zhejiang. Um convertido, das reuniões que eu havia feito três anos antes, havia ido antes de nós a esta ilha e iniciado uma igreja.

Da maneira tradicional dos evangelistas, preguei fervorosamente durante várias noites — sem ver nenhuma só pessoa convertida a Cristo. O meu co-evangelista e eu estávamos tão frustrados e desesperados que anunciamos uma Reunião de oração para as quatro horas da manhã de todos os dias. Desta forma poderíamos orar com os membros da igreja antes que saíssem bem cedo de manhã em suas expedições de pesca e de colheita de frutos.

Esperávamos que viessem dez ou doze membros da igreja. Para espanto nosso, a pequenina igreja ficou abarrotada com cerca de 100 pessoas (que era o número que havíamos visto em qualquer uma das reuniões noturnas).

Ora, todo mundo sabe que cruzadas evangelísticas não são feitas às quatro da manhã — mas foi nisto que a reunião se transformou. Deus iria despedaçar as minhas idéias preconcebidas sobre a maneira em que Ele opera e me ensinaria uma lição sobre ouvir e obedecer a Sua voz.

Iniciamos o tempo de oração com um pequeno corinho:

Move-Te sobre a minha alma, move-Te sobre a minha alma.

Doce Espírito, move-Te sobre a minha alma.

O meu descanso é completo, quando estou sentado aos Seus pés.

Doce Espírito, move-Te sobre a minha alma.

Depois de tentar seguir com dificuldade este cântico uma ou duas vezes, uma das senhoras começou a profetizar. A sua voz era hesitante. Ela gaguejava como se estivesse tendo grandes dificuldades em pronunciar as palavras. Isto estava me deixando nervoso, mas pensei: “Deixe a pobre alma tentar — não fará mal algum.”

Três vezes ela repetiu as seguintes palavras: “Tira os sapatos dos teus pés, pois o solo em que estás é solo santo.” Tudo o que ouvi foi uma mulher de quem senti pena, gaguejando palavras que pareciam totalmente inadequadas para aquele momento de pouca inspiração.

O meu companheiro, o querido Irmão Heeley, ouviu algo bem diferente. Ele ouviu a voz do Espírito Santo chamando os pecadores ao arrependimento. (Fico contente que ele teve uma audição espiritual melhor do que a minha.)

Ele se levantou e começou a falar baixinho. “Olha gente, creio que o Senhor acabou de falar conosco e temos que responder. Não sei com certeza se o Senhor quer que tiremos literalmente os nossos sapatos ou não. Mas, em todo caso, não nos fará mal algum se o fizermos.”

Com a sensação de estarmos sendo um pouco ridículos, começamos por obediência a tirar os nossos sapatos. O Irmão Heeley continuou: “O que o Senhor provavelmente quer dizer é o seguinte: Devemos nos despojar dos velhos sapatos de uma vida pecaminosa e começar a andar num caminho de uma vida de retidão. Devemos abandonar a antiga vida de escravidões e rebeliões e entrar numa nova vida de liberdade e obediência a Jesus.

*“Se você quiser fazer isto agora mesmo**,** simplesmente deixe os seus sapatos para trás, saia do seu lugar e venha aqui para a frente da igreja, para que possamos orar juntos.”*

Para espanto meu, o que todos os meus “super-eletrizados sermões evangelísticos” não produziram, a audição espiritual sensível e a resposta do Irmão Heeley à voz de Deus produziram. As pessoas começaram a vir para a frente de todas as partes da pequenina igreja. Aconteceu então uma das coisas mais impressionantes que já presenciei.

Enquanto as pessoas vinham, parecia que havia uma linha invisível feita bem na frente. Quando as pessoas que estavam vindo à frente para receberem a Cristo cruzavam esta linha, elas caíam com o rosto em terra, como se tivessem sido atingidas por um anjo invisível. Aqueles fazendeiros e pescadores muito estóicos estavam espalhados por todo o chão, chorando e soluçando com lágrimas de tristeza é arrependimento pelos seus pecados, como se seus corações estivessem se quebrando.

Eu pensei que depois que a primeira meia dúzia de pessoas tivesse caído, isto assustaria as demais pessoas, que virariam as costas e sairiam correndo do culto.

Isto, porém, não aconteceu. Elas simplesmente continuaram vindo até que quase todos os pecadores presentes no culto tivessem recebido o dom do arrependimento e salvação (mais de cinquenta pessoas vieram a Cristo).

UAU! Quem jamais ouvir falar em ganhar almas desta maneira? Quem jamais ouviu sobre este “método” de evangelismo? Vemos, porém, que o segredo estava em “ter um ouvido para ouvir o que o Espírito estava dizendo”.

Admito envergonhadamente que não ouvi o Espírito com relação ao que estava acontecendo no culto. Mas, graças a Deus, o meu companheiro ouviu! Ele obedeceu o Senhor, e um grande reavivamento irrompeu e estremeceu a ilha de uma extremidade à outra.

Ó Senhor! Livra-me da minha desobediência, idéias preconcebidas, tradições, e dureza de coração que me impedem que eu ouça e obedeça a Tua voz. AMEM!

Capítulo 3

Obedecer A Voz De Deus

"Portanto a fé vem pelo ouvir… a palavra [Rhema] de Deus" {Rm 10:17).

A. LOGOS E RHEMA

Há duas palavras gregas traduzidas por "palavra" em nossas Bíblias: "LOGOS" e "RHEMA". "Logos" geralmente se refere à "palavra" escrita ou gravada. "Rhema" geralmente se refere à "palavra" viva ou vivificante.

[Nota do Editor: Os seguintes exemplos não têm por objetivo o uso preciso destas palavras gregas. São dados apenas como exemplos da idéia que o autor tenta explicar com relação às palavras Logos e Rhema.]

Jesus disse: "Está escrito [Logos], 'nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra [Rhema] que procede da boca de Deus ' ' ' (Mt 4:4).

Foi dito o seguinte sobre os que estavam em Beréia."Estes foram mais nobres dos que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra [Rhema], examinando diariamente as Escrituras [Logos] se estas coisas eram assim" (At 17:11).

Estes versículos ilustram o vínculo inseparável entre "Logos"e "Rhema". Sempre operam em conjunto. Precisamos conhecer as Escrituras (Logos) para julgarmos se uma palavra (Rhema) que veio até nós realmente é do Senhor — ou de algum outro espírito. O Espírito Santo (Rhema) e a Bíblia Sagrada (Logos) estão sempre de acordo.

Jesus disse o seguinte com relação aos fariseus: "Errais não conhecendo as Escrituras [Logos] nem o poder [Rhema] de Deus" (Mt 22:29). Os Fariseus da época de Jesus não conheciam nem o "Logos" nem o "Rhema".

Muitos líderes de igreja não conhecem nem as Escrituras nem o poder de Deus. Estes líderes e igrejas fazem com que Deus os vomite (Ap 3:16).

Há outros líderes de igreja que conhecem as Escrituras, mas não conhecem o poder de Deus. Eles geralmente se secam.

Há também alguns líderes de igreja que conhecem o poder de Deus, mas não conhecem as Escrituras. Eles geralmente se ensoberbecem e explodem.

Se você conhecer as Escrituras, como também o poder de Deus, isto fará com que você e a sua igreja cresçam.

1. Um Rhema De Deus

Um "Rhema"geralmente é uma comunicação de Deus com propósito e poder para ser aplicada a uma situação específica. Quando estamos lendo a Bíblia e um certo versículo

subitamente nos atinge com poder, estamos recebendo um “Rhema” (palavra viva) para a nossa necessidade pessoal.

Quando estamos orando e pedindo a sabedoria de Deus ou a resposta de Deus para um problema sem solução, e, subitamente, Deus fala aos nossos corações e nos dá a solução do problema em termos claros e práticos, isto é um “Rhema”.

Quando estamos no meio de uma atividade relacionada ao ministério e recebemos uma impressão repentina no sentido de tomarmos alguma ação específica que resulta em grandes bênçãos, isto é um “Rhema”.

[Cuidado: Não deveríamos presumir que todo impulso, impressão, ou sentimento seja um “Rhema”. Nenhum “Rhema” jamais será contrário às Escrituras (Logos), a Palavra eterna de Deus.]

Se estou doente, posso abrir a minha Bíblia e ler: “…por cujas feridas fostes sarados” (IPe 2:24). Tenho a Palavra (Logos) para me dizer que a vontade de Deus é curar-me. Contudo, talvez eu não seja curado ao ler este versículo.

a. Pedro E O Coxo. O coxo (Atos 3) que havia estado na porta do Templo durante anos não foi curado por Jesus, que havia entrado e saído do Templo muitas vezes.

Pedro, que havia acabado de ter o seu Pentecostes pessoal, subiu ao Templo para orar. Quando o coxo pediu esmola, Pedro recebeu um “Rhema”para ele e disse-lhe: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho isto te dou. Em Nome de Jesus Cristo de Nazaré, levanta-te e anda!” (At 3:6).

Instantaneamente, o coxo levantou-se num salto e seguiu a Pedro para dentro do Templo, andando, pulando, e louvando a Deus. Talvez aquele coxo conhecesse o versículo bíblico: “Eu sou Jeová Rapha, que te cura “(Ex 15:26). Contudo, ele não foi curado até que Pedro ouvisse a voz de Deus e pronunciasse a palavra vivificante (Rhema) a ele.

“Portanto, a fé vem pelo ouvir… a palavra [Rhema] de Deus” (Rm 10:17). Quando Deus fala com você, a fé vem. Se você responder obedientemente ao que Deus falou, milagres vão acontecer a você. exatamente como aconteceram nos tempos bíblicos.

b. Milagre Em Hebei. Há cerca de quinze anos atrás eu estava em Hebei, ministrando com o Evangelista D’Sousa de Taiyuan. Ele me convidou a ir visitar una homem que estava acamado e doente.. Quando chegamos à casa do homem enfermo e começamos a orar por ele, senti o Espírito Santo me dando uma mensagem para ele.

Eu lhe disse:” “A menos que você se arrependa você morrerá.”

Subitamente, o homem quebrantou-se e começou a chorar incontrolavelmente. Ele estava orando e clamando tão fortemente que a pequena cama em que estava deitado começou a balançar de um lado para outro.

A palavra do Senhor (Rhema) veio a mim novamente. “Tome o homem pela mão e diga-lhe para levantar-se e andar em Nome de Jesus.”

Peguei a mão daquele homem e comecei a puxá-lo suavemente da cama. Ele se levantou vagarosamente e ficou tremulamente de pé. De repente ele começou a gritar e a pular por todo o quarto. Ele havia sido curado milagrosamente em questão de segundos.

Descobri mais tarde que ele era um membro de igreja desviado, e que, antes da sua conversão, havia sido um gangster famoso e havia matado muitos homens.

Ele havia se desviado do Senhor. De volta ao pecado, foi acometido de uma doença cardíaco-renal incurável. A sua saúde era tão precária que os médicos haviam instruído que ninguém o movesse, pois isto poderia matá-lo (fico contente por não ter sabido disto, pois eu poderia ter ficado com medo de obedecer ao Senhor.)

Naquela noite ele compareceu à reunião evangelística e deu o seu testemunho. Pelo fato de ele ser tão conhecido na comunidade, o impacto do .seu testemunho foi dinâmico. Muitos vieram a Cristo para salvação e cura como consequência disto.

B. RELACIONAMENTOS - NÃO FÓRMULAS

Precisamos compreender que a palavra vivificante de Deus raramente vem em resposta a fórmulas ou formalismos religiosos. Jesus curou um cego, misturando terra e saliva, formando assim lama e aplicando-a aos olhos do cego. Em seguida, o cego foi enviado ao tanque de Siloé para lavar a lama dos seus olhos, e foi curado (João 9).

Se eu misturasse terra e saliva e os colocasse nos olhos dos cegos, provavelmente tudo o que receberiam seria lama em seus olhos. Se Deus me falasse para fazer isto (como Ele disse a Jesus), aí então os cegos seriam curados.

Não é o formalismo nem a fórmula. E o ouvirmos a voz de Deus e tomarmos os passos de obediência em resposta ao que Deus falou. Em outras ocasiões, Jesus curou os cegos de outras maneiras (Mt 9:29; Mc 10:52).

Um relacionamento apropriado com o Seu Pai Celestial foi o segredo do ministério de Jesus. Ele disse: “Sempre faço as coisas que agradam ao Pai” (Jo 8:29). Pelo fato de o coração de Jesus estar sempre correto para com o Seu Pai Celestial, Ele podia facilmente ouvir e obedecer a voz do Seu Pai.

Jesus deixou bem claro: “O Filho não pode fazer nada por Si Próprio. Ele faz somente aquilo que vê o Pai fazendo, e da mesma maneira que vê o Pai fazendo” (Jo 5:19 — A Bíblia Viva).

1. Passe Tempo Com Deus

Jesus conhecia as Escrituras. Ele confundiu os sábios do Templo, com doze anos de idade, com o Seu conhecimento bíblico. Mas o segredo do Seu ministério foi a Sua sensibilidade à voz do Pai — fazer o que Ele via o Pai fazendo, da mesma maneira que via o Pai fazendo.

Quando Jesus precisava ouvir o Pai, Ele Se afastava para passar tempos em oração (e, às vezes, em jejum). Vocês se lembram que o ministério de Jesus começou com quarenta dias de jejum e oração. Muitas vezes depois disto, vemos a Jesus passando noites em oração (como antes de escolher os Seus doze discípulos). Encontramo-Lo afastando-Se das multidões e indo ao deserto para orar.

Desta vida devocional veio a sensibilidade para ouvir a voz do Pai. Você tem desenvolvido - o seu relacionamento com o Pai em tempos de oração e jejum? Se a sua resposta for não, por que você não tenta isto para ver o que acontece? Talvez você fique surpreso!

C. A COISA REAL E NÃO SUBSTITUTOS!

Quisera que as reuniões de obreiros e os materiais de treinamento enfatizassem mais em seus currículos o ensino de como nos movermos nos dons do Espírito Santo e como ouvirmos a voz de Deus. 1. A Palavra E O Espírito De Deus, E Não O Conhecimento Acadêmico Graças a Deus por homens como o Dr. John Wimber, o Dr. Peter Wagner, e o Dr. Donald McGovern, corajosos servos de Deus, que se destacam na história da nossa nação como homens que reconheceram a importância do Espírito Santo na obra de evangelismo e da vida da igreja.

Eles não foram como seus contemporâneos que enfatizaram a filosofia, a literatura, a história, a psicologia, e uma infinidade de outras matérias, ao invés da Bíblia. Estes homens ensinaram os outros a se prepararem para uma batalha espiritual contra Satanás e seus demônios.

Eles ensinaram os alunos como curar os enfermos, expulsar os demônios, e pregar o Evangelho, com milagres confirmando o ministério da Palavra. Ao invés de uma mera produção de alunos com diplomas teológicos, eles levantaram homens que estavam em chamas com o Espírito, capazes de dispersar a influência demoníaca espalhada pela nossa terra.

Precisamos de homens como Filipe, que desceu à cidade de Samaria e pregou a Cristo.

A Bíblia diz: “E as multidões unanimemente prestaram atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os milagres que ele fazia, pois os espíritos imundos, clamando em alta voz, saíam de muitos que eram possuídos por eles, e muitos paralíticos e coxos eram curados” (At 8:6,7).

Nosso treinamento deveria formar homens de fé como Estêvão e Filipe — homens que desafiem os poderes das trevas e que triunfem no processo. Aí então veremos ‘ este Evangelho do Reino pregado em todo o mundo, como testemunho a todas as nações” (Mt 24:14). 2. Fé, Não Orgulho

Se continuarmos substituindo o Rhema de Deus pelo conhecimento acadêmico, estaremos destinados ao fracasso. Um dos grandes perigos da educação superior é a produção de homens de orgulho, ao invés de homens de fé. Parafraseando a Paulo, ‘ ‘o conhecimento incha, mas o amor edifica” (ICo 8:1).

Não vamos oferecer a nossa adoração no altar do conhecimento secular. Não coloquemos a nossa fé na sabedoria acadêmica e na tecnologia, as quais podem somente fornecer um substituto conveniente, porém em última análise infrutífero, do poder de Deus em nossas vidas e ministérios. Ao invés, vamos tentar ser ouvintes e praticantes da Palavra de Deus. Aprendamos a ouvir de Deus.

D. A MENSAGEM - NÃO O CIMENTO

Os líderes de igreja das nações ocidentais muitas vezes compensam a sua falta de poder e capacidade de ouvirem a voz do Senhor, investindo milhões de dólares em catedrais impressionantes e em luxuosos santuários . Eles acham que isto impressiona o mundo e atrai as pessoas às suas igrejas.

Ao estudarmos a história da Igreja, descobrimos que quanto mais desviada era a igreja,

tanto mais os líderes investiam em enormes estruturas que faziam pouco para ajudar as pessoas ou para propagar o Evangelho. Estas estruturas provavelmente só serviam para um propósito principal — aumentavam o orgulho dos líderes da igreja e dos membros ricos.

Observando-se como estas igrejas funcionam, ficaríamos com a distinta impressão de que as últimas palavras de Jesus foram: 'Tde por todo o mundo e edificai catedrais para todas as criaturas." A prioridade máxima da maioria dos líderes de igreja é "construir um celeiro maior". 1. A Prioridade De Deus

O que Jesus disse foi o seguinte: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16:15). Deus põe a prioridade na mensagem — e não no cimento. Deus enfatiza a ajuda às pessoas. O homem enfatiza uma quantidade de cimento cada vez maior (prédios).

Não podemos deixar de contrastar este comportamento dos nossos líderes de igreja com o nosso Senhor. Ele escolheu um estábulo para ser o local do Seu nascimento, viveu como membro de uma família de um pobre carpinteiro de Nazaré, e nos disse que Ele havia vindo para pregar o Evangelho aos pobres. Ele não tinha onde recostar a Sua cabeça durante os anos do Seu ministério. Em sua morte, Ele foi envolto numa mortalha emprestada. O Seu corpo esteve numa sepultura emprestada durante aquelas horas de gloriosa conquista sobre a morte e o inferno. Por amor a nós Ele Se tornou pobre.

De onde então os líderes de igreja recebem autoridade para extravagantemente desperdiçarem os recursos da Igreja em catedrais ostentosas e luxuosos santuários quando dois bilhões de pessoas ainda aguardam para ouvir o Evangelho?

Não há nenhum registro de construções de igrejas até o Século III, quando Constantino, o primeiro imperador romano "cristão", uniu a Igreja com a política.

A influência de Constantino foi espiritualmente prejudicial e desastrosa para a Igreja. Uma vez que a Igreja se tornou respeitável e rica, o seu poder com Deus acabou. O que havia sido um organismo vivo — espalhando vida e bênção em toda parte — tornou-se uma organização morta, propagando a "forma sem a força" — destituída da Palavra e do poder de Deus. Paulo nos admoesta: "Destes afasta-te " (2Tm 3:5).

2. A Igreja Da China: Um Exemplo

A China nos fornece um interessante exemplo do que pode acontecer quando uma igreja fica liberta da obsessão com catedrais e igrejas requintadas.

Desde antes das mudanças de 1950, Deus levantou obras nacionais que reconheciam a mão especial de Deus sobre a China e a sua cultura.

Ao invés de contarem com a maneira ocidental de se fazer as coisas, eles começaram a ver que muitos aspectos da cultura chinesa estavam em harmonia com as Escrituras, como a força e a estrutura da família chinesa e a importância dada ao lar como um lugar de adoração.

Assim sendo, já a partir desta época começaram muitos movimentos através dos quais os crentes chineses se congregavam em seus lares para adorarem e orarem ao Deus Vivo como famílias.

Agora também podemos compreender o motivo pelo qual, após as mudanças de 1950

(quando todos os missionários ocidentais foram forçados a saírem da China), milhões de irmãos de todo o país encontraram uma satisfação espiritual, não através das catedrais de estilo ocidental, mas através de uma crescente rede de igrejas domésticas.

Após as mudanças de 1950, os cristãos chineses começaram a compartilhar a sua fé com os seus parentes e amigos. Através do "evangelismo familiar" (ou seja, o evangelismo que se propaga de parente a parente), um surpreendente milagre de crescimento de igreja começou a ocorrer na Igreja da China.

Após 120 anos de atividades missionárias ocidentais, havia cerca de dois milhões de crentes cristãos na China em 1952. Vinte anos mais tarde (1972), quando a China se abriu novamente ao Ocidente, descobriu-se que havia mais de vinte milhões de cristãos na China. Em 1990, fontes fidedignas estimavam a comunidade cristã da China em cinquenta ou sessenta milhões de crentes.

Por que este crescimento dramático? Liberta do dinheiro missionário ocidental (que muitas vezes é uma influência controladora) e das maneiras missionárias ocidentais de se fazer as coisas, a Igreja chinesa adaptou-se rapidamente a métodos muito mais compatíveis com a sua cultura. Afastados das catedrais, eles retornaram à prática neo-testamentária de se congregarem nos lares. Os crentes, então, começaram a funcionar como uma família, com resultados dramáticos no evangelismo.

Pelo fato de a Igreja da China ter sido isentada do peso econômico de grandes construções, eles puderam usar o seu dinheiro para ajudar as pessoas e para propagar a mensagem. A prioridade tornou-se "propagar a mensagem", e não "espalhar o cimento"(a construção de mais catedrais).

3. Propagação Da Mensagem

O Novo Testamento não tem uma palavra sequer sobre a construção de igrejas materiais (nem o Antigo Testamento). Contudo, esta é uma das prioridades máximas na maioria das igrejas ou organizações ocidentais. Na China, eles têm uma maneira melhor.

A ênfase do Novo Testamento encontra-se na "propagação da mensagem". "E os discípulos foram por toda parte pregando, e o Senhor estava com eles e confirmava o que diziam através dos milagres que se seguiam às mensagens deles " (Mc 16:20 — A Bíblia Viva).

"Porque não me envergonho destas boas-novas [a mensagem] sobre Cristo. Elas são o poderoso método de Deus para levar para o Céu todos os que crêem nelas"(Rm 1:16).

'E desta maneira me esforcei em pregar o Evangelho, não onde Cristo foi nomeado… mas pregamos a Cristo crucificado… Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus" (Rm 15:20; ICo 1:23,24).

Luxuosas construções de igrejas não fazem com que os pecadores creiam ou que os perdidos sejam salvos. Somente o poder de Deus pode salvá-los.

Os rituais religiosos mortos não conduzem os homens ao Cristo Vivo, que trinfou sobre a morte e o inferno. Contudo, a pregação plena do Evangelho leva as pessoas a Cristo. Paulo escreveu: "…através de poderosos sinais e maravilhas, pelo poder do Espírito de Deus… tenho pregado plenamente o Evangelho de Cristo" (Rm 15:19). Eu gostaria de

acrescentar: O Evangelho não é plenamente pregado até que seja acompanhado pelas milagrosas demonstrações do amor de Deus através de poderosos sinais e maravilhas.

4. Um Cemitério Espiritual

Há muitos anos atrás, entrei numa catedral da Australásia. Ela tinha capacidade para 2.500 pessoas, meninos de um coral que podiam cantar lindos hinos medievais, um grande órgão de tubos que enchia o lugar com sons majestosos, e ministros altamente instruídos que recitavam os sermões e as orações. Na superfície era algo muito impressionante. Havia somente um problema — eles tinham tudo, exceto as pessoas! E isto aconteceu numa cidade com mais de cinco milhões de habitantes!

Eu fui ao culto normal da Quarta-feira à noite daquela grande catedral. Os meninos do coral cantaram, o organista tocou, o sacerdote leu as orações e o sermão. Ao todo, demorou cerca de uma hora e meia.

Além de mim, havia somente duas outras pessoas na igreja: duas amáveis senhoras muito idosas e de cabelos grisalhos. Nós três ficamos sentados durante toda aquela relíquia ritualística de um cristianismo morto, que fingia ser a representação de Cristo. Esta catedral ocupava um terreno que valia milhões e milhões de dólares.

Teria sido melhor vender o terreno todo, fechar este cemitério espiritual, e enterrar este insulto ao poderoso, vivo, e ressurreto Cristo, cujos olhos ardem como chamas, cujos pés brilham como bronze polido, que tem todo poder no Céu e na terra, e que promete vomitar todo os sistemas eclesiásticos que propaguem um Evangelho morno.

Nesta mesma igreja, um sacerdote foi salvo e batizado com o Espírito Santo. Ele começou a fazer reuniões de cura, e centenas de pessoas começaram a frequentar o seu culto de oração/cura às terças-feiras à noite. Os regulamentos da igreja não permitiam reuniões deste tipo na catedral. Portanto, negaram-lhe a permissão para isto, e ele teve que fazer os seus cultos num saguão da paróquia — pequeno demais para acomodar os doentes e enfermos que vinham para receber a salvação e a cura.

5. Re-Priorizar Recursos

Líderes de igreja — creiam em mim! É uma obsessão profana que a Igreja Ocidental tem com catedrais (quer sejam de cristal ou de outros materiais). Ao construírem santuários requintados, às custas da propagação do Evangelho, eles se tornam uma ofensa a um Deus que nos comissionou há quase 2.000 anos atrás para “irmos a todo o mundo para pregarmos o Evangelho a toda criatura (Mc 16:15). Até que nos alinhemos com esta prioridade, tudo o mais que fizermos será ”madeira, feno, epalha ” (1 Co 3:12).

Dois bilhões de pessoas ainda estão aguardando para ouvir! Deus diz: “O sangue deles requererei das tuas mãos (Ez 3:20).

Após ter pregado plenamente o Evangelho por todo o Império Romano, Paulo pôde testificar: “Estou limpo do sangue de todos os homens ” (At 20:26). Será que também estamos? Acho que não! Precisamos re-priorizar os nossos recursos para fazermos o que Deus disse na Bíblia, e o que Ele está nos dizendo pelo Seu Espírito para fazermos.

Não sou contra construções de igrejas modestas para usos necessários. Sou contra o

investimento de recursos consagrados em requintados projetos egocêntricos, que poderiam e deveriam ser usados para se ajudar aos pobres e para se propagar o Evangelho. E. CONCLUSÃO

Os africanos contam uma história sobre um rato que se uniu a um elefante solitário. O rato sempre cavalgava nas costas do elefante, um pouco atrás da sua orelha direita. Lá ele podia sentar-se e bater um alegre papo com o seu amigo elefante, fazendo-lhe companhia enquanto caminhavam.

Certo dia eles chegaram a uma ponte sobre um rio. Ela parecia firme o suficiente, e assim o elefante passou a caminhar sobre ela e eles atravessaram o rio. Ao chegarem ao outro lado, o rato disse ao elefante: “Nossa! Nós realmente sacudimos aquela ponte, não foi?”

Você e eu somos como aquele rato. Nós nos unimos a um Deus Todo-Poderoso. Por nós mesmos — semelhantemente ao rato — não poderíamos sacudir nada.

No entanto, trabalhando juntamente com Deus, aprendendo e esforçando-nos para ouvirmos a Sua voz, podemos esmagar aquela antiga serpente, Satanás, e libertar os prisioneiros do pecado, das enfermidades, e da pobreza (Rm 16:20).

Lembre-se:

1. O Conhecimento Acadêmico,

ainda que útil em algumas áreas, não **consegue produzir o poder de Deus para a salvação e a cura,** nem o tipo de líderes necessários na Igreja hoje em dia. Lembre-se que a maioria dos discípulos de Jesus foram descritos como sendo “homens sem instrução e ignorantes. No entanto, tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus ” (At 4:13).

Portanto, separe bastante tempo para estar com Jesus através da oração e do jejum. Veja que diferença isto fará!

2. A Palavra De Deus (Rhema) E O Seu Plano São Singulares… para todas as situações, pessoas, e organizações. Os padrões, métodos,

fórmulas, e tradições — a menos que sejam reativados pelo Espírito Santo — podem ser grandes barreiras que nos impedem de ouvirmos e obedecermos a voz de Deus.

3. O Plano De Deus Para A Sua Vida É Muito Maior Que O Seu Próprio Plano

Espere no Senhor em oração até que você tenha uma clara compreensão do plano de Deus.

Oremos

*Senhor Jesus**,** eu quero ouvir a Tua voz. Que a fé venha a mim agora para eu ouvir a Tua voz. Entrego a minha vida, minha igreja, e o meu ministério a Ti. Guia-me pela Tua Palavra (Rhema) e verdade (Logos). AMEM!*

Agora ouça calmamente! O que Ele está lhe dizendo? Você acabou de Lhe pedir para falar com você. Pare e tente ouvir por um ou dois minutos.

Maria, a mãe de Jesus, disse algo em que deveríamos prestar atenção: “O que quer que Ele vos disser, f azei-o ” (Jo 2:5).

Capítulo 4

Resistir Com Paciência Introdução

Um jovem pregador do Evangelho perguntou a um amigo meu, Bob Mumford, o seguinte: “Qual é a evidência inicial de que você foi batizado com o Espírito Santo e que você foi chamado ao ministério?” Quase sem hesitar, ele respondeu: “PROBLEMAS!”

Ele estava falando com base bíblica. João Batista disse o seguinte sobre Jesus: “Ele vos batizará no Espírito Santo — e com fogo… e queimará a palha” (Lc 3:16,17). O “batismo de fogo “certamente significa problemas, adversidades, e provações.

Um “apóstolo da China” muito conhecido é citado como tendo dito o seguinte: “O primeiro sinal de um apóstolo é alguém que ainda está de pé quando todos os demais já caíram devido às pressões, ao desânimo, ou ao desespero de uma dada situação.”

Sem dúvida nenhuma, este irmão captou esta conclusão do estudo de Paulo sobre a guerra espiritual: “…e havendo feito tudo para ficar firmes — ficai pois firmes..”(Ef 6:13,14).

Continuar de pé, quando todos os demais já caíram, requer uma resistência paciente. Esta é possivelmente a mais importante característica de um grande líder. Quando lemos a história dos “Heróis da Fé” em Hebreus 11 ficamos impressionados com o seguinte fato:

Os que receberam os mais altos elogios foram os que usaram a sua fé para aguentar pacientemente as piores adversidades e privações.

O relato escrito sobre estes heróis é impressionante:

“Outros confiaram em Deus e foram torturados até a morte, preferindo morrer a se afastarem de Deus e ser libertos — confiando que depois disto ressuscitariam para uma vida melhor.

“Alguns experimentaram escárnios e tiveram suas costas cortadas com açoites, e outros foram aprisionados em calabouços. Alguns morreram por apedrejamentos e outros sendo serrados em dois; outros tiveram promessas de liberdade se renunciassem a sua fé, e em seguida foram mortos com espadas.

“Alguns… ficaram com fome, enfermos, e maltratados — bons demais para este mundo” (Hb 11:35-38 — A Bíblia Viva). O mundo não era digno deste tipo de santos.

Como foram dinâmicos estes homens e mulheres! Você não gostaria de ser como eles? Este capítulo o ajudará a tornar-se um “herói da fé” — se você estiver disposto a pagar o preço.

A. QUEM NOS TESTA E NOS PROVA?

Quem traz os testes e provações na vida do cristão? Será Deus ou o diabo?

s

E algo muito comum culparmos o diabo por qualquer dor ou sofrimento que experimentamos como cristãos. E, às vezes, o diabo está envolvido em nossas provações e tribulações.

No entanto, o Rei Davi tinha um ponto de vista diferente com relação à origem das tribulações que vêm aos líderes em preparação para o serviço de Deus. “O Senhor prova o justo ” (SI 11:5). Todos podemos louvar a Deus pelo fato de na maioria das vezes não

estarmos lidando com o diabo em nossas tribulações e problemas. Estamos lidando com Deus, ou com as nossas próprias faltas.

1. O Sofrimento De Jó Permitido Por Deus

Podemos aprender uma importante lição com os sofrimentos e tribulações de Jó. A Bíblia nos diz que o diabo obteve a permissão de Deus para provar a Jó (Jó 1). Observe, no entanto, que Jó nunca culpou o diabo. Ele disse: “A mão de Deus me tocou” (Jó 19:21). ‘Ainda que Deus me mate, n ‘Ele confiarei” (Jó 13:15).

Muito embora Jó estivesse sendo atacado por Satanás, ele estava lidando com o seu Deus —e não com o diabo. Ele se recusou a reconhecer a Satanás em qualquer uma das suas provações e tribulações.

/

E confortante sabermos que Deus está do nosso lado. Quando nos colocamos em Suas mãos, Ele está sempre conosco, não importando quais sejam as circunstâncias.

“Ele impedirá que a tentação [provação] se torne forte demais para poderdes suportá-las” (ICo 10:13 — A Bíblia Viva). Deus sempre “faz com que todas as coisas contribuam juntamente para o bem daqueles que O amam e que são chamados de acordo com o Seu propósito” (Rm 8:28).

2. Provações E Perseguições Prometidas

Pedro nos diz: “Não estranheis a ardente prova que vem para vos provar, como se alguma coisa estranha vos acontecesse ” (1 Pe 4:12).

Paulo escreve o seguinte a um jovem líder de igreja: “Todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus sofrerão perseguições” (2Tm 3:12).

Jesus disse: “Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos Céus” (Mt 5:10).

Lembro-me de como fiquei entusiasmado, com dezesseis anos de idade, quando finalmente entreguei a minha vida ao Senhor para o Seu serviço. Pensei que o Senhor e eu colocaríamos o mundo “em chamas”, sozinhos.

Não muitos meses se passaram antes que eu percebesse que eu estava

“segurando um tigre pela cauda”. Continuar estava me deixando

apavorado, mas se eu desistisse, seria um desastre certo. Deus havia me

trancado num programa de preparação para o ministério que me levou a …

PROBLEMAS. E não pude fugir deles. Senti-me como Paulo, “…um

/

prisioneiro de Jesus Cristo ” (Ef 3:1). 3. Deus E As Águias

No meio das provações e dos transtornos que se deparavam comigo, o Senhor me animou muito através das seguintes promessas: “…os que esperam no Senhor… subirão com asas como águias…”(Is 40:31). “Como a águia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os e os leva sobre as suas asas, assim só o Senhor

guiou… “(Dt 32:11,12). Estes dois versículos me ajudaram através dos meus problemas e desânimo.

Para apreciarmos totalmente o maravilhoso consolo destas promessas, precisamos saber algo sobre a águia mãe —e o seu método de criar e treinar os seus filhotes.

A águia constrói o seu ninho em penhascos elevados, bem no alto, nas encostas das montanhas. Ela entrelaça galhos espinhosos de sarças e espinheiros para formar uma forte estrutura entrelaçada para os seus ovos. Materiais macios, combinados com penas arrancadas do seu próprio peito forram o ninho. Isto forma um abrigo convidativo para os seus filhotes.

a. Um Ninho Confortável. Depois que os ovos são chocados e as aguiazinhas saem da casca, elas moram lá no alto, acima de todo perigo, num lugar aquecido e confortável. A águia mãe os alimenta, os protege, e supre todas as suas necessidades.

Essa é a maneira pela qual Deus nos trata como “bebês em Cristo”. Passamos a conhecer a graça, o amor, o perdão, e a abundante provisão de um Pai bondoso e compassivo. Desfrutamos a nossa habitação de segurança, aprendendo e usufruindo o “leite sincero da Palavra” (IPe 2:2).

b. Conforto Removido. No entanto, chega um tempo na experiência de crescimento em que a águia mãe ‘ desperta o seu ninho, e se move sobre os seus filhos. ” Isto quer dizer que ela remove as penas macias. Batendo as suas enormes asas, ela espalha e remove todos os confortáveis materiais de revestimento. Isto expõe as aguiazinhas às sarças pontiagudas e aos espinhos.

Ainda que se esforcem muito, as aguiazinhas não conseguem encontrar nenhum lugar confortável. O ninho fica lotado e desconfortável porque várias aguiazinhas estão competindo pelo mesmo espaço. Reclamações e grasnidos enchem o ar. Provações e tribulações começam a agitar as jovens aguiazinhas, que até agora não haviam conhecido nenhuma dor.

Muito embora as aguiazinhas não compreendam tudo o que está acontecendo com elas, a águia mãe tem um plano. Ela está tornando o ninho desconfortável para o treinamento de vôo.

Na vida espiritual, como também na vida natural, há um princípio: “Nenhuma dor — nenhum ganho!”

Todos nós somos como estas aguiazinhas. Ainda que a Bíblia nos diga que estamos numa peregrinação através de

um mundo que não é o nosso lar, gostamos muito do conforto e da tranquilidade. Gostamos muito de fixar residência ao lado do nosso pequeno oásis para desfrutarmos as tâmaras e o sol. Estamos confortáveis onde estamos. Não queremos seguir adiante, através das experiências do deserto, com suas adversidades, para a nossa terra prometida.

Ouvimos a Palavra e apreciamos as pregações, que, às vezes, achamos muito interessantes. A vida é boa e confortável. Quando o Senhor fala conosco, estamos muito distraídos pelo nosso conforto para conseguirmos ouví-Lo.

Mas aí Deus decide que é hora de começarmos a crescer um pouco — e as coisas mudam

rapidamente. Repentinamente, problemas, dores, e sofrimentos nos atingem. Começamos a “repreender o diabo”, reclamando e chorando, mas tudo em vão.

Quando a dor e o sofrimento fizeram a sua obra de chamar a nossa atenção, e quando estamos novamente dispostos a esperar n’Ele e a ouvir a Sua voz, Ele nos mostra o que vem em seguida em Sua agenda para nós. Deus vai nos ensinar a “…subirmos com asas como águias. “

c. Lições De Vôo. A águia mãe “toma-os e os leva sobre as suas asas.”

A esta altura do processo de treinamento, a aguiazinha fica tão feliz em sair daquele ninho espinhoso que não é preciso muita persuasão para fazer com que ela pule nas costas da águia mãe e fixe as suas garras firmemente nas pontas das fortes asas da águia mãe. A aguiazinha está prestes a receber a sua primeira lição de vôo.

Com o filhote firmemente preso às suas costas, a águia mãe pula do ninho e voa por sobre o vale. A aguiazinha é transportada pelo ar pela primeira vez em sua vida. A águia mãe pega uma corrente ascendente e voa, cada vez mais alto, até que ela e a aguiazinha estejam a milhares de metros de altitude acima do vale. “Que divertido! “pensa a aguiazinha.

“É hora de voar, aguiazinha!” Sem avisar, a águia mãe executa abruptamente um “loop” (pirueta) num mergulho com as costas para baixo, e a aguiazinha é lançada ao vento para começar o seu vôo. Aterrorizada, a aguiazinha luta, batendo desajeitadamente as suas novas asas, tentando desesperadamente controlar o seu destino fatal. Caindo, caindo, caindo, a aguiazinha mergulha para uma aparente e iminente destruição.

Exatamente quando toda esperança se foi, a aguiazinha sente as fortes costas da mãe vindo por debaixo das suas garras, num mergulho que interrompe a sua queda. E, uma vez mais, a aguiazinha firma as suas garras nas vigorosas asas da mãe, novamente a salvo.

E novamente a águia mãe voa para o alto, cada vez mais alto, para repetir todo o episódio. Cada vez que a aguiazinha cai, ela aprende um pouco mais, até que finalmente ela possa planar e “… subir com asas como águias. “Como é emocionante voar em suas próprias asas, ao invés de voar nas costas da sua mãe!

Semelhantemente às aguiazinhas, respondemos ao chamado de Deus ao ministério, “subindo com asas como águias. ” Achamos que isto é uma idéia maravilhosa. Em breve, estaremos “voando alto.” Deus permite que situações desconfortáveis se desenvolvam em nossos empregos ou trabalhos seculares até que a dor nos leve a nos entregarmos totalmente e a irmos para uma escola bíblica ou seminário.

Quando nos formamos, saímos otimisticamente, esperando um sucesso e glória instantâneos. Por pouco tempo as coisas vão bem; aí então, de repente, tudo se desmorona. Surgem os problemas entre os irmãos e tudo começa a sair errado. Os que costumavam ser nossos amigos não são mais tão íntimos. Descobrimos que se afastaram de nós “porque não queriam ser identificados com um perdedor.” Será que isto parece familiar?

O que está acontecendo? Estamos aprendendo a voar. Estas adversidades e problemas nos levam a um crescimento da nossa fé e a uma maior confiança no Espírito Santo. Estamos aprendendo a subir com asas, acima de todas as adversidades. Estamos aprendendo o que Paulo quis dizer com “… tendo feito tudo para ficar de pé, ficai pois de pé. ” Quando tudo ao nosso redor está caindo, estamos aprendendo a ficar de pé sobre a nossa Rocha, Jesus

Cristo.

B. POR QUE DEUS NOS TESTA E NOS PROVA?

1. As Pressões Produzem O Crescimento

“Tu me expandiste quando eu estava sob pressões” (SI 4:1). Este Salmo foi escrito por Davi, após o maior fracasso da sua vida — o seu caso homicida e adúltero com Batseba (2 Sm 11).

Por causa do seu pecado, o Senhor enviou severos julgamentos sobre Davi. Um destes julgamentos veio através das mãos do seu filho Absalão, que usurpou o trono e forçou Davi ao exílio. A necessidade de fugir para salvar a sua própria vida e sofrer terríveis indignidades trouxe um “crescimento” a Davi.

Muito embora os seus problemas tivessem sido ocasionados por ele mesmo, Deus misericordiosamente usou esses tempos de julgamentos para fazer de Davi um homem melhor para as tarefas que ainda estavam por vir. Se reconhecemos os nossos fracassos e nos arrependemos (se renunciamos e abandonamos os nossos pecados), Deus misericordiosamente usa as punições e os sofrimentos que se seguem para fazer de nós lideres melhores.

2. As Tribulações Nos Provam E Nos Fazem Humildes

Deus quer descobrir se O servimos porque O amamos, ou se O servimos por causa de todas as bênçãos que Ele nos dá.

Jesus descobriu que alguns O seguiam “por causa dos pães e peixes” (isto é, pelo que podiam receber d’Ele, e não porque O amavam).

Moisés descreveu assim as ações de Deus ao tirar do Egito os filhos de Israel: “Que te guiou por aquele grande e terrível deserto, onde havia serpentes abrasadoras, e escorpiões, e sequidão, onde não havia água, e te fez sair água da rocha;

“Que te alimentou no deserto com maná, que teus pais não conheceram, para que Ele pudesse te humilhar e para que Ele pudesse te provar, para te fazer bem no final” (Dt 8:15,16).

Por que Deus permitiu provações e tribulações tão severas assim? “Para te fazer bem no final.” Quando Deus planeja aumentar e abençoar um ministro do Evangelho ou uma igreja, Ele os leva primeiramente às profundezas do desânimo, ao lamaçal de situações desesperadoras. Ele faz isto “…A minha força, e a fortaleza de meu braço, me adquiriu este poder” (Dt 8:17).

Quando Deus dá o crescimento, o orgulho geralmente entra em cena e achamos que foi devido à nossa própria sagacidade ou aos nossos talentos que estamos desfrutando estas bênçãos. Por causa da misericórdia de Deus em nos salvar do orgulho, Ele permite tempos muito difíceis antes de um grande crescimento e bênção.

Isto aconteceu na vida de Jó. O diabo disse a Deus: “Jó somente Te serve porque Tu o abençoaste com tantas bênçãos materiais. Retire-as e Jó Te amaldiçoará.” Deus respondeu ao desafio de Satanás, dando-lhe permissão para tirar tudo o que Jó tinha.

Quando Satanás havia matado os rebanhos, as manadas, e os filhos de Jó, e havia

destruído toda a sua propriedade, como Jó respondeu? Jó “prostrou-se em terra e adorou” (Jó 1:20). Jó provou que as acusações de Satanás estavam erradas e que o seu amor por Deus era genuíno. Ele ainda adorou a Deus quando todos os seus animais, casas, filhos, e riquezas foram tirados dele. Jó disse: ‘ Ainda que Deus me mate, n ‘Ele confiarei ” (Jó 13:15).

No final, Deus devolveu a Jó o dobro de tudo quanto ele tinha antes (Jó 42:10). Jó recebeu a porção dupla porque ele provou ser amigo leal de Deus, até mesmo em tempos de severas provações e tribulações.

“*Para exemplo de paciência no sofrimento**, considerai os profetas do Senhor… Jó é um exemplo de homem que continuou a confiar no Senhor nas angústias; através das suas experiências, podemos ver como o plano do Senhor finalmente terminou bem, pois Ele é cheio de compaixão e misericórdia” (Tg 5:10,11 - A Bíblia Viva).*

3. Os Sofrimentos Podem Aumentar O Poder De Deus Em Nós

Se você está pedindo o poder de Deus em sua vida, você precisa compreender o que é necessário para tê-lo. Davi disse: “Ele enfraqueceu a minha força no caminho ” (SI 102:23). Quando você pede o poder de Deus Ele responde: “Você está falando realmente sério? Se você estiver disposto a ser reduzido à fraqueza (total dependência no Senhor) e a aceitar os sofrimentos, provações, e tribulações que a acompanham, Eu lhe darei o Meu poder.”

a. A Experiência De Paulo. “Gloriar-me-ei somente em minha total fraqueza e na grandeza de Deus em usar esta minha fraqueza para a Sua glória… As experiências que eu tive [de ser arrebatado ao Céu] foram tão tremendas que Deus temeu que eu pudesse me ufanar[f\car cheio de orgulho] por causa delas; assim sendo, recebi um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me injuriar e incomodar, e para ferir o meu orgulho.

“Três vezes implorei a Deus que o removesse. Todas as vezes Ele me disse: ‘Não. A Minha graça [capacitação] é adequada para ti. O Meu poder [força] aparece melhor em pessoas fracas.’

“… Já que sei que tudo isto é para o bem de Cristo, fico muito feliz com relação ao ‘espinho’ e com relação aos insultos e adversidades, perseguições e dificuldades; pois quando estou fraco, então sou forte — quanto menos eu tiver, mais dependerei d’Ele” (2Co 12:5,7-10 — A Bíblia Viva).

Paulo nos ensina várias lições importantes com relação às provações e tribulações na vida do líder. Dentre elas estão:

1) Cuidado Com O Orgulho.

Experiências espirituais válidas durante tempos de oração podem fazer com que nos tornemos orgulhosos.

2) Dependa De Deus. O nosso desconforto é menos importante para Deus do que o nosso caráter. Se o nosso orgulho precisar ser ferido, Deus enviará um mensageiro de Satanás para enfraquecer-nos, de maneira que dependamos d’Ele.

3) Regozije-se Nas Tribulações. Somente através da humildade e da fraqueza é que o poder de Deus pode ser manifesto em nossas vidas. Portanto, podemos nos regozijar nas

tribulações, adversidades, e perseguições, porque sabemos que isto pode resultar na revelação do poder e glória de Deus em nós.

Quando começamos a buscar que o poder, a glória, e a vida do Espírito sejam expressos através de nós, a resposta de Deus à nossa petição não vem da maneira que esperamos. Oramos por paciência, e Ele envia tribulações. Por que? Porque “a tribulação desenvolve a paciência” (Rm 5:3).

Ele está respondendo a nossa oração, mas não da maneira que achávamos que Ele o faria. Precisamos reconhecer que os golpes podem ser “Deus… operando em nós o querer e o efetuar segundo a Sua boa vontade” (Fp 2:13).

4. As Aflições Separam Os Escolhidos Dos Chamados

“Eu te escolhi na fornalha da aflição” (Is 48:10). Neste versículo, a palavra “escolhi” é usada no sentido de ser “avaliado”, como num exame ou teste de um curso escolar.

Quando fazemos as nossas lições e os nossos testes na escola, somos “avaliados” pelo professor com relação ao nosso desempenho. Se recebemos uma nota de aprovação, formamo-nos ou passamos para o próximo nível ou série — que seja mais difícil e com mais desafios.

Como Deus determina se Ele me dará ou não uma nota de aprovação? Ele testa a minha atuação na fornalha da aflição. A minha resposta às tribulações e frustrações é avaliada. Deus observa como eu reajo a grandes pressões e a situações difíceis. Se respondo apropriadamente, Ele diz: “Muito bem, Meu bom e fiel servo. Agora você está pronto para passar para o próximo curso, o próximo nível de dificuldade.”

Não estou querendo dizer que o trabalho para o Senhor significa constantes tribulações e trabalhos sem descanso, folgas, ou galardões. Pela graça de Deus, grandes bênçãos vêm àqueles que entregam as suas vidas para o Seu serviço. Mas, à medida em que aprendemos e crescemos, Ele nos presenteia com tarefas cada vez mais difíceis e continua a nos testar, avaliar, a escolher.

*“Muitos são chamados**,** mas poucos são escolhidos**”** (Mt 20:16).* Por que poucos são escolhidos? Porque somos avaliados na fornalha da aflição, e poucos de nós passamos no teste para a liderança.

Há uma poderosa afirmação no Livro do Apocalipse com relação aos que o Senhor Jesus permite marchar em vitória com Ele. “Esses farão guerra contra… o

Senhor de senhores e o Rei de reis, e os que estão com Ele são chamados, e escolhidos, efiéis” (Ap 17:14).

Três requisitos são essenciais. Você teria que ser primeiramente chamado, aí então escolhido, e depois provar que é fiel. Os sofrimentos, provações, e tribulações marcam o caminho dos que estão neste grupo. Eles provaram ser dignos de serem escolhidos e permaneceram fiéis ao Senhor, até mesmo quando foi necessário arriscar as suas vidas por Ele. 5. Os Sofrimentos

Ensinam A Obediência

“Ainda que fosse Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu” (Hb

5:8).

“O Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho… Se estais sem disciplina… então sois bastardos, e não filhos” (Ub 12:6,8).

“Lembrai-vos, pois, de que quando o vosso corpo sofre, o pecado perde o seu poder, e não estareis gastando o resto de vossas vidas em busca de desejos malignos, mas estareis ansiosos em fazer a vontade de Deus.

“Que ninguém me diga que o vosso sofrimento é devido a assassinatos, ou roubos, ou desordens, ou por vos intrometerdes em negócios alheios.

“Assim sendo, se estais sofrendo de acordo com a vontade de Deus, continuai fazendo o que é certo e entregai-vos ao Deus que vos criou, pois Ele nunca vos desapontará” (IPe 4:1,2,15,19 — A Bíblia Viva).

Sempre desejei que houvesse uma maneira de ganharmos sem sofrermos, uma maneira de aprendermos sem sofrimentos e disciplinas — mas não há.

Preferimos desfrutar um ministério eficaz sem os sofrimentos que o tornam possível. Se Deus usou as dores e os sofrimentos para aperfeiçoar a

Jesus, como não deixaria Ele de usar muito mais os problemas em nossas vidas?

Recebamos então com alegria a disciplina do Senhor, pois, através dela, sabemos que somos filhos e não bastardos.

[Observação: Paulo está aplicando isto num sentido espiritual. Sob a Lei, os bastardos não tinham nenhum direito ao ministério sacerdotal ou real (Dt 23:2). As regras da graça no Novo Testamento decretam que os filhos nascidos fora do matrimônio sejam tratados da mesma maneira que qualquer outra pessoa.] 6. As Tribulações Produzem A Perseverança E A Maturidade ‘ ‘Considerai uma grande alegria, meus irmãos, sempre que enfrentardes tribulações de muitos tipos, porque sabeis que a prova da vossa fé desenvolve a perseverança. A perseverança precisa terminar a sua obra para que possais ser maduros… sem falta de nada ” (Tg 1:2-4).

Parece que muitos líderes tornam-se “artistas em tirar o corpo fora”, quando a obediência à vontade de Deus requer sofrimentos ou tribulações. Tiago nos ensina que ao invés de tentarmos fugir das ardentes provações que surgem, deveríamos acolhê-las com alegria.

Observe que “…a perseverança precisa terminar a sua obra para que possais ser maduros. ” Isto significa que não podemos acelerar o processo. As ardentes provações não produzem resultados instantâneos. Quando surge uma ardente provação, devemos não somente acolhê-la, mas também suportá-la e perseverar nela.

a. O Casulo E A Borboleta. Certa vez um homem encontrou um casulo que havia caído de uma árvore. A borboleta estava começando a emergir, e assim ele parou para observar. Ela lutou cerca de quarenta e cinco minutos. Nesse tempo, somente a cabeça e parte de uma das asas emergiram e ficaram livres do casulo.

Pensando que ele poderia ajudar a borboleta em luta a acelerar o processo, ele pegou o seu afiadíssimo canivete e abriu o casulo para libertar a larva que estava emergindo. Para surpresa sua, ele descobriu que somente a parte que havia emergido através de grandes esforços e lutas é que estava desenvolvida. A parte que ele havia libertado do casulo ainda não estava desenvolvida e não estava pronta para ser exposta aos elementos externos do casulo.

Ao invés de ajudar a larva a tornar-se uma borboleta, ele havia abortado o processo. A borboleta meio-desenvolvida logo morreu.

Nós, líderes de igreja, somos culpados da mesma coisa. Vemos os irmãos lutando com dificuldades. Sentimos pena deles e tentamos ajudá-los, somente para descobrirmos que

eles caem de volta nos mesmos problemas pouco tempo depois. Se permitíssimos que sofressem um pouco e aprendessem a lição que Deus está tentando ensinar-lhes — seria melhor para eles e para a igreja.

b. Três Causas Das Provações. Qualquer esforço inoportuno ou mal-direcionado nestas circunstâncias produzem um aborto nos tratamentos de Deus. Quando as pessoas vierem conversar conosco, chorando, no meio de uma provação, oremos, pedindo uma grande sabedoria para discernirmos se isto é:

1) um tratamento de Deus,

2) um problema auto-induzido, ou seja, algo que elas trouxeram sobre si mesmas, ou

3) um ataque de Satanás, e, portanto, algo que não é de acordo com a vontade de Deus.

c. Resposta As Provações

1) Se For Um Tratamento De Deus: Submeta-se. Se for um

tratamento de Deus, ajude-as a ”submeter-se a Deus” (Tg 4:7) e a receberem a Sua graça para passarem pela provação vitoriosamente.

2) Se For Um Problema Auto-Induzido: Aprenda. Se for um problema auto-induzido, tente ajudá-las a aprender com os problemas que trouxeram sobre si mesmas.

3) Se For Um Ataque De Satanás: Lute. Se for um ataque satânico além da vontade de Deus, então entre na batalha por elas e resista ao diabo. “Ele fugirá de vós” (Jg 4:7).

7. Os Problemas Testam A Nossa Fé Na Palavra De Deus

“Toda palavra de Deus é purificada…” (Pv 30:5). “As palavras do Senhor são palavras puras [purificadas], como a prata provada num forno de barro, purificada sete vezes ” (SI 12:6).

Compare estes versículos com o Salmo 105:19: “Até o tempo em que a sua [de José] palavra veio, a palavra do Senhor o provou”

José passou entre dez e doze anos numa prisão egípcia por ter recusado à esposa de Potifar um relacionamento adúltero que ela queria. Ela o acusou falsamente de tentar violentá-la. Por isto, José passou muitos anos sofrendo por amor à retidão.

Deus havia prometido fazer dele um governante. O que você acha que dez ou doze anos de prisão fariam a um líder que tivesse uma promessa como esta? Eu sei o que faria comigo. Isto me frustraria e me angustiaria inacreditavelmente. Contudo, Deus permitiu a situação de José. Por que? Para que a palavra do Senhor a ele pudesse ser “provada como a prata, provada num forno… purificada sete vezes”(Sl 12:6).

Todos os grandes homens de Deus suportaram ardentes provações por terem ouvido instruções de Deus. O processo de tentar implementar o que Deus havia dito tornou-se muito custoso para eles.

a. Noé recebeu instruções de construir uma arca**.** O resultado foi que as pessoas zombaram e caçoaram dele. Somente a sua família e alguns dos animais foram salvos.

b. Abrão recebeu a seguinte promessa: “…tu serás um pai de muitas nações e receberás o nome de Abraão, que significa ‘PAI EXALTADO’” (Gn 17:4,5). Você consegue

imaginar como os vizinhos de Abraão devem ter rido dele? “Quantos filhos você tem, ‘pai exaltado’?” , perguntavam debochadamente. Abraão tinha que abaixar a sua cabeça em silêncio. Ele não tinha nenhum filho. “Ouvimos que você acha que você será o pai de muitas nações, ‘pai exaltado’. Você tem noventa e nove anos de idade. Quando isto vai acontecer?” Diziam eles em repreensão. Abraão não tinha resposta alguma. Ele estava sendo alvo das censuras e do opróbrio que ocorrem a todos os que têm uma “palavra do Senhor”. Creiam em mim! Toda palavra de Deus é provada.

c. Moisés sabia que ele deveria libertar o seu povo da escravidão do Egito. Ao tentar, até mesmo os seus próprios irmãos israelitas se viraram contra ele, o que o forçou a permanecer no deserto durante quarenta anos.

O que vocês acham que passou pela cabeça de Moisés em todos estes anos? Fico imaginando se pensamentos semelhantes a estes não torturaram as suas meditações: “Deus, tentando obedecer a Ti, abri mão do meu direito ao trono de Faraó. Eu poderia pelo menos ter sido o primeiro ministro do Egito, mas, ao invés, tentei seguir o Teu chamado — e agora, como vagabundo e fora-da-lei, estou vagando neste deserto, apascentando algumas das ovelhas do meu sogro. Deus! O que estás fazendo comigo?”

Você consegue imaginar o que quarenta anos acalentando uma visão, que ao que tudo indicava nunca seria cumprida, fariam com alguém?

Sabemos que a sua auto-confiança havia sido de tal maneira despedaçada que ele gaguejava ao falar. Ele precisava pedir ao seu irmão Aarão que falasse por ele. Isto poderia somente ter sido o resultado de um intenso conflito emocional interno e agonia.

Se tivéssemos tempo e espaço, poderiamos falar de Davi, Neemias,

Jeremias, João Batista, Paulo, e muitos outros. Todos eles receberam a “palavra do Senhor”.

Em seguida, a fé deles nestas palavras foi provada severamente por adversidades, mal-entendidos, e grandes provações e aflições.

Não há nenhum outro caminho para a liderança, meu amigo. “Se sofrermos, também reinaremos com Ele ” (2Tm 2:12).

Paulo disse: “E porque tenho pregado estas grandes verdades que me encontro em problemas aqui e fui lançado na prisão como um criminoso. Mas a palavra de Deus não está presa, muito embora eu esteja. Estou mais do que disposto a sofrer se isto trouxer salvação e glória eterna em Cristo Jesus aos que Deus escolheu.

‘Sou consolado por esta verdade, que quando sofremos e morremos por Cristo, isto somente significa que começaremos a viver com Ele no Céu. E, se acharmos que o nosso atual serviço para Ele é difícil, lembrem-se apenas que algum dia estaremos assentados com Ele e reinaremos com Ele.

“Mas se desistirmos ao sofrermos, e nos voltarmos contra Cristo, então Ele também precisará voltar-se contra nós. Até mesmo quando estivermos fracos demais para termos qualquer resquício de fé, Ele permanece fiel para conosco e nos ajudará, pois Ele não pode nos repudiar, pois fazemos parte d’Ele, e Ele sempre cumprirá as Suas promessas a nós” (2Tm 2:9-13 - A Bíblia Viva). C. MANTENHA UMA ATITUDE CORRETA Manter

uma atitude positiva no meio de grandes sofrimentos é a chave para uma vida cristã triunfante. “E graças a Deus, que sempre faz com que triunfemos em Cristo “(2Co 2:14). I. Reconheça A Mão De Deus Em Todas As Provações Paulo não escreveu estas palavras como mera teoria. Ele havia experimentado e praticado aquilo que falava.

Vocês se lembram que ele expulsou um demônio de uma moça em Filipos. O resultado disto foi que “formou-se rapidamente uma multidão contra Paulo e Silas, e os juízes ordenaram que as vestimentas deles fossem tiradas e que fossem surrados com açoites de madeira. Repetidas vezes, os açoites cortaram as suas costas despidas e, depois, foram lançados na prisão. O carcereiro foi ameaçado de morte caso escapassem, e, assim sendo, ele não quis se arriscar de maneira alguma, e os colocou no cárcere interior e prendeu os pés deles nos troncos.

*“Ao redor da meia-noite**,** Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos ao Senhor - e os outros prisioneiros estavam ouvindo**”** (At 16:22-25 - A Bíblia Viva).*

*O Senhor, fiel à Sua promessa, havia circundado Paulo e Silas com “…cânticos de livramento **”** (SI 32:7).*

O que aconteceu como resultado dos ‘ ‘cânticos de livramento “deles? O Senhor enviou um terremoto que libertou não somente a Paulo e Silas, como também a todos os outros prisioneiros. O carcereiro se converteu e levou Paulo e Silas para sua casa, como seus hóspedes. Como consequência disto, uma forte igreja foi estabelecida em Filipos.

A graça dada a Paulo e Silas para orarem e cantarem em tais circunstâncias foi um milagre. Porém, Ele fará a mesma coisa por você e por mim se andarmos no Espírito e não começarmos a reclamar contra Deus e os outros quando surgirem as provações e tribulações. Reconheça a mão de

Deus em todas as tribulações que surgirem na sua vida. 2. Não Murmure Contra Deus

A sua reação às circunstâncias que lhe ocorrerem determinam se você se tornará amargurado ou melhor. Deus quer que você compreenda que “não é mais eu que vivo, mas Cristo vive em mim ” (G1 2:20).

Se você mantiver uma “reação semelhante a de Cristo” com relação às adversidades e disser ao Senhor: “Vejo a Tua mão nisto, Senhor. Obrigado por moldar-me, por ensinar-me.” Aí então você também receberá uma graça especial do Senhor, que o levará através das adversidades em triunfo.

Paulo relatou cinco pecados que causaram o fracasso de Israel no deserto. Eis aqui o quinto: “E não murmureis contra Deus e os Seus tratamentos convosco, como alguns deles o fizeram, pois foi por isto que Deus enviou o Seu Anjo para destruí-los” (ICo 10:10 — A Bíblia Viva).

3. Considere Os Problemas Como Algo Construtivo Para Você

Ao relatar alguns dos seus muitos sofrimentos por Cristo, Paulo disse: “Porque a nossa leve aflição, que dura somente um momento, produz para nós um mui excelente e eterno peso de glória (2Co 4:17).

Paulo via as suas aflições “produzindo para ele”, ou seja, elas eram seus servos, cumprindo a ordem de Deus, realizando “as mais ricas bênçãos de Deus sobre nós para

todo o sempre ” (A Bíblia Viva).

Você, que está cansado, que está sendo provado e atribulado por muitas aflições, compreenda que:

*“Os problemas logo terminarão**,** mas as alegrias futuras durarão para sempre (2Co 4:18 - A Bíblia Viva).* Deus o ama muito. Grandes serão os seus galardões no Céu, se você permanecer firme até o fim.

Um velho missionário, sozinho na Ilha de Maui, escreveu certa vez:

Ele é o Senhor dos mares, o Senhor da terra,

Os ventos obedecem as Suas ordens. Ele envia a chuva, Ele derrama o granizo, Ele controla a força do vendaval.

Alguns choram e reclamam da temível marcha das tormentas, enquanto navegam pela tumultuada corrida da vida.

Não lutes contra o vento, ao invés, considera-o como teu amigo, a tua vida desfrutará uma maior graça.

E a posição da vela, e não a força do vendaval, que assegura uma viagem segura ao lar.

Ao porto seguro chegaremos, com o mínimo de suor, se nossas servas, tornarem-se as tormentas.

Então, marinheiro cansado, continua navegando, o teu mestre aguarda para dar-te as boas-vindas à linda Terra Celestial.

Mantém os teus olhos na fonte, não te impacientes com a força, que te prepara para a Sua mão direita.

Sim, os tempestuosos ventos da vida podem ser utilizados por uma atitude correta. Como o vento é importante para o barco a vela, assim também as tempestades das provações e tribulações ajudam a produzir a maturidade que nos prepara para a liderança na terra e para o nosso lindo e eterno Porto e Lar Celestial. D. SUMÁRIO

Em suma, aprendemos vários princípios importantes:

1. Maturidade E Treinamento

As provações e tribulações podem ser a misericordiosa mão de Deus tentando nos amadurecer, moldar, e treinar.

2. Deus Opera Através De Nós

Deus opera mais poderosamente através de nós quando estamos sendo provados por tempos de testes, provações e tribulações.

3. Passe Ou Seja Reprovado No Teste

Nas chamas da aflição, alguns são reprovados e outros passam no teste e são promovidos. Os que passam no teste são escolhidos para ouvirem as seguintes e confortantes palavras: “Foste fiel no pouco; sobre o muito te colocarei. “

Capítulo 5

Introdução

Há alguns anos atrás, o Irmão David Edwards estava falando numa conferência sobre a vida de José.

Ele disse: “À vida de José pode ser resumida em três palavras: Enterrado, Encarcerado, e Empossado.” Estas três palavras formam o esboço deste capítulo.

Quando jovem, eu costumava chorar descontroladamente ao ler a história da vida de José (veja Gênesis 37 a 49). Durante anos eu não compreendia o que estava acontecendo nem o porquê. Por que a história de José me comovia tanto assim?

Entre os dezesseis e os trinta anos de idade, o início do meu ministério estava se desenvolvendo. Durante estes anos, comecei a perceber que o padrão da minha vida era muito semelhante ao de José. Havia um paralelo excepcional, preciso demais para ser descartado como mera coincidência. Era como se Deus houvesse planejado misteriosamente a minha vida num molde semelhante ao de José. Agora, com mais de sessenta anos de idade, estou mais convencido do que nunca de que isto é verdade.

Nestes quarenta anos do meu ministério, já conversei com dezenas de outros líderes de igreja que passaram por experiências semelhantes à de José e à minha. Muito embora nem sempre houvesse aquela profunda “empatia espiritual” que existe entre a vida de José e a minha experiência, estes líderes estavam muito cientes de que forças inexplicáveis estavam moldando as suas vidas e ministérios.

Por este motivo, creio que um cuidadoso exame da preparação de José seja um valioso exercício, que o ajudará a compreender o que aconteceu e o que acontecerá, enquanto Deus o prepara para a liderança e maiores responsabilidades. Enquanto você estiver lendo o que se segue, espero que você receba tanto encorajamento com a vida de José como eu recebi.

A. ENTERRADO

1. Um Chamado Precoce

José, como eu, recebeu uma revelação concernente ao seu chamado como um adolescente. Aos dezessete anos, José teve uma série de sonhos, os quais lhe foram dados por Deus. Aqueles sonhos indicavam que José estava destinado a uma posição de liderança que lhe traria proeminência, e que, por sua vez, o capacitaria a ajudar muitas outras pessoas.

Além disso, como no meu caso, José não teve a sabedoria de manter a sua boca fechada, e isto o colocou em grandes apuros com os seus irmãos, que não gostaram absolutamente dos seus sonhos. Pode ter havido também algum orgulho espiritual em José, muito embora as Escrituras não digam isto claramente.

Pelo fato de ele ser o filho da velhice do seu pai, Israel amava a José mais do que a seus outros filhos. Ele lhe fez uma linda “túnica de extremidades”. Isto significa que as mangas chegavam até os seus pulsos e o comprimento até os seus tornozelos. Esta vestimenta era semelhante às usadas pelos príncipes nos palácios dos reis.

Por outro lado, todos os seus irmãos usavam as túnicas curtas e as calças de pastores — o

vestuário do homem do campo. Tudo isto junto fez com que os onze irmãos mais velhos ficassem com ressentimentos e ciúmes do status privilegiado de José.

Certo dia, o pai enviou a José para investigar os seus irmãos e trazer um relatório de como as coisas estavam indo com os rebanhos. Quando os irmãos de José viram que ele estava vindo, conspiraram sobre como matá-lo de uma maneira que parecesse um acidente. O irmão mais velho, Rúben, interveio e sugeriu que ele fosse jogado num buraco das redondezas. Assim José foi enterrado.

2. Tribulações E Reveses

Esta fase da vida de José é típica daquilo que passam muitos que são chamados para serem ministros do Evangelho numa idade precoce. Sei que no meu caso, logo após formar-me na escola secundária, saí e uni-me a “meus irmãos” num treinamento missionário, onde estavam sendo preparados para sair e pregar o Evangelho.

Durante o tempo em que estive lá, eu sempre entrava em apuros porque muitos dos alunos estavam sendo batizados no Espírito Santo. Pelo fato de eu ter vindo de uma família “batizada no Espírito”, eu era geralmente a pessoa que consideram responsável, e muitas vezes era “chamado para ser repreendido” e para explicar o que eu tinha a ver com o que estava acontecendo.

O fato é que eu havia somente conversado com os alunos que vinham me perguntar sobre o Espírito Santo. Das dezenas de alunos que foram batizados com o Espírito naquele ano, somente três ou quatro haviam conversado comigo. Os outros haviam sido batizados no Espírito enquanto se encontravam nas montanhas, orando e buscando a Deus a sós. Deus viu os seus corações famintos e os batizou.

Enquanto o tempo foi passando, trabalhei duro em todas as minhas tarefas. Pelo fato de que eu tinha experiência operando equipamentos tipográficos, trabalhei muitas semanas sem remuneração, ajudando alegremente nas impressoras da editora. A minha aptidão natural pela mecânica me qualificou a trabalhar muitas semanas mais, ajudando a reformar e a transformar um avião de carga num avião de passageiros, para o transporte de missionários ao redor do mundo.

Quando chegou a hora de considerar os formandos para indicações missionárias, apresentaram-me um papel para ser assinado. Estavam querendo que eu prometesse nunca ensinar nem pregar sobre o Batismo no Espírito Santo.

Obviamente eu não poderia assinar uma promessa deste tipo, pois eu tinha que permanecer fiel à Bíblia e ao chamado de Deus em minha vida. Ao recusar, pediram-me que eu deixasse a organização. Com o coração partido por causa deste “enterramento”, fui embora desanimado e confuso. Ninguém sequer disse “obrigado” por tudo o que eu havia feito.

Apesar disto tudo eu os amava. Durante alguns anos depois disto, contribuí financeiramente com o fundo geral desta missão e ajudei a sustentar os seus missionários.
B. ENCARCERADO

Enquanto os irmãos de José estavam discutindo o que fazer com ele, uma caravana midianita apareceu ao longe. Judá disse: “Por que não vendemos José aos midianitas?”

s

“Otima idéia!” Responderam os outros quase que unissonamente. E assim foi feito. Por vinte moedas de prata José foi vendido à escravidão.

No Egito, no leilão de escravos, um homem chamado Potifar, capitão da guarda de Faraó, comprou José como seu escravo. Não demorou muito tempo para Potifar perceber que Deus abençoava tudo em que José tocava. Portanto, ele nomeou José o seu principal assistente administrativo, e entregou nas mãos de José todos os seus negócios. 1. Falsas Acusações

José era um jovem bonito, e a esposa de Potifar começou a por os seus olhos em

José e o pressionou a dormir com ela. José protestou, mas ela o agarrou e insistiu que ele fosse para a cama com ela. Ao invés, José afastou-se para fugir. Ela agarrou a sua jaqueta e a arrancou dele — e José fugiu para fora da casa.

Naquela noite, a esposa de Potifar contou ao seu marido que José tentara violentá-la. Isto deixou Potifar extremamente irado e ele ordenou que José fosse lançado na prisão.

“Lá na prisão, feriram os seus pés com grilhões e colocaram no seu pescoço uma coleira de ferro… “(SI 105:18 — A Bíblia Viva). Através da intriga mentirosa da esposa de Potifar, ele foi encarcerado!

Será que você, refletindo sobre os primeiros anos do seu ministério, consegue identificar-se com estes problemas? Talvez, neste exato momento, você esteja passando por uma experiência de “enterramento” ou “encarceramento”. Há um motivo para isto, você sabe! 2. Deus Está No Controle

Acho que é extremamente interessante observarmos que a Bíblia diz: “Deus enviou a José como escravo ao Egito para salvar o Seu povo da fome “ (SI 105:17). Deus enviou José? Eu pensei que os irmãos de José tivessem tramado matá-lo ou vendê-lo como escravo. Sim, esta é a história, na perspectiva dos homens. Mas no ponto de vista de Deus, Ele estava presente o tempo todo — fazendo com que todas as coisas contribuíssem juntamente para o bem de José e da família escolhida.

Se ao menos pudéssemos compreender isto, quando as tribulações, rejeições, mal-entendidos, e injustiças surgem em nossas vidas. Deus está no controle. Se não formos culpados por transgressões e não estivermos sofrendo por uma desobediência voluntária — poderemos então saber que Ele fará com que todas as coisas que parecem estar contra nós contribuam juntamente para o nosso bem e para o bem dos outros.

3. Um Exemplo Pessoal

Deus tinha que me ensinar algumas lição valiosas, sendo eu “encarcerado”. Quando comecei como jovem pregador do Evangelho, iniciando novas igrejas, outros líderes de igreja fizeram muitas falsas acusações contra mim. Eu não havia feito nada errado, mas, por causa de certos sacrifícios que eu estava fazendo, servindo ao Senhor, os outros ficaram com suspeitas e ciúmes.

a. Censurado. Descobri que seria censurado por irmãos contra os quais eu não havia feito nenhum mal. Eu estava sendo traído por irmãos em quem eu confiava. Enquanto jejuava e orava, o Senhor me deu as seguintes e preciosas promessas:

“Olharei com compaixão para o homem que tem um coração humilde e contrito, que treme diante da Minha palavra…

”Ouvi as palavras de Deus, todos vós que temeis e tremeis diante da Suas palavras: Os vossos irmãos vos odeiam e vos expulsam por serdes leais ao Meu nome.

Glória a Deus’, zombam eles. Alegrai-vos no Senhor!’ Mas Ele aparecerá para alegria vossa, e eles se envergonharão ” (Is 66:2,5 — A Bíblia Viva).

Com este versículo, convenci-me de duas coisas. Uma: O que quer que acontecesse, eu deveria manter uma atitude humilde e não retribuir com ira e arrogância. Duas: Eu tinha certeza que receberia o “pé esquerdo da comunhão” (seria censurado pelos líderes de igreja).

Um dia o Senhor me deu direções tão específicas e sobrenaturais que fiquei pasmo. Foi uma afirmação clara e precisa sobre toda a situação — eu sabia exatamente o que iria acontecer e o que eu deveria fazer. Nesta ocasião, a mensagem de Deus veio para mim de 3 João.

Este Livro conta a história de um homem chamado Diótrefes, que é descrito com as seguintes palavras: ‘Ele não somente se recusa a receber os viajantes missionários, mas também diz para os outros não o fazerem e, quando o fazem, ele tenta expulsá-los da igreja” (Vs. 10 — A Bíblia Viva).

Com o coração muito triste, sentei-me e escrevi aos meus inimigos. Expliquei que Jesus disse: “Amai os vossos inimigos.” Assegurei-lhes do meu amor e o motivo pelo qual não me restava nenhuma outra escolha, a não ser o pedido de demissão. Era a única maneira pela qual a situação podia ser resolvida pacificamente. A minha demissão trouxe paz, e os mares turbulentos se acalmaram.

b. Fim De Toda Esperança. A mim, no entanto, a minha demissão me trouxe desespero e a desalentada sensação de que eu nunca seria capaz de cumprir o chamado que eu tinha em minha vida.

Durante mais de dez anos secretamente apeguei-me à idéia de que os meus irmãos me ajudariam. Sob o patrocínio deles, eu poderia ir a alguma parte ainda não evangelizada do mundo para ajudar a alcançar os perdidos para Jesus. Agora — TODA ESPERANÇA HAVIA ACABADO! Isto nunca poderia acontecer.

Eu disse à minha esposa: “Não há meios pelos quais eu jamais possa cumprir o chamadò de pregar o Evangelho em todo o mundo. Eu devo ter me enganado terrivelmente há onze anos atrás, quando comecei a obedecer aquilo que eu achava ser o chamado de Deus. Agora é impossível que isto aconteça.” Sob todos os pontos de vista naturais, isto era verdade.

c. Deus Tinha Um Plano. Foi um dos dias mais sombrios da minha vida. Passariam-se ainda alguns anos antes que eu pudesse compreender totalmente que, semelhantemente a José e seus irmãos, alguns “intentaram o mal contra mim; mas Deus o tornou em bem… para salvar muitas pessoas ” (Gn 50:20).

A medida em que continuei buscando o Senhor, Ele me mostrou que, ainda que eu tivesse que ser cuidadoso para nunca ‘ ‘abusar do meu direito no Evangelho, eu estava livre de

todos, para que pudesse ser servo de todos" (ICo 9:18,19).

Naquela época, eu nem mesmo sonhava que Deus tivesse um plano tão grande para a minha vida e ministério. Não tinha a menor idéia que o Senhor abriria as portas para eu treinar milhares de líderes de igreja.

1) Um "Ministéri De José". Sempre tentei reverenciar e honrar os meus irmãos que me fizeram mal, apesar do que aconteceu. Tampouco estou sugerindo que o que fiz, afastando-me, deva ser a direção que todos deveriam tomar.

Com relação a José foi profetizado o seguinte: "As bênçãos… estarão sobre a cabeça de José, sobre o alto da cabeça… daquele que foi separado dos seus irmãos" (Gn 49:26). José não foi um "irmão separado" por escolha própria, mas sim por uma providência divina. Como no meu caso, se ele tivesse uma escolha, ele teria ficado na segurança da família, sob a cobertura do patriarca — mas Deus tinha um plano diferente para José.

A palavra do Senhor com relação a José indicava que ele deveria ser "um ramo frutífero junto a uma fonte, cujos galhos se estendem por sobre o muro (Gn 49:22). Os muros nunca podem encerrar um "Ministério de José". Os seus galhos precisam sempre se estender sobre o muro — a fim de que qualquer pessoa que esteja com necessidade de sombra, ou que esteja cansada e faminta, possa servir-se na sombra fresca do galho carregado de frutos.

Os frutos e a sombra de um "galho sobre o muro" estão disponíveis de graça — pois, não podemos cobrar os frutos que são tirados de um galho que se estende por sobre o muro."

Segundo os costumes do Antigo Testamento e de decretos levíticos, os galhos e os frutos que "se estendem por sobre o muro" são de domínio público — qualquer um pode usufruir deles gratuitamente. A França ainda observa estas leis agriculturais bíblicas, e os seus fazendeiros são abençoados por causa disto.

O brado ainda ressoa como em tempos antigos: ' 'Ouçam! Alguém está com sede? Venha e beba — até mesmo se não tiver nenhum dinheiro! Venha, escolha do vinho e do leite — tudo é grátis!" (Is 55:1 — A Bíblia Viva).

Era para este "Ministério de José" que Deus estava me preparando. Mas, naquela ocasião, eu não compreendia todas as implicações do que estava acontecendo.

O sentimento de rejeição, solidão, e isolamento era muito difícil para mim (como deve ter sido para José). Mas Deus havia me colocado nestas circunstâncias, e não havia nada que eu pudesse fazer para sair delas (a menos que eu estivesse disposto a violar a vontade de Deus). 4. Provado Pela Palavra

"Até o tempo em que a sua [de José] palavra veio, a palavra do Senhor o provou" (SI 105:19). Dez ou doze anos por trás das grades, com correntes nos pulsos e grilhões de ferro ao redor do pescoço aniquilam a vida de qualquer homem inocente.

José se encontrava numa estrutura de circunstâncias projetadas por um arquiteto divino. O fato porém de não ter plena certeza disto fez com que a sua vida parecesse indescritivelmente sem esperança. Se ao menos ele tivesse sabido com certeza, isto poderia ter tornado toleráveis as adversidades e a espera.

Tudo o que ele tinha eram os sonhos — e nada havia acontecido da maneira como

indicavam os sonhos. Na verdade, tudo o que havia acontecido até agora foi contrário à revelação que ele havia recebido do Senhor.

Os sonhos não continham nenhuma insinuação de que José sofreria uma total rejeição dos seus irmãos e que seria lançado numa cova. Não havia nenhuma indicação na revelação do Senhor de que ele seria vendido como escravo, que seria falsamente acusado, e que passaria intermináveis anos na prisão. Ele deve ter se perguntado: “Mas afinal o que está se passando? Por que tudo isto está acontecendo comigo?”

Quando o primeiro mártir, Estêvão, estava fazendo o seu discurso pouco antes de morrer, ele narrou a agonia de José.

“Deus… o livrou de toda a sua agonia” (At 7:10). Sim, ele teve uma [A]agonia! Uma indescritível agonia!

Ele não havia feito nada errado em sua casa, nem na casa de Potifar. Contudo, lá estava ele, um prisioneiro e escravo, sem nenhuma esperança de jamais sair da prisão. Ele havia mantido a sua castidade e pureza moral. A sua recompensa foi a prisão perpétua, sem liberdade condicional, num fétido e quente calabouço, repleto de piolhos e infestado de sanguessugas.

A maioria de nós jamais chegará perto no sentido de conhecer a angústia que José deve ter sentido durante aqueles anos solitários e isolados. Ele viveu, comendo a gororoba da prisão e provavelmente não tinha nada, a não ser a suja água do Rio Nilo para matar a sua sede. Ele foi uma vítima dos tratamentos e das preparações de Deus.

Ele, semelhantemente a muitos de vocês, foi escolhido por Deus para a liderança, e esta foi a sua escola de treinamento. Antes que Deus terminasse a sua obra com José, ele se formaria na escola do fogo de Deus.

C. EMPOSSADO

Creio que para mim a coisa mais incrível com relação a José, era o seu poder de recuperação — a sua incrível capacidade de manter um relacionamento com Deus nestas circunstâncias. O fato de que ele não teve nenhuma amargura, ódio, ou ira é um forte indicador de que ele foi sustentado por um maravilhoso milagre da graça (capacitação) de Deus. 1. Mordomia Fiel

Cerca de dez anos depois que José foi aprisionado, dois dos prisioneiros tiveram sonhos. José teve interpretações instantâneas para ambos. Mesmo naquela prisão infernal, após tantos anos assim, o dom de Deus ainda estava operando na vida de José. Que espantoso!

Foi esta singular e fiel mordomia dos dons de Deus que, em última análise, o levaria à sua promoção e exaltação.

José contou ao copeiro-mor a interpretação do seu sonho. O copeiro-mor seria restaurado à sua posição de privilégio no palácio de Faraó. Ele foi restaurado, provando assim a validade do dom profético de José.

José suplicou que o copeiro falasse com Faraó e buscasse uma atenuação na sua condenação como prisioneiro. O ingrato copeiro, no entanto, esqueceu-se imediatamente de José. Enquanto isso, o infeliz padeiro foi executado como José havia lhe dito ao interpretar o seu sonho.

Dois anos se passaram. Certo dia, então, espalhou-se por todo o palácio a notícia de que Faraó havia tido vários sonhos que o incomodaram muito.

Ninguém pôde interpretá-los satisfatoriamente, na opinião de Faraó, e o copeiro então subitamente lembrou-se de José. Talvez ele pudesse interpretar os sonhos de Faraó. Como resultado da requisição de Faraó por uma audiência, José foi banhado, barbeado, vestido apropriadamente, e lançado na presença de Faraó.

Ao ouvir os sonhos, José deu imediatamente a interpretação. Significavam sete anos de uma abundante colheita, seguidos por sete anos de seca e fome.

José também deu a Faraó um plano de ação com quatorze anos de duração, que minimizaria o impacto da calamidade vindoura.

2. Promoção

O Faraó ficou tão impressionado com José que o colocou na segunda posição de comando de todo o Egito. Somente o próprio Faraó teria uma autoridade maior.

“Então Faraó colocou o seu próprio anel de sinete no dedo de José como sinal da sua autoridade, vestiu-o com lindas vestimentas, colocou o colar de ouro real no seu pescoço, e declarou: ‘Eis que te coloquei como encarregado de toda a terra do Egito”’ (Gn 41:41,42 — A Bíblia Viva).

Finalmente aconteceu! José foi “empossado” no trono do Egito. O seu longo casamento com a dor, solidão, confinamento, correntes, e grilhões havia se acabado. O seu dia havia chegado — o dia em que a promessa de Deus estava finalmente começando a se cumprir.!

3. O Dia Da Coroação

Sei que para os que abandonaram tudo para seguirem a Cristo, este dia da coroação aguarda uma outra era em que dominaremos e reinaremos com Ele. Mas creiam em mim que tudo o que passamos agora determina a extensão dos nossos galardões naquele dia.

Sei também, no entanto, que até mesmo nesta vida, Jesus prometeu pais e mães, irmãos e irmãs, e até mesmo casas e terras, a todos os que abandonaram estas coisas para seguirem a Cristo (Mt 19:29). Há dias de Céu na terra para os que são chamados, escolhidos, e fiéis, como foi José.

D. CONCLUSÃO

“Não se deixe enganar; …o homem sempre colherá exatamente o que semear! Se semear para agradar os seus próprios desejos errôneos, ele estará plantando sementes do mal e certamente terá uma colheita de corrupção espiritual e morte; mas se plantar as boas coisas do Espírito, ele colherá a vida eterna que o Espírito Santo lhe dá.

“E não nos cansemos de fazer o que é certo, pois, depois de algum tempo, teremos uma colheita de bênçãos, se não nos desanimarmos e desistirmos. É por isto que, sempre que pudermos, deveriamos ser bondosos para com todos, especialmente com os irmãos cristãos ” (G1 6:7-10 — A Bíblia Viva).

“Portanto, meus amados irmãos, já que a vitória futura é certa, estejai firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, pois sabeis que nada que fizerdes para o Senhor é em vão… ” (ICo 15:58).

Capítulo 6

Evitar A Possibilidade De Se Tornar Uma Baixa

Introdução

Deus está procurando homens para serem levantados como líderes. Todo novo mover do Espírito tem sido marcado pelo fato de Deus levantar novas lideranças, preparadas e escolhidas para a tarefa. Mais um novo derramamento do Espírito deste tipo está às portas. Uma mudança importante nos eventos humanos indica que isto está acontecendo agora.

Deus precisa de homens que “fiquem na brecha ” por Ele e “tapem o muro ” (Ez 22:30), homens que conheçam os caminhos e a Palavra do Senhor, e digam: “Este é o caminho… andai nele ” (Is 30:21).

Este capítulo explica o preço e as armadilhas que estão envolvidos na produção destes homens. Se você quiser ser um dos escolhidos para a liderança no reavivamento vindouro, você precisará conhecer os princípios deste capítulo.

Sumário Dos Capítulos Anteriores

O que eu compartilho neste capítulo baseia-se na suposição de que você leu, compreendeu, e começou a colocar em prática as coisas delineadas nos capítulos anteriores.

O PRIMEIRO capítulo abordou a necessidade de todo líder espiritual esperar no Senhor (Is 40:31). Esta é a primeira prioridade de um líder espiritual. A medida em que você espera, o Senhor remove a sua força e a substitui pela Própria força d’Ele. Ocorre uma permuta.

O SEGUNDO capítulo explicou a necessidade de aprendermos a ouvir a voz de Deus. Um princípio vital para um ministério bem-sucedido é que o homem vive de ‘ ‘toda palavra que procede da [que continua a ser falada pela] boca de Deus. “

O nosso coração precisa estar puro e entregue ao Senhor antes que possamos ouví-Lo. Aí então, à medida em que O ouvimos e O obedecemos,

V

a nossa fé cresce. A medida em que ela cresce, ouvimos ao Senhor falando conosco sobre grandes coisas que Ele quer fazer através de nós.

O TERCEIRO e QUARTO capítulos apresentaram o processo pelo qual Deus usa os transtornos que experimentamos para provar e refinar as Suas Palavras de instrução e direção para nós. Através da fornalha da aflição, passamos do estágio de sermos “chamados” para o estágio de sermos “escolhidos”. Este refinamento é necessário, porque, através dele, Ele nos prepara para enfrentarmos a intensa batalha espiritual que teremos na liderança espiritual.

No QUINTO capítulo, José nos fornece o melhor exemplo disto: Deus havia permitido que as circunstâncias o introduzissem na prisão do Faraó para desenvolverem o seu caráter. Em seguida, ele foi liberto da prisão, teve uma audiência com o Faraó, e foi feito Primeiro-Ministro do Egito.

Esta mudança das adversidades da prisão para a sua posição de responsabilidade poderia facilmente ter dado a José uma falsa impressão da sua importância e proeminência. Mas Deus havia produzido a humildade em seu caráter naquela prisão, e isto o salvou da armadilha do orgulho.

A. PREPARAÇAO PARA O MINISTÉRIO

1. Quanto Tempo Demora?

Neste momento você está provavelmente perguntando: “Mas quanto tempo demora este processo? Quanto tempo será necessário para Deus me preparar como líder?”

Não há nenhuma extensão de tempo preestabelecida. Moisés esteve em preparação durante quarenta anos no meio do deserto, apascentando as ovelhas do seu sogro Jetro. ” “

Somente quatorze anos após a sua conversão, Paulo foi liberado e enviado como líder (At 13:1-3). Contudo, no caso dele, houve muitos anos de treinamento nas Escrituras, antes da sua conversão.

Da época dos seus sonhos até tornar-se Primeiro-Ministro do Egito passaram-se treze anos da vida de José.

Duas coisas determinam quanto tempo será necessário para Deus transformá-lo num líder:

- A magnitude e a natureza do ministério que Deus tem preparado para você, e
- A maneira pela qual você responde aos Seus tratamentos enquanto Ele o prepara.

a. Mecânico Ou Médico? O quanto Deus quer realizar através de você e o quanto você deseja realizar para Deus determinam a intensidade dos Seus tratamentos,

A mesma coisa se aplica no mundo. Uma pessoa pode ser um bom mecânico de automóvel com somente alguns anos de treinamento, mas não podemos ser cirurgiões sem muitos anos de uma intensa e dura preparação e aprendizagem.

Se você quiser que Deus o use num ministério proeminente e poderoso, com muitos milagres e autoridade, o tempo da sua preparação será longo e doloroso. Quanto maior a sua responsabilidade, tanto mais severa será a sua preparação. E necessário muito mais fogo para se refinar um vaso feito de ouro, para a honra de Deus, do que para se fazer um vaso de barro, para um uso comum.

b. Teimoso Ou Obediente? O segundo fator é a sua resposta (ou reação) aos tratamentos de Deus, à medida em que Ele o prepara. Se você for vagaroso em aprender o que Deus lhe ensina, isto estenderá o tempo e a severidade da preparação. O ferreiro precisa aplicar um martelo pesado e muito calor para moldar o ferro duro e inflexível. O joalheiro precisa aplicar somente pequenas pressões para moldar o ouro maleável.

O segredo é sermos responsivos, maleáveis, e obedientes ao Senhor. Quando Ele trouxer uma lição em sua vida, aprenda -a rapidamente. Não fique empacado, nem seja teimoso. Caso contrário, Deus terá que usar muito “calor e martelo “sobre a sua vida, para moldá-lo para a liderança. 2. As Baixas São Muitas

s

E tolice supor que uma vez que você tenha se tornado um líder você não terá mais

necessidade de um crescimento espiritual. Este pensamento tem causado a queda de muitos.

Em 1948 houve um grande mover do Espírito Santo que cobriu os Estados Unidos. Os anos que se seguiram à II Guerra Mundial foram anos em que Deus lidou poderosamente com a Sua Igreja.

Por volta de 1950, mais de cinquenta ministérios importantes e proeminentes haviam surgido. A maioria deles eram evangelistas no grande reavivamento de curas que estava cobrindo o mundo naquela época.

No entanto, somente um punhado deles sobreviveu. E onde estão os outros? Por que sobraram apenas alguns? A lista de baixas é longa. Muitos dos que passaram satisfatoriamente pelo programa de preparação de Deus não conseguiram manter os seus chamados.

Há mais baixas dentre os que assumem uma posição de liderança proeminente do que na preparação para a liderança.

O Apóstolo Paulo sabia disto. “Temo que, após ter pregado a outros, eu próprio possa ser declarado inadequado e tenha que ficar de lado ” (ICo 9:27).

Muitos que têm a aspiração de serem líderes pensam: “Depois que eu chegar a uma posição de liderança, então estarei em casa são e salvo!” Isto não é verdade! Como líder, o homem é muito mais vulnerável a ataques e fracassos espirituais, devido à sua proeminência e visibilidade. 3. O Preço É Alto

A preparação para a liderança envolve muito choro e provações dolorosas (Veja Hebreus 5:7,8)’. Isto se deve ao fato de você estar sendo treinado para suportar as violentas pressões que acontecem na vida do líder.

A liderança cristã não é algo glamoroso — é uma batalha. Você está em guerra com Satanás e o mundo. Você é mal-compreendido pelos membros da família, pelos amigos, e por outros companheiros cristãos. Além disso, você é muitas vezes criticado por pessoas motivadas pelo ciúme ou temor.

A narrativa bíblica sobre Moisés no Livro de Números é um quadro preciso do que está envolvido a liderança. Moisés foi responsável por cerca de dois milhões e quinhentas mil (2.500.000) pessoas, que formavam um bando de rebeldes murmuradores, reclamadores, e caluniadores. Viam um milagre e aí reclamavam sobre alguma outra coisa logo em seguida. Incitavam uma rebelião logo após a outra.

Até mesmo o próprio irmão e irmã de Moisés o criticaram e desafiaram a sua liderança (e foram julgados por isto).

Não é de se admirar que Deus preparasse a Moisés por mais de quarenta anos antes que ele assumisse o seu cargo de liderança. Se Moisés não tivesse passado aqueles quarenta anos no meio do deserto com as ovelhas problemáticas do seu sogro, ele nunca teria sido o grande líder que acabou sendo.

Moisés e Elias foram o dois que apareceram no Monte da Transfiguração com Jesus. Com base nestas e em outras Escrituras, presumimos que eles foram os dois maiores e mais importantes líderes do Antigo Testamento.

Um pouco das pressões que um homem de Deus sofre na liderança está ilustrado nas vidas de Moisés e de Elias.

a. Moisés. Muito embora Moisés tivesse tido todos aqueles anos de preparação, as pressões tornaram-se tão grandes que Moisés pediu que Deus o matasse. Um homem não ora desta forma a menos que esteja se sentindo muito infeliz e necessitado.

"Moisés disse ao Senhor: 'Por que atormentar-me, dando-me o fardo

de um povo como este? Será que são meus filhos? Será que sou o pai deles?

/

E esta a razão pela qual Tu me deste a tarefa de amamentá-los como bebês, até que cheguemos à terra que prometeste aos seus ancestrais?

'"Onde devo encontrar carne para todo este povo? Pois choram a mim dizendo: "Dá-nos carne!" Não consigo carregar esta nação sozinho! A carga é pesada demais!

"'Se vou ser tratado por Ti desta maneira, por favorf mata-me agora mesmo; será uma benevolência! Livra-me desta situação impossível!'" (Nm 11:11-15- A Bíblia Viva).

Somente os que já estiveram lá sabem. A liderança tem alguns fardos muito pesados que a acompanham. Moisés estava tão desanimado e deprimido com a situação que ele queria morrer.

b. Elias. Elias também teve um ponto baixo em seu ministério. Aconteceu após o seu maior triunfo, quando ele chamou fogo do céu e matou os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal. Infelizmente, os vales de desespero geralmente se seguem a experiências de topo de montanha de grandes vitórias.

"Quando Acabe contou à Rainha Jezabel o que Elias havia feito, e que ele havia matado os profetas de Baal, ela enviou a seguinte mensagem a Elias: 'Você matou os meus profetas e agora eu juro pelos deuses que vou matá-lo a estas horas amanhã à noite. '

"Assim sendo, Elias fugiu par Asalvar a sua vida: ele foi para Berseba, uma cidade de Judá, e deixou o seu servo lá. Em seguida, ele prosseguiu sozinho para o deserto, viajando o dia todo, e sentou-se embaixo de um zimbro e orou pedindo a sua morte.

'"Já basta disse ele ao Senhor. 'Tira a minha vida. Tenho que morrer algum dia e bem que poderia ser agora. '" (lRs 19:1-4 — A Bíblia Viva).

O Senhor respondeu a oração de Elias e o liberou. Ele foi arrebatado ao Céu numa carruagem, algumas semanas após ter feito esta oração.

Para mim, é uma grande declaração do amor e da compreensão do Senhor para com os seus líderes o fato de Ele ter honrado a Moisés e a Elias, permitindo a presença deles em Sua transfiguração (veja Mateus 17).

Sim, há um preço a ser pago para sermos líderes. Se a preparação parecer difícil, lembre-se apenas que as pressões que acompanham uma liderança proeminente serão muito mais difíceis que o treinamento que o colocou nesta posição.

B. O NOSSO PIOR INIMIGO PRÓPRIO

O mais perigoso inimigo do líder de igreja é ele próprio. A sua própria carne e a natureza

pecaminosa que nele habita constituem um inimigo vicioso e enganoso. Comparados com isto, os seus inimigos externos são fáceis de se combater.

Capítulos posteriores abordarão extensivamente os pontos que se seguem, mas vamos examiná-los brevemente aqui. 1. As Três Armadilhas Principais Da Liderança As três áreas de pecado que se encontram na raiz da queda de qualquer líder cristão são o amor pelas mulheres (imoralidade sexual ilícita), o amor pelo dinheiro (o desejo de se tornar rico), e o amor por posições e proeminência (orgulho).

A experiência somente confirma o testemunho das Escrituras: **"Não** *ameis o mundo***,** *nem as coisas que estão no mundo. Se alguém ama o mundo***, o** *amor do Pai não está nele.*

"Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida, não vem do Pai, mas vem do mundo (1Jo 2:15,16).

Ninguém é imune a esses pecados. Não me considero imune a eles, nem jamais encontrei alguém que fosse. Há uma alta média de fracassos dentre os líderes cristãos por causa deles.

Todo líder sábio sabe que se ele não exercitar o auto-controle, ele poderá cair em uma, duas, ou em todas estas três armadilhas. Estes são, sem dúvida nenhuma, alguns dos pecados que tão de perto nos envolvem, mencionados em Hebreus 12:1.

De acordo com 1 João 2:15, uma falta de amor para com o Pai abre espaço para que se desenvolva um amor pelo mundo. Isto nos deixa especialmente vulneráveis a estas áreas de ataque se estivermos em posições de liderança.

Um adequado treinamento e preparação para a liderança envolve o desenvolvimento de uma confiança absoluta em Deus e na Sua Palavra. Se você caminhar com fé, você não se sentirá inseguro. Você conseguirá evitar as armadilhas do pecado sexual, da cobiça, e do orgulho. Estas três áreas de pecado procedem de uma insegurança (uma falta de fé e confiança no Senhor).

a. Imoralidade. A imoralidade geralmente resulta de um casamento inseguro, que pode estar fracassando devido a uma baixa auto-estima. Isto o toma muito consciente de si mesmo, egocêntrico, e egoísta. A pobre esposa revida e o líder se sente expulso das suas afeições, para cair nos braços de alguém que parece ser mais compreensiva e amorosa.

1) Família: Uma Alta Prioridade. O líder precisa lutar para encontrar tempo para a sua esposa e filhos. Ele precisa interessar-se ativamente pelos membros da sua família. As intensas pressões e a agenda cheia por causa das responsabilidades e problemas da igreja violarão esta prioridade muito importante.

2) Uma Palavra À Esposa. A esposa também precisa oferecer solicitude, sensibilidade, e apoio ao seu marido. Ele será golpeado constantemente pelas pressões de uma tarefa cada vez maior. Talvez ele se sinta inadequado para dar conta de tudo o que o seu trabalho exige dele e se torne frustrado e assustado, isolado e solitário. Nestas ocasiões, palavras amáveis e um toque sensível podem fazer toda a diferença do mundo para o líder de igreja que está sendo importunado. A compreensão e o apoio de sua esposa podem salvar o líder e o seu ministério.

3) Uma Cicatriz Permanente. O fracasso moral é especialmente perigoso. Salomão

fala o seguinte sobre a pessoa que cai na fornicação: "… encontrará uma ferida e desonra, e o seu opróbrio não será removido " (Pv 6:33). Isto impedirá o seu ministério pelo resto da sua vida.

O perdão e a graça restauradora de Deus nunca deixam de estar disponíveis, mas a "ferida e o opróbrio" continuam a ter um efeito. Através do fracasso moral, você perde tudo o que você poderia ter ganho pelos anos de preparação para se tornar um líder.

b. Cobiça. A cobiça (o amor pelo dinheiro) vem de uma insegurança com relação à provisão de Deus. Como líder espiritual, você precisa "…buscar primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça. " Se você fizer isto, Jesus disse que "todas estas coisas lhe seriam acrescentadas. "

Ele lhe acrescentará a alimentação, o vestuário, a saúde, a moradia, e o transporte que você precisa, se você praticar o princípio da prosperidade encontrado na Bíblia. Este princípio é o seguinte: "Dai, e ser-vos-á dado" (Lc 6:38).

1) Aprenda A Dar. Até que você aprenda a dar consistentemente o dízimo (10%) dos seus rendimentos ao Senhor, você nunca conhecerá a provisão de Deus para as suas necessidades. Você quebra a maldição da pobreza, dando o dízimo (a décima parte) de tudo aquilo com que Deus o abençoa.

Dê para as missões da sua igreja, para ajudar as viúvas, os órfãos, e os pobres ao seu redor, e Deus promete: "Abrirei as janelas do Céu e derramarei sobre ti uma bênção que não haverá espaço suficiente para recebê-la"(Ml 3:7-11).

2) Ensine Os Outros A Dar. Uma vez que você tenha começado a praticar isto, comece a ensinar todos os irmãos e irmãs a fazerem o mesmo. A medida em que aprenderem a trazer os seus dízimos à igreja, a maldição da pobreza será quebrada deles também.

A doação para a obra do Senhor quebra o poder do pecado do "amor ao dinheiro". Pratique isto regularmente e poupe-se de muitas angústias. Salve-se da pobreza, e salve a sua igreja da pobreza, ensinando-lhes a dar também.

Temos muito mais a ensinar sobre os pecados da imoralidade e da cobiça nos próximos dois capítulos.

c. Orgulho. O orgulho é o resultado da insegurança com relação ao seu chamado e à sua própria opinião com relação ao seu valor pessoal. O

orgulho é o fracasso mais fácil de ser visto pelos outros.

/

E também o mais difícil de vermos em nós próprios. Ele se mostra através de uma atitude ostentadora. A ostentação irradia a insegurança. Alguém que tenha um ministério eficaz não precisa gabar-se dele. "Louve-Te o estranho, e não os teus próprios lábios" (Pv 27:2).

Se alguém acha que precisa fazer propaganda que é um apóstolo, por exemplo, significa que ele próprio duvida disto e também duvida que os outros pensem assim, a menos que ele diga algo a respeito. A ostentação é uma clara evidência de que a pessoa está cheia de orgulho e insegurança.

1) Um Servo E Não Um Senhor.

” *Aos presbíteros [líderes] que estão entre vós exorto… não ajam como senhores sobre a herança de Deus, mas sejam exemplos para o rebanho* **”** *(IPe 5:1,2).*

Os verdadeiros líderes não são senhores, mas funcionam como servos do povo de Deus. A liderança da igreja não é uma posição de senhorio, mas é a posição do humilde servo. As preparações de Deus são para nos ensinar a termos a atitude de um servo.

Jesus foi o mais submisso e humilde de todos os homens. Semelhantemente a Jesus, o verdadeiro líder não evita certas tarefas por achar que estão abaixo da sua dignidade como líder. O líder convicto não é ameaçado por tarefas desprezíveis ou responsabilidades humildes.

Paulo escreveu o seguinte com relação a Jesus: “*Muito embora Ele existisse na forma de Deus, Ele não considerou a igualdade com Deus como algo a ser alcançado, mas esvaziou-Se, assumindo a forma de um escravo, sendo feito semelhante aos homens.*

“E achado na forma de homem, Ele Se humilhou, tornando-Se obediente até a morte, e morte de Cruz **“(Fp 2:6-8). Jesus estava tão seguro de Quem Ele era que Ele não precisava Se exaltar.**

João 13 torna isto ainda mais claro: *“E Jesus, sabendo que o Pai havia dado todas as coisas em Suas mãos, e que Ele havia vindo de Deus, e que retornaria para Deus, levantou-Se da ceia, colocou de lado as Suas vestimentas, e, tomando uma toalha, cingiu-Se. Em seguida, colocou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido* **”** *(Jo 13:3-5).*

Observe a palavra “sabendo”. Devido ao fato de que Jesus sabia Quem Ele era, Ele pôde tomar o mais humilde lugar de serviço sem ter ameaçada a Sua “imagem de grande líder”. Contraste isto com as atuais vestimentas reais do sumo pontífice da igreja, e, às vezes, com os seus hábitos ostentosos.

A lavagem dos pés era uma das mais humildes tarefas na cultura da época de Jesus. Era um trabalho geralmente feito por um escravo doméstico. Assim como oferecemos hospitalidade a um visitante, semelhantemente, na época de Jesus, o servo doméstico normalmente lavava os pés de um visitante.

A lavagem dos pés era uma responsabilidade indesejável. As estradas eram poeirentas, mas a sujeira das estradas era mais do que simples pó. O transporte daquela época era o camelo, o burro, o cavalo, e a mula.

Não é preciso muita imaginação para compreendermos que as ruas e estradas ficavam sujas com o esterco deles. Os pés do viajante ficavam cobertos com este esterco, como também com torrões de pó.

A lavagem dos pés era atribuída ao mais humilde dos escravos porque ela significava o manuseio da sujeira das ruas. Essa tarefa era considerada como estando abaixo da dignidade do “bom homem da casa”.

Contudo, foi a esta tarefa que o nosso Senhor da Glória rebaixou-Se. Os violentos protestos dos discípulos são bem fáceis de se compreender. Como Jesus poderia fazer isto? Como que Ele, o Mestre e Rei deles, poderia lavar esterco dos pés dos Seus seguidores?

Ele podia fazê-lo porque estava seguro de Quem Ele era. Ele sabia que o Pai havia entregue todas as coisas em Suas mãos. Ele sabia que havia vindo do Pai e que Ele era o Filho de Deus e o Messias Prometido.

Ele sabia que voltaria ao Pai após derrotar o pecado, a morte, e o Inferno. Ele não tinha que provar nada a Si Próprio, nem aos outros. A Sua vida já havia provado Quem Ele era para os que tinham percepção espiritual para ver isto.

2) Nenhuma Tarefa É Servil Demais. Era noite de sexta-feira. A nossa reunião anual de colaboradores começaria na segunda-feira. Aí então o vaso sanitário entupiu e transbordou.

Ja era quase hora de pararmos o trabalho daquela noite. Um sábado repleto de trabalho estava à nossa frente, e o vaso sanitário entupido precisava de uma atenção imediata. Adivinhem para quem sobrou o serviço! Acertaram!

Tive que fazê-lo porque ninguém mais estava disponível. Todos os outros homens haviam saído para prepararem o local do acampamento. Não conseguiríamos arrumar ninguém para desentupí-lo tão tarde assim numa sexta-feira à noite.

Vesti então as minhas roupas para trabalhos sujos e comecei a desenterrar os canos para descobrir e desobstruir o entupimento. Eu estava até os joelhos no meio do esgoto lamacento quando chegou um líder de uma outra região.

Ele nunca havia estado em nossa cidade. Não me reconhecendo, ele perguntou onde poderia encontrar o Irmão Mahoney, Diretor daquela Organização Missionária Mundial. Respondi: “Você está olhando para ele”. “Você é o Irmão Mahoney!?” disse ele boquiaberto, não acreditando. Dizer que ele ficou “chocado” por encontrar-me fazendo um serviço destes seria uma grande atenuação.

A responsabilidade exigia isto. As Conferências não poderiam ter início se as equipes de trabalho não viessem no sábado, e elas não poderiam trabalhar se os banheiros estivessem entupidos. Assim sendo, tive que fazer o serviço —e de fato não me importei com isto. O homem que não está preparado para limpar um vaso sanitário (se a situação exigir isto) não está preparado para uma liderança espiritual. O pensamento de que um serviço tão indesejável assim está abaixo da sua dignidade está totalmente fora do conceito de liderança. Se você não estiver seguro o suficiente em Deus para estar disposto a limpar e desentupir um vaso sanitário, então Satanás o desalojará facilmente da sua posição de liderança.

O líder precisa estar disposto a ajoelhar-se diante dos seus seguidores para lavar os seus pés se ele quiser ser semelhante a Jesus. Estando seguro no conhecimento de que Ele era o Filho de Deus, Jesus estava livre para servir de qualquer forma necessária. Isto é o oposto do amor pelas posições do líder carnal e imaturo.

3) Procure Responsabilidade.

Alguém disse bem: “Se você observar um homem procurando autoridade, cuidado com ele —ele causará problemas. Se você observar um homem procurando responsabilidade, promova-o — ele será uma bênção.”

Precisamos procurar responsabilidade, e não autoridade. Na liderança da igreja, o amor

por posições destrói muitos ministros. Paulo diz ***”*** *Quem deseja o cargo de presbítero deseja uma boa obra (ITm 3:1).*

Contudo, se o seu desejo for por posição e autoridade, e não por responsabilidade, a sua queda será tão certa como foi a de Satanás.

O líder de igreja é vitorioso porque ele permanece ciente do orgulho que habita nele (Rm 7:14-24). Ele caminha com o coração numa atitude de arrependimento, buscando ser excelente no serviço, e evita as coisas com a tendência de fazê-lo considerar-se mais importante do que deveria.

C. ORGULHO: A ESSÊNCIA DO PECADO

1. Sintomas Do Orgulho

Os sutis sintomas do orgulho são bem fáceis de se ver, uma vez que você os conheça. Eis aqui dois ou três indicadores:

a. “Sou Mais Importante.” Achar que certas pessoas ou tarefas estão “abaixo da sua dignidade” ou pensar que você é mais importante que os outros porque você tem uma posição de liderança.

b. “Quero Ser Servido.” Aceitar uma honra especial como líder e ser servido pelos outros, ao invés de dedicar-se a servi-los.

c. “Sou o Melhor.” Paulo nos exorta contra o “considerarmo-nos mais importantes do que deveríamos”(Rm 12:3). O orgulho está começando a nos dominar se nos consideramos mais importantes do que deveríamos.

Estas e outras características semelhantes nos admoestam que fomos envenenados por este sutil pecado, o orgulho.

Deus odeia o orgulho porque ele é a essência do pecado. Satanás caiu por causa do orgulho. “O teu coração encheu-se de orgulho por causa de toda a tua beleza… Portanto, por terra te lancei… “(Ez 28:17).

Eva caiu por causa do interesse que Satanás lhe despertou com relação ao seu orgulho: “… sereis como Elohim [Deus]… “(Gn 3:5). O orgulho certamente traz a nossa queda. ‘ O orgulho precede a destruição, e o espírito altivo precede a queda…” (Pv 16:18).

2. O Orgulho É Perigoso

O orgulho é perigoso porque é sutil. O orgulho é semelhante a uma erva daninha no meio das plantações. Ele cresce e toma conta se não tomarmos ações positivas para impedi-lo.

Talvez você comece como um líder humilde, supondo que você já tenha dominado plenamente a humildade. Quando você fica “orgulhoso” da

sua humildade, aí você não tem nenhuma humildade.

/

O Orgulho é Destrutivo. E por isto que a vontade de Deus é a de que os novos convertidos assumam responsabilidades um pouco de cada vez, a fim de que possam desenvolver-se em responsabilidades cada vez maiores, sem o perigo de serem destruídos pelo orgulho. “O presbítero… não pode ser uma pessoa salva recentemente [um novato],para que ele

não se torne convencido e caia na mesma condenação que caiu o diabo” (lTm 3:2,6).

3. Evite A Armadilha Do Orgulho

Se o orgulho é tão difícil de se detectar e é um inimigo tão traiçoeiro assim, como podemos nos proteger dele? Como podemos no& proteger deste astuto pecado? Eis aqui alguns passos que todos nós precisamos tomar para evitar sermos presos por esta grande armadilha para os líderes:

a. Fique Perto De Deus. Mantenha um contato íntimo com o Senhor

Jesus

através de uma disciplinada oração diária, de um diligente estudo da sua Bíblia, e de uma determinada meditação na Sua Palavra para você. Isto o manterá focalizado na Sua glória e, assim, o ajudará a manter uma perspectiva sóbria da sua verdadeira importância.

b. Jejue E Ore. Se houver orgulho na sua vida, resolva este problema. Davi disse: “Humilhava a minha alma com o jejum.. ” (SI 35:13).

c. Fique Perto Dos Outros. A liderança o isola das pessoas. A Bíblia diz que “devemos continuar na comunhão” (At 2:42). Mantenha sempre alguns relacionamentos íntimos com pessoas que você permitiu que lhe dessem aconselhamentos — para correções se necessário.

O líder que não recebe uma ajuda consistente e honesta de amigos de confiança pode perder a sua perspectiva e dar lugar ao orgulho. Já que, como Jeremias afirma, “o coração é enganoso mais do que todas as coisas, e desesperadamente perverso” (Jr 17:9), certamente nos desviaremos por causa do orgulho, se não tivermos esta proteção.

d. Não Lute Por Posições. Salmos 75:6 nos diz que “a promoção vem do Senhor. ” Deus o promoverá à posição de liderança que Ele tem para você, não importa quais sejam as suas circunstâncias. Ele sabe onde você está e Ele o exaltará na hora certa (IPe 5:1-6).

e. Procure Ser Excelente Como Um Servo Dos Outros. O bom servo se esforça para tornar bem-sucedidas as pessoas que ele serve. Se elas forem bem-sucedidas, você também já foi bem-sucedido. Se você enfocar o seu próprio êxito, o orgulho o contaminará facilmente (Veja Filipenses 2:4).

f. Faça Um Culto De Lavagem De Pés. Sempre que um homem é autorizado ou ordenado ao ministério, uma das suas primeiras responsabilidades deveria ser a de lavar os pés das pessoas que ele vai servir. Se for numa congregação grande, aí então um grupo da liderança deveria representar os irmãos, e a pessoa que está sendo colocada num cargo de liderança lava os pés desse grupo.

Sempre que uma luta irrompe numa igreja, um culto de lavagem de pés serve como o melhor antídoto que já encontrei, pois isto quebra o orgulho que está por trás das contendas. Faça com que as mulheres lavem o pés das outras mulheres, e os homens os pés dos homens. D. CONCLUSÃO

Para ser salvo do fracasso devido ao orgulho, leia esta oração em voz alta para o Senhor agora mesmo:

“Querido Senhor Jesus: Tu prometeste que me conduziría num caminho reto e que me

protegeria de todo mal Faz de mim o servo que Tu queres que eu seja. Guarda-me dos presunçosos pecados da imoralidade, da cobiça, e do orgulho.

" Sonda o meu coração e revela-me qualquer um destes pecados de que eu não esteja ciente. Mantenha-me aberto a qualquer correção que os outros possam me oferecer.

"Dá-me graça para aceitar a Tua correção. Obrigado por tornar-me um servo humilde como Tu. AMÉM!"

Capítulo 7

"Fugir Da Fomicação!"

Introdução

A oportunidade de servirmos a Deus como líderes nunca foi tão grande como hoje. Estamos no limiar da "Colheita da Décima-Primeira Hora", quando mais almas serão colhidas para o Reino de Deus do que desde o Dia de Pentecostes até agora.

Deus procura homens que estejam dispostos a colocar de lado as "coisas infantis" deste mundo. Jesus oferece o jugo de uma vida disciplinada aos que querem unir-se às fileiras dos Seus homens valorosos.

Mais homens fracassam uma vez que já tenham se tornado líderes, do que quando estavam em preparação para a liderança. Satanás determinou-se a destruir a qualquer pessoa numa posição de liderança cristã, e ele encontrou um aliado disposto em nossa natureza carnal.

Assim como Deus treina homens e mulheres para ficarem firmes e vitoriosos numa posição de liderança, assim também Ele os equipa para combaterem a Satanás e vencerem.

Apesar disto, muitos cedem a tentações morais e são acrescentados à lista das baixas espirituais do Reino. O meu propósito neste capítulo é o de mostrar como evitarmos estatragédia desnecessária e explicar um princípio crucial de sobrevivência para os homens.

A. IMORALIDADE:

A QUEDA DE UM LÍDER

A impureza moral sempre foi uma causa para a queda de líderes cristãos, mas nunca foi o problema que é hoje em dia. O ataque na família e no relacionamento conjugal nunca foi tão intenso.

O mundo ensina uma moralidade que aceita o adultério, a fornicação, e o homossexualismo. Os pecados que nos séculos passados destruíram nações e civilizações, são agora glorificados como os novos e liberativos estilos de vida. Em alguns países, a literatura obscena encontra-se à venda em tantos lugares que até mesmo crianças inocentes podem comprá-la.

Um dilúvio de impureza moral veio sobre a terra. A profecia de Paulo, de que os homens perderiam a afeição natural nos últimos dias, foi cumprida.

Uma grande parte do mundo ridiculariza o casamento e prega a coabitação e a promiscuidade sexual.

ímpios homens dos meios de comunicação retratam a imoralidade sexual como sendo

normal. A História e a Bíblia mostram que o marido e a esposa vivendo em fidelidade conjugal é a única maioria normal de se viver.

Tudo isto aumenta a pressão sobre o líder cristão. Devido à sua posição, ele é envolvido em situações que o expõem a tentações e fracassos sexuais. Os padrões morais em deterioração o tornam ainda mais vulnerável. 1. Causas Da Imoralidade

a. Insegurança Pessoal. Quando um homem cai em adultério, isto muitas vezes indica uma falta de uma auto-estima apropriada. A insegurança pessoal (falta de fé e confiança em Deus) encontra-se na raiz de uma boa parte das más condutas sexuais.

Alguns homens acham que eles têm que provar que são desejáveis ao sexo oposto, flertando com a imoralidade. O flerte geralmente leva à longa e trágica queda na fornicação.

Se estivermos inseguros com relação a quem somos, ou com relação ao nosso chamado, cairemos através do orgulho e da cobiça pela proeminência. Tentamos compensar pelas deficiências que sentimos, vangloriando-nos e dizendo coisas que achamos que nos darão uma estatura aos olhos dos outros. Um outro tipo de insegurança também causa fracassos sexuais.

b. Insegurança Conjugal. A vulnerabilidade moral fundamenta-se na insegurança pessoal, semelhantemente ao orgulho, só que é uma insegurança em nosso relacionamento conjugal.

Não é nenhum mistério o motivo pelo qual uma mulher ou homem de Deus pode fracassar através de um pecado sexual. Isto acontece vez após vez, e geralmente pelas mesmas razões. Poucos pecados são mencionados tão frequentemente quanto este pecado em toda a Bíblia.

Salomão fala ao “jovem”, admoestando-o a ter cuidado em seus relacionamentos com as mulheres. Paulo fala da necessidade de termos um relacionamento caloroso e amoroso com as nossas esposas, como uma maneira de evitarmos a fornicação (ICo 7:1-7).

Ainda assim, os ministros deixam de prestar atenção a este conselho prático e mergulham de cabeça na armadilha de Satanás. Tragicamente, isto está acontecendo na época em que os campos do mundo precisam de mais homens que permaneçam firmes e fortes para fazerem a grande colheita de almas.

A vontade de Deus para o homem é que ele viva fielmente com uma esposa. Qualquer violação disto é pecado. A Bíblia nos ensina que seremos muito alegres, realizados, e satisfeitos num relacionamento conjugal que for mantido apropriadamente. O desígnio de Deus é que o homem e a mulher encontrem no casamento o elo emocional, o companheirismo, e a realização que tanto desejam.

Por outro lado, não há nenhuma realização, ou satisfação na fornicação ou no adultério. Ambos estão repletos de temor, culpa, futilidade, e decepção. O vínculo de amor e o compromisso de aliança envolvidos num casamento nos padrões divinos trazem a realização que é negada ao adúltero e ao fornicador.

Preciso enfatizar que somente um relacionamento conjugal apropriadamente mantido faz com que nos sintamos realizados — o que não acontece num casamento repleto de lutas e

amarguras. Satanás arma facilmente a sua armadilha para os líderes que deixam de suprir adequadamente às necessidades de uma segura vida doméstica.

B. O PROPÓSITO DE DEUS NO CASAMENTO

Deus disse: *"Não é bom que o homem esteja só; farei uma companheira para ele, uma ajudante adequada às suas necessidades" (Gn 2:18 - A Bíblia Viva).*

1. Devemos Ser Companheiros

Deus ordenou o casamento porque o homem e a mulher não estão completos sem o outro. Cada um deles precisa de um ajudante para que possam sobreviver aos rudes ataques que a vida traz.

"Melhor é ser dois do que um… Se um cair, o outro o levanta; mas se alguém cair quando estiver sozinho, estará em apuros… E alguém que estiver de pé sozinho pode ser atacado e ser derrotado, mas dois podem ficar firmes, costa com costa, e ser vitoriosos… " (Ec 4:9,10,12).

Isto descreve qual foi o propósito de Deus para o casamento, um puxando o outro para cima, e um ajudando o outro. Quando Deus criou a mulher para o homem, foi para que ela fosse uma ajudante. Infelizmente, ao invés de Eva ajudar a Adão a cumprir o propósito de Deus, ela o ajudou a fracassar.

O diabo encontrou uma ajudante em Eva. O diabo não conseguiría destruir a Adão diretamente. Assim sendo, ele agiu através da mulher "para ajudar". Eva foi uma ajudante — mas ela ajudou os propósitos do diabo, ao invés de ajudar os propósitos de Deus ou de Adão.

Conheci um pregador do Evangelho alguns anos atrás que tinha um chamado e uma poderosa unção de Deus sobre a sua vida. O Senhor abria portas de ministério para ele que eram incríveis.

Outras regiões ficavam programadas para o seu ministério e estavam destinadas a ter uma transformação no curso das vidas espirituais de milhares de pessoas.

Mas vez após vez, o mesmo padrão se repetia. Cerca de uma semana antes da data da sua partida, a sua esposa começava a "fazer um inferno" na vida dele por causa da sua viagem. A atitude dela incitava os filhos, que então se uniam com a esposa num ataque implacável sobre aquele homem até que ele se rendesse e cancelasse as reuniões.

Isto acontecia tão consistentemente que, mais tarde, a maioria das pessoas começou a perder a confiança naquele querido irmão. Achavam que ele era irresponsável e que não era um homem de palavra, pois não cumpria o que prometia.

Elas não sabiam que aquele homem estava sendo neutralizado por uma esposa que, semelhantemente a Eva, permitiu que Satanás a usasse para impedir esse poderoso ministério. Tenho certeza que muitas coisas ainda permanecem sob o domínio de Satanás e que, de outra maneira, teriam sido conquistadas para Cristo, se este irmão tivesse participado daquelas grandes cruzadas.

Eu gostaria de saber quantas vezes os maridos têm neutralizado o ministério de suas esposas, e quantas vezes as esposas têm neutralizado o ministério de seus maridos,

tornando-se involuntariamente “ajudantes” de Satanás — por seus próprios motivos egoísticos.

2. Devemos Compartilhar

As Responsabilidades Em sua primeira epístola, Pedro escreve

s

extensivamente sobre o relacionamento conjugal dos cristãos (IPe 3). E interessante que, quando a Bíblia aborda o casamento, ela quase sempre começa com o papel e as responsabilidades da esposa, e, em seguida, aborda o papel do marido.

Sem dúvida nenhuma, isto se deve ao fato de que “a mulher [Eva] , sendo enganada, caiu na transgressão” (lTm 2:14).

Portanto, há uma certa veracidade na idéia de que a esposa tem uma responsabilidade prioritária no sentido de agir adequadamente no casamento. Se ela o fizer, isto poderá garantir um lar mais positivo e harmonioso, onde os propósitos de Deus serão realizados com uma maior probabilidade. Caso contrário, a vontade do diabo poderá prevalecer, como foi no caso de Eva. O diabo, agindo através de Eva, neutralizou o chamado e o ministério de Adão, e ele fracassou.

Nenhum homem deveria tomar o que foi dito acima, usando-o como uma desculpa para as suas próprias transgressões ou fracassos em cumprir as suas responsabilidades no casamento. O homem tem responsabilidades iguais ou maiores do que as da mulher.

“Vocês, maridos, precisam ser cuidadosos com as suas esposas, sendo atenciosos com as suas necessidades e honrando-as como o sexo mais frágil Lembrem-se que vocês e suas esposas são companheiros no recebimento das bênçãos de Deus e, se vocês não as tratarem como deveriam, as suas orações não terão respostas rápidas…

“Vocês deveriam… estar repletos de solidariedade para com os outros, amando uns aos outros com corações sensíveis e mentes humildes. Não retribuam o mal com o mal. Não respondam bruscamente nem digam coisas duras. Ao invés, orem pela ajuda de Deus. Se formos amáveis com os outros… Deus nos abençoará por isto” (IPe 3:7-9).

Tanto o marido como a esposa compartilham da responsabilidade de manter uma atmosfera amorosa e afetiva no lar. Ela, através do seu espírito submisso, manso, e sereno, e ele, assumindo a responsabilidade de certificar-se de que todas as necessidades financeiras, emocionais, e práticas dos membros da família estejam sendo supridas.

C. UM JOGO FÁCIL PARA SATANÁS

Quando a harmonia de um casamento é interrompida, a ajuda e o estímulo que o homem deveria receber da mulher são removidos. Desenvolvem-se então sentimentos de rejeição, insegurança, e fracasso. Neste ponto, os cônjuges deste casamento tornam-se um jogo fácil para Satanás.

A seguinte situação imaginária mostra como isto geralmente acontece:

1. Satanás Arma A Sua Armadilha

Você é um pregador do Evangelho, e Deus começa a abençoar. O seu ministério se expande e cresce. Aí então você precisará passar mais tempo para dar conta das exigências

de uma responsabilidade cada vez maior. Este problema geralmente surge mais rapidamente para aqueles que não são muito bons na administração do seu tempo e que não sabem como delegar responsabilidades.

Você tem cada vez mais coisas para fazer, e, gradativamente, você se encontra em casa cada vez menos. O tempo que você passa em casa também não é tão repousante como costumava ser. Você está geralmente preocupado com as coisas que acontecem no seu ministério, ou talvez você esteja pensando muito sobre os planos para um evangelismo mais bem-sucedido ou sobre os ensinamentos bíblicos.

a. Orgulho No Ministério. Você está sentindo uma nova satisfação pelo que está acontecendo no seu ministério. Isto não é estranho, uma vez que Deus intentou que o homem encontrasse uma grande parte da sua realização pessoal através do trabalho a que Ele o chamou para fazer. A medida em que você vê Deus usando-o cada vez mais, você começa a receber mais satisfação pessoal pelo seu trabalho do que você jamais experimentou antes.

Contudo, isto não se aplica tanto às mulheres. Muito embora a mulher certamente se sinta muito realizada pelo seu trabalho, a sua maior satisfação vem do fato de ser amada e apreciada pelo seu marido.

Enquanto você está se tornando cada vez mais envolvido em seu emocionante ministério, alguns sérios perigos podem começar a surgir. Há ocasiões em que o passar menos tempo em casa é inevitável — a sua responsabilidade como líder ou mestre da Palavra exige isto.

No entanto, o orgulho pode começar a fazer um papel sutil nesta mudança na sua agenda. Talvez você tenha começado a achar que você é indispensável para o êxito do seu ministério, que a igreja não pode funcionar sem você. Se você fracassou na sua tarefa de treinar e equipar os outros para o ministério (Ef 4:11), você começará a assumir mais trabalho do que é possível para um só homem fazer.

s

E aí que você passa por um ponto crucial — muito difícil de se discernir — onde um correto sentimento de satisfação pelo fato de Deus estar usando a sua vida transforma-se em orgulho. Você se engana e começa a crer que você é a fonte do seu êxito. Você se torna orgulhoso do seu trabalho, da sua importância pessoal, e da sua suposta grandeza.

b. Menos Tempo Em Casa. Enquanto isso, a sua situação em casa começou a mudar. Não somente você está passando menos tempo lá — o tempo que você passa lá de fato também não tem a mesma qualidade que outrora.

Talvez você tenha também deixado de reconhecer que a sua esposa não está tão feliz como antes. A sua comunicação com ela tornou-se superficial. Ao casar-se com ela, você a amava profundamente e demonstrava isto, mas agora ela acha que a posição dela tornou-se secundária com relação a outras áreas da sua vida.

Um dia, quando você chega em casa, a sua esposa está irada, reclamando, e exigindo coisas de você. Se ela for do tipo calmo e calado, talvez ela se torne retraída e comece a ficar emburrada. Ela quer mais do seu tempo e da sua atenção.

Você ainda não percebeu, mas o ministério e a posição de liderança, que outrora eram a

sua alegria mútua, tornaram-se agora rivais e inimigos dela.

Ela acha que precisa competir com o seu ministério para receber o seu amor e compromisso.

c. Rejeitado Pela Esposa. “Ela está rejeitando a vontade de Deus!”, talvez você pense. Muito embora você tente ser gentil e amoroso, deste ponto em diante o seu casamento começa a deteriorar-se. Você acha que a sua esposa é um adversário, fazendo exigências desleais sobre você e dando-lhe ultimatos injustos. “Ou o seu ministério ou eu!” é o que ela parece estar dizendo.

A esposa sábia e compreensiva reconheceria o que está acontecendo. Ela tentaria demonstrar uma vez mais ao seu marido o seu amor e apoio. Em seguida, ela explicaria como está magoada, e pediria ao seu marido que tentasse compreender a necessidade dela.

Infelizmente, a esposa geralmente está muito magoada para usar a razão. Ao invés, ela ataca violentamente com ira e rejeição — piorando ainda mais as coisas. Exatamente quando você chegou no lugar com que ambos sonharam e o seu ministério começou a prosperar, parece que ela virou-se contra você.

Obviamente, o seu relacionamento sexual começou a deteriorar. Você não se sente mais seguro nem necessário em casa. O lar não é o refúgio que costumava ser e também não é mais um lugar tão divertido de se estar. Muito embora isto cause dor, você pode evitá-la até certo ponto, lançando-se ainda mais em seu ministério.

Logo você descobre que até mesmo a satisfação que você recebe do seu trabalho no ministério não ajuda o sentimento de ter sido rejeitado por sua esposa. A sua insegurança cresce, e assim você começa a sentir-se infeliz com relação à sua situação em geral, e Satanás prepara a sua armadilha final.

V

A medida em que piora a sua situação em casa, algo subconsciente começa a acontecer. A rejeição da sua esposa feriu o seu orgulho, mas você tem dificuldades em ver que você ajudou a criar o problema. Você não consegue reconhecer que isto é principalmente responsabilidade suã. Consequentemente, você culpa a má vontade da sua esposa em compreendê-lo.

Você pode achar até que ela decidiu que não o ama mais. Você fica magoado, e a sua segurança precisa ser renovada. Talvez você sinta inconscientemente a necessidade de reconfirmar a sua masculinidade e

provar que a rejeição da sua esposa — no seu ponto de vista — não cancelou

s

a sua masculinidade. 2. A Armadilha E Acionada

Como líder de igreja, você faz muitos aconselhamentos. Durante este extenso período de ministério, as pessoas compartilham muitos problemas íntimos com você. Muitas delas são mulheres.

a. A Aconselhada. Numa noite fatal a coisa acontece! Você já viu esta jovem na sua congregação várias vezes. Muito embora ela seja uma das pessoas mais espirituais da

igreja, ela tem sofrido por muito tempo devido a um casamento infeliz e prematuro com um marido incrédulo e alcoólatra.

Ela procurou o seu aconselhamento porque ela precisa de ajuda para desenvolver a sua fé e maturidade, apesar da sua insuportável situação no lar. O seu aconselhamento tem trazido a ela muita paz e ajuda.

Você desenvolveu um relacionamento de tanta confiança que talvez você tenha até compartilhado alguns dos seus sofrimentos e problemas. Em suas conversas com ela, você descobriu que ela é uma pessoa muito compreensiva… mais até que a sua própria esposa.

b. Acontece O Inesperado. Talvez a sua situação em casa estivesse especialmente angustiante nos últimos dias, ou você estivesse sentindo a rejeição da sua esposa mais do que o normal, e, por alguma razão, esta sessão de aconselhamento foi mais calorosa emocionalmente do que costume. Qualquer que seja o motivo acontece o inesperado. Ou um toque involuntário, ou um olhar compreensivo e caloroso comunica uma afeição mal compreendida, e as emoções são despertadas.

Você já está fraco por causa da sua situação em casa. A sua guarda está abaixada e você está só e desprotegido. Satanás aciona a sua armadilha e vocês se encontram abraçados. Esta se torna o primeiro de vários encontros adúlteros. Você caiu num pecado sexual.

c. Isto Pode Acontecer a Qualquer Um. Esta história é imaginária. Ela foi tirada de histórias semelhantes que foram contadas por líderes de igreja que sacrificaram uma vida de trabalho sobre o altar de um efêmero e vão relacionamento sexual. Muito embora os detalhes talvez não sejam exatos, os princípios são verdadeiros. Isto pode Acontecer a qualquer um que não seja cuidadoso.

A vítima desta cruel armadilha demoníaca pode tentar justificar-se, culpando a sua esposa, ou a aconselhada, ou qualquer outra coisa.

Se for sábio, ele se arrependerá e colocará a culpa exatamente onde pertence: diretamente na sua própria concupiscência. Como neste caso, o enfraquecimento moral geralmente resulta de uma insegurança no seu próprio relacionamento conjugal. Esta insegurança geralmente é a consequência da sua negligência para com a sua esposa e família.

D. O SEU RELACIONAMENTO MAIS IMPORTANTE

O relacionamento mais importante que o líder de igreja tem, além Senhor, é com a sua esposa. “Por esta Causa”, diz Deus, “o homem deixará o seu pai e mãe, e apegar-se-á à sua esposa, e ambos serão uma só carne” (Gn 2:24). Se Deus escolheu que o homem vivesse com uma esposa, a sua primeira responsabilidade é para com esta esposa. Não é da vontade de Deus que alguma coisa interfira neste relacionamento.

O mesmo Deus que o chamou para o ministério também lhe deu a sua esposa, e Ele ordena que você a ame (Ef 5:25). Ele ordena que a sua afeição pela sua esposa seja mais forte que qualquer outra coisa, exceto para com Ele Próprio.

Imagine só! Para a sua esposa, não faz diferença nenhuma se o seu trabalho roubar dela o seu amor, ou se uma outra mulher fizer isto. Ela perde o seu amor e o seu compromisso de uma forma ou de outra, e a dor dela é a mesma.

1. Ame A Sua Esposa Como Cristo Amou A Igreja

Deus não somente nos diz para amarmos as nossas esposas, mas Ele também nos diz como: ”Maridos, amai as vossas esposas, assim como Cristo também amou a Igreja e Se entregou por ela… para que Ele pudesse apresentar a Si Mesmo a Igreja em toda a sua glória, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante…

“Assim também devem os maridos amar as suas próprias esposas, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua própria esposa ama a si mesmo, porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também Cristo à Igreja…

“Por *isso deixará o homem seu pai e sua mãe**,** e se unirá à sua esposa**,** e os dois serão uma só carne **”** (Ef 5:25-31).*

A diretriz original de Deus era que o homem deixasse os seus pais e se comprometesse com a sua esposa. Quando o homem e a mulher aprendem a se comprometer um com o outro, há uma realização e satisfação no amor conjugal que não encontramos em nenhum outro lugar.

Isto significa que você e eu, na qualidade de líderes de igreja, precisamos em primeiro lugar entregar as nossas vidas por nossas esposas. Entregar as nossas vidas pelo nosso ministério, pelo nosso rebanho, ou por qualquer outra coisa, às custas da nossa família, quebra a ordem de Deus. Isto abre uma porta através da qual Satanás entra e tenta nos destruir.

a. Mantenha O Seu Compromisso. Quando você casou-se com a sua esposa, você prometeu que a amaria e que cuidaria dela com carinho e fidelidade pelo resto da sua vida. Se você quebrar esta promessa solene e perder de vista as suas prioridades, você ferirá o espírito da sua esposa e a deixará amargurada com você. Isto causa a sua rejeição e a tentação com relação ao orgulho ferido.

Contudo, se você mantiver o seu compromisso para com a sua esposa, você descobrirá que você pode desenvolver um forte casamento e fornecer a si próprio uma grande proteção contra as estratégias de Satanás no sentido de tentá-lo a um enfraquecimento moral.

Deus não quer que saciemos e satisfaçamos os caprichos e desejos carnais das nossas esposas. Tanto os maridos como as esposas são chamados para ajudarem uns aos outros a crescerem na graça e na maturidade cristã. Contudo, precisamos ter muito cuidado para, ainda que não mimando as nossas esposas, não deixarmos de amá-las e tratá-las com carinho, como deveríamos.

b. Edifique Um Fundamento Sólido. A sua esposa não é a única pessoa que se beneficia quando você a ama da maneira pela qual Cristo amou a Igreja. Você também se beneficia.

A esposa ama e respeita o marido que a ama. A submissão não é tão difícil para as mulheres que são tratadas apropriadamente pelos seus maridos. Os homens que amam as suas esposas, que prestam atenção a elas, e que compartilham conversas íntimas, edificam os seus casamentos num fundamento sólido, que os torna seguros contra ataques satânicos.

“Contudo, para se evitar a fornicação, que cada homem tenha a sua própria esposa, e que cada mulher tenha o seu próprio marido ” (ICo 7:2). O marido que ama a sua esposa tem bem menos problemas com tentações sexuais porque o seu relacionamento sexual com a sua própria esposa lhe traz muita satisfação e realização.

Paulo sabia disto e exortou que os homens e as mulheres vivessem na satisfação e realização do amor por compromisso. Um relacionamento sexual imoral perde muito da sua atração para o líder cristão que se sente realizado no contexto do seu próprio lar.

Por outro lado, o homem ou a mulher que nega ao seu cônjuge os seus direitos conjugais está procurando problemas no casamento. O sexo nunca deveria ser usado para punir, controlar, ou para manipular egoisticamente o seu cônjuge.

E. PASSOS PARA A VITÓRIA

Tudo isto faz sentido e sabemos que se encontra na Bíblia. Porém, quando os ministros do Evangelho experimentam o êxito no ministério e o seu orgulho é estimulado com muitos elogios, um sentimento de

importância própria pode começar a minar os seus casamentos. 1. A Sua

/

Primeira Prioridade Deve Ser A Sua Esposa E nesta hora que você precisa

lembrar-se que a mulher com quem você se casou ainda é a sua primeira prioridade. Não importa quão bem-sucedido ou importante você possa pensar que é o seu ministério, você fracassará em última análise se você se esquecer da sua responsabilidade dada por Deus com relação à sua esposa.

O Livro de Provérbios é inflexível com relação a este tipo de situação: "O que adultera com uma mulher tem falta de entendimento; quem quer destruir a si próprio faz isto. Mágoas e desgraça encontrará, e o seu opróbrio não se apagará.

*"Porque o ciúme deixa o homem furioso**,** e ele não perdoará no dia da vingança. Nenhum resgate aceitará, nem se satisfará, muito embora você lhe dê muitos presentes **"** (Pv 6:32-35).*

Deus perdoa e se esquece do pecado do líder que cai e verdadeiramente se arrepende, mas as pessoas não! Elas se lembram pelo resto de suas vidas — e muitas nunca perdoam o homem que as desapontaram através do seu fracasso moral. Estes líderes são assombrados dia e noite por pensamentos do tipo "O que poderia ter acontecido — se eu não tivesse pecado?"

2. Evite O Enfraquecimento Moral

Em todo o Antigo e o Novo Testamento, os homens de Deus foram admoestados, tanto por palavras como por exemplos, de que deveríamos evitar o enfraquecimento moral. O Livro de Provérbios repete a seguinte mensagem:

"Qualquer homem que brinca com o pecado sexual é um tolo, falto de entendimento."

a. Os filhos De Eli… trouxeram o julgamento de Deus sobre si mesmos porque pecaram com as mulheres que serviam na entrada do Tabernáculo;

b. Sansão… fracassou e desperdiçou a sua vida por causa da sua fornicação com Dalila;

c. Davi… o homem segundo o próprio coração de Deus, sofreu durante toda a sua

vida por causa do seu adultério com Batseba; e até mesmo…

d. Salomão… o próprio autor de Provérbios e que nos admoestou com relação às dolorosas consequências do adultério e fornicação perdeu a graça de Deus por causa da sua imoralidade.

Contudo, apesar de tudo isto, muitos líderes de igreja caem por cederem às concupiscências da carne. Mas você não precisa fazer isto. Há algumas coisas que você pode fazer e que garantirão a sua proteção contra este pecado, que destrói os homens de Deus imprudentes.

Já falamos sobre a necessidade de amarmos as nossas esposas. Isto edifica o fundamento da nossa fortaleza contra este deplorável pecado, mas há outros materiais que compõem as muralhas.

3. Decida Permanecer Puro

Tome a sua decisão final de que você não cometerá fornicação nem adultério… que você permanecerá puro em seu serviço a Deus. Os homens que estudam psicologia dizem que uma vez que o homem tenha se decidido firmemente com relação a alguma coisa, ele nunca muda a sua decisão!

A Bíblia fala sobre isto ao citar um "arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende " ou ' 'arrependimento sem remorso" (2Co 7:10).

Uma vez tomada a decisão de nos livrarmos do pecado, não mudaremos de idéia pois tivemos um "arrependimento sem remorso".

Muitos de nós achamos que adultério e fornicação são pecados com os quais não devemos brincar, mas muitas vezes reservamos um cantinho de nossas mentes para brincarmos com esta idéia. Não banimos totalmente este pensamento de nossas mentes, nem desafiamos a Satanás sempre que ele nos traz estas sugestões

Irmãos, agindo assim, vocês estarão lançando as sementes da sua própria destruição. Ainda que você pense que estes pensamentos sejam muito pequenos ou insignificantes, eles são grandes o suficiente para proporcionarem a Satanás todo o terreno que ele quer.

4. Guarde Os Seus Pensamentos

Tome uma decisão positiva e decisiva no sentido de não entreter pensamentos de impureza moral. A Bíblia diz: "Guarda o teu coração [mente] com toda diligência, pois dele fluem as fontes de vida" (Pv 4:23).

Devemos não somente ter a determinação de permanecermos puros, mas devemos também "colocar um sentinela" nos portões de nossas mentes para mantermos fora os pensamentos impuros. Já foi dito que não podemos impedir que os pássaros voem sobre as nossas cabeças, mas podemos impedi-los de fazer um ninho em nossos cabelos.

Se o inimigo plantar um pensamento impuro em sua mente, rejeite-o imediata e completamente. "Cingi os lombos das vossas mentes" (lPe 1:13). Isto significa amarrar os pensamentos imorais soltos e exercitar controle sobre eles. Não permita

que a sua mente se torne a lata de lixo do diabo.

Os homens de Deus são geralmente atacados por pensamentos impuros, mas eles precisam lidar com esses pensamentos imediatamente se quiserem permanecer puros.

Como um homem que se comprometeu ao serviço de Deus, você não pode se dar ao luxo de entreter pensamentos de impureza.

Talvez eles entrem sem ser convidados, mas você precisa expulsá-los como expulsaria um ladrão ou assassino. Se entretemos pensamentos de impureza e de enfraquecimento moral, damos a Satanás um terreno que poderá algum dia causar a nossa queda.

*"Porque do coração [mente] do homem procedem… o adultério… fornicações… essas coisas contaminam o homem***" (Mt 15:19,20).**

Se você não estiver disposto a fazer este compromisso e não quiser decidir de uma vez por todas a "fugir da fornicação então não entre na obra do Senhor. Faça qualquer outra coisa que você desejar, mas saia do ministério. 5. Fuja Da Tentação

O homem de Deus que deseja proteger-se precisa "abster-se de toda aparência do mal" (lTs 5:22). Não podemos nos dar ao luxo de arriscarmos o nosso envolvimento em atividades ou locais onde o mal é provavelmente encontrado.

Quando Deus o criou, Ele liberou uma força dentro de você que assegura a continuidade da raça humana. Você não consegue dar conta desta força fora dos limites legítimos que Deus declarou para nós em Sua Palavra. E tolice colocar-se numa situação em que você provavelmente vai despertar esta força dinâmica através do seu comportamento ou ambiente.

Alguns cristãos acham que, devido à sua fé em Jesus, eles são imunes às tentações sexuais. Isto é pura tolice! Temos o mandamento de nos opormos ao diabo e resistí-lo, mas devemos "fugir da fornicação "(Tg 4:7; ICo 6:18).

Temos poder sobre todo tipo de espírito maligno, e os demônios estão sujeitos aos que se movem no dinâmico poder do Espírito Santo. No entanto, Deus nos dá claras instruções de que quando a questão é a tentação sexual, devemos virar as costas e fugir dela.

José é um exemplo de como Deus quer que lidemos com as tentações sexuais óbvias. Quando a esposa de Potifar tentou seduzir a José no sentido

de cometer adultério com ela, a Bíblia nos diz que ele virou as costas e fugiu

/

da presença dela, deixando as suas vestimentas nas mãos dela (Gn 39:12). E assim que devemos fazer também!

Fugir da fornicação não significa somente correrm os de óbvias tentativas de sedução, mas também nos guardarmos em situações que podem nos levar a tentações sexuais. Para aqueles de nós que se encontram no ministério cristão, isto significa as ocasiões em que aconselhamos as pessoas do sexo oposto.

a. Nunca A Sós. Um evangelista que eu conheço nunca fica sozinho com pessoas do

sexo oposto. Onde quer que ele vá, ele está acompanhado pela sua esposa ou por um irmão da sua equipe. Os pregadores do Evangelho que são sábios e que têm um compromisso com a pureza nunca permitem serem encontrados cm situações em que Satanás tenha um fácil acesso a eles.

Ao aconselhar as pessoas do sexo oposto, tenha sempre alguém por perto e nunca esteja em situações a sós. Mantenha a porta da sala aberta. Faça com que o pecado seja impossível de acontecer, e ele não acontecerá.

Paulo diz: "Não façam nenhuma provisão para a carne com relação às suas concupiscências" (Rra 13:14). Isto significa não fazer nada nem estar em nenhum lugar que estimule a sua natureza carnal e lhe dê uma chance de

S

manter o controle do seu comportamento. E tolice nos colocarmos em situações onde este impulso é atiçado em chamas, não podendo ser apagado. Se você brincar com este fogo, você certamente se queimará… e gravemente! 6. Seja Responsável

Precisamos compreender que todos os homens e todas as mulheres sofrem as mesmas tentações que nós. O fracasso nesta área não seria tão comum ou generalizado se não fosse assim.

Como ministro do Evangelho, você ficará muitas vezes desanimado com o seu trabalho. Se você não for cuidadoso, você acreditará que ninguém sofre as mesmas lutas que você.

Isto é uma mentira do diabo. Seja esperto e proteja-se. Permita que Deus o dirija a um irmão (ou irmã se você for mulher) em quem você possa confiar, e cheguem a um acordo no sentido de ajudar um ao outro nesta batalha.

A Bíblia diz que é melhor serem dois do que um só. Jesus confirmou isto, enviando os Seus apóstolos de dois em dois. Ter alguém que possa ajudá-lo quando você for pego num momento de fraqueza é uma tremenda proteção, especialmente numa área como esta, onde todos têm ocasiões de fraqueza.

F. SUMÁRIO

O fracasso através do pecado sexual destrói o seu ministério e deixa uma cicatriz permanente na sua alma. Muito embora muitos caiam devido a este pecado, você não precisa cair. Vamos rever agora os passos que você pode tomar para se guardar contra este dardo flamejante do maligno:

1. Ame A Sua Esposa

A raiz da maioria dos fracassos sexuais é a insegurança no casamento. Mantenha a sua vida familiar e aprenda a amar a sua esposa como Cristo amou a Igreja. Não se esqueça que você prometeu que a amaria pelo resto da sua vida, porque ela não se esquecerá!

2. Guarde Os Seus Pensamentos

Decida agora mesmo que você nunca se intrometerá na impureza moral. Não permita que pensamentos de imoralidade ou enfraquecimento moral entrem na sua

mente. Se entrarem, não permita que fiquem lá.

3. Não Dê A Satanás Uma Vantagem

Fique longe de situações em que você provavelmente será tentado. Guarde-se das artimanhas de Satanás.

Não permita que ele leve vantagens sobre você em sessões de aconselhamento, ou nas ocasiões em que você lidar extensivamente com o sexo oposto. Não tenha medo destas ocasiões, mas aborde-as com sabedoria.

4. Busque Ajuda Nas Dificuldades

Permita que um amigo íntimo — alguém em que você confie e que respeite — seja o seu confidente, a fim de que você possa compartilhar com ele, quando você tiver dificuldades nesta área da sua vida. Se você estiver

S

enfrentando tentações, vá até ele e peça-lhe as suas orações e o seu apoio. E tolice enfrentá-las sozinho se não for necessário.

Jesus não nos tenta. Ele sempre nos ajuda em nossas tentações quando O invocamos. Ele quer que sejamos puros e que vençamos toda e qualquer iniquidade.

G. CONCLUSÃO

Faça esta oração agora mesmo, enquanto você se compromete a manter as mãos limpas e o coração puro, em seu serviço para o seu Rei:

Querido Senhor Jesus —sei que Tu me chamaste para o ministério e que Tu queres que eu permaneça puro. Eu Te louvo e Te agradeço porque Tu nunca enfraqueceste os Teus princípios morais e que, muito embora Tu foste tentado de todas as maneiras — até mesmo desta maneira — Tu não pecaste.

Quando Tu me pedes para me absterias concupiscências carnais e da má conduta sexual, não é porque Tu queres me negar a alegria e a realização na vida. E porque Tu queres que eu conheça a vida abundante de fato.

Portanto, recebo a Tua força e a Tua retidão para caminhar em pureza e para recusar o enfraquecimento moral. Eu não me intrometerei na impureza sexual. Fugirei de qualquer forma de pecado moral.

Pela Tua força e poder, rejeito qualquer pensamento ou sugestão de imoralidade. Escolho caminhar no Teu poder e estar livre das cicatrizes

S

provenientes da fornicação. AMÉM!

Capítulo 8

Rejeitar A Cobiça/Idolatria

Introdução

Provavelmente, o dinheiro causa a queda do líder espiritual mais do que qualquer

outra coisa. O dinheiro é necessário para se viver. É uma grande bênção na obra do Senhor. E, no entanto, é responsável por mais males do que qualquer outra coisa. Como algo pode ser tão bom e tão mau ao mesmo tempo?

Neste capítulo, eu gostaria de compartilhar com você, princípios bíblicos de como manusearmos o dinheiro. Deus está interessado em como você usa o dinheiro que Ele coloca em suas mãos, não importa se é muito ou pouco. Em grande parte, a maneira pela qual você manuseia o dinheiro determina o seu êxito ou fracasso como líder.

A. O DINHEIRO E NOSSO RELACIONAMENTO COM DEUS

Precisamos aprender a sermos cuidadosos com o nosso uso do dinheiro porque, através dele, Satanás destrói muitos líderes.

O dinheiro tem uma grande importância espiritual. Jesus ensinou muito com relação ao dinheiro e como ele afeta o relacionamento do homem com Deus.

Talvez a passagem mais conhecida com relação a isto seja a seguinte: "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração…

‘ Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar a um e amar ao outro, ou se dedicará a ume desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mt 6:19-24).

Três coisas se destacam ao lermos estes versículos:

1. Os Tesouros Terrenos São Incertos

A inflação econômica pode corroer o seu valor, e os ladrões podem roubá-los, quer sejam ladrões individuais ou uma agência. Os tesouros celestiais são o único investimento com uma taxa de retorno garantida para toda a eternidade.

2. Onde Estão As Suas Afeições?

A maneira pela qual gastamos o nosso dinheiro nos mostra onde se encontram as nossas afeições. Se gastamos todo o nosso dinheiro com as nossas próprias vidas somente, então amamos a nós mesmos mais do que a qualquer outra coisa. Se investimos 10% (o dízimo) ou mais do nosso dinheiro para propagarmos o Evangelho, então mostramos que amamos a Deus e ao Evangelho.

3. Você Não Pode Servir A Deus E Ao Dinheiro

Você não pode servir a Deus e ao dinheiro ao mesmo tempo. “Não podeis servir a Deus e a Mamom [dinheiro].” (Mas você pode servir a Deus com Mamom.)

S

Ou Jesus é o seu Senhor, ou o dinheiro! E tão simples assim. Não é possível que você tenha os dois ao mesmo tempo. A direção da sua vida e a forma do seu ministério serão determinados por Jesus, ou pelo seu relacionamento com o dinheiro — ou um ou o outro!

“Mas os que querem ficar ricos caem em tentação e num laço, e em muitos desejos tolos e nocivos, que submergem os homens na ruína e destruição.

“Pois o amor pelo dinheiro é uma raiz de toda espécie de males, e, nessa cobiça, alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores. Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas ” (lTm 6:9-11).

B. DINHEIRO: UMA ARMADILHA DE SATANÁS

O dinheiro pode ter um anzol nele! Se você não se relacionar corretamente com ele, você cairá em sua armadilha por causa do seu amor por ele. Satanás, que é o príncipe das potestades do ar, usa o dinheiro como uma das suas mais eficientes armadilhas.

1. Mamom: Um Deus Pagão

Em Mateus 6:24, Jesus ensinou sobre dois mestres (senhores), dentre os quais devemos escolher um: Deus e Mamom. Mamom era o nome do deus pagão da riqueza e da prosperidade. Usando este nome da maneira como Ele o fez, Jesus também estava deduzindo que há um principado demoníaco que controla a maior parte das riquezas deste mundo.

2. Alguns Vendem As Suas Almas

Corta vez quando estava na Nicarágua, um dos crentes me contou uma história

muito interessante. Ele disse que várias pessoas ao longo da costa leste "venderam as suas almas ao diabo".

Ao perguntar-lhe o que ele queria dizer com aquilo, ele explicou o seguinte:

Alguns que queriam ser ricos oravam ao diabo e "vendiam-lhe as suas almas" em troca de riquezas e prosperidade. Da maneira pela qual o irmão explicou isto, um espírito demoníaco lhes aparecia de fato enquanto oravam ao diabo.

Como resultado disto, ficavam ricos. Mas geralmente, quando já se encontravam em sua meia-idade, ao redor dos quarenta e cinco anos de idade, o diabo vinha para reivindicar o que lhe haviam vendido: as suas almas!

Os que testemunharam a morte destas pessoas disseram que elas gritavam, suplicando mais anos de vida, e implorando para serem poupados das chamas do inferno. Elas ficavam inchadas com vermes (bichos) e tinham uma morte horrível, semelhante a de Herodes, que "…foi comido de bichos e morreu" (At 12:23). Estes são os galardões dos que servem ao deus Mamom.

C. CUIDADO COM O AMOR PELO DINHEIRO

O dinheiro é necessário. Com ele compramos as coisas que precisamos para viver. Muitas pessoas, pelo fato de não terem dinheiro suficiente, ficam com fome, mal vestidas, e sofrem pelas devastações das enfermidades. Portanto, a pobreza é uma maldição, e não uma bênção. Por outro lado, as pessoas que possuem mais dinheiro do que necessitam são geralmente gananciosas, e, às vezes, causam o sofrimento dos pobres.

O dinheiro em si, no entanto, não causa os males que geralmente resultam do seu uso. É o amor ao dinheiro que é a raiz de toda espécie de males. O perigo não se encontra em possuir dinheiro, mas em amá-lo.

1. O Que Amamos Também Obedeceremos

Jesus disse que obedecemos o que quer que amamos (Jo 14:15). Se O amarmos guardaremos os Seus mandamentos;, se amarmos a nós mesmos, obedeceremos os nossos desejos carnais e usaremos o nosso dinheiro para nós mesmos. É o bem-estar e o proveito daquilo que amamos que determina as nossas decisões.

Romanos 6:16 diz: "Sois escravos de quem obedeceis; ou do pecado, que resulta na morte, ou da obediência, que resulta na retidão. "Isto nos leva a um passo além: Não somente obedecemos a quem amamos, mas também somos escravos de qualquer coisa, ou de qualquer pessoa, que obedeçamos consistentemente.

2. O Dinheiro É Controlado Por Mamom

Examinemos agora o que tudo isto significa. O dinheiro, na esfera deste atual mundo maligno, encontra-se sob o controle de um principado maligno, que Jesus chama de Mamom. Se amarmos o dinheiro, obedeceremos consistentemente ao que o nosso amor ao dinheiro nos ditar. Se obedecermos consistentemente o que o nosso amor ao dinheiro disser, ficaremos escravos dele e nos submeteremos ao controle desta maldade espiritual.

Não é mera coincidência que as pessoas que amam o dinheiro também caem em toda espécie de males. Quando alguém ama o dinheiro, ele começa a obedecer as imposições da maldade espiritual com a sua carne. E por isto que o amor ao dinheiro é a raiz de toda espécie de males.

Há alguns anos atrás, um pregador do Evangelho deixou a sua esposa para ficar com uma mulher que já era casada com um outro homem da sua igreja. Um amigo meu, que tem um forte manto profético em seu ministério, estava chorando em intercessão por este líder de igreja caído. Ele orou: "Senhor, por que o André (não é o nome verdadeiro) caiu neste adultério?"

O Senhor respondeu: "O André amava o dinheiro. O amor ao dinheiro é como uma raiz principal que se aloja no esgoto do pecado e suga todos os outros tipos de males para o interior das vidas. Foi isto o que aconteceu com o André.

O Apóstolo Paulo admoestou: "Mas as pessoas que desejam muito ser ricas logo começam a fazer todos os tipos de coisas erradas para obterem dinheiro, coisas que as ferem e as tornam malignas, e que finalmente as enviam para o próprio inferno.

" *Porque o amor ao dinheiro é o primeiro passo em direção a todos os tipos de pecado. Algumas pessoas até mesmo se desviaram de Deus por causa do seu amor pelo dinheiro, e, consequentemente, se transpassüram com muitas dores***"** *(ITm 6:9,10 — A Bíblia Viva).*

3. Você Não Pode Amar A Deus E Ao Dinheiro

Não é de se admirar que o verdadeiro poder espiritual e as grandes riquezas geralmente pareçam tão incompatíveis. Jesus disse: "Como é difícil para o ricos entrarem no Reino de Deus " (Mc 10:23).

"E aconteceu que um certo jovem governante do povo judeu veio a Jesus e perguntou: 'Bom Mestre, o que farei para herdar a vida eterna?' E Jesus lhe disse: Por que Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus somente.

Você conhece os mandamentos. Não cometerás adultério, Não matarás, Não roubarás, Não darás falso testemunho, Honra a teu pai e a tua mãe.' E ele disse: 'Todas estas coisas tenho feito desde a minha mocidade.'

"E ao ouvir isto, Jesus lhe disse: ' Uma coisa ainda lhe falta: venda tudo o que você possui, e distribua aos pobres, e você terá um tesouro no Céu; e aí, venha e siga-Me!"' (Lc 18:18-22).

Ao Ouvir isto, aquele jovem ficou muito triste porque ele era muito rico. Talvez ele tivesse lutado toda a sua vida para tornar-se rico. Ser rico era a coisa que o obcecava mais.

E agora Jesus estava lhe dizendo que para entrar no Reino de Deus e herdar a vida eterna, ele teria que desistir de tudo aquilo: "Desaposse-se das suas riquezas e permita que Eu lhe dê as ordens!" Aquele jovem ficou triste porque ele amava o seu dinheiro mais do que a Jesus. Ele supunha que poderia amar a Jesus e amar ao seu dinheiro. No entanto, descobriu que não podia ter as duas coisas ao mesmo tempo.

4. A Cobiça É Idolatria

“*Portanto, considerai os membros do vosso corpo terreno como morto para a imoralidade, a impureza, as paixões, os desejos malignos, e a cobiça, que é idolatria. Pois é por causa destas coisas que vem a ira de Deus…* **”** *(Cl 3:5,6).*

Geralmente pensamos que a idolatria significa prostrar-se diante de ídolos e imagens. No entanto; é muito mais do que isto. Moisés falou o seguinte com relação aos israelitas idólatras: “Sacrificaram a demônios que não eram Deus, a deuses que não conheceram, a novos deuses que vieram há pouco…” (Dt 32:17).

Para alguém se prostrar diante de uma estátua ou ídolo para adorá-lo

é para adorar o demônio que habita por detrás daquela imagem esculpida.

/

E por isto que a idolatria é um pecado tão grave assim e a ira de Deus vem contra ela tão severamente assim.

Quando Paulo diz que a cobiça é idolatria, ele está dizendo a mesma coisa. A cobiça, ou a avareza, é o amor ao dinheiro. Quando amamos o dinheiro, adoramos o dinheiro e o demônio por detrás dele.

O nome Mamom geralmente é usado como um sinônimo de dinheiro ou riquezas. O consistente amor ao dinheiro leva a pessoa a uma obediência direta aos ditames desta poderosa autoridade espiritual demoníaca.

Estar erroneamente relacionado ao dinheiro é o que constitui o perigo para o líder cristão. Ter dinheiro não! Caso contrário, a posse da menor quantia possível de dinheiro seria pecado.

5. O Dinheiro Pode Ser Uma Bênção

Deus abençoa o Seu povo com dinheiro, geralmente dando-lhes riquezas abundantes para realizar o Seu propósito na terra.

Quando os filhos de Israel saíram do Egito, eles levaram consigo a maior parte da prata e do ouro. Após dez pragas, os egípcios ficaram tão ansiosos de vê-los partirem que lhes deram “jóias de prata, jóias de ouro, e vestimentas” (Ex 12:35). “Ele também os tirou com prata e ouro… ” (SI 105:37).

a. Moisés. Quando Moisés construiu o Tabernáculo no deserto, ele valia milhões de dólares. Ele foi construído com as ofertas voluntárias dos homens e mulheres de Israel que cederam parte de suas riquezas para a sua construção.

Este é um exemplo perfeito de como Deus deseja financiar os Seus projetos. Ele abençoa o Seu povo com dinheiro para que eles possam usá-lo para os Seus propósitos.

Deus geralmente levanta homens e os torna muito ricos. Jó era muito rico. Ele possuía “sete mil ovelhas, três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas, e empregava muitos servos. Ele era, de fato, o mais rico pecuarista de toda aquela região ” (Jó 1:3 — A Bíblia Viva).

b. Abraão era conhecido em todo o mundo antigo pela sua riqueza. Ele tinha até mesmo o seu próprio exército particular.

c. Davi E Salomão. Ninguém teve mais riquezas do que Davi e o seu filho, Salomão. As riquezas pessoais de Salomão chegavam à casa dos milhões de dólares. Deus pôde dar-lhes riquezas porque eles as usaram para o Reino. As suas riquezas os serviram; eles não serviram às suas riquezas. Eles as usaram para os propósitos de Deus, e não somente para os seus próprios fins egoísticos. Contudo, o coração de Salomão desviou-se de fato, mais tarde, por causa de suas muitas esposas.

6. Perguntas Importantes A Fazer

Qual é o seu relacionamento com o seu dinheiro? Você tem o seu dinheiro, ou o seu dinheiro tem você? E você ou o Senhor que determina como você usará o dinheiro? A quantia de dinheiro que você tem determina a sua felicidade… o seu estilo de vida? Como você usa o seu dinheiro?

Você é generoso com Deus somente quando você tem de sobra? Se você não tem muito dinheiro, você fica sempre pensando nisto e sonha em ter mais? O seu desejo por dinheiro o controla? Muito embora estas perguntas nos deixem desconfortáveis, elas nos conscientizam de como nos relacionamos com o nosso dinheiro.

Isto se aplica especialmente aos que lideram o rebanho de Deus. Você sabia que a cobiça, ou o amor ao dinheiro, causa a queda de muitos ministros do Evangelho? O amor ao dinheiro é um dos três pecados que mais frequentemente causam a queda dos ministros do Evangelho (1. Mulheres; 2. Fama; 3. Fortuna).

7. A Sua Posse Pode Ser Perigosa

A posse de dinheiro pode estimular áreas de pecado e fraqueza que deixamos de solucionar em nossas vidas.

a. Pecados E Fraquezas Estimulados. Paulo diz o seguinte com relação à justa lei de Deus: "Eu não teria conhecido a cobiça se a Lei não dissesse: 'Não cobiçarás'. Mas o pecado, tomando ocasião pelo

mandamento, produziu em mim cobiças de todo tipo… " (Rm 7:7,8).

"Mas o pecado usou esta lei contra os desejos malignos, relembrando-me que estes desejos são errados, e estimulou todos os tipos de desejos proibidos dentro de mim!" (Rm 7:8 — A Bíblia Viva).

E a mesma coisa com o dinheiro como é com a Lei. Paulo descobriu que um bom e justo mandamento da Lei estimulou o pecado que habitava nele. O dinheiro não é ruim em si mesmo. No entanto, quando temos dinheiro, o potencial para ele estimular a cobiça, o egoísmo, e a avareza é muito grande.

V

A medida em que o Senhor começa a abençoar o líder de igreja, ele ministra no poder e graça de Deus. Esta bênção geralmente resulta num fluxo cada vez maior de finanças para a igreja.

À medida em que a igreja deste líder continua a receber as bênçãos do Senhor, a sua natureza pecaminosa pode tornar-se estimulada e talvez ele comece a cobiçar e a usar erroneamente o dinheiro do Senhor. O dinheiro que lhe foi dado para o bem torna-se

uma tentação para o mal e corrompe o ministério e o líder de igreja.

b. Egoísmo Revelado. “Mas”, talvez você pergunte, “como posso saber se eu terei problemas com muito dinheiro antes de ter muito dinheiro?” Posso dizer o que um homem fará com mil dólares pelo que ele faz com um dólar.

“Quem é fiel no muito pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no mínimo também é injusto no muito” (Lc 16:10). Como você gasta um pouco de dinheiro mostra como você gastará muito dinheiro.

Em 1950, quando eu estava em treinamento para ser um pregador do Evangelho, mudei-me para um dormitório da comunidade no “Campo de Treinamento de Recrutas dos Pregadores do Evangelho” (é assim que chamavam o lugar). Havia dezessete pessoas naquele dormitório.

O estudante que estava servindo como cozinheiro naquela semana devia comprar a comida. Cada pessoa devia contribuir com três dólares semanalmente para um “fundo de alimentação”. Isto fornecia cinquenta dólares por semana para comprarmos comida para os dezessete alunos.

Após duas ou três semanas, somente três de nós, dentre os dezessete estudantes, continuamos a contribuir fielmente com o fundo de alimentação. Todos os outros alunos tinham alguma desculpa por não poderem contribuir com a sua parte. Isto me impressionou muito na semana em que era minha responsabilidade alimentar as dezessete pessoas. Tudo o que eu tinha era a quantia de nove dólares.

Durante aquele ano, o Senhor supriu milagrosamente uma grande quantia de dinheiro para nós, que foi dividida entre todos os estudantes que estavam no meu dormitório.

Em seguida, a maioria dos estudantes foi para a cidade e voltou com máquinas fotográficas, espingardas» e rádios. Todos eles justificaram que estas coisas seriam necessárias quando se tornassem pregadores do Evangelho.

Mas vocês sabiam que quando voltamos à rotina do dormitório e aos nossos estudos, ninguém mais estava colocando o seu dinheiro no “fundo de alimentação” como antes?

Somente três dos dezessete estudantes foram adiante e se tornaram pregadores do Evangelho. Aposto que vocês podem adivinhar quais os três.

Muito embora eles tivessem se convencido de que as razões pelas quais compraram as suas máquinas fotográficas e espingardas fossem boas, eles haviam provado a todas as demais pessoas que eles eram basicamente egoístas em seus corações, e um egoísta nunca será um bom pregador do Evangelho.

8. Três Fraquezas A Observar

Três fraquezas geralmente nos dizem se temos problemas com o amor pelo dinheiro:

- **egoísmo,**
- **má mordomia, e**
- **não dar a Deus.**

a. Egoísmo. Há ministros do Evangelho que usam o dinheiro do Senhor para comprar motocicletas e casas desnecessárias. 4'Nós vamos usá-las para o serviço do Senhor", justificam eles.

Este pode ser exatamente o mesmo pensamento egocêntrico e imaturo daqueles camaradas do dormitório do "Campo de Treinamento de Recrutas do Evangelho". A compra de uma máquina fotográfica de cem dólares ou de uma igreja de dez milhões de dólares podem ser a mesma coisa — diferente somente na quantia de dinheiro necessária.

O ministro do Evangelho que diz: "Não há nada bom demais para o 'homem de Deus'", ao gastar o dinheiro de Deus desnecessariamente para si próprio, somente justifica o seu egoísmo. Naquela escola de treinamento de pregadores do Evangelho, ele teria comprado uma máquina fotográfica, ao invés de colocar o dinheiro no "fundo de alimentação".

Alguém que seja fiel no pouco, também será fiel com muito, e alguém que é infiel no pouco, também será infiel com muito.

Você quer descobrir como você manuseará uma abundância de dinheiro se o Senhor lhe der tudo isto? Simplesmente observe como você usa o que você tem agora. Se você é egoísta com isto, você também seria egoísta com um milhão de dólares. A menos que você se arrependa, o dinheiro será sempre um problema para você, não importando se for uma quantia muito grande ou muito pequena.

b. Má Mordomia. Uma segunda maneira pela qual podemos discernir se temos problemas com o amor ao dinheiro é a nossa falha em compreendermos que o que possuímos não é de fato nosso. Uma característica da Igreja Primitiva era que ' 'ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria… " (At 4:32).

O que possuímos pertence a Deus e nós somos mordomos (administradores) destas coisas. "Requer-se dos administradores que cada um se ache fiel" (ICo 4:2). Um dia prestaremos contas a Deus pela maneira pela qual usamos tudo o que Ele entregou aos nossos cuidados: não só o dinheiro, mas os nossos talentos, tempo, e relacionamentos — tudo ficará sob o escrutínio da Sua Palavra.

Quando isto nos tocar como deveria, as nossas justificativas parecerão que não são convincentes para nós próprios, assim como não são para o Senhor. Não é necessário muito esforço para nos convencermos de que Deus quer que gastemos o dinheiro da maneira que a nossa natureza carnal e egoística quer usá-lo.

No entanto, quando compreendemos que vamos olhar para os Seus olhos penetrantes e oniscientes, e que prestaremos contas a Ele, as nossas desculpas começam a parecer um pouco fracas. E muito fácil para nós pensarmos nas coisas que queremos como sendo o que precisamos e perdermos a capacidade de vermos a distinção entre elas. Vamos orar para que o Senhor nos ajude a manter uma perspectiva correta com relação a isto.

c. Não Dar A Deus. Finalmente, é evidente que amamos ao dinheiro se deixamos de aprender a diligência e a disciplina na questão das doações.

Nunca é cedo demais para se começar a aprender como dar.

A fidelidade nos dízimos e ofertas não é uma opção no Reino de Deus. Se você não estiver pagando os dízimos, comece imediatamente. Dez por cento de tudo o que você recebe pertence a Deus. Seja diligente nesta área porque, se você não estiver fazendo isto, você estará roubando a Deus (Ml 3:8-10). Ele não abençoa "ladrões" no ministério.

Muitas vezes pensamos: "Estou com tão pouco dinheiro e com tantas necessidades que não posso me dar ao luxo de pagar os dízimos." A verdade é que não podemos nos dar ao luxo de não pagarmos os dízimos. A pergunta verdadeira de acordo com Malaquias 3:9 é a seguinte: "Será que eu quero 100% dos meus rendimentos amaldiçoados ou 90% abençoados?"

Uma vez que tenhamos começado a pagar os dízimos, aí então precisaremos começar a dar ofertas adicionais.

Jesus disse: *"Pois se derdes recebereis! A vossa doação voltará a vós numa medida plena e transbordante, recalcada, sacudida, para dar espaço para mais, e transbordante. A medida que usardes para dar - grande ou pequena - será a mesma medida usada de volta para vós"(Lc 6:38 - A Bíblia Viva).*

Jesus estava abordando um princípio muito importante nesta afirmação sobre as doações.

Se você der à obra do Senhor com a medida de uma colher de chá, Deus o abençoará com a medida de uma colher de chá. Se você der à obra do Senhor com a medida de uma xícara, Deus o abençoará com a medida de uma xícara. Se você der à obra do Senhor com a medida de um balde, Deus o abençoará com a medida de um balde. "A medida que usardes para dar — grande ou pequena — será a mesma medida usada de volta para vós. "

Quando eu estava em Papua, Nova Guiné há alguns anos atrás, eu estava desafiando os pregadores do Evangelho a ensinarem às suas congregações a darem dízimos e ofertas. "Ah!" disseram eles, "as pessoas são pobres demais para poderem dar."

Ainda que a Papua Nova Guiné não seja um do países mais ricos do mundo, ela se encontra em melhores condições que a maioria dos outros países. Não vi ninguém morrendo de fome, nem mal nutrido, como já vi em muitas nações. Todos estavam bem vestidos — e pareciam estar com saúde.

Eu disse o seguinte aos líderes: "O problema não é pobreza financeira, e sim pobreza espiritual. As pessoas são exatamente iguais a vocês, que são líderes. Vocês não têm nenhuma fé para dar, e assim as pessoas também não têm nenhuma fé para dar."

D. DOAÇÕES: UMA FONTE DA BÊNÇÃO DE DEUS

Dar é uma questão de fé, e não uma questão do que temos. Como exemplo, eis aqui um princípio espiritual com o qual você discordará, a menos que você tenha fé.

Depois que você deu um dólar como dízimo dos seus dez dólares de rendimentos, os nove dólares que sobraram — com a bênção de Deus neles — irão mais longe com relação a suprir as suas necessidades do que os dez dólares sem a bênção de Deus. (Volte e leia uma vez mais.)

Nenhum professor de matemática do mundo (a menos que seja um cristão que pague os dízimos) concordaria com este princípio. A compreensão natural do homem diz: "Dez dólares lhe fornecem mais do que nove dólares." Isto é verdade a menos que o milagre de multiplicação do Senhor esteja sobre os nove dólares que sobraram. (Isto se aplica se você paga os dízimos regularmente.)

Quando o rapaz da Bíblia deu a Jesus uma oferta de fé dos seus cinco pães e dois peixes, isto era tudo o que ele tinha (Jo 6:9). O que aconteceu ao rapaz? Será que ele ficou com fome? Não!

Quando Jesus terminou de abençoar a sua oferta, ela alimentou cinco mil pessoas, e também o rapaz. Aí então Jesus tomou uma outra oferta dos pães e peixes que sobraram — e encheram completamente doze cestos.

O rapaz deu cinco pães de cevada e dois peixes e recebeu de volta

/

doze cestos de pães e peixes. E assim que Deus multiplica de volta bênçãos e riquezas para o doador.

Expliquei estes princípios aos líderes de igreja de Papua Nova Guiné.

Perguntei-lhes se eu poderia pregar sobre doações num dos seus cultos, depois que fosse feita a oferta. Eles concordaram.

Eles fizeram a oferta, e cerca de duzentos dólares foram dados por duzentas pessoas que estavam presentes.

1. Fé E Doações

Levantei-me e expliquei às pessoas que Deus nos pede para darmos porque Ele quer nos abençoar. Ele não é pobre, e não precisa do nosso dinheiro, mas nós precisamos das Suas bênçãos. "Sem fé é impossível agradar-Lhe, pois aquele que se aproxima de Deus precisa crer… "(Hb 11:6).

Nunca teremos as Suas bênçãos sem fé. Deus nos pede para darmos para nos ensinar a fé. É preciso fé para darmos. Assim sendo, ao darmos, estamos exercitando a fé. Isto agrada a Deus, e assim Ele nos abençoa.

Se você não precisa das bênçãos de Deus, e se você não quer as bênçãos de Deus, então não dê. Guarde o seu dinheiro, e a maldição que acompanha a falta de fé será sua.

Mas você pode dar o seu dinheiro a Deus e observá-Lo "…abrindo as janelas do Céu e derramando sobre você uma bênção tal que não haverá espaço suficiente para recebê-la" (Ml 3:10).

a. Uma Oferta Feita. Após a mensagem, perguntei à congregação: "Se eu tivesse pregado sobre salvação nesta manhã, o que vocês esperariam que eu fizesse em seguida?"

Eles disseram: "Que *você desse aos pecadores uma chance para serem salvos.***"**

Perguntei-lhes novamente: "Seu eu tivesse pregado sobre cura nesta manhã, o que

vocês esperariam que eu fizesse em seguida?"

Eles responderam: "Que você orasse pelos enfermos e lhes desse uma chance de serem curados."

Prossegui então: "Preguei sobre doações nesta manhã — o que eu deveria fazer?"

"Deixe-nos fazer uma oferta!", gritaram eles. Foi então o que fiz.

Quando a oferta entrou e foi contada, totalizou mil e duzentos dólares. Esta quantia foi seis vezes mais do que a da primeira oferta, e foi totalmente dada "por aquelas pobres pessoas da Papua Nova Guiné".

Eu disse aos líderes: "Vocês estão vendo! A razão pela qual as pessoas não estão dando é que elas estão esperando que vocês lhes ensinem a Palavra de Deus. 'A fé vem pelo ouvir… a Palavra de Deus' (Rm 10:17). Quando a fé deles for liberada, então darão."

Repeti esta demonstração numa segunda igreja, numa região rural, com os mesmos resultados. Os líderes ficaram maravilhados com o montante das ofertas quando as pessoas dão com fé.

b. Dízimos Em Dobro. Deus me desafiou a dar os dízimos em dobro (20% dos meus rendimentos pessoais) quando eu estava recebendo cerca de dez dólares por semana como pregador do Evangelho.

Através desta experiência, aprendi os princípios que acabei de compartilhar com vocês. Deus manteve a Sua Palavra para comigo. Ele abençoou a mim, a minha família, e ao ministério com tantos milagres da Sua provisão que eu não conseguiria relatar todos eles minuciosamente.

2. A Medida Das Nossas Doações

A pessoa que mais doou na Bíblia foi uma viúva que tinha somente duas moedas (cerca de um centavo) — e ela as deu. Jesus disse: "Esta pobre viúva deu mais do que todos os demais juntos" (Lc 21:3). Deus mede as nossas doações pelo que nos restou, e não por aquilo que colocamos na oferta.

Tenho visto muitos líderes de igreja que querem que os seus membros dêem para o sustento deles e da igreja. No entanto, eles próprios não pagam os dízimos nem dão ofertas.

Eles reclamam o tempo todo que estão sem dinheiro. Não é de se admirar! Eles nunca terão as bênçãos prometidas aos doadores até que pratiquem o que pregam.

A cobiça pode facilmente nos surpreender se não aprendermos este importante princípio da economia do Reino: "Dai e ser-vos-á dado!"

Se nos apegarmos às nossas vidas, certamente as perderemos (Lc 17:33), e, se nos apegarmos ao nosso dinheiro, acabaremos perdendo isto também. Dando o que temos, experimentaremos a bênção de Deus como nunca antes.

Muitos de nós temos muito pouco porque não somos generosos com o que temos. Jesus diz: Dai e ser-vos-á dado. " Não há melhor maneira de vencermos a cobiça do que aprendermos a ser generosos com o que temos.

3. Princípios Do Reino

A nossa atitude com relação ao dinheiro é importantíssima. Se formos fiéis em aprender e em observar alguns princípios básicos da economia do Reino, começaremos a ver os nossos problemas financeiros desaparecerem.

a. Todo Dinheiro É De Deus. "Do Senhor é a terra e a sua plenitude!" (SI 24:1; 50:12). "Minha é a prata, e Meu é o ouro, diz o Senhor " (Ag 2:8).

Até mesmo o dinheiro que os pecadores possuem pertence em última análise a Deus, e um dia será repassado ao povo de Deus (Ag 2:8; Pv 13:22; 28:8). Deus criou tudo o que tem valor e nunca abdicou os Seus direitos de posse.

Neste mundo caído e dominado pelo pecado, a maior parte das riquezas é controlada por pecadores. Isto se deve ao fato de que os sistemas do mundo estão sob o controle de autoridades espirituais malignas. Um dia, porém, Deus falará uma palavra e todas as riquezas do mundo serão despejadas no Reino de Deus.

b. Deus Dá O Dinheiro. O Senhor prometeu tomar conta dos Seus filhos com toda a comida, vestuário, moradia, e outras necessidades da vida. Trabalhamos em nossos empregos como um serviço ao Senhor. Deus supre os nossos rendimentos, dando-nos os empregos que temos.

Deus nos dá dinheiro para que possamos ter o suficiente para realizarmos o Seu propósito na terra. Devemos usar o dinheiro que Ele nos dá com a sabedoria de bons mordomos e administradores. Geralmente, no entanto, invertemos as coisas: Ele quer que usemos o dinheiro e amemos as pessoas, mas, muitas vezes, amamos o dinheiro e usamos as pessoas.

Você consegue imaginar o que aconteceria se todos nós começássemos a nos submeter à direção do Senhor quanto à maneira pela qual usamos o dinheiro que Deus coloca em nossas mãos?

Se todos nós cristãos trabalhássemos com afinco e ganhássemos dinheiro de maneira que pudéssemos praticar a generosidade uns com os outros, não haveria mais nenhuma escassez no meio do povo de Deus em nenhum lugar!

c. Ou Deus Ou O Nosso Amor Ao Dinheiro Determina Como Vivemos E Ministramos. Alguns pregadores do Evangelho pregam somente porque sabem que serão pagos.

Foi a este tipo de pessoa que Jesus chamou de "mercenário" em João 10. O "mercenário" faz as coisas para ser pago. Ele não tem nenhum compromisso para com as ovelhas sob os seus cuidados. Ele somente se importa com o dinheiro.

Nada é mais anti-ético. Nada corrompe mais do que este tipo de tática — e isto é algo muito generalizado.

Estas práticas identificam rapidamente os "mercenários" e os "empregadores" — e ambos terão a marca da besta. ' Para que ninguém possa comprar [empregar] ou vender [mercenário] , se não aquele que tiver a marca… da besta" (Ap 13:17).

"E vi tronos, e os que se assentavam sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar… que

não haviam adorado a besta… nem haviam recebido a sua marca… e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos **”** *(Ap 20:4).*

1) Nenhum Mercenário. Não haverá nenhum empregador nem mercenário neste santo grupo de governantes. Estes “comerciantes” religiosos farão parte dos mortos que ressuscitarão quando terminarem os mil anos. Serão ressuscitados nesta ocasião para prestarem contas diante d’Aquele ‘ que julga os vivos e os mortos ‘

Paulo perguntou. “Quem está qualificado para pregar o Evangelho?” Ele respondeu a sua própria pergunta com as seguintes palavras: “Somente os que, como nós, são homens de integridade, enviados por Deus, falando com o poder de Cristo.

“Não somos como aqueles mascates - e há muitos deles - cujo objetivo em propagar o Evangelho é ter bons rendimentos financeiros’(2Co 2:17 - A Bíblia Viva).

Muitos querem fazer um “comércio” da Palavra de Deus.

Zacarias profetizou sobre um glorioso dia em que “todos os recipientes de Jerusalém e Judá serão sagrados ao Senhor Todo-Poderoso; todos os que vierem para adorar poderão usar qualquer um deles gratuitamente para neles cozer- os seus sacrifícios>’ não haverá mais comerciantes cobiçosos no Templo do Senhor Todo-Poderoso ” (Zc 14:21).

Os sacerdotes corruptos da época de Zacarias faziam “negócios” com os mercadores locais para venderem animais “oficialmente santificados” e recipientes onde podiam preparar e cozer os sacrifícios a serem oferecidos no Templo. Os sacerdotes corruptos recebiam uma “porcentagem” de todas as vendas.

Foram estes comerciantes corruptos que Zacarias (e cinco séculos mais tarde, Jesus) repreendeu.

Em nenhuma outra ocasião Jesus demonstrou tanta ira como o fez contra os que estavam “comprando e vendendo no Templo. ” Ele pegou chicotes e os expulsou. “A Minha Casa será chamada de Casa de Oração… mas vós a tendes feito covil de ladrões” (Mc 11:17).

No início e no fim do Seu ministério, Jesus purificou o Templo expulsando os “comerciantes”. Creio que isto seja profético da Era da Igreja. No início da Era da Igreja, o Senhor lidou muito severamente com isto (Ananias e Safira Atos 5). Creio que verei os Seus julgamentos vindo sobre os “comerciantes” nestes últimos dias, na conclusão da Era da Igreja.

Portanto, líderes CUIDADO! ” *Os tempos desta ignorância Deus não levou em consideração, mas agora ordena que todos os homens, em toda parte, arrependam!” (At 17:30).*

Líderes de igreja e evangelistas: Não vendam os seus dons a ninguém, independentemente do quanto estiverem dispostos a pagar-lhes! O verdadeiro homem de Deus sempre diz aos “empregadores”: “O teu dinheiro pereça contigo, porque pensaste, que o, dom de Deus pudesse ser adquirido com dinheiro” (At 8:20).

2) Buscai Primeiro O Reino. Deus cuidará de você. Se você “buscar primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça, todas estas coisas [que você precisa] lhes serão

acrescentadas” (Mt 6:33).

O obreiro é digno do seu salário —mas não deve nunca ser um mercenário. O verdadeiro pastor entrega a sua vida pelas ovelhas. O mercenário vê o lobo (empregador) vindo e abandona as ovelhas (Veja João 10:12,13).

Isto não se limita aos líderes de igreja. Muitos cristãos que não são líderes escolhem onde morar e o que fazer de suas vidas pela quantia de dinheiro que lhes é oferecida. Eles não “buscam primeiro o Reino de Deus”, nem a vontade de Deus nestas questões.

De acordo com Jesus, é assim que vivem os incrédulos, e isto é pecado. Se você estiver vivendo desta maneira, você perderá a vontade de Deus.

4. Deus Gosta Muito De Nos Abençoar

Jesus disse que se buscássemos o Seu Reino primeiro, Ele acrescentaria todas as coisas. Talvez Ele nos prove por algum tempo, mas Ele abençoa os que colocam a Ele e ao Seu Reino em primeiro lugar em suas vidas.

Deus deseja que prosperemos em todas as dimensões de nossas vidas (3 Jo 2). Contudo, muitas vezes impedimos que esta prosperidade aconteça em nossas finanças, porque violamos princípios básicos ao manusearmos o nosso dinheiro.

Uma das razões pelas quais algumas pessoas são pobres e necessitadas é que elas não dão dinheiro à obra de Deus, temendo ficar em piores condições se derem para ajudar a propagação do Evangelho. A verdadeira liberdade financeira vem somente quando manuseamos o nosso dinheiro da maneira de Deus.

a. Pratique Princípios Do Reino. Por outro lado, os líderes de igreja em alguns dos países mais pobres do mundo estão vendo Deus abençoar a eles e às suas congregações com dinheiro. Por que? Porque praticam princípios financeiros do Reino da maneira delineada acima, dando com sacrifício e alegria.

A maneira de fazer com que isto aconteça é primeiramente pagar os dízimos à igreja local ou ao fundo de evangelismo. Se a sua congregação não inclui o dar oportunidade às pessoas para pagar o dízimo, então comece.

Mude as suas orações egoísticas por você mesmo a comece a orar para que Deus abençoe as outras pessoas. Não é a isto que Tiago Se refere, “Pedis e *não recebeis, porque pedis com motivações errôneas, para que possais gastá-lo em vossos deleites” (Tg 4:3)?*

Deus não responderá às nossas orações por mais dinheiro, se o quisermos somente para gastá-lo para nós mesmos. Ele somente nos liberará maiores recursos quando souber que nos arrependemos do nosso egoísmo e que nos tornamos pessoas generosas.

E. CONCLUSÃO

A cobiça é idolatria porque, quando somos governados pela avareza, servimos os nossos próprios interesses pessoais primeiramente, obedecendo assim aos ditames da nossa carne, ao invés das orientações do Senhor Deus.

A cobiça é uma forma sutil de colocarmos algo antes de Deus em nossas vidas. Colocamos os nossos próprios interesses antes dos interesses de Deus e dos outros, e, involuntariamente, tornamo-nos servos de Mamom. Precisamos enfrentar esta questão honestamente — somos cobiçosos até o ponto em que permitimos que o amor ao dinheiro nos domine.

O amor ao dinheiro é a raiz de toda espécie de males. Permitindo que o nosso dinheiro nos diga o que fazermos, recusamo-nos a ouvir primeiramente a Deus. Se não for Deus que nos ensina como manusearmos o dinheiro, então será Satanás!

A economia deste mundo baseia-se na cobiça. A maioria das guerras (se não todas elas) baseiam-se nà cobiça das nações. A maior parte dos crimes são o resultado de um homem satisfazendo a sua cobiça às custas de outrem.

Os grupos mais importantes da população deste mundo estão divididos de acordo com as suas opiniões sobre a economia. O cristão, no entanto, pode estar livre do controle das suas finanças feito pelo mundo, à medida em que ele for fiel no sentido de caminhar de acordo com os princípios econômicos de Deus. Vamos abordá-los brevemente uma vez mais:

1. Decida-se A Servir A Deus E Não A Mamom!

Jesus tornou bem claro: "Não podeis servir a Deus e a Mamom. "Você precisa escolher um ou o outro.

Decida de uma vez por todas que você não permitirá que as finanças controlem nenhuma decisão que você tomar. Torne as suas finanças um assunto de oração tanto quanto qualquer outra parte da sua vida e ministério.

2. Acabe Sem Dó Com Qualquer Amor Ao Dinheiro Que Estiver Em Você!

"O amor ao dinheiro é a raiz de toda espécie de males" (lTm 6:10). Até o ponto em que você permitir que o amor ao dinheiro permaneça em você, o mal estará presente em sua vida. Quando você ama o dinheiro, você se abre às atividades dos poderes demoníacos que jazem por trás dele. Paulo admoesta o jovem Timóteo: "Foge destas coisas, ó homem de Deus" (lTm 6:11).

3. Determine-se A Viver De Acordo Com Os Princípios Financeiros De Deus!

A liberdade financeira somente pode ser conhecida por aqueles que obedecem ao Filho, que verdadeiramente nos liberta! Comece a caminhar no poder do Reino, seguindo firmemente os princípios de Deus.

Dê! "Dai e ser-vos-á dado!" Determine-se de uma vez por todas a quebrar a maldição da pobreza, pagando os dízimos, quer você sinta ou não que tem condições financeiras.

Dez por cento pertence a Deus, e se você deixa de dá-lo diligentemente, o "devorador" vem e o toma de você —com uma taxa de cobrança por cima.

As ofertas voluntárias são uma outra parte importante das doações que Deus quer que você pratique. Seja generoso com os outros e Deus será generoso com você.

4. Não Seja Um Mercenário!

Obedeça ao Senhor e receba as suas direções d'Ele, e não daqueles "empregadores", que querem corromper a você e ao seu ministério. Não fracasse na fé. Ele é fiel. Ele suprirá tudo o que você precisa.

Não permita de maneira nenhuma que ofertas de dinheiro determinem a maneira pela qual você viverá ou ministrará. Não seja um mercenário! Seja um servo de Deus, e não um servo do dinheiro!

Somente podemos servir a um Deus! Será Jesus ou Mamom? Você precisa fazer a escolha porque você não pode servir a Deus e a Mamom!

Faça esta oração

Senhor Jesus, agradeço-Te porque Tu és fiel e prometeste dar-me tudo que eu precisasse para a vida e a santidade. Obrigado por mostrar-me que, servindo ao dinheiro, estou na verdade servindo a Satanás.

Declaro a Ti neste momento que Tu somente és o meu Deus. Escolho confiar em Ti para todas as minhas necessidades. Sei que Tu suprirás todas estas necessidades se eu Te servir com o meu dinheiro.

Senhor, confio em Ti para receber a força e a graça que precisarei para manter este compromisso com a vontade de Deus. Obrigado por estes passos em direção à verdadeira liberdade financeira. Em Nome de Jesus. Amém!

Capítulo 9

Receber A Tripla Unção

Introdução

Deus quer que você seja um líder que obtenha resultados e que faça um impacto no seu mundo! Mas como você pode ser este tipo de líder?

Os capítulos anteriores enfocaram muitas áreas práticas em que os líderes precisam alinhar as suas vidas com os padrões da Bíblia. É aí que começamos. Precisamos manusear bem o dinheiro, caminhar com humildade, evitar o enfraquecimento moral. Mas mesmo com isto tudo, ainda podemos deixar de ser eficazes em nossos ministérios.

Nem a instrução nem habilidades especiais darão ao seu ministério o poder que ele precisa ter para transformar as vidas das pessoas. O que lhe dará este poder então? A plena unção do Espírito Santo somente lhe dá a unção celestial que você precisa para cumprir a sua função.

Deus nos fez "reis e sacerdotes ao nosso Deus" (Ap 1:6). Ele quer que tenhamos o poder dos reis e a pureza dos sacerdotes. Precisamos experimentar a Sua plena unção para termos isto.

Neste capítulo, eu gostaria de mostrar-lhes como a "unção" traz libertação, força, e salvação ao povo de Deus.

Cristo, em grego (e Messias, em hebraico) significa "O Ungido". Jesus apresentou o

Seu ministério, proclamando: ‘ O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Ele Me ungiu para pregar… para curar… para proclamar libertação… para recuperar a visão dos cegos… para libertar…” (Lc 4:18,19). Jesus esclareceu muito bem que foi porque o Espírito do Senhor O ungira que Ele pôde ter um ministério eficaz. Esta mesma regra se aplica a você e a mim.

Isaías falou sobre o poder liberador da unção com as seguintes palavras: ”O jugo será quebrado por causa da unção” (Is 10:27). Há um lindo corinho baseado neste versículo, com a seguinte letra:

Pela unção, Jesus quebra o jugo,

Pelo Espírito Santo e poder, assim como os profetas falaram.

Este é o dia da chuva serôdia.

Deus está Se movendo com poder novamente,

E a unção quebrará o jugo.

/ /

Sim! E verdade! E preciso que o Espírito Santo venha sobre nós e nos transmita uma plena unção para conduzirmos o povo de Deus e cumprirmos a vontade de Deus em nossa geração.

O que é esta unção? O que a Bíblia tem a dizer sobre isto? Como ela veio sobre os líderes das gerações passadas?

A. TRÊS UNÇÕES

Aprendemos no Antigo Testamento sobre três unções distintas:

- **a unção do LEPROSO;**
- **a unção do SACERDOTE; e**
- **a unção do REI.**

1. A Unção Do Leproso

A lepra era a enfermidade mais temida na antiga Palestina. Esta terrível doença consumia vagarosamente a carne da sua desamparada vítima. Mais cedo ou mais tarde, os dedos das mãos e dos pés, e outras extremidades do corpo morriam, apodreciam, e caíam.

O infeliz leproso era banido da sua comunidade. Para impedir que as outras pessoas chegassem perto demais, exigia-se que o leproso gritasse onde quer que fosse: “IMUNDO, IMUNDO!” A vítima desta temível doença podia somente esperar uma morte vagarosa, dolorosa, e prematura.

A lepra é um quadro (ou um tipo) do pecado, uma lição prática e vívida, através da qual o Espírito Santo retrata dramaticamente os efeitos consumidores e horríveis do pecado na vida de uma pessoa. A lepra revela o pecado e a verdadeira natureza de Satanás. *“O ladrão [Satanás] vem… para roubar, e para matar, e para destruir…”* ***(Jo 10:10).***

A lepra, semelhantemente ao pecado e a Satanás, rouba as nossas vidas e depois nos mata e destrói os nossos ministérios.

a. Lei Da Purificação. Ficamos imaginando o motivo pelo qual Moisés estabeleceu regras tão minuciosas para a purificação do leproso e a sua restauração. Depois que estas regras foram feitas, não há um caso sequer de um israelita sendo curado de lepra em todo o Antigo Testamento. Por que então Deus faria com que Moisés estabelecesse as regras?

O motivo só pode ser que Deus colocou uma lição "escondida" ou "espiritual" nestas regras que Ele queria que aprendêssemos. Examinemos os detalhes em Levítico 14.

As regras que foram determinadas por Moisés para declarar o leproso limpo e curado são uma figura do Antigo Testamento da purificação do pecado feita no Novo Testamento através de Jesus Cristo. Todos os elementos da nossa experiência de salvação encontram-se lá:

1) Derramamento De Sangue. Um pássaro levando a culpa do pecado, o derramamento e a aplicação de sangue (que retrata a Jesus derramando o Seu sangue para levar e pagar a penalidade pelo nosso pecado).

2) Arrependimento E Confissão (que retrata o que precisamos fazer para sermos justificados — ou sermos declarados justos, quando nascemos de novo).

3) Agua Corrente (retratando o batismo na água).

4) Unção Com Óleo. A unção do leproso com óleo (que tipifica a obra do Espírito Santo em nossa experiência de salvação).

b. A Lei Da Purificação Aplicada Em Nossas Vidas. Portanto, como foi retratado nas regras para a purificação do leproso, ao crermos em Jesus, deveríamos:

1) Arrependermo-nos Dos Pecados. Arrepender (darmos as costas ao pecado e à rebeldia, e voltarmo-nos para Deus e obedecermos a Sua Palavra).

2) Confessar Os Pecados. Confessar os nossos pecados a Deus e receber o Seu perdão. Se fizermos isto sinceramente, de coração, seremos salvos (curados) do pecado.

3) Ser Batizados. Em seguida, devemos obedecer a Jesus, sendo batizados na água.

4) Receber A Unção Do Espírito Santo. Experimentamos a unção do Espírito Santo testificando com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8:16).

c. Ungidos Com Óleo. Ungir significa "colocar óleo sobre" ou "consagrar aplicando-se óleo". Depois que o leproso havia sido salvo da lepra e obedecido as regras para a purificação, ele se apresentava ao sacerdote levita para ser ungido com óleo.

O óleo é um símbolo do Espírito Santo usado no Antigo Testamento! Ungir alguém com óleo retrata o Espírito Santo vindo sobre esta pessoa para um propósito específico e designado.

0 leproso, outrora maculado pela temida lepra, quando liberto e purificado dos seus efeitos, era então ungido com óleo para mostrar que ele havia sido totalmente restaurado para poder reassumir o seu lugar como membro da família de Israel.

Todos os pecadores experimentam a unção do leproso ao nascerem de novo, do Espírito. "Jesus respondeu: 'O que estou lhe dizendo tão veementemente é o seguinte: A menos que alguém nasça da água e do Espírito, ele não pode entrar no Reino de Deus… (Jo 3:5,6 — A Bíblia Viva).

Todos os que crêem em Jesus e submetem a forma como vivem ao Seu Senhorio experimentam uma certa medida do óleo da unção do Espírito Santo. Romanos 8:9 diz: "Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é d'Ele. "

1 Coríntios 12:3 acrescenta: "…e ninguém pode dizer: 'Jesus é Senhor', exceto pelo Espírito Santo. "

Estes versículos confirmam que ninguém pode de fato nascer de novo sem experimentar uma certa medida da obra do Espírito Santo.

Há uma unção mais plena, quando somos batizados no Espírito Santo, que discutiremos mais detalhadamente, mais tarde, no subtítulo "A Unção Do Rei". Esta unção é distinta da obra básica da salvação. Ambas, no entanto, envolvem a obra e o mistério do Espírito Santo.

1) Três Áreas Da Vida Afetadas. "O sacerdote tomará do sangue da expiação da culpa e colocará parte dele sobre a ponta da orelha direita do homem que está sendo purificado, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito.

"O óleo de oliva… será então colocado pelo sacerdote sobre a ponta da orelha direita do homem e sobre o dedo polegar da sua mão direita e sobre o dedo polegar do seu pé direito — exatamente como ele fez com o sangue… o restante do óleo… será usado para ungir a cabeça do homem **"** *(Lv 14:14-18 — A Bíblia Viva).*

É importante observarmos que o sangue do sacrifício e o óleo da unção eram colocados sobre a orelha, mão, e pé. Isto nos mostra que a nossa experiência de salvação e unção (a nossa cura da lepra do pecado) afeta três áreas importantes de nossas vidas:

a) Audição — O nosso ouvir a voz do Senhor (os nossos ouvidos);

b) Serviço —O nosso serviço para o nosso Salvador (as nossas mãos);

c) Caminhar—O nosso caminhar com Ele (os nossos pés).

Se não ouvirmos a Sua voz (veja o Capítulo 2), o nosso serviço não será frutífero. Se não seguirmos a Jesus no serviço, o nosso caminhar com o Senhor não nos dará alegria e realização.

Precisamos que o sangue purifique a nossa audição, o nosso serviço, e o nosso caminhar.

Precisamos da unção do Espírito Santo para ouvirmos, servirmos, e caminharmos como deveríamos. Tanto o sangue de Jesus como a unção do Espírito Santo são partes necessárias da nossa "grande salvação"(Ub 2:3).

2. A Unção Do Sacerdote

Em Êxodo, Capítulos 29 e 30, e em Levítico, Capítulo 8, aprendemos sobre a

consagração de Aarão e seus filhos para o sacerdócio.

a. Consagração Ao Sacerdócio. Como no caso da unção do leproso, os tipos e símbolos do plano da salvação encontram-se nas regras que se aplicam às pessoas sendo separadas (santificadas) para o ministério sacerdotal.

1) Sacrifício Do Cordeiro Imaculado. Aarão e seus filhos entraram pela porta do Tabernáculo de Moisés e se colocaram diante do altar de bronze. Ali eles derramaram o sangue de um cordeiro imaculado e perfeito, como oferta pelo pecado. Através disto, experimentaram o perdão da penalidade do pecado — que é a morte (Rm 6:23). Isto corresponde a nascermos de novo, ou justificação.

2) Lavagem Com Água. Em seguida, eles passaram para a pia de bronze, onde foram lavados por completo. Neste ponto, experimentaram a liberação da corrupção, hábito, ou poder do pecado. Isto corresponde ao que deveria acontecer no batismo na água do crente.

3) Vestimentas Sacerdotais E Óleo Da Unção. Em seguida foram para a porta do "tabernáculo da congregação", onde receberam as suas vestimentas sacerdotais. Esta cerimônia foi concluída com eles sendo ungidos com óleo. Êxodo 30:30 diz: "… e ungirás a Aarão e seus filhos, e os consagrarás, para que possam ministrar como sacerdotes para Mim. "

b. Unção Para A Santidade. Com relação ao uso do santo óleo da unção, o versículo 29 explica: "Também consagrarás o tabernáculo e os seus utensílios de adoração, para que possam ser santíssimos; tudo o que neles tocar será santo."

Fica claro, através destes versículos, que tudo o que o santo óleo da unção tocava tornava-se santo também. Quando Moisés derramou o óleo sobre a cabeça de Aarão e seus filhos, eles se tomaram santos ao Senhor.

Esta foi uma unção para a santidade — ou seja — ser separado para Deus para o Seu serviço, vivendo corretamente, com um comportamento correto. Assim sendo, a unção sacerdotal nos ensina o compromisso para com um estilo de vida correto e santo, depois que nascemos de novo.

Desta ocasião em diante, todos os sacerdotes eram ungidos à santidade da mesma forma. Havia muitas coisas que o sacerdote não podia fazer por causa da santidade do seu cargo. Por causa da sua unção, muitas coisas maculavam o sacerdote, mas talvez não maculassem os outros.

1) Separados Ao Senhor. Esta cerimônia separou totalmente a Aarão e seus filhos como sacerdotes ao Senhor. Eles foram santificados para este cargo. Assim como a unção do leproso tipificava a nossa justificação, assim também a unção do sacerdote retratava o fato de sermos separados para o serviço do Senhor e para um estilo de vida santo.

Apocalipse 1:6 diz: "Ele nos fez reis e sacerdotes ao Seu Deus e Pai. " 1 Pedro 2:9 diz: "…vós sois… um sacerdócio real…" O crente em Jesus Cristo foi chamado para caminhar diante de Deus como um sacerdote santo.

2) Pureza E Poder. Ouvi o devoto bispo Synan dizer há alguns anos atrás o

seguinte: “Quando começamos a falar com Deus sobre PODER, Ele começa a falar conosco sobre PUREZA!” Como isto é verdadeiro!

Precisamos ser salvos não somente da penalidade e culpa do pecado, mas também da corrupção, força, e hábito do pecado em nossas vidas. “Chamarás o Seu Nome Jesus [que significa “Libertador”] pois Ele libertará o Seu povo dos seus pecados” (Mt 1:21).

Alguns pregadores do Evangelho dizem: “Somos salvos no pecado”. A Bíblia diz que somos salvos do pecado. Somos salvos — NÃO PARA PECARMOS!

Não somos salvos para fazermos do pecado uma prática. ‘ O que faz do pecado uma prática é do diabo. ” (1 Jo 3:8).

Como precisamos desta unção sacerdotal para a santidade! “Deus, suplicamos que Tu a derrames sobre nós, profusa e ilimitadamente.” Se não quisermos ser destruídos pelo Seu poder que opera em nós, precisamos ter a Sua pureza expressa através de nós.

3. A Unção Do Rei

A terceira unção no Antigo Testamento é a unção do rei. A unção do primeiro rei de Israel, Saul, é descrita com as seguintes palavras: “Então Samuel tomou o vaso de óleo, e o derramou sobre a sua [de Saul] cabeça, e o beijou e disse: ‘Porventura não te ungiu o Senhor como governante sobre a Sua herança? ”’ (1 Sm 10:1).

Lemos sobre a segunda ocorrência quando Davi foi ungido rei para ser o sucessor de Saul. “Então Jessé, pai de Davi, mandou em busca dele [Davi] e o trouxe. E ele era corado, com lindos olhos, e formoso de aparência. E o Senhor disse: ‘Levanta-te e unge-o, pois é este mesmo.’

“*Então Samuel tomou o vaso de óleo e o ungiu no meio de seus irmãos; e o Espirito do Senhor veio poderosamente sobre Davi daquele dia em diante* **”** *(1 Sm 16:12,13).*

a. Transmissão De Poder E Autoridade. A unção do rei era para transmitir o poder e autoridade do cargo de rei. Com esta unção, o Espírito de Deus vinha sobre o rei para que ele pudesse governar o povo de Deus, Israel.

O cumprimento no Novo Testamento da autoridade e poder resultantes da unção do rei encontra-se em Atos 1:8 “Mas recebereis poder depois que o Espírito

Santo vier sobre vós.” O Batismo no Espírito Santo é claramente o correspondente no Novo Testamento da UNÇÃO DO REI.

“E todos foram cheios com o Espirito Santo e começaram a falar com outras linguas, à medida em que o Espirito lhes dava as palavras para dizerem… e com grande poder davam os apóstolos testemunho da ressurreição do Senhor Jesus… e muitos sinais e maravilhas eram feitos no meio do povo… **”** *(At 2:4; 4:33; 5:12).*

4. As Três Unções Retratam:

Estas três unções que vimos no Antigo Testamento retratam:

a. Justificação: o fato de termos sido perdoados.

b. Santificação: pureza de coração.

c. Autoridade E Poder.

Deus quer que desfrutemos todas as três unções em nossas vidas e ministérios. Examinemos agora alguns homens da Bíblia que desfrutaram esta "tripla unção" ou "unção plena".

B. EXEMPLOS DA TRIPLA UNÇÃO

1. Melquisedeque

"A *tua força será renovada dia após dia… Tu és um sacerdote para sempre como Melquisedeque" (SI 110:3,4 - A Biblia Viva).*

Sob o Sistema Mosaico, era necessário ser membro da Tribo de Levi para ser um sacerdote. Quando Jesus veio, Ele nasceu da Tribo de Judá, da qual os reis deveriam proceder (veja Gênesis 49:8-10).

Que direito então Jesus (com relação a isto, você e eu também) teve a um ministério sacerdotal? Ele era da Tribo errada.

O Apóstolo Paulo resolveu este dilema em sua Epístola aos Hebreus. Ele explicou que o ministério sacerdotal de Jesus (semelhantemente ao nosso) baseava-se no precedente estabelecido pela ordem sacerdotal de Melquisedeque (veja Hebreus 7).

Melquisedeque é um dos personagens mais misteriosos da literatura bíblica. O seu nome em hebraico significa "Rei da Justiça". Ele era também o rei de uma cidade chamada Salém (mais tarde chamada Jerusalém, que em hebraico significa "cidade de paz"). Assim sendo, por tradução, ele era Rei da Paz e Rei da Justiça.

Melquisedeque foi também o Sacerdote do Deus Altíssimo que abençoou a Abraão após a sua derrota dos reis. Abraão até mesmo lhe deu um dízimo dos despojos da guerra (Gn 14:18-20). Melquisedeque funcionou como um profeta-sacerdote e rei. Como tal, foi um exemplo adequado (tipo ou quadro profético) do Rei vindouro, Jesus.

O que fez de Melquisedeque um profeta-sacerdote e rei? Foi a unção que estava sobre ele. Ele "funcionou na unção". Deus fez de Melquisedeque quem ele era, ungindo-o.

E é assim que, Jesus, o Sumo Sacerdote da nossa confissão, opera. Esta é também a autoridade pela qual todos os homens de Deus batizados com o Espírito operam. Exercitamos direitos proféticos, sacerdotais, e reais somente por causa da unção.

2. Moisés

Moisés foi um outro homem que desfrutou esta "tripla unção". Deus usou Moisés para libertar o Seu povo do Egito. Em seguida, através de Moisés, Deus deu a Lei a Israel. Moisés os governou durante quarenta anos. Ele pôde fazer isto somente porque ele teve uma unção muito especial do Senhor. Ele teve a unção de um profeta-sacerdote e rei.

Como sacerdote, ele intercedeu por Israel e os instruiu no caminho da retidão. Ele também os governou como rei. Uma tremenda unção para a oração e o poder

caracterizou a sua vida. Ele tinha uma unção plena. Ele foi um homem que exercitou direitos sacerdotais de acesso ao Senhor, como também uma grande autoridade real sobre o povo.

S

E interessante, no entanto, que Moisés não recebeu o título de "sacerdote" nem de "rei", mas ele funcionou nesses dois cargos.

3. Os Juízes

Os "juízes" também foram homens e mulheres que tiveram esta "tripla unção".

Eu preciso esclarecer uma idéia errada sobre os juízes. Eles foram "salvadores", no sentido de que salvaram a nação dos seus adversários. Foram "libertadores", no sentido de que libertaram Israel de inimigos opressores. No entanto, foram "juízes" somente no sentido de que trouxeram o julgamento deles e sábios conselhos à nação.

Eles não foram "juízes" que se assentavam em tronos judiciais, passando decretos legais em salas de tribunais. :o Depois que Moisés morreu, Josué e os juízes (libertadores) que os sucederam, tiveram a "tripla unção", tanto para libertar a Israel de seus opressores, como também para levá-los de volta a uma renovação espiritual do seu relacionamento com Deus.

Muitas vezes funcionavam como sacerdotes, trazendo o povo de volta a Deus, e Deus de volta ao povo. Funcionavam como reis, levantando e dirigindo exércitos que despedaçavam o jugo dos opressores. Dirigiam através de um governo e decretos justos. No entanto, não recebiam o título de "sacerdotes" nem de "reis" — simplesmente funcionavam na "unção" como tais.

Quando o Espírito de Deus vinha sobre eles durante épocas de tremenda necessidade em Israel, eles implementavam as ações que Deus queria que implementassem.

Este método informal de se dirigir as coisas impedia que a liderança se tornasse institucionalizada e pesada para a nação. O institucionalismo tem muitas vezes provado que é uma maldição ao indivíduo comum da nação ou da igreja.

4. Samuel

Samuel parece ter sido o último desta longa lista de homens que tinham a "tripla unção". Durante mil anos (de Melquisedeque a Samuel), Deus havia colocado esta "tripla unção" sobre os homens para fornecer a liderança para o Seu povo escolhido.

Semelhantemente a Moisés, Josué, e os juízes antes dele, Samuel foi levantado por Deus para uma época especial de necessidade em Israel. Samuel em conformidade com os precedentes, não teve o título de sacerdote ou rei. Contudo, a função de profeta-sacerdote e rei foi evidente em sua vida.

Durante a época em que Israel precisava ouvir do Senhor, Samuel foi ungido para profetizar. Devido ao fato de que o sacerdócio levítico havia se tornado corrupto, Samuel ofereceu sacrifícios e intercedeu pelo povo. Samuel também forneceu a liderança que Israel necessitava tão desesperadamente.

Semelhantemente a Melquisedeque, Moisés, e muitos dos outros juízes, Samuel

ministrou sob a plena unção de profeta-sacerdote e rei.

As vidas destes homens ungidos foram santas ao Senhor, e seus ministérios tiveram o inquestionável poder e autoridade dos reis. Eles também funcionaram no ministério sacerdotal porquanto foram ungidos por Deus.

Mas este milênio (mil anos) estava chegando ao fim. Os ventos de mudança estavam soprando fortemente em Israel.

O descontentamento com o método de Deus estava minando a opinião pública. O povo logo estaria exigindo uma mudança que teria um impacto dramático sobre a maneira pela qual a unção vinha sobre os homens.

C. UMA UNÇÃO DIVIDIDA

Com efeito, a unção seria dividida entre homens intitulados "reis"e outros intitulados "sacerdotes". Os reis eram destruídos pela unção real por causa de uma falta de santidade. Os sacerdotes levíticos tomavam a unção sacerdotal e a prostituíam, pela ausência de autoridade e poder em suas vidas.

1. Israel Exige Um Rei

Um dos capítulos mais tristes da história de Israel começou quando Israel exigiu um líder que tivesse o título de rei.

Deus admoestou a Israel através de Samuel: "Se vocês insistirem em ter um rei, ele recrutará os seus filhos e os fará correr diante das suas carruagens… outros serão trabalhadores escravos… serão forçados a arar os campos reais e a fazer as suas colheitas sem pagamentos…

*"Ele exigirá um décimo dos seus rebanhos***,** *e vocês serão os seus escravos. Vocês derramarão lágrimas amargas por causa deste rei que estão exigindo…* **"** *(ISm*

8:10-18 — **A** *Bíblia Viva).*

O povo não estava com nenhuma disposição para ouvir. Samuel havia ficado velho e havia designado os seus filhos Joel e Abia, para julgarem a Israel.

"Os seus filhos, no entanto, não caminharam em seus caminhos, mas desviaram-se para o ganho desonesto e receberam subornos, e perverteram o juízo "(ISm 8:3).

Consequentemente, os anciãos d Israel começaram a se preocupar com conduta dos filhos de Samuel. Eles não conseguiram crer que Deus forneceria un outro líder de "tripla unção", e, assin sendo, foram conversar com Samuel e disseram-lhe: "Eis que estás velho e o, teus filhos não caminham nos teu. caminhos. Constitui-nos pois agora un rei para nos julgar como todas as nações (ISm 8:5).

Este pedido entristeceu a Samuel. Ma: Deus ficou mais entristecido ainda. Ele disse a Samuel:

"Ouça a voz do povo com relação c tudo o que lhes dizem, pois eles não o rejeitaram, mas rejeitaram a Mim quanto a ser Rei sobre eles.

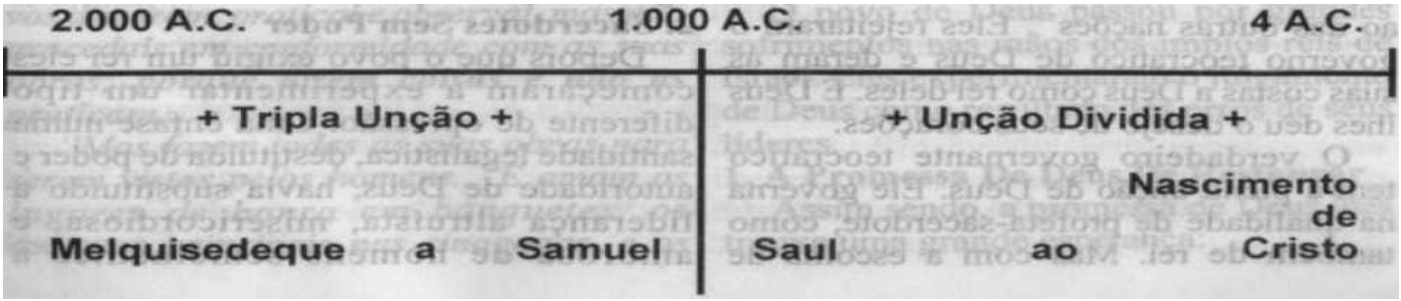
"Como Me abandonaram e serviram o outros deuses **— assim** *também estãc fazendo com você. Ouça a voz deles e designa-lhes um rei"(l Sm 8:7,8,22).*

O povo ficou satisfeito por tei prevalecido contra Deus. Não perceberam, no entanto, que haviam escolhido uma tragédia.

Muito embora Samuel lhes houvesse admoestado, recusaram-se a ouvir, e Deus lhes entregou ao desejo de seus corações. Deus decidiu permitir que se esbaldassem com os seus próprios desejos, e ordenou a Samuel: “Ouça a voz deles e designa-lhes um rei.”

–LINHA DE TEMPO–

- ANTIGO TESTAMENTO -



p-r-, [v]

Tenho dito muitas vezes o seguinte: “As vezes, o maior julgamento que Deus poderia enviar sobre nós é dar-nos os nossos desejos.” Assustador, porém verdadeiro!

a. Ungido Para O Poder Somente. ”Então Samuel tomou um vaso de óleo e o derramou sobre a cabeça de Saul, e o beijou, e disse: ‘Porventura não tem o Senhor te ungido para ser rei do Seu povo, Israel?’ “(ISm 10:1).

Por que Saul foi mais tarde rejeitado como rei? Foi porque ele ficou impaciente, esperando por Samuel, e se intrometeu no cargo de sacerdote, e ofereceu sacrifícios (1 Sm 13:8-14).

Quando Saul tentou funcionar naquilo para o qual ele não havia recebido nenhuma unção, ele foi imediatamente julgado e rejeitado. Isto ilustra o ponto. Quando Israel exigiu um rei, a unção foi dividida. O rei tinha somente uma unção parcial. O líder de Israel não tinha mais a unção de profeta-sacerdote e também de rei. Ele tinha somente a unção real para o poder — e não a unção sacerdotal para o ministério a Deus, com obediência e santidade.

Não era da vontade de Deus que Israel tivesse um rei “semelhante ao das outras nações”. O padrão de Deus para a liderança havia emergido através de Melquisedeque, Moisés, Josué, os juizes, e Samuel.

Ele havia sido fiel no sentido de levantar líderes com a Sua plena unção e que julgassem a Israel, tanto como sacerdotes como reis. Israel, no entanto, escolheu ao invés ter um rei “semelhante ao das outras nações”. Eles rejeitaram o governo teocrático de Deus e deram as suas costas a Deus como rei deles. E Deus lhes deu o desejo de seus corações.

O verdadeiro governante teocrático tem a plena unção de Deus. Ele governa na qualidade de profeta-sacerdote, como também de rei. Mas com a escolha de Israel de um rei ”semelhante ao das outras nações’ \ um homem começou a governar o povo de Deus com uma unção parcial, tendo somente o poder e a autoridade. Este governo não foi limitado pela santidade e pelo bom caráter. Esta divisão da unção nunca havia sido a vontade perfeita de Deus para o Seu povo.

b. A Falta De Santidade Causa O Fracasso. Deus sabia que nenhum homem jamais seria capaz de reinar sob uma unção real, a menos que fosse equilibrada por uma unção sacerdotal para uma santidade ao Senhor.

A maioria dos reis de Israel e Judá fracassaram em suas lideranças por causa de uma falta de santidade em suas vidas.

O Senhor rejeitou a Saul e não permitiu que fosse rei por causa da desobediência e intrusão num ministério para o qvial ele não tinha nenhuma unção. No final, Saul tirou a sua própria vida. O reino de Davi foi prejudicado por causa da sua imoralidade com Batseba. O reino de Salomão teve um fim desastroso por causa de sua iniquidade e idolatria.

Mais tarde, Israel separou-se de Judá e, após duzentos anos aproximadamente, entrou em cativeiro, principalmente por causa dos pecados dos seus reis ímpios. Os seus reis tinham o poder da autoridade de Deus. No entanto, não caminharam na Sua santidade, e isto trouxe o julgamento divino sobre a nação, o que resultou na dispersão dos israelitas até os confins da terra.

Assim sendo, a era mais trágica da dolorosa história de Israel terminou em opróbrio e derrota. 2. Sacerdotes Sem Poder

Depois que o povo exigiu um rei eles começaram a experimentar um tipo diferente de opressão. Uma ênfase numa santidade legalística, destituída de poder e autoridade de Deus, havia substituído a liderança altruísta, misericordiosa, e amorosa de homens semelhantes a

Samuel. Os fariseus da época de Jesus foram a última ampliação deste

erro.

Estes "sacerdotes [A]em poder", parcialmente ungidos, não ficavam diante de Deus para suplicar pelo povo, como Moisés havia feito. Quando Deus ameaçou aniquilar a Israel por seu pecado e desobediência, a intercessão de Moisés salvou a nação (Êx 32:30-35).

Ao invés, a denominação dos fariseus, com todo o seu orgulho e legalismo sectário começou a assumir uma influência de liderança sobre a vida religiosa da nação.

a. Exigências Legalísticas. Os fariseus exigiram uma rigorosa devoção à letra da lei. Eles perderam de vista o propósito da Lei e tornaram-se totalmente insensíveis às necessidades humanas.

Esta inflexível exigência legalística de uma devoção a regras religiosas não-bíblicas tornou-os desapiedados, vingativos, e arrogantes. Eles perderam de vista o fato que todos os homens são pecadores, com necessidade da misericórdia de Deus.

Eles amontoavam condenação e morte sobre qualquer pessoa que pudessem pegar no ato de quebra de qualquer um dos mandamentos.

Isto os conduziu a uma hipocrisia sem par na história religiosa. Jesus dirigiu as Suas mais veementes repreensões a estes "mestres da Lei". Eles haviam inventado leis que não conseguiam obedecer, e condenavam os outros por não conseguir obedecê-las

também.

*"Os escribas e fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés; portanto**,** tudo o que vos disserem, praticai e observai, mas não procedais em conformidade com as suas obras; porque dizem coisas e não as praticam…*

"Mas fazem todas as suas obras para serem vistos pelos homens… E amam os lugares de honra em banquetes, os assentos principais nas sinagogas, e os cumprimentos respeitosos no mercado, e serem chamados de Rabi ' ". ***(Mt 23:2-7).***

Alguém disse com razão: "A diferença entre o que dizemos — e o que fazemos — é a medida da nossa apostasia." Que Deus nos ajude, mas é verdade!

b. Orgulho Espiritual. A "santidade ostentosa" dos fariseus era composta pelo orgulho espiritual deles. Enfatizar a santidade e o conhecimento bíblico, sem o poder do Espírito de Deus na sua vida para fazê-los funcionar, é um erro lamentável.

Paulo nos admoesta contra os líderes religiosos e denominações que se tornaram vítimas de uma armadilha por causa deste fracasso: "Pois os homens serão amantes de si mesmos, amantes do dinheiro, presunçosos, arrogantes… ímpios, sem amor… apegando-se a uma forma de santidade, porém sem a força [poder]. Evitai e afastai-vos de homens assim"(2 Tm 3:2-5).

O fracasso dos reis que tinham o poder de Deus sem a unção sacerdotal para viverem vidas santas trouxe os julgamentos preliminares de Deus sobre Israel.

Os sacerdotes fariseus tinham uma unção sacerdotal, mas estavam destituídos do poder de Deus. Isto produziu uma religião baseada numa aparência externa de santidade, sem uma mudança interna do coração. Este sistema opressivo trouxe os julgamentos finais de Deus sobre Israel. Ambos deixaram de realizar o propósito de Deus na terra.

D. A TRIPLA UNÇÃO RESTAURADA

O povo de Deus passou por grandes sofrimentos nas mãos dos ímpios reis de Israel. Eles experimentaram o julgamento de Deus como resultado dos erros de seus líderes.

1. A Promessa De Deus De Restaurar

Assim sendo, a promessa de Deus lhes trouxe uma grande esperança:

"Restaurarei os teus juízes como no princípio, e os seus conselheiros como antigamente; e então te chamarão cidade de justiça, cidade fiel" (Is 1:26).

Para um povo, que durante séculos havia conhecido somente uma liderança com uma unção parcial, esta era uma promessa de uma gloriosa restauração. Deus prometeu dar-lhes líderes novamente que governariam com a mesma unção que a dos seus primeiros juízes — homens como Moisés, Josué, e Samuel.

Este tema recorrente encontrava-se muitas vezes na mensagem de Isaías: "Eis que um rei reinará justamente, e príncipes dominarão com justiça. E serão como um refúgio contra o vento, e um abrigo contra a tempestade, como ribeiros de água em lugares áridos, como a sombra de uma enorme rocha numa terra ressequida" (Is 32:1,2).

A identidade deste rei justo emerge inconfundivelmente, à medida em que lemos outros versículos: "Porque um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; e o governo estará sobre os Seus ombros; e o Seu Nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz… " (Is 9:6).

Este Princípe da Paz também desfrutaria da unção profeta-sacerdotal e real: ' O Senhor enviará o Teu forte cetro

de Sião, dizendo: Domina no meio dos Teus inimigos… ' O Senhor jurou e não mudará de idéia: 'Tu és um sacerdote para sempre, de acordo com a ordem de Melquisedeque '" (SI 110:2-4).

Aquele que viria teria a plena unção de Deus, sendo tanto Rei como Profeta-Sacerdote. Ele teria um "forte cetro "e dominaria como um Rei Justo. Ele seria, um "Sacerdote para sempre de acordo com a ordem de Melquisedeque".

A Sua unção seria tão grande que Ele seria conhecido como "O Ungido" (Messias em hebraico; Cristo em grego).

2. A Promessa De Deus Cumprida Em Jesus Cristo

A promessa de Deus de restaurar a plena unção foi cumprida em Jesus Cristo. Ele foi "ungido com o óleo da alegria, mais do que qualquer outra pessoa (Hb 1:9 — A Bíblia Viva).

Jesus domina como "nosso Grande Sumo Sacerdote" (Hb 3:1) e como "Rei de reis e Senhor de senhores" (Ap 17:14).

Somente Ele tem " todo poder e autoridade nos céus e na terra" (Mt 28:18). Ele somente "foi feito para nós justiça, santificação, e redenção " (1 Co 1:30).

"Pois a harmonia é tão preciosa quanto o perfumado óleo da unção que foi derramado sobre a cabeça de Aarão e que desceu até a sua barba, e até a borda das suas vestimentas **"** *(SL 133:2).*

–LINHA DO TEMPO–

…….NOVO TESTAMENTO…….

30 D.C. 1.000 D.C. 2.030 D.C.

-1-

+ Unção Tripla + + Nenhuma Unção + +Unção Restaurada +

Início da Era Segunda Vinda

da Igreja até a Idade Média até a de Cristo

(Eras Escuras)

Uma linda ilustração e verdade estão expressas no versículo acima. A unção que vinha sobre o sumo sacerdote descia da sua cabeça para o resto do seu corpo.

a. Devemos Ter A Sua Unção. Agora sabemos que somos membros do Corpo de Cristo (ICo 12:27). Sabemos que Jesus é a Cabeça e o Sumo Sacerdote (Ef 1:22; Hb 3:1). Portanto, a "tripla unção" que foi derramada sobre Ele flui e desce sobre nós —

membros do Seu Corpo. Podemos ser participantes desta mesma unção que estava sobre Ele.

A unção de Jesus foi a última ilustração da unção que Deus quer que tenhamos.

Como líderes de igreja, devemos ter a Sua unção, uma unção para vivermos vidas de retidão e santidade, e uma unção para curarmos os enfermos, expulsarmos os demônios, e pregarmos estas Boas Novas do Reino até os confins da terra. Em suma, uma unção de poder.

1 Pedro 2:9 diz que somos "um sacerdócio real" [reis-sacerdotes]. "Fomos feitos reis e sacerdotes ao nosso Deus"(Ap 1:6; 5:10).

3. Passos Para O Recebimento Da Tripla Unção

a. Nascer De Novo. Se você ainda não nasceu de novo, siga os passos delineados na primeira parte deste capítulo.

Em seguida, leia "Uma Condição Irregenerada" no Capítulo 2. Siga estas instruções e você receberá a "unção do leproso", a primeira das três unções.

b. Ser Batizado Na Água. Se você ainda não foi batizado na água, dê este passo. Quando você for batizado, reconheça que Deus quer fazer uma obra sobrenatural no seu coração. Creia que qualquer hábito pecaminoso persistente e pecados costumeiros e dominantes serão quebrados quando você "for sepultado com Ele pelo batismo… "(Rm 6:4).

"Os vossos antigos desejos malignos foram crucificados com Ele; a parte de vós que ama pecar foi esmagada e fatalmente ferida, de forma que o vosso corpo que ama o pecado não se encontra mais sob o controle do pecado e não precisa mais ser escravizado pelo pecado " (Rm 6:6 — A Bíblia Viva).

Num batismo na água bíblico, você pode receber a sua "unção sacerdotal" para caminhar numa nova vida, livre do domínio do pecado. Creia que isto acontecerá quando você for imerso nas águas do batismo.

c. Ser Batizado No Espírito Santo. A sua "unção real" para a autoridade e poder vem de Jesus. João nos diz que "a unção que recebestes d'Ele permanece em vós… " (lJo 2:27). Como já foi afirmado anteriormente, ela flui e desce da cabeça para o corpo.

João Batista disse o seguinte com relação a Jesus: ' 'Eu vos batizo com água, mas… Ele vos batizará no Espírito Santo e…fogo" (Mt 3:11). João subentendeu que Jesus batizaria da mesma forma que ele, mas seria no Espírito Santo, ao invés de na água.

1) Deseje O Batismo No Espírito. Como João Batista batizava? Os candidatos vinham a ele, desejando o batismo na água. Você precisa vira Jesus, desejando o batismo no Espírito.

2) Permita Que Jesus Faça O Batismo. Eles permitiam que João os batizasse —eles não tentavam batizar a si próprios. Você precisa permitir que Jesus o batize no Espírito Santo. No Pentecostes, "… o Espírito encheu toda a casa em que estavam assentados" (At 2:2). O fato de que estavam assentados facilitou para Jesus batizá-los

— eles não se encontravam em algum tipo de estado religioso frenético e hiper-emocional, tentando batizar a si próprios.

3) Seja Imerso No Espírito. João os batizava na água. Eles eram imersos nas águas do Rio Jordão. Jesus o batizará no Espírito Santo. Jesus é o Batizador, e o Espírito Santo é a água espiritual em que Jesus o imerge.

Como no Pentecostes, eleve a sua voz em oração e louvor a Jesus e

V

receba o Espírito Santo em Nome de Jesus. A medida em que você sentir o Espírito Santo o enchendo, permita que Ele lhe dê aquela língua celestial para a oração e louvor ao seu Pai Celestial.

À medida em que o Espírito lhe der palavras ou sílabas para você dizer, expresse-as audivelmente com fé a Deus. Você não compreenderá as palavras, mas o seu Pai Celestial compreenderá.

“E começaram a falar em outras línguas, à medida em que o Espírito lhes dava as palavras para falarem ” (At 2:4). Faça a mesma coisa agora mesmo!

Neste batismo começará a sua “unção real”. Aí então, como todas as outras unções do Espírito, ela crescerá à medida em que você continuar caminhando com o Senhor. ALELUIA!

E. CONCLUSÃO

Nesta sessão aprendemos que Deus quer nos treinar para esperarmos n’Ele e para ouvirmos a Sua voz. Aprendemos como considerar as tribulações como sendo os Seus instrumentos de refinamento. Aprendemos a evitar as armadilhas do orgulho, do pecado sexual, e do amor ao dinheiro.

Passamos a compreender que os que Ele chama precisam ser refinados e treinados pelo Espírito Santo na escola das provações e tribulações. Quanto maior for a sua responsabilidade, tanto mais intensos serão os Seus tratamentos com você. 1. Precisamos Da Plena Unção

Contudo, se aprendermos todas estas coisas, mas deixarmos de conduzir o povo de Deus com a plena unção que vemos em Jesus Cristo, tudo será em vão. Sem o Espírito de Deus ungindo os nossos ministérios, não podemos eficientemente evangelizar, ensinar, pregar, trazer libertação ou cura, nem fazer as “obras maiores” que nos foram prometidas como líderes de igreja. Tudo o que fizermos será o resultado da energia da carne, sem nenhum fruto duradouro.

É importantíssimo que os líderes de igreja andem em santidade e dependam do poder do Espírito. O poder espiritual duradouro somente pode ser encontrado numa vida santa, e todos os que andam em santidade podem ter o poder de Deus em suas vidas.

Precisamos experimentar ambas as coisas. Enfatizar a santidade e um estilo de vida consagrado, porém destituídos do poder de Deus, torna-nos estéreis e legalísticos. Por outro lado, pedir que Deus nos dê poder e, contudo, negligenciarmos a santidade, coloca-nos numa posição em que a unção que tivermos nos destruirá (veja Mateus

7:21-23).

2. Precisamos Manter A Plena Unção

João nos diz: "A unção que recebestes d Ele permanece em vós… Como a Sua unção vos ensina sobre todas as coisas, e é verdadeira… ela vos ensinou a permanecer n'Ele.

"E agora, filhinhos, permancei n'Ele, a fim de que, quando Ele aparecer, possamos ter confiança e não nos esconder d'Ele, por vergonha, na Sua vinda" (1Jo 2:27,28).

A palavra "permanecer" parece ser a chave. "Permanecei em Mim, e Eu em vós. Assim como o galho não pode produzir frutos por si mesmo, a menos que permaneça na videira, assim também não podeis vós, a menos que permanecerdes em Mim.

"Eu sou a videira, e vós os galhos; aquele que permanece em Mim, e Eu nele, produz muitos frutos; pois sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em Mim, será lançado fora como um galho, e secará;… e são queimados.

"Se permanecerdes em Mim, e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito" (Jo 15:4-7).

a. Permaneça Em Jesus. Como lideramos melhor com uma plena unção? Permaneça em Jesus! "Permanecer" significa "manter-se; continuar; ficar; ter a sua morada; habitar; residir."

Paulo expressou isto da seguinte maneira: "Como pois recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também andai n'Ele… firmemente arraigados

e… edificados n'Ele e estabelecidos na vossa fé… transbordando de gratidão " (Cl 2:6,7).

A independência e a auto-suficiência são virtudes de pessoas com maturidade. Porém, podem ser prejudiciais em nosso relacionamento pessoal com Jesus. Ele diz: "Permanecei… continuai em Mim! Dependei de Mim."

Para que o galho permaneça na videira é preciso que ele fique conectado, mantendo assim a vida da videira fluindo para o seu interior. A sua frutificação depende desta conexão vital com a videira. Da mesma forma, precisamos permanecer num relacionamento íntimo e vital com Jesus. Se fizermos isto, a Sua vida e a Sua unção sempre fluirão a nós e através de nós.

Sejamos como Maria — que escolheu assentar-se aos Seus pés e ouvir as Suas palavras (Lc 10:38-42).

Aí então, ministraremos com a plena unção do cargo real e sacerdotal de Jesus. O louvor e a adoração tornar-se-ão a nossa própria respiração. Seremos equipados com o Seu poder e dons para libertarmos os outros a esta mesma liberdade.

Quão enganoso — quão trágico — que uma pessoa sobre quem Deus colocou as Suas mãos tome a unção e a use para os seus próprios propósitos.

Não faça isto! Seja sempre alguém que agrade a Jesus!

SEÇAO A3

O USO E ABUSO DA AUTORIDADE

Por Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇAO A3.1 - Abuso Da Autoridade A3.2 - Limites Da Autoridade A3.3 - Líderes Dignos Dos Seguidores

Capítulo 1

Abuso Da Autoridade Introdução

Um líder carismático bem conhecido foi citado neste artigo, expressando este perigoso ponto de vista:

“Quando uma ‘autoridade delegada’ ou uma ‘autoridade espiritual’ fornece aconselhamento aos que estão sob sua liderança, ele fala com a autoridade de Deus. Sempre que a autoridade delegada de Deus toca as nossas vidas, Ele exige que a reconheçamos e nos submetamos a ela, exatamente como o faríamos para com Ele em Pessoa.”

Um outro líder demonstrou uma posição desequilibrada quando ele disse: “Você será ensinado pelo Espírito o que se relaciona com… o apostolado ou você será largado na Babilônia. Não há nenhum meio-termo. A única alternativa que você tem além da submissão espiritual e da ordem divina é a Babilônia.”

Deixe-me esclarecer as coisas. Eu me considero carismático, pentecostal e fundamentalista na minha orientação. Contudo, tenho comigo sérias preocupações sobre o impacto que os conceitos de alguns professores carismáticos têm em seus “discípulos”.

Neste estudo, examinaremos o abuso da autoridade na Igreja, um assunto que tem trazido infindáveis confusões a muitas

pessoas do povo de Deus. Práticas não bíblicas ensinadas por alguns têm causado uma tremenda dor e tristeza a muitos cristãos sinceros.

Quando verdades bíblicas são levadas a extremos por aplicações desequilibradas, elas têm a capacidade de destruir vidas, tanto individualmente como coletivamente (como no suicídio em massa em Jonestown, Guiana Inglesa, de mais de 900 seguidores de Jim Jones).

Em Romanos 13:1, recebemos a seguinte instrução: “Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que existem foram ordenadas por Deus. “

Usando-se este versículo das Escrituras, o ensinamento sobre a submissão tem sido expandido tanto por grupos protestantes como católicos, os quais vão muito além do conceito bíblico de submissão ensinado no Novo Testamento. São estes conceitos que estou intrepidamente desafiando. A verdade, da maneira como ela está em Jesus, sempre promove a liberdade. Ela nos liberta para que sejamos tudo o que o Senhor quer que sejamos.

Quando as Escrituras falam de autoridades superiores, elas estão sugerindo que há níveis legítimos e uma estratificação de autoridade aos quais devemos nos submeter. Elas também subentendem que há ocasiões em que a autoridade superior (divina) e a inferior

(humana) entram em conflito, e temos, então, que escolher a obediência a Deus, ao invés de a líderes religiosos (At 5:29).

Dos sete níveis de autoridade mencionados nas Escrituras, três deles não pertencem ao homem.

Três níveis de autoridade reservada somente para Deus: Autoridade Soberana, Autoridade Verídica, Autoridade da Consciência.

Infelizmente, a História está repleta de exemplos de líderes religiosos e políticos que se apropriam de títulos pomposos e de uma autoridade e posição que as Escrituras reservam somente para Deus.

Por um lado, é na esperança de prevenir de sua parte, a usurpação de uma autoridade anti-bíblica, ou que, por outro lado, você se submeta de uma maneira anti-bíblica, que eu estou dedicando estes esforços.

A. TRÊS NÍVEIS DE AUTORIDADE RESERVADA SOMENTE PARA DEUS

1. A Autoridade Soberana Ou Imperial

A maior autoridade é a autoridade soberana ou imperial. Este nível nunca é questionado ou desafiado. É absoluto, infalível; é a autoridade da maior magnitude. Esta autoridade pertence somente ao Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Algumas denominações apropriam-se indevidamente, para um de seus cargos eclesiásticos, desta alta honra, a qual é reservada nas Escrituras somente para Deus. Não há absolutamente nenhuma base bíblica para que os líderes de igrejas (ou qualquer ser humano) exerçam a autoridade soberana.

A Bíblia alerta-nos, de maneira inconfundível, que aqueles que assim atuam, estão incorrendo no mesmo pecado que levou à queda de Satanás do

Paraíso. Lúcifer (Satanás) tentou apropriar- se da autoridade que pertence SOMENTE A DEUS.

"Como caíste do céu, ó Lúcifer… Pois disseste no teu coração: Eu subirei… exaltarei o meu trono… serei semelhante ao Altíssimo" (Is 14:12-14). A queda de Satanás, do céu, aconteceu porque ele tentou usurpar para si mesmo a autoridade soberana, a qual é reservada somente para Deus. Que os líderes religiosos sejam advertidos. Você pode cair na mesma armadilha em que o diabo caiu!

a. Jesus Cristo - Cabeça Suprema Da Igreja. Ao escrever para a Igreja

/

em Efeso, o Apóstolo Paulo nos diz que somente Jesus tem a posição de autoridade soberana na Igreja.

"…Oro por vós constantemente, pedindo a Deus… que vos dê sabedoria para que

vejais claramente, e realmente entendais quem Cristo é… Oro para que comeceis a compreender quão incrivelmente grande é o Seu poder para ajudar aos que crêem… E esse mesmo tremendo poder que ressuscitou a Cristo dos mortos e O fez assentar-Se no lugar de honra, à mão direita de Deus no céu, muito, muito acima de qualquer outro rei, governante, ditador ou líder… E Deus colocou todas as coisas sob os Seus pés e O fez (Somente a Ele) Cabeça Suprema da Igreja… " (Ef 1:16-22 -Versão "The Living Bible").

O Senhor Jesus Cristo é o único que tem a posição de soberano sobre o cristão. Ele é o que está entronizado acima de todos os principados e autoridades. Ele foi exaltado ' muito acima de todo domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste mundo, mas também no vindouro… E sujeitou todas as coisas sob Seus pés, e sobre todas as coisas O constituiu como Cabeça da Igreja, que é o Seu corpo, a plenitude d' Aquele que cumpre tudo em todos" (Ef 1:21-23, parafraseado).

Esta posição de autoridade soberana pertence a Deus, e, no que se refere ao governo da Igreja, ela é reservada somente para nosso Senhor Jesus.

O Capítulo Um de Hebreus também nos ensina que Jesus Cristo está na posição singular de ser a única Cabeça da Igreja.

"*Deus… a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro [dono legal] de tudo… Mas do Filho [Jesus] Ele [o Pai] diz: O Deus, o Teu trono subsiste pelos séculos dos séculos… Deus… Te ungiu com o óleo de alegria mais do que a Teus companheiros***" (Hb 1:1-9).**

Isto coloca Jesus sobre qualquer pessoa na Igreja. Isto significa simplesmente que ninguém, apesar de sua posição ou título pode ter a presunção de subir a uma posição de mesma autoridade à do nosso Senhor. Jesus possui esta posição proeminente. Ele foi exaltado acima dos anjos, acima de todos os tronos para todo o sempre. Ele recebeu o lugar de soberania nesta era, bem como na que está por vir.

b. Cuidado Com Aqueles Que "Tomariam O Lugar De Cristo." Qualquer pessoa, ou qualquer igreja, que tenta subir a este nível, fazendo um cargo eclesiástico (na terra ou no céu) igual ou maior que Jesus, está beirando a ter parte com um espírito anticristo.

O termo "anticristo", da maneira usada no Novo Testamento, não significa "contra Cristo". Significa "no lugar de Cristo". Qualquer grupo religioso que tenta colocar alguém "no lugar de Cristo" está usurpando o lugar de Cristo. E isto o que Jesus nos alertou que iria acontecer. Ele nos disse: "Muitos virão em Meu nome [cristãos professos], dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos" (Mt 24:5).

Em Apocalipse 19, o Espírito Santo salienta muito claramente que Jesus Cristo tem um lugar singular nos propósitos de Deus. No versículo 16, Ele é descrito como tendo escrito em Suas vestes a expressão: "Rei dos reis e Senhor dos senhores."

Acima de todos os reis, Ele é o Rei dos reis. Acima de todos os senhores, Ele é o Senhor dos senhores. A Ele somente é dado o lugar de autoridade soberana e absoluta. Não há nenhuma autoridade numa igreja onde o cristão tem que prestar uma obediência inquestionável a qualquer outro, além do nosso Senhor Jesus Cristo.

Deveríamos observar que muitas igrejas alegam uma autoridade soberana para seus potentados e líderes. Fazer isto é anti-bíblico, como mostraremos em maiores detalhes em capítulos posteriores. 2. A Autoridade Veraz

A palavra "veraz" é a raiz da palavra "veracidade", que significa "verdade", ou aquilo que é sempre verdadeiro, sem qualquer sombra de dúvida.

Por exemplo, quando você estava na escola, você aprendeu a verdade simples que 2+2=4. O seu professor àquela altura estava falando com uma autoridade veraz. Este é um fato que não tem que ser arbitrado, discutido ou justificado. Ele é verdadeiro. É uma declaração irrefutável de um fato matemático.

Como no exemplo acima, qualquer coisa que é verdadeira possui autoridade pelo fato de ser verdadeira.

O apóstolo Paulo reconheceu isto. "Porque nada podemos contra a verdade… " (2 Co 13:8). A verdade tem autoridade.

a. A Verdade Tem Autoridade. Rejeitar a verdade é incorrer em julgamento. 'Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade… " (2 Tess 2:12).

1) Deus, O Pai, Fala A Verdade. Deus sempre diz a verdade; portanto, as palavras d'Ele têm autoridade veraz.

"Deus não é homem, para que minta… porventrua diria ele, e não o faria? ou falaria e nãon o confirmaria" (Num 23:19).

"Não quebrarei o meu concerto, não alterarei o que saiu dos meus lábios… Uma vez jurei que não mentirei… " (SI 89:34,35).

2) Deus, O Filho, Fala A Verdade. "Disse-lhe Jesus: Eu sou… a verdade… " (Jo 14:6). Porque Ele é a verdade; tudo o que Ele diz é verdadeiro. "… sabemos que

és homem de verdade e… com verdade ensinas o caminho de Deus…" (Mc 12:14). "Porque… a verdade veio por Jesus Cristo " (Jo 1:17).

Portanto, para sermos salvos devemos crer no que Ele diz. "Aquele que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus sobre.elepermanece " (Jo 3:36).

3) Deus," O Espírito Santo, Expressa A Verdade. As Escrituras, atribuem esta qualidade de verdade a Deus, o Espírito Santo. Jesus O descreve três vezes como "O Espírito de verdade…" (Jo 14:17; 15:26; 16:13). Em 1 João 5:6 nós lemos "… o Espírito é a verdade ". Portanto, o Espírito Santo se toma uma expressão da autoridade veraz da Trindade.

b. A Bíblia Tem Autoridade. As Escrituras são concedidas por Deus Pai, Filho e Espírito Santo, como uma expressão da Verdade e, portanto, elas ocupam o lugar da autoridade veraz. Esta autoridade é atuante nas vidas dos homens, mesmo que eles se recusem a reconhecê-la.

Temos a Palavra de Deus expressa não somente na Pessoa de Jesus — a Palavra Carnal — que é em carne (veja João 1:1, 14), mas também temos a Palavra expressa na Bíblia (a Palavra Inscrita).

1) Inspirada Pelo Espírito Santo. A Bíblia foi escrita como um resultado da ação do

Espírito de Deus sobre os homens. O Espírito inspirou divinamente, seus pensamentos e palavras. Davi descreveu este fenômeno nessas palavras: "O espírito do Senhor falou por mim e a sua palavra esteve em minha boca" (2 Sm23:2).

Deus inspirou aos homens Suas palavras. Estes "… homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pe 1:21). Estes homens gravaram para nós, as palavras de Deus.

Aquilo que Ele inspirou através de homens, tornou-se uma expressão do nosso Senhor em autoridade inscrita. "Toda Escritua é divinamente inspirada " (2 Tm 3:16).

Consequentemente, ao examinarmos a obra do Espírito Santo com relação ao trazer-se a verdade de Deus aos homens, sabemos que Ele inspirou, através de homens o que chamamos de Escrituras (a Biblia).

Deus nos deu um livro inspirado pelo Espírito Santo e denominado Bíblia, do que Ele diz: "…a Tua lei é a verdade… todos os Teus mandamentos são a verdade" (SI 119, 142, 151).

Portanto, a Bíblia mantém a posição da autoridade VERAZ para o cristão (e toda a humanidade). Devemos julgar e determinar o que é certo pelo que a Bíblia diz.

2) Três Diretrizes Para A Autoridade Das Escrituras. Pelo fato de estarmos vivendo numa época em que os homens têm atacado as Escrituras, tanto de dentro, como de fora da Igreja, precisamos reafirmar o que os antigos conselhos da Igreja estabeleceram.

Há centenas de anos atrás, os líderes da Igreja reuniram-se para tratarem de certos problemas que estavam destruindo a fé e a prática dos crentes. A "Confissão de Westminster", que foi o resultado desta conferência, fornece-nos três declarações que deveriam ser usadas como uma diretriz para os líderes da Igreja entenderem a AUTORIDADE VERAZ das Escrituras. Elas são:

a) "Nada contrário às Escrituras pode ser verdadeiro."

b) "Nada que seja acrescentado às Escrituras pode ser obrigatório."

***c) "Todos os crentes são responsáveis diante de Deus para pesquisarem as Escrituras* a fim de verificarem se o que está sendo dito pelos líderes da Igreja é verdadeiro."**

3) Crentes De Beréia Elogiados. A Confissão de Westminster é baseada em Atos 17:10-11: "E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Beréia, e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus. Ora estes (os de Beréia) foram

mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escriturasse estas coisas eram assim. "

Os Apóstolos Paulo e Silas trouxeram a mensagem de Cristo aos judeus de Beréia (que naqueles dias tinham somente as Escrituras do Antigo Testamento). Eles elogiaram os de Beréia por duas coisas:

***a) Eles reconheciam que a autoridade das Escrituras* era maior que a dos líderes da Igreja (os Apóstolos).**

b) ***Eles examinavam as Escrituras*** **diariamente para verificarem se o que os líderes da Igreja (Paulo e Silas) estavam falando tinha veracidade (se era verdadeiro ou não).**

Os judeus de Beréia não estavam desafiando os Apóstolos numa atitude de rebeldia, mas estavam querendo ter a certeza de que o que era ensinado estava de acordo com a Bíblia.

Foram elogiados pelo Espírito Santo porque foram sábios o suficiente para reconhecerem que Deus nos deu um Livro pelo qual todo e qualquer homem e seus ensinamentos devem ser julgados, não importando se ele for um apóstolo ou um anjo do céu.

"Mas, *ainda que… um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema***"** *(G1 1:8).*

Até mesmo se um vulcão entrar em erupção no meio de uma campanha evangelística, com fumaça e fogo, com trombetas e com o som de coros angélicos, se o que é ensinado nesse contexto contradiz as Escrituras, então será inválido.

4) Autoridade Final. Deus falou o seguinte através de Isaías: *"Verifiquem estas palavras, comparando-as com a Palavra de Deus! Se as mensagens deles forem diferentes das minhas, é porque Eu não os enviei; não há nenhuma luz ou verdade neles"(IS 8:20, parafraseado).*

Deus está nos dizendo através de Isaías, que a Bíblia deve ser a autoridade final para a nossa fé e prática. Nem os operadores de milagres, líderes da Igreja, e nem os anjos, têm a mesma autoridade que as Escrituras.

Este princípio de que a Bíblia é a autoridade final da fé e da prática, foi estabelecido há quase 4000 anos atrás quando Deus deu o Pentateuco (os primeiros cinco livros da Bíblia) a um homem chamado Josué, o sucessor de Moisés.

Deus disse-lhe: *"Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito… "(Js 1:8)*

Deus disse a Josué: "Se você quiser ter sucesso e prosperar, tome este Livro, leia-o e viva de acordo com o" que você ler."

Este ainda é o mandamento de Deus para os que querem prosperar. Tome a Bíblia, viva de acordo com ela, e julgue tudo por ela.

A Bíblia é a AUTORIDADE VERAZ. É uma autoridade maior que qualquer posição na Igreja. Está acima de qualquer líder da Igreja, quer seja ele um apóstolo, papa, profeta, cardeal, evangelista, bispo, pastor, padre, mestre, ou diácono.

A Igreja Católica Romana reconhece a autoridade veraz das Escrituras pois até mesmo o papa não pode ensinar doutrinas contrárias à Bíblia.

Davi disse: "Tu [o Senhor] engrandeceste a Tua palavra acima de todo o Teu nome " (SI 138:2). Pense nisto! Deus deu a Cristo um nome acima de todos os nomes (Fp 2:9), mas Ele exaltou a Sua Palavra até mesmo acima do Seu nome. Isto coloca a

Bíblia acima de todas as autoridades humanas, quer sejam religiosas, políticas ou militares.

Todos os crentes são obrigados a examinar as Escrituras para verificar

se o

que os líderes da Igreja ensinam está de acordo com as Escrituras. Não deveriamos nunca praticar nem crer em nada que seja contrário às Escrituras, a Palavra de Deus.

3. A Autoridade Da Consciência

O terceiro nível de autoridade sobre o qual a Bíblia nos ensina é o da autoridade da CONSCIÊNCIA.

Alguns argumentam que não seja possível distinguir-se o certo do errado. Contudo, qualquer pessoa com uma capacidade mental normal pode distinguir o certo do errado — qualquer pessoa! Como é possível?

Todos sabemos o que não queremos que os outros façam contra nós. Não queremos que os outros se aproveitem de nós injustamente. Não queremos ser machucados. Não queremos que alguém arrombe as nossas casas e roube todos os nossos pertences. Não queremos ser assassinados, ou que nossas esposas ou filhas sejam violentadas sexualmente. Tampouco queremos que nossos filhos cometam fornicação ou adultério.

Portanto, todos nós podemos distinguir o bem do mal, ainda que não tivéssemos uma Bíblia para nos mostrar esta distinção. Sabemos o que não queremos que as pessoas façam contra nós, e, portanto, sabemos o que não deveríamos fazer aos outros.

Este é o princípio no qual os Dez Mandamentos da Bíblia são baseados.

A única coisa que Deus pediu que não fizéssemos é aquilo que machuca a nós mesmos ou aos outros. Portanto, quando vivemos as nossas vidas de acordo com os Dez Mandamentos, estamos preservando a vida — a nossa e a dos outros.

Desta maneira, o direito de todos com relação à vida, paz, e a busca da felicidade é preservado.

Saber o que não queremos que os outros façam a nós e saber o que não deveríamos fazer aos outros é o que a Bíblia chama de CONSCIÊNCIA.

a. Os Apóstolos Ensinam Sobre A Consciência:

1) Não Violá-la. O Apóstolo Paulo estabeleceu a autoridade da consciência em seus escritos. Ele nos adverte a não violarmos a consciência de:

***a) Outros,* "Ora, pecando as-sim contra os irmãos, e ferindo a sua fraca consciência, pecais contra Cristo" (l Co 8:12); ou**

***b) Nossa Própria,* "Não destruas por causa da comida a obra de Deus. E verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com ofensa" (Rm 14:20). "Mas aquele que tem dúvidas, se come está condenado, porque não come por fé; e tudo que não é de fé é pecado" (Rm 14:23).**

2) Os Pagãos Serão Julgados Por Ela. No Novo Testamento, a consciência tem uma tremenda autoridade.

As pessoas me perguntam muitas vezes: "Irmão Ralph, o que vai acontecer aos pagãos que nunca ouviram o Evangelho?"

O Apóstolo Paulo respondeu esta pergunta: "Porque todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão… Porque, quando os gentios (os pagãos ou incrédulos), que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei; os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os; no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho " (Rm 2:12, 14-16).

Deus julga o pagão através da resposta dele à sua consciência. A consciência é a lei de Deus escrita no coração e na mente. Ainda que um homem não tenha a Bíblia, ele possui, no entanto, a sua consciência. Deus o julga através da maneira pela qual ele obedece á sua consciência. A consciência é para o pagão o substituto da "lei" (os Dez Mandamentos).

Lembre-se: aos olhos de Deus, a consciência tem uma tremenda autoridade; portanto, devemos obedecê-la.

3) Devemos Submetermo-nos A Ela. O Apóstolo Paulo respondeu muitas perguntas relacionadas à consciência, como por exemplo, o que deveríamos comer ou beber, ou em que dia deveríamos adorar ao Senhor. Ele escreveu: "Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente (consciência). Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz; e o que não faz caso do dia, para o Senhor não o faz… "(Rm 14:5,6).

Como as pessoas respondem às suas consciências? Para alguns, guardar certos dias é muito importante. Por exemplo: em Israel, os muçulmanos guardam as sextas-feiras, os judeus ortodoxos guardam os sábados, e os cristãos os domingos.

Violar estes dias sagrados violaria suas consciências. Não estou sugerindo que você deveria guardar nenhum dia especial. Estou apenas dizendo o que Paulo disse: "Tudo o que a sua consciência ordenar que você faça é o que você tem que fazer."

Paulo disse ainda: "Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão" (Rm 14:13).

Além de sermos sensíveis às consciências dos outros, Paulo nos

lembra que devemos ser sensíveis às nossas próprias consciências: "Não

/

destruas por causa da comida a obra de Deus. E verdade que tudo é limpo,

mas mal vai para o homem que come com ofensa [com uma consciência culpada] " (Rm 14:20).

Se você tem uma convicção de que você deveria abster-se de comer certos tipos de comida e você se sobrepõe à sua consciência, Paulo diz que para você isto é errado (é

um mal). Se for contrário à sua consciência comer pouco e você o comer, será errado e você terá rejeitado a autoridade da sua consciência.

O Aposto Paulo esclarece que todos nós prestaremos contas a Deus. A maneira pela qual respondemos á nossa própria consciência determinará as nossas recompensas e/ou julgamentos. Se violamos as nossas consciências, isto se torna um pecado para nós.

Paulo nos ensina a submetermo-nos à autoridade de nossas próprias consciências, ainda que as nossas consciências não nos deixem fazer o que os outros conseguem fazer sem que as suas consciências os incomodem.

4) Todos Somos Responsáveis. Ele também nos ensina a não impormos os nossos escrúpulos sobre os outros, ou concluirmos que sejam menos espirituais do que nós porque desfrutam de certas liberdades que talvez sejam contrárias às nossas convicções pessoais.

Há casos em que a autoridade da consciência não é reputada pelos líderes da Igreja. Alguns ensinam, por exemplo, que as esposas devem submeter-se a seus maridos até mesmo quando lhes pedem que façam algo contrário ás suas consciências. Isto é errado! Deus considera a todos nós responsáveis, quer sejamos homens ou mulheres.

Safira foi considerada responsável por sua cumplicidade em mentir para o Espírito Santo. "Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti "(At 5:9). Safira morreu por ter pactuado com seu marido, da maligna conspiração para mentir ao Espírito Santo.

4. Sumário

A Autoridade Soberana de Deus, a Autoridade Veraz das Escrituras, e a Autoridade da nossa Consciência são mais importantes do que qualquer homem, a despeito de sua posição ou título.

Nenhuma pessoa sobre a face da terra tem um direito outorgado por Deus de ordenar que você desobedeça à sua consciência, à sua Bíblia, ou ao seu Deus. Tudo isto está acima de qualquer posição humana ou autoridade — quer seja da Igreja, do estado, ou de qualquer outra coisa.

A consciência está sujeita às Escrituras, e as Escrituras procedem de Deus. Portanto, devemos ser submissos a estas autoridades maiores, até mesmo se entrarem em conflito com a autoridade que Deus outorga aos homens.

Capítulo 2

Limites Da Autoridade Introdução

"Porque um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; e o governo está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz. Do incremento deste governo e da paz não haverá fim… " (Is 9:6,7).

Aproximadamente há 2800 anos atrás, Isaías profetizou sobre a vinda de um

governante, o qual seria chamado de "Príncipe da Paz". O cumprimento desta profecia encontra-se em Jesus.

Ao comentar sobre o Seu domínio real, o Apóstolo Paulo nos assegurou que a retidão, a paz, e a alegria no Espírito Santo seriam as marcas dos que aceitassem o Seu governo sobre suas vidas (Rm 14:17).

Como podemos reconhecer este governo que Cristo deseja colocar sobre nós e que Ele deseja que seja expresso através da igreja, de sua liderança, e de seus membros? Que tipo de governo é este?

Com toda certeza, não é um governo humanístico onde todo e qualquer homem

é livre para fazer "o que lhe agrada ou o que lhe parece correto", a despeito do impacto que isto causa nos outros. E isto o que a filosofia "playboy" machista e hedonística advoga em geral.

Não é a liberdade de se viver em relacionamentos homossexuais e lésbicos pecaminosos e contrários à natureza, como advogam alguns membros do movimento de "liberação feminina".

Tampouco é uma permissividade eclesiástica a qual, em nome da Igreja e de Deus, impõe uma autoridade infalível autocrática sobre a humanidade.

O governo de nosso Senhor Jesus Cristo é um governo de amor, um governo que abençoa, que une, e que motiva os homens a um caminhar mais próximo de Deus e de uns com os outros.

O propósito deste estudo é familiarizar-nos com este governo de retidão, paz, e alegria no Espírito Santo, o qual o nosso Senhor deseja colocar sobre nós em Sua Igreja.

A. QUATRO NÍVEIS DA AUTORIDADE OUTORGADA A HUMANIDADE

Os quatro níveis de autoridade reservados para o homem, os quais, quando apropriadamente utilizados, produzem a retidão, a paz, e a alegria no Espírito Santo, são os seguintes:

1. Autoridade Delegada

O Apóstolo Paulo nos dá esta instrução com relação à nossa submissão aos cinco dons ministeriais, a saber: apóstolo, profeta, evangelista, pastor, e mestre (Ef 4:11). "Obedecei aos que têm o governo sobre vós e submetei-vos a eles, porque velam por vossas almas…" (Hb 13:17).

A palavra "governo" não significa que os líderes espirituais devam reinar como ditadores implacáveis, ou seja, forçando a sua própria vontade aos outros, mas, ao invés, significa terem "uma liderança semelhante a um pastor de ovelhas". No sentido bíblico, um pastor é alguém que entrega a sua vida para as ovelhas, alguém que é totalmente dedicado a servir, proteger e alimentar. Um pastor não é alguém que "governa", e sim alguém que "cuida, se importa e ama". "O bom Pastor dá a Sua vida pelas ovelhas "(Jo 10:11).

Hebreus 13:17 poderia, portanto, ser traduzido corretamente da seguinte maneira:

“Siga os que exercem a liderança pastoral, e submeta-se ao seu cuidado, alimentação espiritual, e repreensões em amor; pois hão de prestar contas de sua alma ao Supremo Pastor, Jesus!”

a. Os Limites Da Autoridade Delegada. A chave para compreendermos os limites da autoridade delegada é esta:

1) A autoridade delegada nunca vai além da nossa responsabilidade, e

2) Uma autoridade delegada nunca procede de nada além da responsabilidade.

Por exemplo: devido ao fato de que você tem responsabilidade para com a sua esposa e filhos, você tem também autoridade no seu lar. Por que você não tem autoridade na casa da família do vizinho? Porque você não tem responsabilidade para com aquela esposa e os filhos dela.

A autoridade nunca vai além da responsabilidade — só alcança até onde ela vai e nada mais.

b. Os Líderes De Igreja Têm Responsabilidade Delegada. Uma das

razões pelas quais Deus estabelece congregações de igrejas locais é a seguinte: elas fornecem um contexto para o desenvolvimento de relacionamentos cotidianos, ativos e práticos, onde as pessoas podem tornar-se responsáveis pelas necessidades mútuas.

Quando um pastor toma a responsabilidade pelo rebanho, ele recebe a autoridade de alimentar, visitar, defender, proteger, cuidar, e de disciplinar as ovelhas de Deus com amor.

Os líderes espirituais funcionam como

representantes de Deus. Como “embaixadores de Cristo… rogamo-vos… da parte de Cristo… ” (2 Co 5:20). “Ao invés de Cristo estar aqui”, diz Paulo “eu estou aqui representando-O, pois sou Seu agente.”

Eles devem agir na responsabilidade delegada, numa dada situação, da mesma maneira que Cristo agiria se estivesse fisicamente presente. Eles são agentes que representam o cuidado de Cristo para com a Sua Igreja e para com o seu desenvolvimento espiritual e moral.

Talvez isto possa ser explicado melhor por um exemplo da “lei da representação”.

Há alguns anos atrás, um pastor envolveu-se num sério acidente de automóvel, no qual várias pessoas ficaram criticamente feridas. Não somente o pastor foi processado, mas também a denominação a que ele pertencia. O Tribunal determinou que a denominação deveria ser responsabilizada porque, em sua opinião, o pastor estava funcionando como um “representante” daquela organização. Não somente ele era responsável, mas também a organização.

Deus opera desta maneira. Ele designa os que atuam em Seu lugar, como agentes Seus no contexto da autoridade pastoral, a qual provém da responsabilidade assumida. Isto é chamado de responsabilidade delegada — a autoridade de representar os outros e fazer o que fariam caso estivessem presentes. Esta autoridade só vai até onde vai a responsabilidade — nada além.

2. Autoridade Estipulada

Esta é a autoridade de contratos ou acordos legais, onde duas partes (ou grupos) concordam em executar ações específicas, com base em benefícios mútuos, caso estas ações sejam cumpridas, ou em penalidades, caso sejam violadas. Explicaremos isto melhor posteriormente.

3. Autoridade Dos Costumes Ou Da Tradição

Onde há uma prática estabelecida e que é aceita por todos porque provou-se através dos anos que é para o bem comum, desenvolve-se aí a autoridade dos costumes e da tradição. No Novo Testamento, Paulo apela para a autoridade dos costumes ao escrever: "Mas, se alguém quiser ser contencioso, não temos tal costume… "(1 Co 11:16).

Um conflito interessante entre a autoridade estipulada e a autoridade dos costumes acontece no relacionamento entre Jacó e o seu tio Labão (Gn 29:9-30).

Foi feito um acordo entre eles especificando que, se Jacó trabalhasse sete anos, Raquel, a filha mais jovem de Labão, se tornaria a esposa de Jacó. Contudo, quando chegou o tempo de se cumprir o contrato, Labão colocou a autoridade dos seus costumes acima do seu acordo com Jacó, dando-lhe a sua filha primogênita, Léia, em lugar de Raquel.

Quando Jacó acordou da sua noite de núpcias e encontrou a Léia ao seu lado, podemos imaginar muito bem a sua ira, ao exigir que Labão lhe explicasse o motivo de tê-lo enganado e quebrado o acordo deles.

Labão replicou, explicando que o costume de se casar a filha mais velha antes da mais jovem não podia ser violado. Se Jacó ainda quisesse a Raquel, ele teria que trabalhar mais sete anos. Relutantemente, Jacó submeteu-se à autoridade dos costumes e da tradição, a qual, neste caso, suplantou a "autoridade estipulada" do acordo original deles.

4. Autoridade Funcional

a. Provém Da Abilidade. Por autoridade funcional, queremos dizer a autoridade que provém da nossa competência ou capacidade. Todos nós temos aptidões resultantes:

1) Nascimento: Aptidão natural;

2) Treinamento: Através do qual desenvolvemos a nossa

educação;

3) Graça: Aquilo que vem pela capacitação divina de Deus; e

4) Experiência: Aquilo que vem do que conhecemos como "escola das cabeçadas".

Como funciona esta autoridade? Suponhamos que você se depare com um acidente de automóvel, no qual um homem jaz mortalmente ferido, próximo ao seu carro acidentado, ao lado da estrada. No local estão um médico, um policial e um mecânico.

Quem tem a autoridade de ditar qual o tratamento que deve ser dado

s

ao homem que está a ponto de morrer? E claro que seria o médico! Através de seu treinamento e perícia, ele tem a competência e, consequentemente, a autoridade de saber o que é melhor naquela situação. O mecânico, com todas as suas ferramentas, não poderia oferecer ajuda alguma, como tampouco poderia o policial com as suas insígnias.

Quando fosse hora de se desviar o trânsito ao redor do acidente, quem teria a autoridade? O policial! Por que? Ele é treinado e incumbido de fazer isto.

Contudo, quando chegasse a hora de se reparar o carro, a quem chamaríamos? O mecânico! Por que? Por causa da sua capacidade, da sua autoridade para tal função.

Suas respectivas capacidades os qualificam a terem autoridade para executarem funções para as quais foram treinados.

Na maioria das nações do mundo, aquele policial seria processado por uso incorreto da autoridade, caso tentasse controlar o médico e ditar o tratamento para o homem que estava para morrer. Suas insígnias de autoridade lhe conferem apenas uma autoridade limitada.

b. Reconheceu Nas Escrituras. Jesus reconheceu a autoridade funcional ao dizer: "Não *necessitam de médicos os sãos, mas sim os doentes"(Mt 9:12).*

No lar, Paulo nos diz que os maridos e esposas devem submeter-se um ao outro no temor de Deus (Ef 5:21). Na área de suas capacidades, as esposas devem se submeter aos maridos, e estes devem se submeter a suas esposas. Ambos devem reconhecer a autoridade funcional do outro. A submissão baseada no amor produz um respeito mútuo pelas capacidades com que cada cônjuge pode contribuir para o casamento e para o lar.

Todos estes sete níveis de autoridade, adequadamente administrados, dentro dos limites bíblicos, fazem parte do "incremento do Seu governo e da paz… " (Is 9:7).

B. OS PROBLEMAS COM A AUTORIDADE HUMANA

Onde começam os problemas? No mundo em que vivemos, até mesmo na Igreja e no lar, temos problemas com a autoridade. O que acontece que vem a causar as condições caóticas? Por que, em geral, temos somente uma trégua constrangida entre os membros da família, ao invés de uma paz duradoura em alguns lares e igrejas? Talvez seja por causa da nossa falha em compreendermos a autoridade e a sua função.

1. Problema 1:

Exercendo A Autoridade Que Pertence Somente A Deus.

Os problemas certamente se seguirão se tomarmos a autoridade estipulada, dos costumes, ou funcional, e as elevarmos ao nível das autoridades soberana e veraz, ou da autoridade da consciência.

Se os homens elevarem sua autoridade limitada ao nível da autoridade total e

inquestionável, fazendo-se assim iguais ou maiores que

Deus e a Sua Palavra, é certo que os problemas se seguirão.

/

E muito fácil para os líderes de Igreja, fazerem o papel de Deus, executando o que lhes parece certo aos seus próprios olhos e reivindicando a autoridade para isto. Esta atitude é perigosa em qualquer ocasião; é porém duplamente perigosa quando infecta o povo de Deus e a liderança da Igreja.

Está bem claro nas Escrituras que Deus não permite que a Sua autoridade soberana seja usurpada.

Jesus disse: "Se permanecerdes na Minha Palavra, verdadeiramente sereis Meus discípulos " (Jo 8:31). Devemos nos submeter a Deus e à Sua Palavra. Não podemos nunca atribuir a um líder religioso, político, ou militar uma autoridade soberana ou veraz.

Jesus declara claramente que somos Seus discípulos (somente) se continuamos na Sua Palavra. A Bíblia é a autoridade suprema da fé e da prática. Jesus esclareceu este fato ao dizer: "A Escritura não pode ser quebrada [desobedecida] " (Jo 10:35).

2. Problema 2:

A Autoridade Religiosa E As Escrituras Em Conflito

Este ponto foi dramaticamente ilustrado no confronto entre Ananias, o sumo sacerdote, e o Apóstolo Paulo.

Aqui está a história: ' E, pondo Paulo os olhos no conselho, disse: Varões irmãos, até ao dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência. Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele que o ferissem na boca. Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada [ou sepultura caiada]: tu estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir?" (At 23:1-3).

— Primeiro Ponto —

Paulo apelou para a autoridade das Escrituras nesta situação, alertando Ananias que as Escrituras tinham mais autoridade do que ele tinha como juiz.

"E os que ali estavam disseram:

Injurias o sumo sacerdote de Deus? E Paulo [desculpou-se e] disse: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo" (At 23:4,5).

— Segundo Ponto —

Através de sua desculpa ao sumo sacerdote (baseada na admoestação bíblica), Paulo realmente esclareceu que ele também (como apóstolo) era submisso às Escrituras.

Examinemos cuidadosamente este acontecimento. Paulo estava testemunhando. O sumo sacerdote Ananias ficou furioso e ordenou que Paulo fosse ferido na boca — um gesto de censura. Paulo, não sabendo que Ananias era o sumo sacerdote, reagiu,

chamando-o de “sepultura caiada”, e apelou para as Escrituras para a retificação da situação. A agressão a Paulo era contrária ao que a Bíblia dizia com relação à conduta dos juízes. Quanto a isto, Paulo estava certo, pois as Escrituras têm mais autoridade do que qualquer líder religioso, político, ou militar.

Contudo, quando disseram a Paulo que ele estava falando com o sumo sacerdote, ele se desculpou imediatamente. Por que? Porque as Escrituras “… está escrito…” diziam-lhe a não “dizer mal do príncipe do povo. ” O apóstolo era submisso às Escrituras.

Ainda que o sumo sacerdote estivesse num nível elevado de autoridade na sala do tribunal, nem a autoridade do apóstolo, nem a do sumo sacerdote era igual à autoridade da Palavra de Deus. Por suas ações nesta história, Paulo ilustra claramente que a autoridade das Escrituras era uma autoridade maior que a do sumo sacerdote ou que a do próprio apóstolo.

Deus não concede a nenhum homem uma autoridade maior que a das Escrituras ou igual a Si Mesmo. Tampouco outorga Deus, a ninguém, o direito de limitar a consciência dos outros ou de exigir de ninguém uma obediência cega.

Toda e qualquer autoridade precisa ser examinada à luz dos princípios de Deus, da maneira como estão esboçados na Sua Palavra.

3. Problema 3:

Elevação Dos Costumes E Das Tradições Acima Da Autoridade Da Bíblia

S

E um erro grave praticarmos tradições ou costumes religiosos que sejam contrários à Palavra de Deus.

No Evangelho de Mateus, lemos o seguinte: ‘ ‘Então chegaram ao pé de Jesus uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo: Por que transgridem os Teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão. Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição? ” (Mt 15:1-3).

Jesus salientou aos líderes religiosos da Sua época que eles haviam tomado suas tradições e as haviam elevado a um nível mais alto que o das Escrituras. Como resultado, Jesus òs condenou como hipócritas.

As Escrituras ordenavam: “Honra [sustenta financeiramente] a teu pai e a tua mãe…” (Ex 20:12). A tradição dos judeus dizia: “Se você der ao Templo o dinheiro que pertence aos seus pais, você estará dispensado do mandamento das Escrituras com relação ao cuidado devido aos pais.”

Através de suas tradições, eles estavam defraudando seus pais de suas aposentadorias ao consagrarem dinheiro ao Templo.

Ele disse: “… bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-Me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de Mim. Mas em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos [costumes ou tradições] dos homens” (Mt

15:1-9).

Ainda hoje fazemos isto quando elevamos as práticas e tradições das

/

nossas igrejas acima da Palavra de Deus. E fácil esquecermo-nos que os costumes e as tradições têm valor somente se estiverem num relacionamento subordinado às Escrituras. Os costumes e as tradições (não importa quantos séculos de idade tenham), se forem anti-bíblicos, contrários às Escrituras, precisam ser eliminados.

a. Nada Deve Ser Acrescentado Á Obra De Cristo Na Cruz. Eu filmei as celebrações da Sexta-feira Santa num certo país há muitos anos atrás, onde flagelados cortavam as suas costas com vidros afiados até sangrarem, colocavam coroas de espinhos em suas cabeças, e marchavam vários quilômetros debaixo do causticante sol tropical, chicoteando-se.

As cerimônias terminavam num grande campo aberto, onde vários deles, com pregos cravados nas palmas de suas mãos, eram levantados em cruzes.

Um deles aparentemente entrou numa convulsão do tipo demoníaco ao ser descido da cruz e levado a uma casa perto dali. Talvez tenha sido um choque extremo — não dava para saber com certeza. Ele gritava e golpeava-se incontrolavelmente.

Tudo isto estava sendo feito com as bênçãos da liderança daquela igreja — numa clara violação das Escrituras.

Aos do Novo Testamento que confiavam no ritual de cortarem a si mesmos, Paulo escreveu esta admoestação: "Se vos deixardes circuncidar [cortar a sua carne], Cristo de nada vos aproveitará. Separados estais de Cristo… da graça tendes caído " (G1 5:2,4).

Saímos da Graça, tentando obter méritos ou bênçãos através de nossas próprias obras de retidão. Isto desonra a Cristo e ao Seu sacrifício na Cruz. Fazer isto implica que a obra de Cristo na Cruz não foi suficiente e temos que adicionar as nossas boas obras à Sua obra para sermos salvos ou abençoados. Isto não honra a Cruz. Somente desonra-a.

Ainda que estas coisas tenham uma aparência externa religiosa (e até mesmo espiritual), elas interferem claramente com a obra do Espírito Santo de nos aperfeiçoar.

Não duvido da sinceridade dos que guardam santinhos e amuletos, queimam velas, rezam aos santos, e mantêm muitas outras tradições para as quais não há nenhuma bênção ou autoridade bíblica. São muito sinceros, assim como o são os que se torturam nas celebrações da Páscoa. Porém a estes, o Apóstolo Paulo faz esta séria advertência: "Quisera apenas que estes mestres que querem que vos corteis fossem eles cortados de vós e vos deixassem em paz" (G1 5:12 — Versão "The Living Bible").

Paulo ficou muito perturbado porque as tradições dos judeus estavam sendo impostas aos crentes gentios da Galácia. A sua epístola aos crentes gálatas deveria ser decorada por todos os sinceros servos de Deus, e as suas sérias advertências deveriam

ser obedecidas.

Rogo aos homens e mulheres de Deus em toda parte que renunciem às práticas que sejam anti-bíblicas.

Submetam-se à autoridade de Deus e da Sua Palavra (a Bíblia). Não permita que líderes religiosos ou outras autoridades os mantenham presos a tradições e práticas anti-bíblicas.

O Espírito Santo já fez a Sua obra com alguns de vocês e vocês já se decidiram pelo Senhor. Mas agora, sob a pressão dos líderes religiosos, vocês estão dando as costas ao que o Espírito Santo lhes falou. Não façam isto! Sejam fiéis a Deus e à Sua Palavra e vocês serão abençoados e aprovados por Deus.

"*Aconselho-vos que obedeçais somente as instruções do Espírito Santo. Ele vos dirá onde ir e o que fazer, e assim nunca estareis fazendo as coisas erradas***…"** *(G1 5:16 — Versão "The Living Bible").*

Capítulo 3

Líderes Dignos Dos Seguidores Introdução

As nações (ou igrejas) invariavelmente acabam com o tipo de liderança que merecem. O Antigo Testamento confirma isto. As pessoas que não aceitavam e não seguiam a liderança ordenada por Deus acabavam com líderes libertinos e tolos.

Isaías disse: ' E o que suceder ao povo, sucederá ao sacerdote… " (Is

24:2).

"Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes governam, fazendo o que profetizam e o Meu povo gosta muito que seja assim… " (Jr 5:31).

/

Observe que o problema é duplo. E um problema da LIDERANÇA (profetas e sacerdotes) e do POVO. Deus não responsabiliza somente a liderança. Ele também responsabiliza os que "gostam muito que seja assim' Deus responsabiliza o Seu povo por seguir a falsos líderes.

Deus condena não somente os que vendem no Templo, mas também os que compram. Se eu aceitar a oferta de algum ministro religioso de orar para mim somente se lhe enviar uma "oferta" de dinheiro estarei sendo tão réprobo quanto ele, por pensar que eu poderia comprar os dons de Deus com dinheiro (At 8:18-23).

A. TEMOS OBRIGAÇÃO DE DISCERNIR UMA LIDERANÇA ADEQUADA

Já que Deus responsabiliza a todos nós, precisamos estar cientes da nossa obrigação de discernir uma liderança adequada e digna de ser seguida. 1. Uma Igreja Ou Nação Levanta-se Ou Cai Com A Sua Liderança O profeta Jeremias salientou: "Muitos pastores (líderes) destruíram a Minha vinha, pisaram o Meu campo: tornaram em desolado deserto o Meu campo desejado. Em assolação o tornaram, e a

Mim clama na sua desolação: toda a terra está assolada, porquanto não há ninguém

que tome isso a peito ” (Jr 12:10,11).

Deus estava falando através do profeta sobre a liderança da nação de Israel, a qual havia dominado e oprimido o povo e trazido destruição a todos.

Al*! A • ✓ A / A /

liderança que voce seguir governara o que voce e e quem voce e. Você se levantara ou caira, dependendo da liderança que voce seguir. 2. Crescimento Espiritual Limitado Pela Liderança Pastor, a maioria das pessoas não se desenvolve alem do nível da sua maturidade espiritual. O papel de liderança lhe é dado por Deus para que você dê o exemplo a ser seguido pelo povo.

Ao falar sobre as responsabilidades da liderança com Timóteo, Paulo escreveu: “O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos “ (2 Tm 2:6). Para os líderes, isto significa que, antes de poderem esperar que o povo ore, eles têm que ser intercessores. Se eles querem que o povo seja consagrado, eles têm que ser consagrados primeiro. Eles precisam comer primeiro o fruto do quai eles querem que o povo participe.

a. Israel Condenado Ã Peregrinação. Vocês se lembram de Israel no deserto? Foi a liderança que manteve o povo fora da Terra Prometida. Quando Deus os chamou para que saíssem do Egito, Ele tinha a intenção que entrassem em Canaã quarenta dias mais tarde. Uma pessoa que andasse rapidamente poderia viajar facilmente do Egito à Terra Prometida numa semana, mas eles levaram quarenta anos. Por que? Por causa da liderança.

Recapitulemos a história: um líder foi escolhido de cada uma das doze tribos para ir espionar a Terra Prometida e trazer de volta um relatório.

Dos doze líderes, apenas Josué e Calebe voltaram com um bom relatório. Os outros dez recusaram-se a crer que

Deus faria o que havia prometido. Porque os gigantes da terra pareciam ser esmagadores, eles fizeram um relatório maligno — um relatório que anulava a promessa de Deus.

Qual foi o resultado da recusa deles sobre os 2,5 milhões de seguidores?

A Bíblia nos responde esta pergunta: “Porque todos os homens que viram a Minha glória e os Meus sinais, que fiz no Egito e no deserto, e Me tentaram [ou seja. Me testaram] estas dez vezes, e não obedeceram à Minha voz, não verão a terra de que a seus pais jurei, e até nenhum daqueles que Me provocaram a vera”(Nm 14:22,23).

Os líderes selaram o destino de 2,5 milhões de pessoas. Foram abandonados a quarenta anos de perambulação pelo deserto. Fora destruído o plano de Deus de levar avante o Seu povo para novas e maiores bênçãos.

Você vê como é importante a liderança? Você percebe agora como é essencial conhecermos os sinais e atributos de um líder digno de ser seguido?

B. COMO DISTINGUIR LÍDERES CONSAGRADOS DE LÍDERES CORROMPIDOS

Um líder consagrado a Deus é alguém que busca a responsabilidade.

Um líder corrompido é alguém que busca a autoridade.

Os líderes que buscam a responsabilidade podem ser seguidos, enquanto que os que buscam a autoridade devem ser evitados.

a. Líderes consagrados Buscam Responsabilidade. O Apóstolo Paulo escreveu: 'E espero no Senhor Jesus que em breve vos mandarei Timóteo, para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo dos vossos negócios. Porque a nenhum outro líder tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do vosso estado. Porque todos buscam o que é de seu interesse, e não o que é de Cristo Jesus.

Mas bem sabeis que Timóteo serviu comigo no Evangelho, como filho ao pai. De sorte que espero enviar-vo-lo logo que tenha provido a meus negócios"(Fp 2:19-22).

Timóteo tinha senso de responsabilidade e cuidava do povo. Não buscava seus próprios interesses, e sim os interesses do povo de Deus. Não buscava títulos pomposos ou o prestígio, mas sim uma oportunidade de prestar serviços e de tomar responsabilidade pela obra de Deus e por Seu povo.

b. Líderes Corrompidos Buscam Autoridade. O Apóstolo Pedro adverte os líderes que poderiam ser tentados a buscarem a autoridade: "Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tomando a responsabilidade dele, não por força, mas voluntariamente, não pelo dinheiro que recebereis, mas porque quereis fazê-lo. Não penseis que sois senhores da herança de Deus, mas sede exemplos ao rebanho" (1 Pe 5:2,3).

A mensagem de Pedro é clara. Liderança não significa domínio. Os líderes espirituais devem tomar voluntariamente a responsabilidade pelo rebanho de Deus, como um pastor o faria por suas ovelhas. Eles não são nomeados por Deus para exercerem poderes autocráticos sobre a Igreja.

c. Dois Exemplos:

1) Diótrefes — Lider Ruim. O Apóstolo João disse: "*Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes***, *que gosta muito de ter a preeminência***, não** *quer nos receber (3 Jo 9).* **Aqui estava um líder que buscava a autoridade por causa do prestígio que isto trazia. Portanto, João adverte:** *"Pelo que, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los… "(3 Jo 10).*

Você já foi proibido de ter comunhão com alguns membros do povo de Deus numa outra comunidade, sendo-lhe dito que você seria desleal caso o fizesse?

Lembre-se: a nossa lealdade suprema pertence a Deus e à Sua Palavra (a Bíblia). Depois disto, devemos a nossa lealdade a todos os crentes nascidos de novo, quer se encontrem em igrejas católicas, protestantes, ou pentecostais. Devemos também lealdade aos nossos líderes de igrejas, se não estiverem pedindo que desobedeçamos a Deus, à Sua Palavra, ou o nosso compromisso de sermos um apoio para todo o Corpo de Cristo.

Se um líder lhe disser que você não pode ter comunhão com ninguém fora da sua

igreja, você provavelmente terá encontrado o "espírito Diótrefes". Este é o espírito que não quer receber outros irmãos. Frequentemente, se violarmos esta restrição, este tipo de líder desejará excomungar-nos da igreja.

O que João diz para os cristãos fazerem? Simplesmente seguirem a Diótrefes cegamente? Não! Ele escreve: "Amado, não sigas o mal, mas o bem… " (3 Jo 11).

2) Demétrio — Bom Líder. Deus sempre nos dá uma escolha de liderança no Corpo de Cristo. João recomenda Demétrio como um líder digno de ser seguido: " *Todos dão bom testemunho de Demétrio, até a mesma verdade…* **"** *(3 Jo 12).*

Temos uma opção de seguirmos uma boa liderança e de rejeitarmos os maus líderes. Não siga a liderança que está buscando autoridade e procurando dominar os que estão ao redor.

2. Eles Alimentam Ou Tosquiam O Rebanho?

Um bom líder preocupa-se em ALIMENTAR o rebanho.

Um líder ruim preocupa-se em "TOSQUIAR" o rebanho.

a. Líderes Consagrados Alimentam

O Rebanho. Jeremias foi um profeta para pastores. Jeremias sabia que Deus havia prometido o seguinte: "E vos darei pastores segundo o Meu coração, que vos apascentarão com conhecimento e entendimento" (Jr 3:15). Se você for verdadeiramente um pastor segundo o coração de Deus, você se preocupará, antes de mais nada, em alimentar o rebanho.

Deus continua ainda a Sua promessa: "E Eu Mesmo recolherei o resto das Minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado e as farei voltar aos seus apriscos; e frutificarão, e se multiplicarão. E levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e nunca mais temerão, nem se assombrarão, e nem uma delas faltará, diz o Senhor " (Jr 23:3,4).

Os líderes que alimentam seus rebanhos são os que queremos seguir.

b. Líderes Corrompidos Tosquiam O Rebanho. Jeremias viu que os problemas surgiam como resultado de lideranças desviadas. Ele censurou os líderes ruins.

Por outro lado, devemos evitar os que tosquiam o rebanho.

"Assim se espalharam, por não haver pastor, e ficaram para comida de todas as feras do campo, porquanto se espalharam. As Minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes, e por todo b alto outeiro; sim, as Minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procure, nem quem as busque.

Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor: Vivo Eu, diz o Senhor Jeová, que visto como as Minhas ovelhas foram entregues à rapina, e as Minhas ovelhas vieram a servir de comida a todas as feras do campo, por falta de pastor, e os Meus pastores não procuram as Minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos, e não apascentam as Minhas ovelhas; Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor: Assim diz o Senhor

Jeová: Eis que Eu estou contra os pastores, e demandarei as Minhas ovelhas da sua mão, e eles deixarão de apascentar as ovelhas, e não se apascentarão mais a si mesmos; e

*livrarei as Minhas ovelhas da sua boca, e lhes não servirão mais de comida***" *(Ez 34:1-10).*

Há alguns anos atrás, ouvi uma mensagem de um líder religioso bem-conhecido que estava ensinando o relacionamento "apropriado" entre o pastor e o povo.

Ele acreditava que o povo existia para servir a liderança. Lembro-me de suas palavras exatas: "Quando a minha casa precisa de pintura, simplesmente chamo algumas das minhas ovelhas e elas pintam a casa. Quando o gramado precisa ser aparado, simplesmente chamo algumas das minhas ovelhas e elas aparam o meu gramado."

Foi difícil para mim, acreditar que alguém que houvesse conhecido os caminhos de Deus e andado em Suas veredas pudesse dizer que o rebanho existia para serví-lo, ao invés de ele existir para servir ao rebanho.

Deus diz em alto e bom tom: "Evite este tipo de liderança, os que tosquiam o rebanho e que usam as ovelhas para satisfazerem a seus próprios propósitos e necessidades."

O profeta Miquéias nos mostra como a liderança espiritual e política se corrompem: "Edificando a Sião com sangue, e a Jerusalém com injustiça. Os seus chefes dão as sentenças por presentes, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro" (Mq 3:10,11).

A liderança da época de Miquéias estava servindo com um propósito: dinheiro. Tome cuidado quando o dinheiro se torna a motivação e a preocupação da liderança. O amor pelo dinheiro é claramente a raiz de todos os males, e sempre que ele se torna o motivo

para as pessoas quererem uma posição de liderança, a destruição se seguirá.

O profeta salientou ainda: "…e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá. Portanto, por causa de vós, Sião será lavrado como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras…." (Mq 3:11,12).

Deus nos diz que se permitirmos que uma liderança falsa permaneça no poder, tanto os líderes como o povo serão derribados e destruídos. Deus envia julgamento a nações inteiras por causa de erros de liderança.

Devemos nos recusar a seguir líderes que tosquiam as ovelhas. "Amado, não sigas o mal… "(3 Jo 11).

c. Jesus Estabeleceu Qualificações. Jesus estabeleceu as qualificações para a liderança de igrejas, ao dizeíf "Mas o mercenário, e o que não épastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebata e dispersa. Ora o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas" (Jo 10:12,13).

Com que se preocupa o mercenário? Com o dinheiro — esta é a sua única motivação; somente o que ele pode tirar da situação. Ele não se importa com as ovelhas. No que lhe diz respeito, são apenas "ovelhas bobas", esperando que os outros tirem vantagem delas. Esta é a atitude do mercenário.

O verdadeiro pastor se importa com as ovelhas, está disposto a entregar a sua vida para a proteção delas, e passa fome, se necessário, para certificar-se de que as ovelhas foram bem alimentadas. Ele nunca toma uma decisão com base no quanto ele poderá tirar para si da situação, ou de quanto será o salário, ou de quão pomposo possa ser o seu título.

Isto não significa que o pastor verdadeiro e fiel não tenha o direito de ser sustentado financeiramente. As Escrituras usam uma alegoria para nos ensinar sobre a nossa responsabilidade para com os pastores verdadeiros. "Não atarás a boca ao boi, quando moer o milho "(Dt 25:4). Como com os bois usados em moinhos, a Bíblia lhes dá o direito de comerem parte do milho que estão moendo.

Através disto, Deus nos ensina que a liderança deve ser sustentada financeiramente. Contudo, se um boi estiver comendo tudo o que mói, talvez seja a única alternativa do fazendeiro, atar a sua boca ou obter um outro boi. O boi precisa moer mais do que consome, ou o plantador de milho vai à falência.

d. Satanás Tenta Os Líderes. Estas coisas são difíceis de serem ditas; contudo, seríamos negligentes se não ressaltássemos que Satanás tenta as lideranças com quatro coisas:

1) Cobiça pelo dinheiro (ganância),

2) Cobiça por posições,

3) Cobiça pelo poder (orgulho), e

/

4) Cobiça por mulheres (adultério). E somente a graça de Deus que impede

que os líderes se tornem vítimas de um ou mais destes pecados.

Se o líder examinar, cuidadosamente e em oração, as suas motivações e permitir que o Espírito Santo ilumine áreas que precisam ser ajustadas, a vitória sobre estas tentações será o resultado. Satanás entra através da porta aberta das motivações falsas ou impuras, e faz daquele líder um cativo seu.

Este fato realça a necessidade de cobrirmos a liderança com oração e intercessão.

Somos instruídos a orar por todos os que estão em posições de autoridade. Isto inclui os líderes espirituais, e também os seculares.

"Admoesto-te pois antes de tudo que se façam deprecações, orações, intercessões … e por todos que estão em autoridade… " (1 Tm 2:1,2).

3. Eles Reúnem Ou Dispersam O Rebanho?

Siga os líderes que reúnem o rebanho.

Evitem os líderes que dispersam o rebanho.

a. Líderes Consagrados Reúnem O Rebanho. *"Eis que o Senhor Jeová virá como o forte***, e o Seu** *braço dominará: eis que o Seu galardão vem com Ele***, e o Seu** *salário diante da Sua face. Como pastor apascentará o Seu rebanho: entre os Seus braços reunirá os cordeirinhos, e os levará no Seu regaço: as que amamentam, Ele guiará mansamente* **"**

(Is 40:10,11).

Esta é a figura do pastor verdadeiro — alguém que reúna os cordeiros. Deus quer que sigamos os líderes que são zelosos em reunirem o rebanho. Observe também que a atitude principal dos que reúnem é a mansidão. Os verdadeiros líderes de Deus são dóceis e mansos.

Davi, o grande pastor de Israel, disse: "…a Tua mansidão me engrandeceu" (SI 18:35). A docilidade e a mansidão não são fraquezas. A mansidão é a capacidade de identificarmo-nos com os que estão fracos e necessitados e sentirmos o que estão sentindo, para que possamos encorajá-los, levantá-los, e ajudá-los a se tornarem fortes.

Foi dito o seguinte com relação ao nosso Senhor Jesus: "A *cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumega…* **"** *(Is 42:3).* **Por que? Ele era um pastor manso.**

Se Ele visse alguém ferido, Ele o curaria, e não o alquebraria. Se Ele visse alguém que estivesse lutando para estabelecer algum ministério, Ele viria e abanaria o "pavio que fumega" (que tipifica um esforço sincero) até que começasse a queimar, brilhante e claramente, em verdade e pureza. Jesus trabalha com os nossos débeis esforços em nossos ministérios a fim de levá-los à plena maturidade.

Há muitas pessoas sinceras que estão lutando para expressar seus dons. São como pavios que fumegam. A liderança não deveria apagá-los.

Os líderes deveriam abanar o pavio que fumega, a fim de torná-lo uma

/

chama flamejante. E isto o que significa uma liderança mansa. E este tipo de pastor que reúne o rebanho.

b. Os Lideres Ruins Dispersam O Rebanho. Por outro lado, há aqueles que dispersam o rebanho. E isto o que o Senhor diz deles: *"Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do Meu pasto… Portanto assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca dos pastores que apascentam o Meu povo: Vós*

*dispersastes as Minhas ovelhas, e as afugentastes, e não as visitastes: eis que visitarei sobre vós a maldade das vossas ações, diz o Senhor***"** *(Jr 23:1,2).*

Todo pastor verdadeiro reúne; o falso pastor dispersa, cria confusões, divisões, e reações. Precisamos evitar este tipo de líder.

4. Eles Reconhecem A Reivindicação De Deus Sobre As Ovelhas?

Um bom líder reconhece a reivindicação de Deus quanto à posse das ovelhas.

Um mau líder reivindica a posse das ovelhas para si mesmo.

a. Os Líderes Ruins Reivindicam As Ovelhas Para Si Próprios. O

verdadeiro pastor reconhece a reivindicação de Deus quanto à posse das ovelhas; o falso pastor faz a sua própria reivindicação das ovelhas. Ele afirma que as ovelhas são suas e divulga uma advertência de que elas são sua propriedade particular.

Não há absolutamente nenhuma passagem bíblica que apoie esta reivindicação dos

falsos pastores. Pelo contrário, a Bíblia afirma claramente que as ovelhas pertencem exclusivamente a Deus, e não a nenhum sub-pastor.

b. Os Líderes Consagrados Sabem Que As Ovelhas Pertencem A Deus. A Bíblia declara: "…somos o Seu povo e ovelhas do Seu pasto" (SI 100:3). E outra vez: ' 'O Senhor é o meu pastor… "(SI 23:1).

Numa profecia que se refere ao nosso Senhor Jesus, lemos: "E levantarei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará: o Meu servo Davi é que as há de apascentar; ele lhes servirá de pastor. Saberão, assim, que Eu, o Senhor seu Deus, estou com elas, e que elas são o Meu povo, a casa de Israel, diz o Senhor Jeová. Vós pois, ó ovelhas Minhas, ovelhas do Meu pasto: homens sois, mas Eu sou o vosso Deus, diz o Senhor Jeová " (Ez 34:23,30,31).

Deus reivindica a posse das ovelhas. Elas são exclusivamente Suas, e Ele quer que saibamos disto. Não pertencem ao líder ou à sua denominação. Pertencem a Deus.

Paulo nos lembra: "Por que fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus" (1 Co 6:20). O princípio é simples. Jesus nos comprou e não pertencemos a nós mesmos. Pertencemos a Ele; portanto, devemos glorificar a Deus em nossos corpos e em nossos espíritos, os quais agora pertencem a Ele.

Ele colocou a Sua reivindicação em nossas vidas e nos marcou com o Seu ferrete. Ninguém tem a autoridade de colocar a sua marca numa ovelha que já foi marcada.

Paulo escreve: "… trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus" (G1 6:17). Paulo estava feliz por não ter a marca de ninguém em sua vida, exceto as marcas do Senhor Jesus. Ele queria ser livre de tudo e de todos, para que pudesse ser o servo de todos. É assim que Deus quer que o Seu povo seja.

Os verdadeiros pastores são aqueles que reconhecem a reivindicação de Deus. Os que desejam reivindicar as ovelhas como sua propriedade particular estão reivindicando algo que pertence a Deus. Isto é anarquia e usurpação.

c. Deus Designa Sub-Pastores. Não cometa nenhum engano quanto a isto. Certamente está dentro dos propósitos de Deus que tenhamos uma igreja local com um bom pastor. Além disso, deveríamos frequentar fielmente os cultos, orar, trabalhar e cooperar com as metas e objetivos da comunidade.

Deus designa sub-pastores, porém não pertencemos a eles — pertencemos ao Sumo Pastor. Pedro escreve: "E, quando aparecer o Sumo Pastor (Jesus) alcançareis a incorruptível coroa de glória" (\ Pe 5:4).

d. As Ovelhas Devem Seguir Seu Pastor Principal. Como foi ressaltado anteriormente, o problema não é somente com os pastores; é também um problema com as ovelhas. As ovelhas frequentemente buscam a glória para si mesmas, identificando-se com alguns ministérios proeminentes. Esta atitude de orgulho cria sectarismo e divisões.

Paulo repreendeu os crentes de Corinto por causa desta tendência carnal de se querer uma identificação orgulhosa com algum líder proeminente. "… há contendas

entre vós… cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apoios, e eu de Cefas (Pedro)… Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo? "(\ Co 1:11-13).

Paulo energicamente relembra aos coríntios que eles pertencem

V

Aquele que pagou o preço por eles. "Foi Paulo crucificado por vós? A resposta é óbvia: não! Paulo não morreu por eles, mas Cristo sim. Portanto, eles pertencem a Ele e deveriam seguir somente a Ele.

É UM TRISTE COMENTÁRIO SOBRE A IMATURIDADE ESPIRITUAL DE QUALQUER UM QUE QUEIRA DEIXAR A CRISTO PARA SEGUIR A SUB-PASTORES.

Paulo diz à igreja de Corinto: "Com leite vos criei, e não com carne, porque ainda não podíeis, nem tão pouco ainda agora podeis. Porque ainda sois carnais: pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnais, e não andais segundo os homens? Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo, e outro: Eu de Apoios: porventura não sois carnais? Pois quem é Paulo, e quem é Apoios,

senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um? Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento" (1 Co 3:2-5,7). Paulo repreende esta tendência nos homens de procurarem uma identificação orgulhosa com os líderes. Ele a chama de carnalidade e imaturidade.

C. NÓS SOMOS OVELHAS DE DEUS

A seguinte ilustração estabelece de maneira alegórica o relacionamento entre o Sumo Pastor e as ovelhas. O Senhor Jesus é o Sumo Pastor e nós somos as Suas ovelhas. (Lembre-se que devemos evitar os que reivindicam as ovelhas como sua propriedade particular!).

1. O Rebanho Deve Ser Reunido

Em Gênesis, lemos a narrativa de Jacó e o seu primeiro encontro com Raquel, filha de Labão. "Jacó aproximou-se dos pastores e perguntou-lhes onde moravam. E disseram: Somos de Harã. E ele lhes disse: Conheceis a Labão, filho de Naor? E disseram: Conhecemos. Disse-lhes mais: Está ele bem? E disseram: Está bem, e eis aqui Raquel, sua filha, que vem com as ovelhas. E ele disse: Eis que ainda é muito dia, não é tempo de ajuntar o gado; dai de beber às ovelhas, e ide, apascentai-as. E disseram: Não podemos, até que todos os rebanhos se ajuntem, e removam a pedra de sobre a boca do poço, para que demos de beber às ovelhas. Estando ele ainda falando com eles, veio Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ela era pastora " (Gn 29:4-9).

Esta é a história da primeira jornada de Jacó, em que ele encontrou os pastores e as filhas de Labão apascentando as ovelhas que pertenciam ao pai delas. Jacó ofereceu-se, então, para ajudar a dar de beber às ovelhas. Eles disseram que os rebanhos primeiramente tinham que ser reunidos, antes de poderem dar de beber às ovelhas. Você sabe o que está impedindo que se dê de beber às ovelhas de Deus? Os sub-

pastores não estão reunindo os rebanhos. Estão reivindicando a posse das ovelhas para si mesmos. Seguindo-se a alegoria, não estão reconhecendo a reivindicação de Labão (do pai) quanto à posse das ovelhas.

Raquel guardava as ovelhas de seu pai. Muito embora fosse pastora, ela reconhecia que as ovelhas pertenciam a seu pai. Os líderes se sairiam bem se fizessem o mesmo.

Enquanto todos os rebanhos não estivessem reunidos pelos sub-pastores, reconhecendo a reivindicação de Deus quanto à posse deles, não veremos a água sendo derramada.

2. Deus Abençoa Quando Existe União

Toda vez que virmos o rebanho de Deus sendo reunido num lugar, ali também encontraremos a bênção de Deus. Quando vamos a reuniões interdenominacionais que estejam sendo realizadas com boas motivações e com a direção de uma boa liderança, ali encontramos a presença e a graça de Deus.

Quando Deus começou um novo derramamento do Seu Espírito em 1966/1967, ele foi caracterizado pelo fato de protestantes e católicos se reunindo. Nestas reuniões, as pessoas se encontravam em terrenos interdenominacionais, e Deus derramava o Seu Espírito com chuvas de bênçãos.

Ultimamente, isto não tem acontecido muito. Os muros de separação estão sendo levantados novamente e a alienação dos crentes está acontecendo porque os líderes têm medo de deixar que as suas ovelhas recebam ministrações fora de suas denominações. Deus quer reunir todas as ovelhas para que Ele possa remover a pedra e lhes dar de beber.

Ultimamente, temos "redenominacionalizado" o movimento carismático com "carismáticos católicos", "carismáticos episcopais", "carismáticos presbiterianos", "carismáticos metodistas", etc., e o que tem acontecido? As pedras estão voltando a tapar o poço, e os rios que nos davam de beber estão sendo bloqueados.

A menos que rejeitemos esta tendência e nos arrependamos desta "denominacionalização" da renovação carismática, veremos Deus retirando por completo Suas bênçãos deste movimento. Deus Se desviará de nós e começará tudo de novo, a menos que nos arrependamos de nossa carnalidade, imaturidade, e tendências divisórias (fazer ídolos de nossas denominações). Deus levantará um outro povo se não nos reunirmos com unidade e amor.

Reconheça a reivindicação de Deus quanto à posse das ovelhas. Reconheça que a Sua bandeira sobre nós é o amor. Reconheça que quando nos reunimos sob a Sua liderança, Ele fará com que haja um crescimento espiritual e numérico pela abundância de Suas bênçãos.

Quando Jacó estava morrendo, ele nos deu a seguinte profecia: "O Cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló [um outro nome para Jesus]; e a Ele se congregarão os povos" (Gn 49:10). Quando nos reunimos a Ele, a pedra (da boca do poço) é removida, as águas se fazem acessíveis, e a sede das ovelhas é saciada.

Talvez o Gideão da antiguidade tenha expressado isto melhor: “Então os homens de Israel disseram a Gideão. Domina sobre nós; tanto tu, como teu filho e o filho do teu filho; porquanto nos livraste da mão dos midianitas. Porém Gideão lhes disse: Sobre vós eu não dominarei, nem tão pouco meu filho sobre vós dominará: o Senhor sobre vós dominará” (Jz 8:22,23). A atitude de Gideão é a que todo líder deveria imitar. Esta é a atitude certa. Sigamos este tipo de liderança. Somos ovelhas de Deus, compradas por bom preço; não pertencemos a nós mesmos, ou a ninguém mais — pertencemos a Deus.

dê de beber às ovelhas de Deus? Os sub-pastores não estão reunindo os rebanhos. Estão reivindicando a posse das ovelhas para si mesmos. Seguindo-se a alegoria, não estão reconhecendo a reivindicação de Labão (do pai) quanto à posse das ovelhas.

Raquel guardava as ovelhas de seu pai. Muito embora fosse pastora, ela reconhecia que as ovelhas pertenciam a seu pai. Os líderes se sairiam bem se fizessem o mesmo.

Enquanto todos os rebanhos não estivessem reunidos pelos sub-pastores, reconhecendo a reivindicação de Deus quanto à posse deles, não veremos a água sendo derramada.

2. Deus Abençoa Quando Existe União

Toda, vez que virmos o rebanho de Deus sendo reunido num lugar, ali também encontraremos a bênção de Deus. Quando vamos a reuniões interdenominacionais que estejam sendo realizadas com boas motivações e com a direção de uma boa liderança, ali encontramos a presença e a graça de Deus.

Quando Deus começou um novo derramamento do Seu Espírito em 1966/1967, ele foi caracterizado pelo fato de protestantes e católicos se reunindo. Nestas reuniões, as pessoas se encontravam em terrenos interdenominacionais, e Deus derramava o Seu Espírito com chuvas de bênçãos.

Ultimamente, isto não tem acontecido muito. Os muros de separação estão sendo levantados novamente e a alienação dos crentes está acontecendo porque os líderes têm medo de deixar que as suas ovelhas recebam ministrações fora de suas denominações. Deus quer reunir todas as ovelhas para que Ele possa remover a pedra e lhes dar de beber.

Ultimamente, temos “redenomina-cionalizado” o movimento carismático com “carismáticos católicos”, “carismáticos episcopais”, “carismáticos presbiterianos”, “carismáticos metodistas”, etc., e o que tem acontecido? As pedras estão voltando a tapar o poço, e os rios que nos davam de beber estão sendo bloqueados.

A menos que rejeitemos esta tendência e nos arrependamos desta “denomina-cionalização” da renovação carismática, veremos Deus retirando por completo Suas bênçãos deste movimento. Deus Se desviará de nós e começará tudo de novo, a menos que nos arrependamos de nossa carnalidade, imaturidade, e tendências divisórias (fazer ídolos de nossas denominações). Deus levantará um outro povo se não nos reunirmos com unidade e amor.

Reconheça a reivindicação de Deus quanto à posse das ovelhas. Reconheça que a Sua bandeira sobre nós é o amor. Reconheça que quando nos reunimos sob a Sua

liderança, Ele fará com que haja um crescimento espiritual e numérico pela abundância de Suas bênçãos.

Quando Jacó estava morrendo, ele nos deu a seguinte profecia: "O *Cetro não se arredará de Judá***,** *nem o legislador dentre seus pés***,** *até que venha Siló* **[um outro nome para Jesus];** *e a Ele se congregarão os povos***" (Gn 49:10). Quando nos reunimos a Ele, a pedra (da boca do poço) é removida, as águas se fazem acessíveis, e a sede das ovelhas é saciada.**

Talvez o Gideão da antiguidade tenha expressado isto melhor: *"Entçio os homens de Israel disseram a Gideão. Domina sobre nóst tanto tu, como teu filho e o filho do teu filho; porquanto nos livraste da mão dos midianitas. Porém Gideão lhes disse: Sobre vós eu não dominarei, nem tão pouco meu filho sobre vós dominará: o Senhor sobre vós dominará***" (Jz 8:22,23). A atitude de Gideão é a que todo líder deveria imitar. Esta é a atitude certa. Sigamos este tipo de liderança. Somos ovelhas de Deus, compradas por bom preço; não pertencemos a nós mesmos, ou a ninguém mais — pertencemos a Deus.**

SEÇAO A4

ESTABELECENDO UM HÁBITO DEVOCIONAL

Por Jack Hayford

ÍNDICE

A4.1 - A Restauração Do Hábito Devocional

A4.2 - Ações De Graças E Louvor (oferecendo-se a si mesmo)

A4.3 - Confissão E Purificação (oferecendo o seu coração)

A4.4 - Ordem E Obediência (oferecendo o seu dia)

A4.5 - Família E Igreja (dedicando às pessoas mais chegadas e queridas) A4.6 - O Papel Da Intercessão A Fim De Alcançarmos O Mundo Para Jesus

A4.7 - Nações E Países Estrangeiros (oferecendo o mundo inteiro)

Capítulo 1

A Restauração Do Hábito Devocional Introdução

Recentemente, o Senhor tratou muito profunda e pessoalmente comigo sobre uma área muito importante do nosso caminhar diário com Deus. Três vezes numa mesma semana, o senhor me acordou durante a noite e falou comigo com relação a uma falha muito séria na minha vida. Como sempre, Ele foi muito gentil, mas, ao mesmo tempo, bem direto em Seu conselho para comigo —como um pai com o seu filho.

Sempre sou grato pela correção e disciplina amorosa do Senhor, e tenho um desejo nô meu coração de ouvir e cumprir a Sua Palavra. Anotei cuidadosamente tudo o que Ele trouxe à minha mente, pois percebi que era importante, não somente para mim como pastor, mas também para a comunidade da nossa igreja.

Os líderes espirituais têm uma grande responsabilidade diante de Deus por Suas congregações, uma vez que dependem' deles para a sua direção. Nossas vidas falam tão alto quanto nossas palavras, e os rebanhos de Deus olham, ouvem, e

seguem os passos de seus pastores.

Nós, que somos pastores, não podemos guiar as nossas congregações além do ponto até o qual nós próprios já andamos com Deus. Mais que isto, quando caímos e fracassamos, outros, infelizmente, são retardados ou até mesmo mutilados em seu caminhar com o senhor. Isto acontece até mesmo quando os nossos fracassos não são imaginados ou até mesmo conhecidos.

Isto certamente aconteceu na minha própria vida, pois eu nunca teria feito nada conscientemente que pudesse enfraquecer a vida espiritual da minha congregação.

Portanto, gostaria de compartilhar com vocês as lições que aprendi com o Senhor durante esta ocasião especial de uma nova direção em minha vida.

A. A ORAÇÃO E A IGREJA PRIMITIVA Gostaria de começar examinando os primeiros capítulos do Livro de Atos. Neles descobrimos como era a Igreja de Jesus Cristo à medida em que estava sendo formada. Ela começou da seguinte maneira:

1. A Oração Deu Origem À Igreja Primitiva

Pouco antes de retornar ao Pai, após a Sua ressurreição, Jesus deixou instruções especiais para os Seus discípulos. Eles deviam esperar em Jerusalém até que fossem revestidos com poder do alto, como o Pai havia prometido (Lc 24:49).

Lucas, o escritor do Livro de Atos, nos diz no Capítulo 1 o que aconteceu em seguida: *"E quando dizia isto***, vendo-O eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem O recebeu, ocultando-O a seus olhos. E estando com os olhos fitos no céu enquanto Ele subia, eis que se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu O vistes ir"{At* **1:9-11).**

Os discípulos estavam no Monte das Oliveiras quando isto aconteceu. Aí então, andaram quase um quilômetro de volta a Jerusalém, e reuniram-se num salão do segundo andar. Lá tiveram uma reunião de oração que durou por vários dias. Cerca de 120 pessoas estavam presentes.

O dia da Festa de Pentecostes chegou dez dias mais tarde. Ainda estavam orando juntos quando, de repente, houve um som do céu como de um poderoso vento, o qual encheu a casa onde estavam assentados.

Após um poderoso sermão pregado por Pedro, cerca de 3.000 pessoas foram salvas, as quais se uniram alegremente aos outros crentes. Aprendiam diariamente com os Apóstolos e reuniam-se em suas casas para comunhão, para a Santa Ceia, e para a oração (At 1 e 2).

O propósito de examinarmos este trecho das Escrituras é o de ressaltarmos este importante ponto: o povo do Pentecostes é um povo de oração diária!

2. Oração - Uma Força Poderosa

A vida de oração diária da Igreja Primitiva não somente começou no Pentecoste, mas continuou também como uma força poderosa nos dias incomuns que se seguiram: ' *'E Pedro e João subiam juntos ao templo certa tarde para a reunião de oração diária das três da tarde'***' (At 3:1).**

Vocês conhecem a história. Foi aí que o coxo que se assentava à porta do templo chamada Formosa foi curado! Através deste milagre, o número de crentes subiu para 5.000. Os líderes religiosos, no entanto, ficaram insatisfeitos e prenderam tanto a Pedro como a João. No dia seguinte, porém, foram soltos e os admoestaram a não pregarem mais sobre Jesus.

Como Pedro e João responderam a esta ameaça? *"Retornaram ao seu próprio grupo e contaram-lhes tudo o que havia acontecido. Ao ouvirem o relato deles todos começaram a orar Quando terminaram de orar, o lugar onde estavam reunidos estremeceu. Todos foram cheios do Espírito Santo, e continuaram a anunciar com ousadia a Palavra de Deus"(* **At 4:31).**

Novamente, lemos em Atos 5:12: 'E *muitos sinais e milagres eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E reuniam-se regularmente na área do templo conhecida como Alpendre de Salomão.* **" Isto tem a ver com os seus tempos de oração em conjunto.**

Uma outra história interessante é contada em Atos 6:4. Os líderes estão enfrentando um problema em sua comunidade e precisam de uma solução. A resposta deles é sábia e prática, pois permite aos Apóstolos o tempo que necessitavam para continuarem em *"oração e no ministério da Palavra.* **"**

Em Atos 7:59 lemos sobre Estêvão, que foi o primeiro cristão a morrer pela sua fé. Enquanto cai de joelhos pelas pedradas de seus inimigos, ele clama em oração. O Céu ouve esta oração, e o Senhor Jesus é visto em pé, à destra de Deus, pronto para receber o seu espírito.

O tema ou tópico da oração continua em Atos 8:14,15: "Os *apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus enviaram para lá Pedro e João, os quais tendo descido, oraram pelos novos crentes para que pudessem receber o Espírito Santo***."**

E, em Atos 9:10,11 lemos: *"E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias; e disse-lhe c Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui Senhor. E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo, pois eis que ele está orando. "*

Vocês se lembram que Saulo havia acabado de se encontrar com Jesus na estrada para Damasco. Ele havia sido derrubado ao chão e cegado pela brilhante glória de Deus. Os seus olhos espirituais, no entanto, haviam sido abertos e ele nascera de novo, maravilhosamente — totalmente transformado!

E provável que Ananias estivesse em oração ao receber esta visão. Ao mesmo tempo, Saulo também estava em oração, porque não sabia o que fazer. Estas orações teriam um efeito que penetraria a história até os nossos próprios dias!

Sim, o povo do Pentecostes é um povo de oração. Quando oram, o Espírito Santo Se move com poder. Há perdão, curas, milagres, e direção divina! Oram o tempo todo e em toda parte, e Deus está em seu meio para cumprir a Sua vontade.

Talvez possamos dizer que o Livro de Atos é um relatório de uma reunião de oração bem especial. Começou em Pentecostes pelo Espírito de Deus e nunca parou de fato. Para os crentes da Igreja Primitiva, a oração era uma prática diária. Era um hábito tão natural e importante quanto a respiração. Era de fato a respiração de suas novas vidas no Espírito!

B.A ORAÇÃO DEVOCIONAL COMO UM HÁBITO DIÁRIO

E com este hábito diário de oração devocional que Deus estava tratando comigo. Ele falou diretamente e disse-me que eu havia me esquecido da disciplina (prática regular) das devoções diárias. Eu havia permitido que outras coisas tomassem o lugar das minhas horas a sós com Ele.

Não estou querendo dizer que eu absolutamente não orava. Aliás, oro bastante. Aprendi a orar quando ainda garoto. Este hábito começou com a pequena oração de criancinha que tantos conhecem: "E agora, Senhor, vou me deitar. Oro para que a minha alma Tu possas guardar!"

Em seguida eu dizia: "Abençoa mamãe e papai, Louanne, Jimmy e a mim. E Senhor,

ajuda-nos a estarmos preparados para quando vieres. Se fiz qualquer coisa errada hoje, peço-Te que me perdoes e limpes o meu coração. Abençoa todos os nossos amigos e entes queridos, e ajuda-me a não ter nenhum pesadelo. Em nome de Jesus.” ‘

As vezes, havia algumas outras coisinhas, mas no geral, esta foi a oração com a qual cresci.

Ainda hoje, esta permanece como a estrutura da minha oração quando vou dormir. Não me considero acima desta simplicidade característica de uma criança. Não me importo de dizer que ainda falo: “Senhor, vou me deitar agora. Agradeço-Te pela Tua Palavra que me diz que os que estão em paz Contigo dormirão em segurança. Abençoa Anna, a minha esposa. Abençoa os meus filhos, Becky e Scott, e Jack e sua esposa. Abençoa Mark e DeeDee, e Brian e Kyle, meus netos, e a minha filha Christy.” Em seguida, cito algumas outras pessoas bem rapidamente e vou para a cama.

Considero-me uma pessoa de oração e adoração. Sei que você também pensa assim.

Como pastor, geralmente conduzo em oração as nossas reuniões da igreja. Oro frequentemente com a minha congregação em pequenos grupos. Oro com os membros da minha equipe, por eles próprios e pelos indivíduos que vêm a mim pedindo ajuda espiritual. Há ocasiões em que Deus me introduz em sessões especiais de orações intercessórias para missionários e outras pessoas. Durante o dia todo, frequentemente volto-me a Deus pedindo-Lhe conselhos à medida em que surgem as necessidades.

Além disso, tenho ensinado sobre a oração ao redor do mundo, através da televisão. Tenho escrito e pregado muito sobre este assunto. Assim sendo, a oração não é algo estranho para mim, quer seja na compreensão ou na prática. Contudo, eu tinha de fato um problema: o meu tempo de oração devocional pela manhã não era mais um hábito diário!

Não foi algo que subitamente parei de fazer. Outras coisas — até mesmo coisas boas — simplesmente pareciam invadir o meu tempo designado para a oração diária. Como exemplo, para mim é muito mais fácil ler a Bíblia todos os dias do que orar todos os dias. Creio que isto acontece com a maioria das pessoas. Evidentemente, o estudo da Palavra de Deus é importante, mas a direção e a correção que eu estava recebendo

S

tinham a ver com a minha vida de oração. (E importante observarmos, no entanto, que as pessoas que oram mais, também lêem mais a Palavra de Deus!).

O Senhor tornou bem claro que uma vez mais eu precisava começar um hábito diário de oração pessoal. Era uma prática que eu começara lá nos meus primeiros dias de escola. De alguma forma, isto havia tomado um lugar de importância secundária na minha vida cotidiana com Deus. Agora Ele estava dizendo que eu precisava aprendê-la novamente. E foi o que aconteceu. Voltei à escola com Jesus. Aprendi algumas lições preciosas que gostaria de compartilhar com vocês — do meu coração aos seus

corações.

Como pastor, o Senhor exigiu primeiramente que eu compartilhasse a minha falha com a minha congregação. Disse-lhes que provavelmente muitos, se não a maioria, tampouco tinham um tempo de devoções diárias. Para alguns deles, esta falta podia ser atribuída ao seu pastor.

Em seguida contei-lhes como Deus havia me instruído amorosa e sabiamente a renovar a minha prática de oração matutina diária. Eu havia ouvido e obedecido a Deus com muita disposição. Devido ao fato de que eu havia renovado a minha própria vida de oração, eu estava então pronto a ensiná-los uma verdade recém-chegada do coração de Deus ao meu. E este é também o propósito do nosso tempo de ensino em nossos cultos em nossa igreja.

1. Quanto Tempo Eu Deveria Orar?

A primeira pergunta que surge na maioria das mentes das pessoas é: Quanto tempo eu deveria passar na oração matutina? Vou dar-lhes uma regra agora mesmo. Não estabeleça um limite de tempo específico. Você já se derrotará desde o começo. A oração tornar- se-á uma tarefa ou um dever pesado, ao invés de uma porta que conduz a um relacionamento de amor com o Deus vivo.

a. Separe Um Tempo Específico Para Orar.

Necessitamos de fato separar um tempo específico para orar. Se vamos passar mais tempo em oração, isto significa que passaremos menos tempo fazendo outras coisas. Portanto, precisamos decidir o que descartaremos, a fim de que a oração possa tomar o seu lugar.

A maioria de nós desperdiça uma certa parte do tempo à noite com coisas desnecessárias. Por exemplo, eu havia formado o hábito de assistir às notícias do mundo e a previsão do tempo na televisão no final da noite, antes de ir para a cama. Eu não necessitava de fato ter tudo aquilo em minha mente ao deitar-me para dormir. Tudo o que eu precisava saber encontrava-se no jornal matutino, o qual eu podia ler na metade do tempo.

Todos, bem provavelmente, temos algo que poderia ser eliminado durante a noite para podermos ir para a cama mais cedo. Vinte e cinco ou trinta minutos a menos durante a noite significa que podemos nos levantar este mesmo espaço de tempo mais cedo de manhã. Este é exatamente o tempo que poderia ser necessário para iniciarmos a nossa prática de devoções diárias.

2. Oração: Comunhão Com Jesus

E necessário um certo nível de força de vontade para se iniciar um hábito. Porém, uma vez que o padrão seja formado, torna-se uma parte natural de nossas vidas. Sabemos e sentimos que algo está faltando quando é omitido. Realmente sentimos falta da comunhão com o Senhor desta maneira pessoal e especial. Isto de fato torna-se de fato um tempo de íntimo companheirismo, algo doce e que nos traz muita satisfação.

Sabemos, evidentemente, que o fato de perdermos um tempo de devoção diária com o

Senhor não significa que o resto do dia esteja destinado ao fracasso. A nossa confiança básica é n'Aquele a Quem oramos, e não em nossas orações.

Deus é fiel para nos ajudar a qualquer momento em que nos voltamos a Ele. E verdade, no entanto, que algumas coisas podem ser evitadas e outras vencidas mais facilmente quando nos preparamos totalmente através de nossas orações matutinas.

Também precisamos estar cientes de que os nossos tempos de devoção pessoal, além de serem uma bênção para nós, também trazem um grande prazer ao Senhor. Ele realmente quer estar conosco e se importa muito conosco. Que privilégio temos de cumprimentarmos ao Senhor no início de cada novo dia e sabermos que Ele deseja participar de todos os detalhes de nossas vidas. Que possamos honrar diariamente a Sua presença através de nossas orações!

C. UM PROGRAMA COM SEIS PONTOS PARA A ORAÇAO DIÁRIA

I. Ações De Graças E Louvor — Oferecendo-se A Si Mesmo.

A. O propósito diário é o louvor.

B. Apresente o seu corpo.

C. Cante um cântico novo.

D. Adore no Espírito.

II. Confissão E Purificação — Oferecendo O Seu Coração.

A. Peça uma sondagem.

B. Não seja enganado.

C. Estabeleça uma guarda.

D. Mantenha o objetivo em vista.

III. Ordem E Obediência — Oferecendo O Seu Dia.

A. Entregue o seu dia a Deus.

B. Mostre uma necessidade característica de criança.

C. Peça direções específicas.

D. Obedeça as instruções.

IV. Família E Igreja — Oferecendo As Pessoas Mais Chegadas E Queridas.

A. Cite a sua família imediata diariamente.

B. Abra-se para o resto de sua família e parentes.

C. Lembre-se da família do Pai.

D. Inclua os "solteiros e sozinhos".

V. O Papel Da Intercessão Para Alcançarmos O Mundo Para Jesus.

A. Uma igreja modelo para a oração e missões.

B. Problemas de oração: atitudes, motivações, e métodos errados.

C. Definição de intercessão.

D. Três forças em ação na guerra espiritual.

E. Três conceitos importantes na intercessão.

VI. Países E Nações Estrangeiras — Oferecendo O Mundo Todo.

A. Intercessão pelas nações.

B. Intercessão por nossos missionários.

C. Guerra espiritual pela evangelização.

D. Intercessão pelos líderes nacionais e pela paz.

Açoes De Graças E Louvor (OFERECENDO-SE A SI MESMO)

A. O PROPÓSITO DIÁRIO DO LOUVOR

A Bíblia diz em Salmos 100:4: *"Entrai em Suas portas com ações de graças, e em Seus átrios com louvor.***" Há duas razões básicas pelas quais podemos louvar a Deus:**

- **Por Quem Ele é — uma verdade sobre a natureza e o caráter de**

Deus.

- **Pelo que Ele fez — dons, bênçãos, proteção, respostas a orações, etc.**

1. Louve-O Por Quem Ele É

Posso contar-lhes algo, queridos irmãos, agora mesmo! Louvar a Deus todos os dias, por Quem Ele é, transformará a sua vida!

Você poderá começar dizendo simplesmente: "Senhor, eu Te louvo hoje porque Tu és o meu Salvador. Não somente me salvaste dos meus pecados do passado, mas Tu és também o meu Salvador neste exato momento. Sei que Tu me salvarás de muitas coisas, ainda hoje: de temores, dúvidas, palavras iradas… Agradeço-Te de fato por que Tu és um Salvador tão forte e fiel."

No dia seguinte, você poderá escolher um outro aspecto do caráter de Deus e pensar sobre isto. "Senhor, louvo-Te porque Tu és Todo-Poderoso. Tu és mais forte que qualquer coisa que possa acontecer comigo hoje. Posso ter a certeza de que Tu me protegerás e me fortalecerás, não importa o que possa acontecer. "

Aí, então, novamente, talvez você queira agradecer ao Senhor por ser a Verdade: "Senhor, louvo-Te por seres tão fiel e verdadeiro. Sempre posso confiar na verdade da Tua Palavra; ela nunca falha. Na Tua verdade encontra-se a liberdade, e posso andar nesta maravilhosa liberdade hoje."

Desta maneira, você pode continuar a louvar a Deus todos os dias por uma diferente parte ou aspecto da Sua natureza. Já vi alguns livros que dão um nome especial para Jesus para cada dia do ano. Você poderia formar a sua própria lista para uma semana de cada vez. Posso assegurá-lo que o seu louvor e adoração tornar-se-ão muito vivos e significativos.

2. Louve-O Pelo Que Ele fez

Semelhantemente, louve aóv Senhor pelo que Ele fez. Há algumas bênçãos do passado pelas quais simplesmente não podemos agradecer ao Senhor o suficiente. Continuamos a agradecê-Lo vez após vez. Isto é algo maravilhoso de se fazer, mas também mantenha-se atualizado. Escolha algo

especial que Deus fez na sua vida ontem, pelo qual você pode louvá-Lo. Isto mantém a nossa vida de oração e louvor luminosa e renovada.

B. OFEREÇA O SEU CORPO AO SENHOR

Romanos 12:1 nos diz para fazermos isto: "*Rogo-vos***,** *pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo, e agradável a Deus. Quando pensais no que Deus fez por vós, isto seria pedir muito? Esta é a adoração verdadeira e espiritual que Ele deseja.* **"**

E uma adoração espiritual oferecermos os nossos corpos a Deus. Há muitas maneiras de oferecermos os nossos corpos ao Senhor. Uma delas é ajoelharmo-nos. Se você não puder ajoelhar-se, sente-se diante do senhor com um coração humilde.

(Todos estavam assentados quando o Espírito veio primeiramente no

dia de Pentecostes).

/

E bom, no entanto, ajoelharmo-nos quando possível. Desta maneira, mostramos o nosso desejo de humildemente nos submetermos e nos oferecermos a Deus. E mais do que uma mera formalidade religiosa ou um ritual. Significa que estamos prostrando os nossos corações diante do Senhor.

Hoje de manhã dancei diante do Senhor. Foi somente por alguns momentos, porém o fiz com o coração repleto de louvor e alegria. As Escrituras também nos dizem para levantarmos as nossas cabeças e as nossas mãos ao Senhor. *"Aplaudi com as mãos, todos os povos; cantai a Deus com voz de triunfo'* **é o que o salmista diz em Salmos 47:1.**

Não é preciso que seja o mesmo tipo de louvor todos os dias. Porém, ofereça de fato o seu corpo, de alguma forma ao Senhor, no começo do dia. Você descobrirá que é muito mais fácil resistir às tentações do mundo para o seu corpo, se você fizer isto. As mãos levantadas a Deus em louvor santo cedo de manhã não cederão tão rapidamente a atos ímpios de desobediência.

Quando os nossos corpos não são oferecidos e submetidos a Deus, podemos sofrer todos os tipos de problemas. Gula, preguiça, e sexo impuro são todos pecados do corpo. O louvor do corpo é uma forma pela qual podemos nos fortalecer para resistirmos ao *'mundo, à carne, e ao diabo."* **Ofereçamos os nossos corpos a Deus em louvor todos os dias.**

C. CANTE UM CÂNTICO NOVO

Salmos 96:1 diz: *"Cantai ao Senhor um cântico novo.* **"Como isto é possível? De quem recebemos estes novos cânticos? Do Espírito Santo e Seus dons.**

1. Três Maneiras De Cantar

Paulo descreve isto … *"Eu cantarei com o espírito"…* **(1 Co 14:15). Paulo usou os dons do Espírito para ajudá-lo a cantar cânticos novos. Os seguintes versos se referem a três maneiras de cantar para o Senhor.**

"Falando a nós mesmos em ***a) salmos; b)hinos;*** **c)** ***cânticos espirituais,*** *cantando e fazendo melodia no seu coração****, para o Senhor*****" (Ef5:19).**

"… *ensinando e censurando uns aos outros em* ***a) salmos; b)hinos; c) cânticos espirituais,*** *cantando com graças em seus corações,* ***para o Senhor*** **(Cl 3:16).**

A Maioria de nós canta Salmos e Hinos. O que são "cânticos espirituais?" São "cânticos novos" que o Espírito Santo nos concede. Eles são acessíveis a todos os crentes cheios com o Espírito, que usarão as habilidades concedidas pelo Espírito.

2. Cantando Os Salmos

Este chamado ao louvor das Escrituras tem sido proclamado muitas e muitas vezes pelos grandes líderes através da história da Igreja. Recentemente eu estava lendo um livro de William Law. Chamava-se "Um Chamado Sério a Uma Vida Devota e Santa". Ele o escreveu nos primórdios do século XVIII. Ele disse que os cristãos deveriam cantar um trecho dos Salmos todas as manhãs.

Os Salmos são uma rica fonte para os nossos cânticos ao Senhor. Também nos dão um exemplo a ser seguido. Já foi dito que Davi era o suave cantor de Israel. Poderíamos talvez perguntar como ele iniciava cada dia. A resposta pode ser encontrada nos próprios Salmos.

"A *cada manhã coloco as minhas necessidades e desejos diante de Ti e aguardo com grande esperança e expectativa*[11] **(SI 5:3).**

"Cantarei da Tua força; pela manhã, cantarei do Teu amor" **(SI 59:16).**

"Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração. Cantarei e salmodiarei. Desperta, ó minh' alma! Desperta, alaúde e harpa! Eu mesmo despertarei a alva. **" (SI 57:7,8).**

Quanto tempo isto tudo demorará? Talvez três ou quatro minutos no início. Mas, à medida em que o nosso espírito se une ao Seu Espírito num cântico alegre, nos esqueceremos por completo do relógio e ficaremos maravilhados como o tempo pôde ter passado tão rapidamente.

Há outros versículos bíblicos que podemos cantar também. As vezes, Deus nos dará nossos próprios cânticos, ou poderemos usar os que já conhecemos. Muitos versículos bíblicos foram adaptados à música em anos recentes. De uma coisa podemos ter certeza. Qualquer que seja o esforço que fazemos para cantarmos louvores ao nosso Deus tornar-se-á um "cântico novo" em nossos corações e um doce som ao Seu ouvido.

D. ADORE NO ESPÍRITO

"Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarái i Oau ***em espirito*** *e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem* **" (Jo 4:23).**

Efésios 5:18,19 nos diz: *"Enchei-vos sempre do Espírito… cantando e salmodiando* ***ao***

Senhor *no vosso coração.* **“**

O Apóstolo Paulo nos diz que, às vezes, a nossa oração e cânticos deveriam ser ‘ *no Espírito* **” (1 Co 14:14-16). Ele esclarece muito bem neste capítulo que os cânticos e as orações no Espírito têm um significado especial.**

Significa cantarmos e orarmos numa língua que vem do Espírito Santo. O cântico ou oração é formado por sons ou frases que não foram aprendidos. Esta língua espiritual não é compreendida pela mente de quem ora ou canta. Tampouco é compreendida por alguém que esteja perto, ouvindo. É, no entanto, compreendida por Deus, porque é dada pelo Seu Espírito.

Novamente, o Apóstolo Paulo nos diz que, às vezes, não sabemos como orar e pelo que orar. Contudo, o Espírito Santo pode orar a Deus através de nós com sons ou com uma língua que não compreendemos.

No entanto, sabemos realmente que isto está sempre de acordo com a vontade de Deus (Rm 8:26,27). Muitas vezes, após orarmos ‘ ‘no *Espírito”* **começamos a orar com a nossa língua materna com grande poder e sabedoria. Em 1 Coríntios 14:14-16, Paulo refere-se a isto como orarmos com o “entendimento”.**

A oração “no Espírito” geralmente nos ajuda a orarmos melhor em nossa língua conhecida. É como se as nossas mentes fossem lavadas e desobstruídas. Aí então podemos pensar e orar melhor de acordo com a vontade e o propósito de Deus. A oração em línguas é uma ferramenta poderosa e um gracioso dom do Espírito Santo de Deus. Isto deveria ser uma aspecto importante da nossa vida devocional diária.

O cântico no Espírito pode,ter um propósito semelhante em alguns aspectos. As vezes, simplesmente não conseguimos expressar em palavras o quanto amamos ao Senhor Jesus. Uma vez mais o Espírito Santo nos ajuda, dando-nos sons e cânticos de louvor numa língua que não compreendemos com as nossas mentes. Contudo, sabemos de fato, em nossos corações, que é um transbordamento de amor, alegria, e louvor a Deus, e que estamos sendo fortalecidos em nossos espíritos e em nossas devoções a sós com Deus (1 Co 14:2,4,17,18). No culto público, é preciso que haja controles cuidadosos. Em nossas devoções a sós com Deus, podemos ter muita liberdade. Seremos edificados, e o Senhor Se agradará.

Paulo continua ainda a dizer que é grato a Deus porque, em suas devoções a sós com Deus, ele ora em línguas (língua do Espírito) mais do que qualquer outro (1 Co 14:18). Que exemplo maravilhoso para seguirmos em nossa própria vida de devoção diária!

Confissão E Purificação (OFERECENDO O SEU CORAÇÃO)

A. PEÇA UMA SONDAGEM

Juntamente com os nossos corpos, precisamos também oferecer os nossos corações a Deus. Deveriamos pedir e convidar ao Senhor a fazer uma sondagem em nossos corações. O salmista diz isto com as seguintes palavras:” “*Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.* **(SL 139:23,24).**

Ora, esta absolutamente não é a oração de um homem que estivesse num profundo pecado ou grande fracasso. Davi passou por ocasiões assim como vemos em Salmos 51 (às vezes chamamos de 4‘O Salmo do Pecador”). Porém, isto não se aplica quando Davi escreveu o Salmo 139.

Nos primeiros versículos deste Salmo, Davi fala sobre a mão amorosa de Deus sobre a sua vida. Ele sabe que o Senhor está com ele em toda parte, e em todo o tempo. Ele sabe que Deus o criou de uma maneira maravilhosa e tem um plano maravilhoso para a sua vida. Ele continua dizendo que os pensamentos do Senhor para com ele são como os grãos de areia do mar em número. Ele está ciente do grande amor de Deus, o qual lhe é muito precioso em todos os aspectos.

Verdadeiramente, esta é uma figura de um homem que está vivendo em comunhão cora Deus. Contudo, ele está pedindo que Deus sonde o seu coração e prove os seus pensamentos para verificar se há algum mal interior de que talvez não esteja ciente.

Este Salmo nos diz nos versículos introdutórios que Deus nos conhece melhor do que conhecemos a nós mesmos. E muito sábio permitirmos que Ele saliente quaisquer áreas perigosas em nossas vidas que possam trazer feridas ou prejuízos a nós mesmos ou a outros.

Quando era garoto, meu pai me dava uma lista de coisas que eu deveria fazer todos os sábados. Era um trabalho duro, e geralmente eu necessitava de quatro horas ou mais para terminá- lo. Aí então, eu podia passar o resto do dia jogando bola.

Quando o meu pai voltava para casa à noite, ele pegava a lista e

V

verificava se tudo havia sido feito corretamente. As vezes ele apontava algum canto escondido que não havia sido varrido perfeitamente. Eu pegava uma vassourinha de mão e terminava o trabalho adequadamente naquele mesmo momento.

Ora, meu pai não estava me rebaixando de alguma forma indelicada. Ele estava simplesmente me ajudando a aprender como fazer uma tarefa

corretamente da primeira vez. Quando eu terminava a tarefa, ele estava sempre pronto a dizer: “Bom trabalho, filho.” Como era de se esperar, na semana seguinte quando eu varria o chão, eu me lembrava de todos os’ “cantos escondidos”, os lugares que eu nem mesmo havia visto antes.

S

E possível que todos nós tenhamos “cantos escondidos” em nossos corações que precisam ser varridos. Não digo isto asperamente, mas há muitas pessoas que são enredadas em hábitos pecaminosos dos quais nem ao menos estão cientes. Em seu devido tempo, os resultados de seus pecados lhes produzem as suas consequências. Aí então ficam indagando: “Por que aconteceu isto comigo?”

A maior parte do tèmpo que os pastores passam tentando ajudar as pessoas com seus problemas pessoais é devido a esses pecados ocultos. Estão pensando, dizendo, e fazendo coisas erradas, e nem ao menos sabem disto.

Pouquíssimas pessoas dizem: “Simplesmente decidi dar as minhas costas para Deus e viver uma vida pecaminosa.” Na maioria dos casos, as pessoas voltam machucadas e feridas por dentro, porque não sabem como andar com Jesus, ou como ouvir a Sua voz.

Se pedirmos ao Senhor que nos mostre os nossos pecados ocultos, Ele falará conosco e nos ajudará a varrermos todos os cantinhos de nossas vidas até que fiquem brilhantes e limpos.

V

A medida em que ouvirmos a Sua voz e tentarmos obedecer a Sua Palavra, aprenderemos a andar bem ao Seu lado todos os dias. Aí então, quando a noite se aproximar, também poderemos ouví-Lo dizer: “Bom trabalho, filho! Estou realmente orgulhoso de você!” Ouvir isto vale a pena mesmo!

B. NÃO SEJA ENGANADO

Engano significa crermos que algo esteja certo quando está errado. João 1:7-9 nos diz que, enquanto andamos na luz do amor e verdade de Deus, o sangue de Jesus continua nos purificando de todo pecado. Diz também: “Se *dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos***” Este mesmo versículo maravilhoso continua dizendo:** *“Se confessarmos a Deus o nosso pecado, Ele é fiel para nos perdoar.* **”** [1]

2. O Engano Prejudica A Comunhão

Se formos enganados em qualquer uma destas três áreas, a nossa comunhão (o nosso caminhar e a nossa comunicação com Deus) será quebrada[1]. Descobriremos que é difícil orarmos, louvarmos, ou adorarmos ao Senhor.

A Palavra de Deus não trará a alegria e a paz que anteriormente trazia. Será difícil olharmos abertamente para a face do nosso Senhor. Podemos até tentar agir como se tudo estivesse bem, mas lá no fundo sabemos que algo está errado.

a. Corações Feridos. Os que absolutamente crêem que nunca pecam sempre têm problemas causados por seus pecados. Porém não sabem porque têm tais problemas ou porque os seus corações ainda sofrem.

b. Corações Endurecidos. Os que pecam e acham que não é preciso contar a Deus sobre isto, porque Ele os perdoa de qualquer maneira, podem tornar-se endurecidos em seus corações. Depois de algum tempo, nem ao menos ouvem o Senhor tentando admoestá-los. Andar tão longe assim de Deus é muito perigoso.

Era este o problema dos fariseus? “*Aqueles dos fariseus, que estavam com ele, ouvindo isto, disseram-lhe: Também nós somos cegos? Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dezeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece”* **(Jo 9:40, 41).**

c. Corações Pesados. Os que acham que, muito embora confessem a Deus os seus pecados, Ele não perdoa nem se esquece de fato, sempre têm um coração pesado. Andam sempre sob uma nuvem escura de culpa e condenação.

Como é bom podermos dizer honestamente que às vezes caímos e fracassamos

mesmo. Deus está sempre pronto, no entanto, a perdoar-nos, restaurar-nos, e fortalecer-nos. Ele também quer nos ensinar como andarmos acima do clamor e da queda do pecado.

A maneira de vivermos para além do pecado é achegarmo-nos a Ele

/

antes de pecarmos. E mais fácil achegarmo-nos a Ele antes do que depois. 3.

Seja Sensível Ao Espírito

Em nosso devocional matutino, podemos dizer ao Senhor que não temos desejo algum de sermos enganados no dia que se inicia. Realmente queremos andar na luz do Seu amor e verdade. Queremos conhecer e sentir a Sua presença conosco o tempo todo. Desta forma, podemos serví-Lo e obedecê-Lo com alegria de coração.

Deveríamos pedir a Deus diariamente que nos faça muito sensíveis ao Seu Espírito Santo, pois Ele pode nos avisar quando estamos em perigo. Ele também nos avisará bem rapidamente se pecarmos contra o Seu amor ou verdade.

Creio que todos nós compreendemos que, se falharmos para com Deus durante o dia, não perdemos a nossa salvação. Um pecado ínfimo, no entanto, pode quebrar rapidamente a nossa comunhão (o nosso caminhar e a nossa comunicação com Deus). Com a mesma rapidez, queremos pedir-Lhe o Seu perdão, pois não queremos que a nossa comunhão com Ele seja quebrada. Queremos agradar ao Senhor Jesus em todas as coisas e não queremos entristecê-Lo em nada!

C. ESTABELEÇA UMA GUARDA SOBRE A SUA MENTE E BOCA

O Salmista Davi escreveu: *"Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a Tua face, ó Senhor, Rocha minha e Libertador meu!"* **(SI 19:14).**

Alguém disse que, ainda que não possamos impedir que os pássaros voem acima de nossas cabeças, podemos, no entanto, impedi-los de construir um ninho em nosso cabelo! 1. Guardando Nossa Mente

a. Três Fontes Principais De Pensamentos. Os pensamentos podem vir às nossas mentes de muitos lugares diferentes. Aliás, há três fontes principais:

1) O Mundo — o que vemos e ouvimos.

2) A Carne — a nossa antiga natureza pecaminosa.

3) O Diabo — o mundo dos espíritos. Contudo, pelo simples fato de um pensamento vir às nossas mentes não significa que temos de pensar nele. Os pensamentos impuros, quando fomentados, causam palavras e ações impuras. Precisamos, portanto, cortá-los logo no início e substituí-los por pensamentos santos.

b. Façamos Jesus O Senhor De Nossa Mente. Podemos iniciar o dia pedindo que Deus guarde as nossas mentes. Quando um pensamento errado surgir, Ele então nos avisará rapidamente. Uma forma fácil de . pararmos este pensamento logo no início é dizermos: "Senhor Jesus, Tu estás vendo este pensamento também, e não vamos dar-lhe mais tempo ou atenção, não é?" Os pensamentos sobre Jesus têm um grande

poder de parar os pensamentos errados. Isto impede de prosseguirmos com estes pensamentos ou de nos colocarmos sob um falso sentimento de culpa ou condenação.

Todos os cristãos têm pensamentos errados numa ou noutra ocasião, mas Jesus pode ser o Senhor de nossas mentes, bem como de nossos corações.

2. Guardando Nossa Boca

Queremos também tomar cuidado com as nossas palavras. As palavras transmitem sentimentos e significados e são muito poderosas, quer para o bem, como para o mal. Podem machucar ou curar. Podem trazer alegria ou tristeza. Podem edificar ou destruir. Podem ministrar amor ou temor, vida ou morte!

V

As vezes, as palavras podem não ter significado, além de desperdiçarem o tempo. Contudo, o tempo significa vida, e desperdiçar um significa desperdiçar o outro.

Todos nós já passamos por ocasiões em que o Senhor numa ou noutra ocasião nos admoestou com relação às nossas palavras. Talvez estivéssemos a ponto de falar, mas o Senhor disse: "Não diga isto. Não é necessário agora." Talvez não soubéssemos na ocasião como era importante guardarmos aquelas palavras para nós mesmos. Mas Deus sabia!

Em outras ocasiões, talvez o Senhor nos diga para falarmos. Ele colocou algo em nossos corações proveniente do Seu coração, e Ele quer que o Seu povo ouça a Sua palavra. Esta é a hora de falarmos com fé. As palavras do Senhor sempre produzem vida!

Começar cada dia conversando com Deus ajuda-nos a ouvirmos a Sua voz durante todo o resto do dia. Esta é uma outra razão importante para desenvolvermos o hábito de devoções diárias.

D. MANTENHA O OBJETIVO EM VISTA

O Apóstolo Paulo fala sobre isto em Filipenses 3:13,14: "Não, *queridos irmãos, ainda não sou tudo o que deveria ser, mas uma coisa faço, e é que esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo para vencer a carreira e obter o prêmio, que é o propósito pelo qual Deus nos está chamando ao céu em Cristo Jesus.* **"**

Este é um versículo muito especial para mim. Aliás, eu o escolhi como versículo para a minha vida. Há um motivo pelo qual este trecho da Palavra de Deus é tão importante para mim. Permitam-me contar-lhes a história que está por detrás disto.

Quando tinha 14 anos de idade, eu estava ouvindo uma pregadora em nossa igreja de Oakland, Califórnia. O nome dela era Esther Kerr Rusthoi. Ela era evangelista e havia vindo para pregar em nossa igreja por dois ou três dias.

Numa das noites em que estava pregando, ela contou como havia chegado certa vez bem próximo das portas da morte. Ela e algumas outras pessoas ficaram presas num leito de rio seco quando uma inundação repentina veio ao seu encontro. Uniram,

então, as suas mãos em oração e resistiram à força da água torrencial. Através da resistência ao poder do impetuoso rio, puderam permanecer juntos e firmes, e finalmente alcançar um local seguro.

Ela contou esta história para nos ajudar a compreendermos as palavras que Paulo usou com relação a "prosseguir com resistência" para alcançar o alvo de Deus para as nossas vidas. Fiquei profundamente comovido em meu coração naquela noite, e disse ao Senhor: "Este é o tipo de pessoa que quero ser. Quero sempre 'prosseguir com resistência' e ganhar o melhor que Tu tens para a minha vida em Cristo." Este ainda é o meu objetivo a "longo prazo" ou propósito de vida no Senhor.

Os objetivos a longo prazo são alcançados, completando-se diariamente uma série de objetivos a curto prazo. Todos os dias, no plano de Deus para as nossas vidas, há vários objetivos pequenos a serem alcançados. São as pequenas "tarefas" que Ele quer que façamos.

Geralmente, durante as nossas orações matutinas, Deus traz à nossa mente várias coisas que farão parte do Seu plano para o dia. Contudo, isto já está entrando no tema que gostaríamos de cobrir na próxima lição. Por agora, o que é importante lembrarmos é que Deus tem um objetivo e um propósito para cada uma de nossas vidas.

Todas as manhãs, durante os nossos devocionais de oração, deveríamos devolver a Deus tanto as nossas vidas como o dia que se inicia. Deveríamos orar para podermos "prosseguir com resistência", não importa o que acontecer conosco. Não desistiremos de nossos esforços em fazermos a vontade de Deus. Podemos alcançar os nossos objetivos em Deus. Ganharemos o nosso prêmio celestial.

Passemos, portanto, a enfrentar cada dia com fé, esperança e coragem em Cristo Jesus!

Capítulo 4

Ordem E Obediência (OFERECENDO O SEU DIA)

A. ENTREGUE O SEU DIA A DEUS

' ***Entrega*** *o teu caminho ao Senhor; confia* **n'** *Ele,* ***e*** *Ele tudo fará…* ***Descansa*** *no Senhor, e espera pacientemente até que Ele aja.* **"(SI 37:5,7).**

As palavrinhas "entrega" e "descansa" são de grande importância. Elas formam o portal divino que você atravessa em seu caminhar diário com o Senhor. O seu Bom Pastor tem um propósito e ordem para cada dia da sua vida (SI 139:16).

Você sabe o que o dia de hoje guarda para você? Amanhã? Ou a semana que vem? Para alguns, cada novo dia é uma emocionante e alegre aventura na vida. Para outros, a idéia de um outro dia ou uma semana inteira de solidão é quase insuportável. Alguns de vocês talvez estejam enfrentando uma época de importantes decisões que poderiam mudar o resto de suas vidas.

Qualquer que seja a sua situação, a maneira de começar o seu dia é ordenando-o diante do Senhor. Não estou querendo dizer que devamos gritar ordens para Deus. Estou querendo dizer que devemos colocar o nosso dia diante d' Ele, ponto por ponto

— pessoas, lugares, eventos, decisões, etc. Você precisa apresentar-se diante do Senhor a cada dia e dizer: "Jesus, gostaria de falar Contigo sobre o dia de hoje." Aí então, você Lhe diz o que acha que o dia envolverá ou trará.

Sempre há coisas inesperadas que acontecem conosco. E por isso que aparentemente nunca terminamos tudo o que havíamos planejado. As vezes, nada do que planejamos é realizado. Aí então podemos nos sentir muito frustrados, ou derrotados e contrariados. Dias infrutíferos podem ser muito desanimadores. Descobri, no entanto, que com o passar do tempo, os dias "infrutíferos" podem acabar se tornando mais "frutíferos" do que pensávamos a princípio. E necessário algum tempo para que as sementes cresçam e produzam frutos.

É encorajador lembrarmo-nos que Deus nunca é pego de surpresa pelas coisas "inesperadas". Ele prometeu, de qualquer maneira, que "todas as coisas contribuem juntamente para o bem" quando a questão é o Seu plano e propósito para as nossas vidas (Rm 8:28). Os nossos planos e propósitos podem falhar, mas nunca os do Senhor, se é que ordenamos o nosso dia diante d' Ele. Nada jamais será um desperdício ou perda total se entregarmos as nossas vidas e cada um de nossos dias, de volta ao Senhor, todas as manhãs.

Houve ocasiões em que perdi o meu tempo devocional com Deus, cedo pela manhã, e, portanto, deixei de ordenar o meu dia diante d' Ele. Eu estava com tamanha pressa de me pôr a caminho com minha obra para o Senhor que não tomava o tempo para esperar no Senhor da obra. Geralmente, nesses dias, ao redor de 10:30 ou 11:00 da manhã, as coisas já estão tomando uns dezoito rumos diferentes. A minha cabeça parece estar zumbindo como uma colméia lotada de abelhas atarefadas, com todo tipo de coisa zunindo e passando para dentro e para fora. Será que isto parece algo familiar a alguns de vocês?

Posso deparar-me com algumas coisas bem espinhosas e difíceis ao redor das 11:00 da manhã, quer tenha orado ou não. No entanto, o fato de estarmos preparados pela oração fornece uma grande força espiritual. Ordenarmos o nosso dia diante de Deus nos dá a fé de que Ele nos guiará com sabedoria nos problemas inesperados que surgirem. Isto faz uma grande diferença no dia — uma diferença muito grande!

Sou grato porque o Trono da Graça de Deus é de fato de graça e não de julgamento. Fico tão contente por podermos nos apresentar prontamente diante d' Ele, até mesmo em nossos fracassos, e Ele está pronto a perdoar e restaurar. Houve ocasiões, na pressa e confusão de dias em que não orei nem ordenei os meus caminhos diante do Senhor, em que ajoelhei-me e clamei a Deus, pedindo-Lhe a Sua ajuda e sabedoria. Para alegria minha, descobri que muito embora houvesse deixado de esperar por Ele, Ele ainda estava esperando por mim. Nunca é tarde demais para orarmos, porém podemos evitar muitas tristezas para nós mesmos e para os outros, orando de manhã cedo. Esta é a hora certa para "entregarmos" o nosso dia ao Senhor. Aí então poderemos "descansar" n' Ele.

B. MOSTRE SUA NECESSIDADE DA MESMA MANEIRA COMO O FAZ UMA CRIANÇA.

' *'Em todos os teus caminhos olha para Ele***,** *e Ele dirigirá as tuas veredas. Não sejas*

sábio a teus próprios olhos. Teme ao Senhor e aparta-te do mal” **(Pv 3:6,7).**

Gostaria de compartilhar com vocês como creio ser de tremenda importância sermos como uma criança no reconhecimento de nossa necessidade de Deus. Somos totalmente dependentes d’ Ele, assim como uma criança é dependente de seu pai natural. Devemos trazer o Senhor para todos os detalhes de nossos afazeres cotidianos. Precisamos muito d’ Ele todos os dias.

Tenho ensinado o Evangelho por mais de quarenta anos. Porém, gostaria de contar-lhes algo. Hoje de manhã, enquanto estava orando, eu disse séria e fervorosamente: “Deus-Pai, Paizinho, aqui é o teu garoto, Jack. Apresento-me diante de Ti como Teu filho porque preciso da Tua ajuda para este dia. Não quero simplesmente seguir formalidades conhecidas, e sim guiar o Teu povo numa verdadeira adoração espiritual.” Recuso-me a ser “sábio a meus próprios olhos”.

Algumas pessoas acham que ser “sábio a seus próprios olhos” significa ser orgulhoso e arrogante. Contudo, creio que se refere aos nossos sentimentos de auto-confiança. Achamos que realmente sabemos como fazer as coisas por nós mesmos. E, no que se refere à forma ou padrão dos cultos, isto pode ser verdade. No meu caso, estou muito familiarizado com a forma de reuniões de igreja. Contudo, podemos ter uma “reunião” sem nos reunirmos com Deus. A vida de uma reunião depende do poder do Espírito de Deus. Precisamos sempre, e em todos os aspectos, depender d’ Ele. E isto o que significa uma confiança simples, como a de uma criança.

C. PEÇA DIREÇÕES ESPECÍFICAS

“*Mostra-me os Teus caminhos, ó Senhor; ensina-me as Tuas veredas. Guia-me na Tua verdade, e ensina-me, pois Tu és o Deus da minha salvação; por Ti espero todo o dia* **” (SI 25:4,5).**

Ordeno o meu dia diante do Senhor, dizendo: “Pai, durante todo o dia de hoje estarei olhando para Ti. Mostra-me os Teus caminhos.” Peço especificamente que Deus me guie em muitos assuntos diferentes. Aí então, à medida em que me deparo com esses pontos durante o transcorrer do dia, volto-me novamente a Ele e digo: “Ajuda-me aqui, Senhor!” Desta maneira, estabeleço um ponto de referência de manhã com o qual posso me relacionar durante todo o dia.

Recentemente, eu estava a ponto de dizer algo quando senti um cutucãozinho ou aviso em meu espírito, como se o Espírito de Deus estivesse dizendo: “Não diga isto!”

O meu comentário não era desagradável e nem uma inverdade. Simplesmente não parecia necessário. Até senti vontade de argumentar com Deus: “Sei que não é necessário, mas querç dizer de qualquer forma. Não vai de fato fazer mal algum.” E Deus simplesmente retruca: “Não diga isto! Simplesmente não diga!”

As vezes, passamos por cima ou deixamos de obedecer as pequenas placas de aviso de Deus que dizem pare, e falamos de qualquer forma. O que pensávamos ser uma palavra inofensiva torna-se uma experiência muito dolorosa para a outra pessoa.

Aí então ficamos tristes por não termos obedecido ao sinal de admoestação que o Espírito Santo pôs em nossos corações. Até mesmo quando parece que a nossa observação não causou nenhum mal, ficamos um pouco tristes por termos ido avante

de qualquer maneira somente para satisfazer os nossos desejos.

Nesse caso, guardei de fato as minhas palavras para mim mesmo, e senti a aprovação do Espírito Santo. Sentimo-nos bem fazendo algo correto e sabendo que a nossa atitude e ação foram agradáveis ao Senhor.

O ponto que estou querendo ressaltar é o seguinte: Creio que a minha capacidade de dizer "não" baseou-se no tempo de oração matutina. Eu havia ordenado o meu dia diante do Senhor e havia orado:

*"Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis perante a Tua face***" (Sl 19:14). Verdadeiramente, se pedirmos ao Senhor direções específicas no começo do dia, Ele nos dirigirá fielmente em todos os detalhes que se depararem em nosso caminho.**

D. OBEDEÇA INSTRUÇÕES

"Pedi e dar-se vos-á… Dá-nos hoje o nosso pão cotidiano **(comida)… A** *minha comida éfazer a vontade d'Aquele que Me enviou* **"(Lc 11:9,3; Jo 4:34). Jesus nos diz claramente no Sermão da Montanha que o nosso Pai Celestial prometeu suprir todas as nossas necessidades:**

" *Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e o vosso Pai Celestial as alimenta… Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham, nem fiam; e Eu vos digo que nem mesmo Salomão em toda a sua glória se vestiu como qualquer deles"(Mi* **6:26,28).**

O Senhor está dizendo que não precisamos nos preocupar com o que comeremos ou vestiremos. Assim Como o nosso Pai Se importa e supre as necessidades dos passarinhos e dos lírios do campo, assim também Ele Se importa conosco e supre as nossas necessidades. Contudo, há um aspecto que é de nossa responsabilidade. Há uma palavra que temos de obedecer. Deus não irá em frente e não cumprirá todas estas promessas sem que a nossa parte seja feita.

Qual é a nossa parte? Qual é a palavra que temos de obedecer? E a seguinte: "Pedi *e recebereis***" Não se preocupe, porém peça. Será que Deus está dizendo que, se não orarmos não recebemos? Sim, creio que isto está bem próximo da verdade. Tiago diz que não temos porque não pedimos (Tg 4:2).**

A salvação é um bom exemplo. E para todos e é para sempre —mas somente para os que pedem por ela. Muitas pessoas crêem que por se sentirem bem no que se refere a Deus e por viverem uma boa vida, isto é o suficiente. Mas não é! Também temos de pedir e receber ao Seu Filho como nosso Salvador. O amor e a vida de Deus não são simplesmente uma idéia agradável, e sim um dom que é nosso quando pedimos por ele. Recebemos este dom quando pedimos que Jesus entre em nosso coração como Senhor e Salvador. Porém, precisamos pedir!

Este mesmo princípio ou verdade aplica-se aos nossos afazeres diários. Precisamos pedir a Deus pelo nosso "pão de cada dia". Isto se refere às nossas necessidades materiais ou físicas, porém inclui muito mais. Aplica-se também ao nosso alimento espiritual. Isto foi o que Jesus quis dizer ao falar que a Sua comida era fazer a vontade de Seu Pai. Assim como a fome do corpo somente pode ser satisfeita

tomando-se uma refeição, a fome do coração e da alma somente pode ser satisfeita quando fazemos a vontade de Deus.

O nosso Pai tem um plano e propósito diários para as nossas vidas, que deve tornar-se o pão de cada dia pelo qual oramos. A chave para conhecermos a vontade de Deus é pedirmos por ela — e pedirmos todos os dias. Isto não significa que Ele revelará todos os detalhes do nosso dia antes de acontecerem.

Significa de fato que quando o dia chega ao fim, o Seu propósito para a nossa vida terá sido completado. Talvez não tenha sido a nossa vontade, mas terá sido a d' Ele. Deus fará com que tudo contribua conjuntamente para o Seu bom propósito em Cristo Jesus.

A Sua vontade para nós é que nos tornemos semelhantes ao Seu Filho. Nada será perdido, nada será desperdiçado (Rm 8:28,29).

Talvez você nem mesmo compreenda tudo o que foi cumprido no propósito de Deus para um certo dia. Talvez tenha parecido como um daqueles dias "infrutíferos" de que falamos anteriormente.

Mas conceda a Deus algum tempo para que Ele possa produzir os frutos. Talvez leve uma semana ou um ano, ou até mesmo metade da sua vida.

Contudo, chegará um dia em que todos nós poderemos dizer: "Jesus me guiou por todo o caminho."

Devolva cada dia a Deus, juntamente com a sua vida. Ordene cada dia diante d' Ele. Peça a Deus com alegria o pão de cada dia da Sua vontade para você — e fique em paz!

Capítulo 5 **Família E Igreja**

(DEDICANDO ÀS PESSOAS MAIS CHEGADAS E QUERIDAS)

A. CITE DIARIAMENTE A SUA FAMÍLIA IMEDIATA

"*Havia um homem na terra de Uz***,** *cujo nome era Jó; e este era homem sincero***,** *reto e temente a Deus, e desviava-se do mal E nasceram-lhe sete filhos e três filhas… E iam seus filhos, e faziam banquetes em casa de cada um no seu aniversário… E enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Porventura pecaram meus filhos, e blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente* **" (Jó 1:1 -5).**

Já falamos sobre a oferta de você mesmo, o seu coração, e o seu dia ao Senhor. Agora, gostaríamos de falar sobre a oferta ao Senhor das pessoas mais achegadas a você — as mais achegadas e queridas. Refiro-me às pessoas que estão dentro do nosso "círculo de influência". Estas incluiriam as nossas famílias, amigos, e irmãos em Cristo.

Das muitas áreas de oração de nossos perfis, em linhas gerais, esta é a que pessoalmente mais me comove. Tenho sentimentos muito ternos e amorosos para com os que estão perto do meu coração. Sei que você também os tem. Assim sendo, gostaria de compartilhar do meu coração para o seu.

Precisamos orar, todos os dias, pelas pessoas da nossa família imediata, citando seus nomes. Isto era o que Jó fazia. Era hábito dele trazer os seus filhos diante do Senhor em oração. Ele se importava muito com o relacionamento deles com Deus.

Você deveria se importar com os seus entes queridos também, os quais incluiriam os seus avós, pais, cônjuges, filhos, e netos, caso você tenha tais pessoas como membros de sua família.

Até mesmo se você for muito sozinho neste mundo, há um pequeno círculo de pessoas cujas vidas estão próximas da sua. Talvez não sejam

parentes consanguíneos, mas você os considera como a sua "família" de

/

amigos. E neste ponto que iniciamos. Cite-os em oração todos os dias.

Gostaria de compartilhar duas coisas pessoais com você sobre a oração pela família.

1. As Orações De Meu Pai

A primeira delas tem a ver com o meu pai. Sempre chamei meu pai de "papai" e creio que sempre o farei. O Papai, morreu em 1979, mas guardo muitas memórias maravilhosas da sua vida.

O Dia de Ações de Graças sempre foi um dia muito especial para a nossa família. Minha esposa Anna e eu geralmente convidamos todo mundo para jantar em nossa casa. Montamos mesas extras que vão se encurvando desde a sala de jantar até a sala de visitas. A casa fica completamente lotada com membros da família e amigos, e é uma ocasião de grande alegria e comunhão.

O Papai sempre se sentava numa extremidade da mesa, e eu na outra. Aí então, todos compartilhavam algumas das coisas maravilhosas que Deus havia feito por eles no ano anterior. Nenhum de nós sabia em 1979 que aquele seria o último jantar de Ações de Graças que teríamos com o papai. Ele compartilhou conosco que estava muito grato pelo fato de todos os seus filhos estarem servindo ao Senhor e de que todas as nossas famílias estivessem indo bem. Foi um momento precioso e todos ficamos comovidos a ponto de chorarmos.

Em seguida o papai disse algo que nunca esquecerei: "Eu oro por todos vocês, meus filhos, sete vezes por dia!" Sim, eu sabia que o papai orava. Ele era um homem bom e consagrado a Deus.

Mas eu não sabia que ele orava sete vezes por dia. Não creio que ele quis dizer que se ajoelhava cada vez para orar, e sim que tinha a sua rotina de oração bem firme em sua mente. Acho que sei algumas das coisas que ele dizia porque o ouvi orando por nós em voz alta muitas vezes.

Não sei quando ele começou suas orações diárias por nossa família. Ele recebeu a Jesus quando eu tinha um ano e meio de idade. Tenho certeza de que ele orou por mim desde então e de que nos últimos anos da sua vida ele orou por mim sete vezes por dia.

Há uma razão pela qual você e eu temos sidos tão ricamente abençoados por esta

comunhão em Cristo. É a seguinte: a mamãe e o papai eram pessoas de oração e estamos colhendo os benefícios da fidelidade deles.. Que eles possam servir de exemplo para todos nós!

Ore por seus filhos o tempo todo. Eles não poderiam receber uma herança melhor.

2. Orando Pela Minha Família

A segunda coisa que gostaria de compartilhar com vocês é a forma pela qual oro por minha família. Começo orando por minha esposa: "Senhor, peço-Te que abençoes a minha Querida Esposa Anna." Em seguida, menciono algumas coisas que eu sei que ela estará enfrentando durante o dia. Não leva muito tempo, porém oro fielmente por ela todos os dias.

Creio que a oração é uma das razões pelas quais o nosso casamento de trinta anos tem sido tão abençoado. Nãó estou querendo dizer que nunca tivemos nenhum problema ou dificuldades juntos. Sim, tivemos. Porém, aprendemos a crescer no Senhor através dessas dificuldades. A oração diária fortalece o relacionamento matrimonial diante de Deus de uma forma linda, porém poderosa. Ore pelo seu cônjuge!

Aí então oro por Becky e seu esposo Scott. Becky é a nossa filha mais velha e ela me ama muito. Ela e Scott estão envolvidos no trabalho pastoral. Eu a vi há cerca de duas semanas atrás. Ela abriu o seu coração e compartilhou comigo algumas das coisas difíceis por que estavam passando. Aí ela veio em minha direção, abraçou-me e chorou um pouco. Fiquei contente de poder orar com ela. Tenho orado por ela há mais tempo que qualquer um dos outros filhos porque ela é a mais velha. Ela realmente ama o Senhor, o seu marido e seus filhos. Ela me é muito querida, como também toda a sua família. Oro muito por eles, todos os dias, mencionando os seus nomes. São uma família encantadora e eu sou um pai muito orgulhoso. Contudo, coisas boas como esta não acontecem simplesmente. Deus faz isto quando nós, na qualidade de pais, oramos fielmente.

O Senhor dirigiu um de meus filhos para o campo do ensino. O treinamento de jovens é um chamado sublime, e as nossas escolas, por si só, são campos missionários. Em breve ele se casará, e também oro por ele e por sua noiva todos os dias.

O nosso outro filho e sua esposa estão se preparando para o ministério. Desde agora eles já têm o desejo de ajudarem uma pequena igreja no que quase extinguiu-se por falta de liderança. Admiro o zelo e a fé deles e os apoio calorosamente com o meu amor e minhas orações.

A nossa quarta filha, Christy, tem dezesseis anos de idade. Cerca de uma vez por semana caminhamos juntos e ela me conta os seus interesses e problemas na escola. Agora, uma coisa é certa: ela tem um papai que ora diariamente por suas necessidades pessoais e atividades escolares.

Aí então oro por minha mãe, minha avó, e outros membros de nossa família que estão perto do meu coração. Que privilégio e responsabilidade temos todos nós em orar por nossos entes queridos, os quais Deus colocou em nossos círculos familiares!

B. ESTENDA-SE AOS OUTROS FAMILIARES E PARENTES

“*Não te escondas da tua própria carne* **“(Is 58:7).**

Eu não compreendia o que este versículo significava quando o Senhor o colocou em meu coração, pela primeira vez, há cerca de quinze anos atrás. Ele simplesmente me disse que todo o Capítulo 58 de Isaías seria vivificado em meu futuro ministério para Ele.

Passei a compreender que “a tua própria carne” significa os nossos parentes consanguíneos logo após a nossa família imediata. E realmente um círculo muito maior. Para mim envolve as duas irmãs vivas do meu pai e seus filhos (meus primos). Eu não orava por eles, e nem ao menos pensava neles. Só recentemente foi que se tornaram participantes ‘do meu círculo de oração.

A minha esposa Anna é uma entre nove filhos. Através dela, tenho mais de vinte e cinco sobrinhos. Muitos de seus nomes eu nem mesmo sabia. Eles nunca faziam parte de minhas orações. Eu achava que havia casado com a Anna, e não com a família dela. Eram agradáveis de se ver de vez em quando, mas além disso, eu ficava feliz por ser deixado no “meu canto”. Não é que eu não gostasse deles. Eu simplesmente não queria ter de pensar neles. O nosso relacionamento era educado, porém frio e distante.

Nos primeiros anos do nosso casamento, Deus começou a lidar comigo sobre as minhas atitudes para com os meus parentes mais afastados. Eu não deveria *“esconder-me da minha própria carne. “O* **amor assume com alegria a responsabilidade maior de oração pela família que vem com o casamento. O Senhor mudou o meu coração e agora não somente estou aprendendo os nomes de meus sobrinhos, como também estou orando por eles.**

E verdade que não posso orar por todos eles, diariamente, como faço por minha família imediata, porém oro por eles semanalmente. Desta forma, não me canso nem fico exausto com um fardo que Deus não me deu. Não conheço os detalhes de suas necessidades, portanto, a oração específica nem sempre é possível. Contudo, posso lembrar-me deles diante do Trono de Deus, citando os seus nomes. Aí então, o Espírito Santo pode orar através de mim por eles. Se alguém precisar de uma oração urgente e especial, tenho a sensibilidade para prontamente assumir esse fardo segundo a direção do Espírito. Desta forma, a minha vida de oração pode permanecer renovada e viva, e pode ser uma força poderosa para o círculo de nossos parentes e familiares mais afastados.

C. LEMBRE-SE DA FAMÍLIA DO PAI

*“Coloco-me de joelhos perante o Pai… do Qual toda a família nos céus e na terra toma o nome***” (Ef 3:14,15).**

A família do Pai é a Igreja. Como oramos pela Igreja? Antes de tudo, oramos pelas pessoas que constituem a congregação da igreja. Isto é diferente da oração pelos “programas” ou atividades da igreja. São importantes e deveriam ser sustentados por nossas orações. Porém, sem as nossas congregações, não teríamos nenhum programa. Assim sendo, é importante orarmos pela família da igreja.

Estimulo e digo à nossa congregação que cada vez que agradecem pelos alimentos,

eles deveriam também dizer: "Senhor, abençoa também a nossa igreja." Isto não é uma oração egoística. E simplesmente dizer que fazemos parte de uma família de igreja e juntos queremos a bênção de Deus. Estamos cientes de que assim como estamos abençoando os outros, semelhantemente eles estão nos abençoando também. Todos estamos buscando a graça e a bênção de Deus para podermos serví-Lo melhor.

Há uma outra maneira de orarmos pela família do Pai. Isto envolve o nosso "círculo de influência" dentro da congregação. Refiro-me às pessoas com quem entramos em contato em nossa vida na igreja, como por exemplo, as pessoas do seu grupo familiar, ou com quem você trabalha em alguma outra atividade da igreja. Gostaria de compartilhar com vocês algo que aprendi com um irmão mais velho, na nossa congregação. Ele me disse que isto aconteceu numa das primeiras vezes quando ele estava num círculo de oração. Ele foi tão tocado pelo Senhor sobre uma necessidade que havia sido compartilhada por alguém que ele disse a essa pessoa: "Vou orar por você todos os dias desta semana." E orou. E tem orado por muitos outros da mesma forma desde esse dia.

E sempre . muito importante sustentarmos uns aos outros com o nosso amor e com nossas orações. Isto é de fato o que significa "lembrarmo-nos da família do Pai".

D. INCLUA OS SOLITÁRIOS

"Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus no Seu lugar santo. Ele faz que o solitário viva em família… **"(SI 68:5,6).**

Vivemos num mundo muito solitário. E possível sentirmo-nos inteiramente solitários até mesmo no meio de uma grande multidão. Alguns de vocês sabem exatamente do que estou falando, pois o sentimento básico de suas vidas é a solidão.

Há pessoas solitárias em toda a nossa volta. Algumas delas talvez sejam os nossos vizinhos. Talvez aparentem estar passando muito bem, mas em seus corações sentem-se desprezados, desnecessários, e não-amados. Há

pessoas neste mundo que nunca tiveram ninguém que jamais orasse por elas.

Você pode imaginar como seria viver toda a sua vida e nunca ter ninguém que pudesse apresentar o seu nome a Deus em oração? Talvez alguns de vocês possam.

Eu não conseguiría. Sempre oraram por mim. Sei, no entanto, que há pessoas que compreendem o que estou dizendo. Tanto quanto saibam, durante o seu tempo de crescimento, ninguém jamais orou por elas.

Se isto se aplica ao seu caso, de duas formas, então, Deus quer compensar o que você perdeu. Primeiramente, Ele quer que você saiba o que significa ter pessoas em sua família no Senhor que o amem, que se importem com você e que orem por você. Aí, então, Ele quer dar-lhe um ministério especial na oração para os muitos solitários e desprezados que Ele trará no seu caminho.

Aliás, Deus quer que todos nós estejamos alertas pelas pessoas que Ele quer que adotemos em oração. Todos conhecemos pessoas em nossas

V

vizinhanças, igrejas, escolas, ou trabalhos que parecem ser solitárias. As vezes parecem ser um pouco estranhas ou diferentes, e aparentemente não se encaixam bem com as pessoas ao seu redor. Por este motivo, são simplesmente deixados a sós ou colocadas de lado. Talvez queiram relacionar-se com os outros e serem calorosamente aceitas, mas não sabem como agir ou corresponder bem, socialmente falando. Precisam de alguém que as ame e as sustente. Isto pode ou não significar que Deus quer que você se torne um amigo especial. Mas você pode sempre adotá-las como pessoas solitárias que Deus quer estabelecer em Sua família através das suas orações.

Võu contar-lhes o que pode acontecer em seguida. Você descobrirá que começa a amar e a se importar com essas pessoas. Deus colocará em seu coração o amor que está no coração d' Ele por aquela pessoa. E o amor tem um jeitinho de querer alcançar e tocar as pessoas solitárias e machucadas.

Isto foi visto claramente na vida de Jesus quando estava aqui na terra. Agora, através da graça e do poder do Seu Espírito, as nossas mãos podem tornar-se as mãos d' Ele. Tornamo-nos a família onde o Pai estabelece os Seus "solitários".

Capítulo 6

Intercessão A Fim De Alcançarmos O Mundo Para Jesus

A. UMA IGREJA-MODELO PARA A ORAÇAO E AS MISSÕES

Encontramos no Livro de Atos uma igreja notável. Era uma igreja que orava e que se aplicava às missões. Portanto, é uma igreja de especial interesse para nós.

Localizava-se na cidade de Antioquia, na costa norte da Síria. Foi a primeira igreja gentia, e alguns líderes notáveis do início do cristianismo estavam entre os seus membros. Lucas nos conta algumas coisas sobre o seu caráter e ministério especiais:

"E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e mestres, a saber: Barnabé e Simeão… Lúcio… Manaém… e Saulo. Enquanto estavam orando, jejuando, e adorando ao Senhor, o Espírito Santo disse: Apartai-Me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram[11] **(At 13:1-3).**

Estes três versículos contêm seis idéias que nos ajudarão a compreender o tipo de pessoas que Deus usa para alcançar o mundo:

1. **Era Um Povo Da Palavra**

Pela lista de profetas e mestres dada no versículo um, sabemos que era um povo ensinado e fundamentado na Palavra de Deus.

2. **Era Um Povo De Adoração**

Era hábito deles "ministrarem ao Senhor". Através da sua adoração, convidavam Deus a entrar em seu mundo cotidiano. A Sua santa presença em seu meio era a fonte da vida espiritual deles.

3. **Era Um Povo Que Conhecia A Disciplina Do Jejum**

Com isto, colocavam a parte anímica e sensual de suas vidas sob o controle do Espírito Santo. O jejum é uma maneira de dizermos: "O meu ser espiritual está acima do meu ser físico."

4. Era Um Povo Que Ouvia E Obedecia A Voz Do Espírito Santo

Estavam em harmonia com a Sua

presença e buscavam a Sua direção para suas próprias vidas e para a vida da igreja.

5. Era Um Povo De Oração

A segunda referência à oração e jejum mostra que eles sabiam que a guerra espiritual seria um aspecto importante do ministério missionário deles. Seus missionários seriam sustentados com o poder de batalha de um povo que orava.

6. Era Um Povo Comprometido Com Seus Missionários

Quando impunham as mãos sobre eles, ligavam as suas vidas com os que estavam sendo enviados ao campo missionário. Continuavam a sustentá-los de todas as formas possíveis. Seus missionários não eram esquecidos.

Esta descrição da Igreja de Antioquia nos dá uma introdução prática das Escrituras a todo o assunto da oração intercessória. Desenvolveremos o tema da intercessão, considerando um bom número de seus vários aspectos.

Aprenderemos também como dividir em partes, a nossa responsabilidade de oração pelo mundo a fim de que possamos dar "conta do recado", sem ficarmos assoberbados. Se acharmos que uma tarefa é grande demais, há sempre o perigo de nem ao menos começarmos.

Deus quer que compartilhemos do mesmo entusiasmo e alegria que a Igreja de

Antioquia sentiu quando Paulo e Barnabé voltaram e contaram sobre as muitas maneiras pelas quais suas orações haviam sido respondidas. As orações respondidas são uma rica recompensa pela fé e obediência.

B. PROBLEMAS NA ORAÇÃO

Orar pelas nações é diferente dos tipos de oração que já comentamos até aqui nesta série de estudos. O número de países e a extensão de suas necessidades exigem uma abordagem que vá além do alcance da nossa rotina de oração diária.

1. Idéias Erradas Sobre Oração

Muitos cristãos acham difícil acreditar

que suas "pequenas" orações possam de fato fazer uma diferença no curso dos acontecimentos internacionais. Para eles é algo quase além da razão. Este tipo de pensamento deve-se principalmente à idéias fracas e errôneas sobre a natureza e a prática da oração.

A oração não é somente um sentimento agradável ou uma atitude nobre. Não é algum tipo de influência misteriosa flutuando por aí e que esperamos que talvez venha a fazer algum bem a alguma pessoa em algum lugar. A oração é nosso papel no enfoque do propósito e poder de Deus com relação a um ponto específico de necessidade. Deus

nos deu o privilégio e a responsabilidade de fazermos a Sua vontade na terra, assim como é feita no Céu. Ele promete sustentar as nossas orações de fé com o Seu poder e autoridade.

2. Dúvida E Desânimo

Sem Ele não podemos; mas sem nós, Ele não quer.

Devido ao fato de que a oração libera o poder de Deus, o diabo não quer que oremos, e ele nos desencoraja de qualquer forma possível. Ele quer que sintamos que as nossas orações são curtas demais, fracas demais, ou pequenas demais para terem qualquer efeito real em questões tão grandes e distantes como os acontecimentos internacionais. Além disso, muitas pessoas têm uma visão fatalística sobre as ações e reações de nações estrangeiras. Crêem que nada pode ser dito ou feito para fazer qualquer diferença. O que será, será!

Esta dúvida mentirosa do diabo talvez seja difícil de ser posta de lado porque nem sempre temos respostas rápidas e imediatas para as nossas orações pelas nações. Em nossas orações sobre questões diárias, bem à mão, geralmente vemos as respostas um tanto quanto rapidamente. Isto edifica e estimula a nossa fé. Contudo, as confusas questões mundiais talvez requeiram mais tempo até que o propósito divino seja realizado plenamente. E mesmo então, muitas coisas podem acontecer sem que tenhamos conhecimento porque estamos muito longe do local dos acontecimentos.

Além disso, os caminhos de Deus nem sempre são os nossos caminhos. O processo e plano divinos, em geral, estão além da nossa esfera limitada de compreensão. Paulo nos diz que até mesmo os profetas do Antigo Testamento não anteviam totalmente o mistério da Igreja. A idéia de que os judeus e os gentios deveriam tornar-se um só Corpo em Cristo Jesus estava totalmente fora de seus padrões de pensamento. Alguns eventos da história dos judeus devem ter sido muito difíceis de serem compreendidos sem esta revelação. Somente no tempo certo de Deus foi que o Seu propósito tornou-se claro.

Este princípio ainda se aplica a nós hoje em dia. Deus responde às nossas orações de Sua maneira e no Seu tempo certo. Às vezes sabemos, mas às vezes não. Contudo, o que sabemos de fato é que Ele prometeu responder às nossas orações quando oramos com fé e obediência.

3. Motivações Erradas

As motivações erradas podem ser uma outra fonte de dificuldades na oração intercessória. Se estivermos orando com uma motivação de mero senso de dever legalístico, os nossos esforços logo tornar-se-ão um peso morto. A verdadeira intercessão precisa surgir num coração e mente que sejam motivados e dirigidos pelo Espírito Santo.

Os métodos errados também podem derrotar os nossos desejos de orar. O nosso inimigo quer arrastar-nos para um extremo ou outro. Se ele não puder nos impedir de orar, ele desejará que as nossas orações sejam vagas e gerais a ponto de não sabermos se Deus as respondeu ou não: "Deus, abençoe a nossa família, a nossa

nação, o mundo" não é de fato uma oração muito satisfatória para nós ou para Deus. Isto porque a fé sempre procura encontrar um enfoque. Com orações específicas vem um senso de expectativa definida.

No outro extremo, longas listas de necessidades específicas sem a direção divina, ou mesmo sem uma ordem prática, podem tornar-se cansativas e maçantes. Jesus nos admoestou contra a prática de ' *vãs repetições*" nas orações — muitas palavras com pouco propósito ou poder (Mt 6:7).

Quando as nossas motivações ou métodos estão errados, rapidamente desanimamos, e desistimos. Ficamos então com um sentimento de culpa e de impotência. Simplesmente não sabemos o que fazer. Por estas razões, gostaríamos de passar algum tempo examinando o propósito e também a prática da oração intercessória. Precisamos saber o que é a verdadeira intercessão e como ela funciona de uma forma pessoal e prática. C.

DEFINIÇÃO DE INTERCESSÃO

Gostaria de dar-lhes agora uma definição simples de intercessão. Mais tarde, analisaremos o conceito da oração intercessória bem detalhadamente.

A oração intercessória pode ser definida da seguinte maneira:

"orarmos em prol de outros, sob o poder e a direção do Espírito Santo, cientes de que haverá resultados divinos."

A afirmação acima pode ser dividida em três partes. Consideraremos cada uma delas, separadamente.

1. A Oração Em Prol De Outros

A intercessão significa orarmos por outras vidas, além de nós mesmos. Estas "outras vidas" podem ser pessoas que nos sejam íntimas e queridas. Importamo-nos muito com as suas condições atuais e com o seu bem-estar eterno. Portanto, oramos com fervor e insistência por elas. Estas "outras pessoas" podem até ser pessoas que não conhecemos pessoalmente — pessoas que moram num longínquo país estrangeiro. Talvez "estas pessoas" sejam missionários naquele país. Poderia até mesmo ser o próprio "país". A idéia básica da intercessão é a de ser uma oração em prol de alguma outra pessoa.

2. Com O Poder E A Direção Do Espírito Santo

A intercessão é a oração com a direção e ajuda do Espírito Santo. O Apóstolo Paulo nos diz que o Espírito Santo está sempre pronto a nos ajudar quando não sabemos exatamente como, ou pelo que, orarmos (Rm 8:26,27). Muitas questões estão muito além da nossa compreensão. Nessas ocasiões, é um consolo sabermos que temos um Santo Ajudador que dirige as nossas orações de acordo com a vontade de Deus.

O Espírito Santo não somente dirige, mas também "inspira" as nossas orações. Há ocasiões em que Deus traz certas pessoas às nossas mentes. Deveríamos considerar seriamente esses pensamentos e impressões. E a voz do Espírito, dizendo: "Ora por esta pessoa, e ora agora!" Este é o teu chamado divino para a intercessão. Não deixes para mais tarde!

Vemos, portanto, que na intercessão, o Espírito Santo diz quando, como, e por quem orarmos. Esta é a parte de Deus. A nossa parte é obedecer e orar.

3. Sabendo Que Haverá Resultados Divinos

A intercessão faz uma diferença. A oração muda as coisas. A oração intercessória é a causa que produz o efeito. Há um resultado divino de oração que não pode acontecer de nenhuma outra maneira.

A idéia de que a oração pode de fato fazer uma diferença em nossas vidas e em nosso mundo é totalmente contrária à mente natural do homem.

Muitas vezes o pequeno mundo que forma o nosso "círculo de influência" parece estar completamente fora do nosso controle. Sentimo-nos como vítimas desamparadas e desesperadas. Esta idéia é extrapolada ao mundo exterior com sentimentos ainda mais profundos e sombrios. O destino está fixado, o futuro estabelecido, e não há nada que possamos fazer a respeito. A única coisa que podemos fazer é submetermo-nos aos acontecimentos mundiais, da forma como são, pois não podem ser mudados. Não podemos lutar contra um destino que já foi determinado.

Jesus ensinou exatamente o oposto. A Sua vida, morte, e ressurreição provaram que este mundo pode ser redimido e restaurado ao plano e propósito originais de Deus. Nem tudo está perdido. Não fomos sentenciados à morte, e sim destinados à vida. Quando Cristo veio para esta terra, Ele expôs a mentira do diabo e nos chamou para uma vida de fé, esperança, e amor.

Além disso, Ele nos deu o direito de orar como Ele orava. As Suas orações transformavam as vidas e estremeciam a terra de tão poderosas que eram. Nós e este mundo, nunca mais seremos os mesmos. Porém, primeiramente, Jesus teve de entrar em cena; Jesus teve de tomar uma posição e expor o Homem das Trevas e as trevas que estavam no homem. Jesus deu este passo e tomou esta posição. E é isto o que também precisamos fazer!

D. TRÊS FORÇAS OPERANTES NA GUERRA ESPIRITUAL

1. As Forças Espirituais Envolvidas

Quando nos opomos ao diabo, envolvemo-nos numa guerra espiritual. Para vencermos, é necessário sabermos quais são as forças espirituais que estão em operação. Há três:

a. O espírito das trevas

b. O espírito do homem

c. O Espírito de Deus

2. A Preocupação Do Homem Com As Forças Espirituais

a. O Homem Sujeito Ao Poder De Santanás.

O espírito das trevas é chefiado por Satanás, o diabo. Não estamos lidando com uma ideiazinha engraçada. Estamos lidando com uma personalidade cruel e sagaz que se opõe a Deus e a Seus propósitos. Uma vez que Deus criou o homem com propósitos

santos em mente, não é de surpreender que o homem se tornasse o alvo de seus ataques. Satanás odeia tudo que revele qualquer faceta da imagem ou plano divino. Por esta razão, na forma de uma serpente, ele enganou a Eva e fez com que Adão caísse da posição de autoridade e de caráter santo que lhe haviam sido outorgados.

Desde essa ocasião, o homem tem estado sujeito não somente ao poder de Satanás, mas também ao domínio da sua própria natureza decaída.

b. O Homem Sujeito Ao Poder Da Carne. A parte anímica e sensual do homem — a sua vontade, a mente, as emoções, e os sentidos, independentemente do Espírito de Deus —é citada nas Escrituras como "a carne". Há uma energia na "carne" ímpia o suficiente para estragar as nossas vidas, até mesmo sem a ajuda direta do diabo. Podemos estragar tudo por nós mesmos!

Até mesmo o melhor que o homem tem a oferecer é condenado à deterioração, caso venha independentemente de Deus. Até mesmo as suas maiores realizações nesta terra, no final, sucumbem ao pó. Tanto o espírito das trevas como a própria natureza pecaminosa do homem o compelem numa só direção: a da morte e da deterioração. Seria um quadro bastante sombrio e lúgubre não fosse aquele luminoso raio de gloriosa luz: o Senhor Jesus Cristo.

c. O Homem Domina Através Do Poder Do Divino Espírito Santo. A

este mundo de trevas veio Ele, e introduziu o misericordioso dom do Espírito Santo de Deus. No poder deste Espírito vivificador, o homem pode uma vez mais ter domínio sobre as tenebrosas forças da morte da deterioração.

Ao submetermo-nos a Jesus Cristo como Senhor de nossas vidas, colocamo-nos sob a Sua autoridade. No poder desta autoridade, podemos nos opor às forças malignas do mundo, da carne, e do diabo. Jesus Cristo nos libertou para que pudéssemos trabalhar como Seus agentes e levar esta mesma liberdade às vidas de outras pessoas. Ele nos redimiu — comprou-nos e restaurou-nos aos propósitos divinos — para que pudéssemos nos tornar ministros da Sua graça redentora por todo o mundo.

3. Intercessão: Uma Arma Poderosa

Cumprimos este chamado divino de duas maneiras: através da oração e do ministério, e nesta ordem. A oração intercessória prepara e abre o caminho para o ministério eficaz. Ela quebra o poder das mentiras do diabo que obscurecem as mentes e os corações humanos. A oração também sustenta os missionários — os enviados de Deus — que levam as boas novas do Evangelho pelo mundo inteiro, os quais, por sua vez, podem tocar, amar, servir, dar, ajudar, e ministrar a vida do Deus Vivo no pleno poder e autoridade do Seu Santo Espírito.

Poderíamos, portanto, definir, agora, uma igreja bem-sucedida como sendo uma comunidade de crentes dados à oração e comprometidos com o ministério. Era isto o que acontecia na Igreja de Antioquia. Haviam aprendido os caminhos de Deus e buscavam obedecer a Sua Palavra e esperar n' Ele. A medida em que faziam isto, Deus dizia: "Vou transformar o mundo ao seu redor, e vou usá-los nesta tarefa."

Compreenderam que a transformação envolveria o jejum e oração, e o envio de missionários. Eles obedeceram e o mundo foi transformado. A História mudou o seu

rumo devido àquela reunião de oração em Antioquia, Síria, há 2.000 anos atrás. Pode-se seguir o rastro da Mão de Deus no fluxo da civilização ocidental até essa ocasião de oração intercessória. As pessoas de oração podem de fato mudar o rumo da história humana quando buscam a vontade de Deus e a obedecem.

Muitas vezes, a nossa salvação é vista como uma mera fuga de um mundo cruel e condenado à destruição. Mas Deus quer alcançar este mundo com o Seu amor e a Sua graça, assim como Ele nos alcançou. No entanto, Deus pode fazer isto somente através de crentes que orem e obedeçam.

E. TRÊS CONCEITOS IMPORTANTES NA INTERCESSÃO Gostaria de ampliar, agora, a nossa definição de intercessão com três palavras diferentes que me foram dadas pelo Senhor. Estas três palavras são bem parecidas, porém cada uma delas tem um significado muito especial. São elas: intervenção, interseção, e interceptação. Consideraremos cada uma delas separadamente.

1. Intervenção

No sentido em que estamos usando esta palavra, "intervir" significa entrar numa dada situação com um propósito divino em vista. Jesus entrou em nosso mundo para que pudéssemos conhecer e experimentar o propósito redentor de Deus para a humanidade. Ele tinha o poder e a autoridade para fazer isto. E, ao fazer isto, Ele colocou os poderes das trevas sob os Seus pés (Mt 28:18).

Agora, Ele nos envia a este mesmo mundo com esta mesma autoridade.

"Assim *como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós… Eis que vos dou autoridade e poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum* **" (Jo 20:2l;Lc 10:19).**

Em outras palavras, Jesus está dizendo o seguinte: "Olhem aqui! Vocês são membros do Meu Corpo. Para que estas coisas malignas sejam mantidas sob os nossos pés, é necessário que vocês entrem em cena. Quando observarem as forças malignas do mundo, da carne, e do diabo em operação, vocês terão a autoridade para intervirem. Não fiquem só parados e não percam as oportunidades."

Talvez você diga: "Mas o que podemos fazer?" Orem! Muitos talvez replicariam: "Já oramos, mas o que podemos fazer agora?" A Intercessão é a base por onde vem a direção divina. Em Antioquia, vocês se lembram que eles jejuaram, oraram, ouviram a voz do Espírito, e obedeceram. Depois de falarem com Deus, Deus falou com eles. As pessoas que sempre estão perguntando o que devem fazer talvez precisem verificar a qualidade e a profundidade de suas vidas de oração.

2. Interseção

Uma intersecção é o lugar onde duas estradas se encontram e se cruzam. As vezes, chamamos isto de "cruzamento". Deus faz com que os caminhos de todos os tipos de pessoas, lugares, e eventos, com suas necessidades e problemas, se "cruzem" com os nossos caminhos. Quando trazemos a vitória e o poder da Cruz de Cristo nestes pontos de encontro, estes tornam-se de fato "cruzamentos" divinos. Em Sua Cruz, Jesus Cristo quebrou todos os poderes do mundo, da carne, e do diabo. Foi um triunfo total, uma vitória completa!

Contudo, o poder da Cruz precisa ser focalizado pessoalmente nos "cruzamentos" das necessidades do mundo. A oração é o que introduz o poder da Cruz de Cristo nos lugares problemáticos do nosso globo terrestre. Deus já fez a Sua parte; agora, nós precisamos fazer a nossa parte. Este princípio é visto claramente no plano da salvação. Deus amou o mundo de tal maneira que enviou o Seu Filho para morrer na Cruz pelos nossos pecados. Esta foi a Sua parte. A nossa parte é achegarmo-nos a Deus em oração e confessarmos tanto o nosso pecado quanto a obra salvadora do Filho de Deus. O poder da Cruz nunca tocará as nossas vidas ou o nosso mundo até que apresentemos em oração as nossas vidas e as necessidades do nòsso mundo.

Há muitos no mundo cotidiano de nossas vidas que conhecem muito pouco do amor e do poder de Deus. Não sabem como chegar diante d' Ele em oração? Precisam de uma outra pessoa que possa orar a seu favor. Estas necessidades começam na nossa própria vizinhança e se estendem para o resto do mundo. Há, por exemplo, aquele amigo que está enfrentando um divórcio; a situação das drogas nas escolas das nossas vizinhanças; o crime em nossas cidades; as crises que ocorrem em nossos governos estaduais e nacionais; a perda da liberdade pessoal e religiosa em grupos inteiros de nações; a fome e a doença mundial… Esta lista continua, quase que indefinidamente.

Deus está levantando um poderoso exército de guerreiros de oração em todas as nações do mundo. Estão unindo-se às fileiras, aos milhares, dezenas de milhares, e até mesmo centena de milhares, como verdadeiros soldados da Cruz.

Em termos bem práticos, isto significa que a qualquer hora em que estivermos orando, tornamo-nos parte de uma reunião de oração que está crescendo em tamanho e que nunca terminará até que Jesus volte. Isto não é uma coisa insignificante, pois é a chave para o reavivamento de Deus para o final dos tempos que deverá cobrir o mundo todo. Uma das chaves do Reino, indubitavelmente, é a oração intercessória. As próprias portas do inferno não podem prevalecer contra a Igreja de Jesus Cristo quando esta está de joelhos.

Talvez ainda haja alguns que queiram dizer: "Mas nós temos de fazer mais do que simplesmente orarmos." Está certo. Eu nunca vi pessoas que "simplesmente" oraram e isto foi tudo — não, se oraram de fato. Como na Igreja de Antioquia, a oração e o ministério sempre vão juntos. Devo acrescentar, contudo, que já vi muitas pessoas que tentaram se "ocupar muito", fazendo muitas coisas sem oração. Coisas e pessoas ocupadas, sem oração, nunca são muito produtivas. Tudo que fazem é cansar a si mesmas e aos demais, com pouca coisa a oferecerem pelos seus muitos esforços. Sim, o ministério e a oração devem sempre ir juntos.

3.Interceptação

"Interceptar" significa parar, dominar, e até mesmo reverter a direção de alguma coisa. Vemos isto em alguns tipos de jogos. A bola está sendo levada em direção a um objetivo. Um jogador adversário para a bola, domina-a e move-a em direção a outro objetivo. O que começa como uma jogada vitoriosa para um time é mudado e, devido à "interceptação", o outro time vence.

A oração intercessória faz exatamente isto. O inimigo está entrando como uma

inundação. A situação parece desesperadora. Aí então, alguém entra em cena (intervenção), aplica o poder da Cruz através da oração (interseção), a situação é dominada para Deus, e a inundação é completamente revertida (interceptação). O que parecia uma vitória para o diabo torna-se um triunfo para o Senhor. Isto é o poder do Reino em ação.

Quando Paulo e Barnabé voltaram a Antioquia de sua viagem

/

missionária à Chipre e à Asia Menor, eles tinham muitas vitórias deste tipo para compartilhar com os que os haviam apoiado fielmente com suas orações. Deve ter sido uma ocasião de alegres celebrações (At 14:26-28). Estes três princípios da intercessão funcionaram bem para eles, e também funcionarão para nós.

Capítulo 7

Nações E Países Estrangeiros (OFERECENDO O MUNDO INTEIRO)

A. INTERCESSÃO PELAS NAÇÕES

"Pede-Me, e Eu Te darei as nações por herança **(direito de primogenitura),** *e os fins da terra por Tua possessão"* **(Sl 2:8).**

O Senhor nos deu uma grande promessa nesta passagem. Ele nos prometeu as nações. Recentemente, comprei um Atlas do mundo. Descobri que era muito útil nas minhas intercessões pelas nações. Funciona da seguinte maneira. Sigo um diagrama de oração semanal para as minhas orações diárias; então senti que deveria fazer o mesmo, pelas nações do mundo.

Em certo dia, oro pela Alemanha. "Senhor, hoje eu gostaria de orar pela Alemanha." Como se ora pela Alemanha? As nossas orações são pelas necessidades da Alemanha de hoje.

Enquanto olho para o mapa da Alemanha, vejo um lembrete que há cerca de 80 milhões de pessoas na Alemanha. Este pensamento me impressiona muito. Mas, o Senhor disse em Sua Palavra: "*Pede-Me e Eu Te darei as nações…"* **Uma promessa tão grandiosa assim está quase além da minha compreensão, porém escolho crer nela.**

Aí então, começo a orar pelas multidões da Alemanha. Vejo muitos

lugares no mapa, como: Baixa Saxônia, Wurtemburg, Baviera, Westphalia, que são regiões. Enquanto olho para estas diferentes regiões, vejo o nome de várias cidades e vilarejos: Stutgardt, Frankfurt, Munique, Berlim, Colonia, Hanover, Brunswick, Hamburgo. Quando coloco as minhas mãos sobre o mapa e oro, algo começa a acontecer em mim. Acontecerá com você também. A Alemanha torna-se mais do que um mero nome; é um lugar real com pessoas reais e com problemas reais. Começo a perceber também que Deus tem um propósito para esse lugar e esse povo.

"Quanto tempo você continua fazendo isto?", talvez você pergunte. Não por muito tempo. Talvez uns dois ou três minutos. Aí então digo algó semelhante a: "Senhor, oro pelas pessoas que moram em Hamburgo. Em nome de Jesus, peço-Te que envies o Espírito de Graça e salvação sobre elas. Senhor, oro agora por toda a região de

Westphalia.”

Por que faço isto desta maneira? Porque isto me impede de simplesmente orar pela Alemanha de uma forma vaga e genérica. Começo a realmente identificar-me com as pessoas e suas necessidades. O Espírito Santo coloca em meu coração o Seu grande amor por elas, e sou movido a interceder por elas. Estou agora orando com significado e poder, e não somente recitando uma lista de nomes.

[1]

Três Áreas Para O Engano

Baseados nisto, vemos que há três áreas possíveis para o engano:

a. Pensarmos que não temos nenhum pecado a ser perdoado.

b. Pensarmos que, se pecarmos de fato, Deus não Se importará ou nos perdoará, mesmo se não enfrentarmos o problema ou Lhe contarmos sobre isto.

c. Pensarmos que não podemos ou não seremos perdoados, mesmo quando confessamos de fato o nosso pecado.

Não é necessário cobrirmos uma lista grande de nomes todos os dias. Talvez você cubra somente uma nação ou talvez parte de uma nação. No entanto, você terá um sentimento de realização.

B. INTERCESSÃO POR NOSSOS MISSIONÁRIOS

"Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós. Fazendo sempre com alegria e oração por vós em todas as minhas súplicas. Pela vossa cooperação no Evangelho desde o primeiro dia até agora. Tendo por certo isto mesmo, que Aquele, que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo **" (Fp 1:3-6).**

Era isto o que Paulo estava fazendo em sua prisão em Roma ao escrever para a Igreja de Filipos. Ele estava alcançando os que eram uma extensão da sua própria vida. Ele mantinha contato com eles e os apoiava com o seu amor e orações. Suas vidas frutíferas eram uma fonte de grande alegria para ele.

Devemos orar fielmente por nossos missionários — os nossos "enviados".

Eu oro, nome por nome, por todos os missionários que enviamos para estabelecerem igrejas em toda a nossa nação nos últimos 14 anos. Comecei pela Costa Leste e fui seguindo para o Oeste, orando por cada pastor e esposa e pelas igrejas que pastoreiam.

Da mesma maneira, precisamos orar por nossos missionários. Eles dependem das nossas orações para que tudo que Deus determinou através de suas vidas e ministérios possa ser alegremente cumprido em Cristo Jesus.

C. GUERRA ESPIRITUAL PELA EVANGELIZAÇÃO

*"Orai no Espírito em todo o tempo e de todas as formas, vigiando e intercedendo sempre por todos os santos, e em toda parte. Orai também por mim para que eu possa proclamar com liberdade e ousadia as verdades ocultas do Evangelho***" (Ef 6:18,19).**

Paulo nos diz no Sexto Capítulo de Efésios que devemos tomar as nossas armas e armaduras para a guerra espiritual e aí então orarmos para que portas de ministério se abram.

Devemos resistir aos poderes e forças das trevas que estão em operação no mundo. Como Paulo foi sustentado pela intercessão de crentes colaboradores, assim também devemos orar pelos homens que são chamados por Deus para proclamarem o Seu Evangelho.

Os milagres da graça de Deus não acontecem simplesmente porque um evangelista entra em cena. Qualquer servo genuíno de Deus sabe que os verdadeiros reavivamentos nascem da oração e intercessão. Antes que vejamos as vitórias raiarem aqui na terra, é preciso que haja uma batalha que é vencida nos lugares celestiais. Satanás é o Príncipe dos poderes do ar, e o Homem Forte precisa ser amarrado antes que o seu domínio terreno

S

possa ser quebrado. E por isto que Paulo conclui as suas palavras sobre a guerra espiritual com uma súplica pela oração intercessória. Será que nós, em nossos dias,

podemos nos contentar com algo menos do que isto?

D. INTERCESSÃO PELOS LÍDERES NACIONAIS E PELA PAZ

"Admoesto-te pois, antes de tudo, que se façam deprecações, .orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens; pelos reis, e por todos os que estão em autoridade, para que possamos ter uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e santidade **" (1 Tm 2:1,2).**

Precisamos discernir a vontade de Deus e orarmos de uma maneira bem responsável pelos nossos líderes nacionais. Deus pode até fazer com que a ira do homem produza louvor. Portanto, não é necessário sermos tímidos ou temerosos, e sim orarmos com ousadia por aqueles que estão em posição de autoridade.

E. CONCLUSÃO

Lembre-se de que a intercessão não é somente para um pequeno grupo de pessoas super-espirituais ou extra-santas. Há, de fato, algumas pessoas que têm um chamado especial para a oração intercessória, porém este privilégio é para todos. Até mesmo os que reconhecemos como veteranos guerreiros de oração tiveram que começar de algum ponto. Há uma primeira vez para tudo, e a maioria de vocês está bem além deste ponto inicial. Amados, simplesmente continuem orando!

Talvez alguns digam: "Bem, eu comecei, e aí então perdi uns dois ou três dias e sinto-me um derrotado." Se eu fosse o diabo, também tentaria fazer com que você se sentisse derrotado. Faria qualquer coisa para impedí-lo de continuar com a sua vida de oração. Deus não tem um enorme placar onde Ele adiciona ou subtrai os seus dias de oração fervorosa. Se isto fosse verdade, alguns de nós ficaríamos tão para trás que nunca poderíamos nos pôr em dia.

O seu Pai Celestial está esperando que você venha a Ele, exatamente como você está. Se você tiver alguns fracassos a confessar, faça-o e receba o Seu perdão. Aí então, continue com a sua vida de oração. Esta é a maneira com que devemos corresponder ao Seu ministério de graça.

Jesus disse que se *"pedíssemos e continuássemos pedindo***" receberíamos (Lc 11:10 — Versão Amplificada). Parece que ele está dizendo que as nossas**

orações vão se acumulando, e, portanto, deveríamos continuar com as

/

nossas orações. E bom sabermos que quando estamos orando no Espírito e com fé, Deus ouve as nossas orações, independentemente de como nos sentimos. A oração traz resultados, e muitas orações trazem muitos resultados!

Alguns problemas e questões podem parecer maiores do que as nossas orações. Talvez seja verdade, porém não são maiores do que Aquele a Quem oramos! Portanto, continue crescendo e orando, e continue orando e crescendo. Deus terá o Seu exército de guerreiros de oração e você poderá ser um deles!

COMECE AGORA E DEUS ABENÇOARÁ!

COMO SER UM GUERREIRO DE ORAÇAO

Por Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇAO A5.1 - Por que Deus Pede Que Oremos A Ele?

A5.2 - A Couraça E O Cetro Da Retidão

A5.3 - O Poder Da Oração Quando Se Ora No Espírito

A5.4 - O Uso E A Interpretação De Línguas Na Oração

A5.5 - Oração Através Da Profecia

A5.6 - A Formação De Uma Equipe De Oração Profética

Capítulo 1

Por Que Deus Pede Que Oremos A Ele?

A. O ENTENDIMENTO DO DOMÍNIO DO HOMEM

Durante alguns anos, eu achava muito difícil entender porque-o Senhor me convidava e me ordenava a orar. Por que era necessário que nós orássemos? Deus é Deus e, assim sendo, por que Ele simplesmente não faz o que quer? Ou ‘, até mesmo, por que fazemos parte deste quadro? Por que os acontecimentos da terra estão, de algum modo, relacionados com as nossas orações?

Eu sabia que a oração funcionava, porque eu via os efeitos das minhas orações na minha vida cotidiana. No entanto, não sabia porque Deus queria me envolver neste processo. Qual seria, de fato, o propósito da oração?

1. Deus Deu Domínio Ao Homem

João 5:26,27 é uma chave que me ajudou a abrir a porta para o entendimento que resolveu algumas destas minhas indagações sobre a oração que me deixavam perplexo. “O *Pai deu-Lhe* **(ao Filho)** *autoridade…porque é o Filho do Homem,”*

Talvez pensássemos que o versículo deveria dizer: “porque Ele é o Filho de Deus, mas o versículo não diz isto. Diz: *“porque é o Filho do Homem”.*

Por que era necessário que Jesus fosse o “Filho do Homem” para que tivesse autoridade na terra? Encontramos a resposta em Gênesis 1:26. Vemos, aí, que o Senhor fez o homem com um propósito divino:

“Façamos o homem à Nossa imagem, conforme à Nossa semelhança. Dar-lhe-emos domínio — o direito de dominar - sobre tudo o que se move sobre a terra”.

Toda a terra foi entregue ao governo ou domínio do homem. O homem foi criado com este propósito na mente de Deus. Deus fez dele o cabeça, ou autoridade principal sobre a terra.

Davi confirma isto nos Salmos, ao referir-se à posição especial que o homem tem no plano de Deus através dos séculos: ” *Que é o homem mortal para que te lembres dele? …Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das Tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés* **” (SI 8:4,6).**

A frase "debaixo de seus pé" é um termo hebraico que significa que o homem deveria ter autoridade sobre toda a Sua Criação na terra. Ele deveria governá-la, dominá-la e chefiá-la por completo. Deus fez o homem com esta intenção e propósito.

No Novo Testamento, este conceito é ampliado ainda mais: *"Que é o homem para que dele Te lembres?… Tu o coroaste de glória e de honra, e o constituíste para dominar sobre as obras de Tuas mãos. Colocaste todas as coisas debaixo de seus pés…* **"(Hb 2:6-8)!**

Há uma indagação e assombro santos com relação a essas palavras que vão quase além da nossa compreensão. Nada foi deixado fora do domínio do homem que anda numa correta comunhão com Deus.

a. Deus Não Mudará De Idéia. A Bíblia diz em Romanos 11:29 que *"os dons e os chamados de Deus são sem arrependimento*

A palavra grega traduzida como "arrependimento" é "metanoia". Significa "termos uma mudança de mente, revertermos a nossa direção". Se estivermos indo numa direção, damos meia volta e seguimos na direção oposta.

Isto significa que Deus não mudará de idéia com relação ao domínio e a autoridade que delegou ao homem, o qual possui a Sua imagem e semelhança. Ele não mudará de idéia com relação aos Seus chamados, pois são sem arrependimento! Deus não reverterá a Sua direção.

Moisés explicou isto com as seguintes palavras:

"Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem para que Se arrependa **[mude de idéia]…** *se Ele falou, não o confirmaria então?* **" (Nm 23:19).**

A questão é a seguinte: Quando Deus criou o homem e deu-lhe autoridade e domínio sobre toda a terra, foi um compromisso de honra que Ele assumiu por todo o tempo e eternidade. Ele não mudará de idéia. O Seu propósito para o homem, desde o início, permanecerá eternamente o mesmo. O homem, criado à imagem e'semelhança de Deus, tem um destino divino e real de exercitar o domínio e a autoridade neste mundo. Ele deve ser o cabeça de tudo.

2. O Homem Perdeu O Domínio Para Satanás

Através de Gênesis Capítulo 3 sabemos que Satanás entrou no Jardim do Éden e, após enganar a Eva, obteve acesso a Adão.

"Adão *nãofoi enganado…* **"(1 Tm 2:14). Adão escolheu comer o fruto proibido e "***por um homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens… a morte reinou… a morte reinou por esse…"* **(Rm 5:12,14,17).**

Aquele através de quem a morte reinou era o diabo, *"tinha o império da morte, istoé, o diabo"{Hb2:14).*

Um estudo cuidadoso do texto grego, revela esta percepção interessante em Hebreus 2:14. O versículo poderia ser parafraseado como segue: *"Jesus veio para tornar inútil e fraco aquele através de quem o domínio da morte foi canalizado, o próprio diabo".*

Quando Adão e Eva se renderam (se submeteram) às mentiras de Satanás, eles se colocaram sob o domínio dele. *"a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos… ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça".* **(Rm 6:16).**

Portanto, Adão e Eva perderam o direito de governar - um direito concedido por Deus. Satanás tomou esta autoridade e poder e os reteve firmemente.

a. Satanás Governou Através Do Domínio Da Morte. Adão teria vida eterna enquanto obedecesse a Deus. Isto contribuiria para aumentar a autoridade do seu governo imperial, desde que fosse para sempre. Ele governou através do domínio do poder de uma vida eterna.

Em contraste, quando Adão pecou e causou *"morte passou a todos os homens…",* **Satanás governou, se tornando o canal para o "domínio da morte". O diabo usou este domínio para intimidar e dominar a humanidade - forçar submissão à sua vontade.**

Através do pecado, o homem desistiu da sua liderança. Quando o homem pecou, a imagem e semelhnaça de Deus foram arruinadas e seu relacionamento com Deus, foi quebrado.

b. A Tentação De Jesus Provou O Domínio De Satanás. O Diabo tentou a Jesus dizendo-Lhe que Ele poderia dominar e reinar sobre a terra independentemente da Cruz. *"Novamente O transportou o diabo a um monte muito alto e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles; E disse-Lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares"* **(Mt 4:8,9).**

Satanás tinha o domínio e a autoridade para dar todos os reinos da terra e a sua glória a Jesus. A "única" condição seria Jesus prostrar-Se e adorá-lo (na realidade, Satanás ainda seria a última autoridade).

A questão é a seguinte: o Diabo tinha de fato autoridade para fazer uma oferta assim, porque o domínio era dele. Era uma oferta válida e uma tentação verdadeira.

Como um Filho obediente, Jesus em Sua humanidade dependia totalmente da autoridade mais elevada e maior da Palavra de Deus e do Espírito de Deus. Desta forma, Ele venceu essa tentação e tornou-Se um exemplo para nós.

3. Jesus Comprou De Volta O Domínio Do Homem O homem decaiu do seu chamado e o cetro de domínio caiu de suas mãos. Satanás o tomou e o reteve até à vinda de Cristo. Cristo redimiu (recuperou) aquilo que o homem havia entregue a Satanás. Ele fez isto, vindo a este mundo como o Filho do Homem.

Hebreus 2:14-16 cinfirma isto. Ele veio, não somente como o Filho de Deus mas, também, como o Filho do Homem. Existe uma razão importante para isto, de acordo com a seguinte paráfrase: "O *divino Filho de Deus tornou-Se o Filho do Homem… através do nascimento sob forma humana. Ele Se tornou um homem como nós, para que pudesse morrer e, através da morte, despojar o Diabo do seu poder…[isto* **é, tomou o domínio e autoridade de Satanás e restaurou-o ao homem, recriado à imagem e semelhança de Deus]".**

a. Por Que O Filho Do Homem? Perguntemos novamente: Por que Jesus Cristo veio como homem? Por que Ele não veio somente como Filho

de Deus?

A resposta é de grande importância, porque se relaciona diretamente com o propósito da oração.

1) Deus Não Viola A Sua Vontade. Deus não força a Sua vontade na área de autoridade do homem (nosso mundo) e não viola o domínio que Ele deu ao homem. Ele criou o homem para dominar e governar na terra. Portanto, o que Deus se propôs a fazer, precisa ser feito - Ele não viola a sua própria vontade e não exerce autoridade num domínio dado a outrem.

Por exemplo: talvez o nosso vizinho seja uma pintor maravilhoso, porém ele não tem o direito de usar o seu talento em nossa casa, a não ser que seja autorizado por nós. Temos autoridade e domínio em nossas próprias casas. Os outros precisam esperar até que sejam convidados a fazê-lo.

De forma semelhante, Deus não entre na esfera terrena do domínio do hoomem, sem que este o tenha convidado através de oração. Homens e mulheres cristãos têm uma responsabilidade neste mundo, que Deus não assumirá - um domínio que Ele não violará. Ele não pode e nem violará este princípio de "autoridade delegada".

" *O Pai deu ao Filho autoridade porque Ele é o Filho do Homem "* **(Jo 5:27).**

2) Jesus Teve Que Morrer. O Diabo tinha que ser enfrentado e derrotado. O domínio dele era o "domínio da morte". Alguém que fosse capaz de morrer tinha que vir, pois era a única maneira para se vencer o domínio da morte.

Através da entrada no domínio da morte, nosso Salvador pode ter o acesso necessário para subjugar o reino da morte. O messias triunfou sobre a morte e nos libertou dela e do Inferno.

Jesus morreu - e, morrendo, ganhou o acesso ao reino da morte. Ele venceu a morte! Ele libertou os prisioneiros e conduziu uma multidão de mortos virtuosos, do Inferno para o Céu.

" *Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro e deu dons aos homens… que é, senão que antes também tinha descido às portas mais baixas da terra?* **" (Ef 4:8,9).**

3) Jesus Recuperou O Domínio Do Homem. O domínio do diabo foi finalmente quebrado pelo triunfo de Cristo sobre a morte na cruz e no reino da morte (o Inferno).

Era intenção e propósito de Deus, que o homem tivesse domínio sobre a terra e isto só poderia acontecer se Jesus viesse e triunfasse. Ele, então, poderia dizer no dia da Sua ressurreição, *"…E-me dado todo o poder* **[domínio]** *no céu e na terra… e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém* **" (Mt 28:18,20).**

Sessenta anos depois da Sua ressurreição, Jesus apareceu para João na Ilha de Pátamos (onde João se encontrava aprisionado) e exclamou triunfante: 'Eo *que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno* **" (Ap 1:18). Que Evangelho glorioso!**

Portanto, o que Deus tinha que fazer no Jardim do Eden foi feito. Jesus veio à

imagem e semelhança de Deus para recuperar o que Adão perdeu e para produzir uma família de filhos à imagem e semelhança de Deus e que exerceria novamente a autoridade e o domínio sobre a Criação de Deus.

Jesus Cristo, portanto, veio como Filho do Homem para que, como homem, Ele pudesse triunfar totalmente sobre Satanás. Ele triunfou sobre as tentações de Satanás e provou Sua vitória sobre a morte (da Sua ressurreição). A Sua vitória como "O Filho do Homem" recuperou para todos rá homens (que estão dispostos a assumirem a imagem e semelhança de Deus) o domínio que havia sido perdido no Jardim do Eden, através do pecado.

Uma vez que o domínio foi recuperado para o homem, Deus vem, a nosso pedido (em oração), e se introduz no reino humano para que a Sua vontade seja cumprida.

b. Triunfo Total. Na cruz Ele venceu o diabo e seus mensageiros, por todos os tempos e por todos os povos! *'E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em Si mesmo* **" (Cl 2:15).** *Ele não somente os derrotou mas* **"…** *os expôs publicamente'* **O que isto significa?**

Nos tempos Bíblicos, quando um líder militar derrotava um inimigo, o exército vencedor obrigava o General derrotado e suas tropas, a marcharem atrás do Genral vitorioso, num desfile público. O povo que se encontrava em ambos os lados do caminho por onde passavam, lhes dirigia impropérios e lhe atiravam pedras pela derrota.

Isto é mostrado na vida do Rei Davi, quando o seu filho Absalão o destronou. "*Prosseguiam pois o seu caminho, Davi os seus homens: e também Simei ia ao longo do monte, defronte dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras contra ele e levantava poeira"* **(Sm 16:13).**

Paulo nos diz que era isto o que estava acontecendo no reino espiritual, quando Jesus foi crucificado. Jesus triunfou sobre todos os poderes do diabo e seus demônios.

Jesus forçou o diabo e seus príncipes governantes, a marcharem no Seu desfile da vitória para que toda a Criação declarasse - JESUS VENCEU!

Uma vez mais nos foi dado o poder e autoridade para cumprirmos a vontade do nosso Pai - estabelecer o Seu Reino aqui na terra.

O propósito de Deus para este mundo será cumprido através do Corpo de Cristo quando orarmos. Ele é a Cabeça Celestial; nós, porém, somos os membros terrenos que compõem este Corpo. Deus teve o propósito de executar a Sua vontade na terra través de você e de mim. Sem Ele não podemos fazê-lo; sem nós Ele não o fará!

c. Deus Honra O Nosso Domínio. O que foi dito acima explica porque a oração é necessária. Deus honra o domínio que Ele nos deu como homens redimidos. Ele espera que nos acheguemos a Ele em oração, antes que Ele entre na arena terrena. Ele respeita o "domínio" que nos delegou. E por isto que Ele não opera nem intervém até que Lhe peçamos.

Na verdade, Deus não opera em nosso terreno sem ter quem trabalhe com Ele - aqueles que descobrirão através da oração, a vontade d'Ele e que venham a praticar

a ação necessária para cumprí-la na terra.

B. COMPREENSÃO DA INTERCESSÃO

Intercessão é a oração que flui de um relacionamento e comunhão com o nosso Pai Celestial. Das nossas "conversas" com Ele, descobrimos a

V

Sua vontade. A medida em que temos comunhão com Deus, passamos a descobrir o que Ele quer (a Sua vontade).

1. Colaboradores Com Deus

A intercessão significa pedirmos ou convidarmos Deus a executar o que descobrimos que Ele quer fazer na terra. Desta forma, tornamo-nos *"colaboradores com Deus" (* **1 Co 3:9).**

"Se pedirmos qualquer coisa de acordo com a Sua vontade, Ele nos ou\e" **(1 Jo 5:14).**

2. A Soberania De Deus E A Responsabilidade Do Homem

Há mais dois versículos em João, Capítulo Cinco, que trazem um lindo equilíbrio entre "… *pedir o que você quer* **e** *"pedir de acordo com a vontade* **[ou soberania]** *de Deus".*

Vocês se lembram que Jesus disse em João 5:27: *"O Pai deu ao Filho autoridade… porque Ele é o Filho do Homem".* **Contudo, no versículo 30, Jesus diz:** *"Eu não posso de Mim mesmo fazer alguma coisa".* **A autoridade Lhe foi dada porque Ele é o Filho do Homem; contudo, por Si Mesmo Ele não pode fazer nada.**

Em seguida, Jesus diz: *"Julgo somente quando a voz* **[do Pai]** *vem para Mim e o Meu julgamento é justo,, pç is não busco* **[consulto]** *a Minha Própria vontade, mas a vontade do Pai que Me enviou"{Jo* **5:30).**

Ele sempre recorre e Se submete à vontade do Pai. O Pai, no entanto, depende d'Ele para ser a Pessoa através da Qual a Sua vontade é feita aqui na terra. O Pai, de maneira nenhuma, se sobreporia à obra voluntária do Seu Filho.

Num certo sentido, escolheram ser dependentes Um do Outro. O Filho havia sido enviado para fazer uma obra aqui na terra. O Pai não operava, nem operaria, sem Ele. Da mesma maneira, o Fiho não faria nada independentemente da vontade revelada do Pai. E este relacionamento singular e especial entre o Pai e o Filho, que se torna um padrão para nós, na oração. Jesus via o que o Pai estava fazendo e queria que fosse feito. Como Filho do Homem, Ele tinha , então, o direito e a responsabilidade de pedir (num certo sentido, convidar) que o Pai executasse a Sua vontade na terra. O Pai, então, tinha um direito moral de entrar em cena na terra e responder a oração de Seu Filho. " *Venha o Teu reino, seja feita a*

Tua vontade, assim na terra como no Céu" (Mt **6:10).**

A oração, portanto, envolve o conhecermos a Deus e a Sua vontade. Isso requer que humilde, porém fielmente, Lhe peçamos que Ele produza o Seu propósito aqui na terra.

O mundo é a nossa esfera ou domínio de responsabilidade e autoridade que Deus nos outorgou. Portanto, Deus espera pelas nossas orações antes de agir por nós em nossas circustâncias e atividades terrenas. Quando exercemos o nosso direito de orarmos e intercedermos, Deus tem o direito de entrar em cena para revelar o Seu propósito e poder. A oração significa trazermos Deus em cena, de uma maneira responsável. Contudo, Ele não vem sem um convite!

a. Orar De Acordo Com A Vontade De Deus. Três coisas acontecem quando oramos de acordo com a vontade de Deus:

1) **Fazemos as orações de Deus.**
2) **Sentimos os sentimentos de Deus.**
3) **Pensamos os pensamentos de Deus.**

Deus está esperando que O convidemos a entrar em nosso mundo de necessidades, para que Ele possa executar a Sua vontade, para o nosso bem e para a Sua glória. A oração realmente faz uma diferença! Vamos orar!

Capítulo 2

A Couraça E O Cetro Da Retidão

Introdução

"*Revesti-vos de toda a armadura de Deus* **[Por que? Por esta razão]** *para que possais estar firmes…* **" (Ef 6:11). Quando você ora, você está entrando na arena da guerra espiritual e será atacado. Portanto, você precisa da armadura de Deus para protegê-lo (a armadura de defesa) e da espada do Espírito (a sua arma de ataque) para vencer a batalha. (Você deve rever a Seção D9.3,** *Prepare-se Para Expulsar Demônios,* **para instruções de como revestir-se da armadura.)**

A. A COURAÇA DA RETIDÃO

A polícia, da maioria das nações, fornece coletes à' prova de balas, aos seus policiais, a fim de protegê-los de ferimentos e para evitar que sejam mortos no caso de serem atingidos.

Nos tempos passados, as ameaças eram com pedras, lanças e espadas e a couraça era a proteção dos guerreiros.

A couraça da retidão faz hoje, por mim e por você, exatamente a mesma coisa. Ela fornece proteção na guerra contra o pecado e contra Satanás.

A "couraça da retidão" é uma parte importante da nossa armadura espiritual. A couraça protege e cobre o nosso coração (nossas emoções e afeições).

Há dois conceitos de retidão no Novo Testamento. Ambos referem-se à nossa couraça. [1] **apenas na graça de Deus, não somente somos perdoados dos nossos pecados, mas somos também revestidos da retidão de Cristo. Deus nos vê em Seu Filho como pessoas imaculadas porque Jesus levou os nossos pecados e nos deu a Sua retidão. Isto é "retidão imputada".**

2. O Comportamento Correto EA Retidão Revelada

a. O Que Deus Espera. O Livro de Romanos descreve um segundo tipo de retidão nos capítulos 6, 7 e 8. Deus não somente "imputa" a Sua justiça a nós mas, também, "transmite" (coloca) a Sua reta natureza dentro de nós. Através do poder do Seu Santo Espírito, Deus quer que expressemos ou vivamos uma vida justa e reta. Devemos:

1) ter motivações "corretas",

2) pensar pensamentos "corretos",

3) falar palavras "corretas" e

4) agir "corretamente".

b. Quando Outros Nos Observam. Este segundo tipo de retidão é a santidade no caráter e na conduta. Significa permitirmos que Jesus viva a

Sua vida através de nós.

/

E um tipo bem prático de retidão, que pode ser visto por pessoas observadoras e também por Deus. Significa:

1) termos motivações puras,

2) termos atitudes corretas,

3) sermos obedientes a autoridade,

4) falarmos a verdade em amor,

5) sermos honestos em tudo quanto fazemos,

6) trabalharmos em nossos empregos como se Jesus fosse o nosso patrão,

7) servirmos aos outros com alegria,

8) e muito mais…!

c. O Espírito Santo É A Chave. Vemos em Romanos 8 que a chave para vivermos uma vida justa e reta é o poder do Espírito Santo.

O padrão para uma vida de retidão é a lei, mas ela não pode nos ajudar a vivê-la. Somente o Espírito Santo pode fazer isto.

Ele é, contudo, um Espírito "Santo".

1) Afligir O Espírito Santo E Perder A Sua Proteção. Sempre que cedemos a desejos ou motivações (nossa carne) que não sejam santos, Ele se entristece e o Seu poder nesta área de nossas vidas é "reprimido" ou enfraquecido (Ef 4:30, 1 Ts 5:19). E, assim, perdemos a proteção que necessitamos.

Na verdade, deixamos de lado a nossa "couraça da retidão", nos abrimos e nos expomos ao ataque do Diabo, o qual com toda a certeza, responde!

2) Viva Corretamente E Desfrute Da Proteção. Há uma proteção por detrás da couraça da retidão (comportamentos ou ações corretas). Se fizermos o que é correto, estaremos seguros. Se formos cuidadosos, dedicados e éticos em tudo quanto

fizermos, dissermos ou pensarmos, desfrutaremos de proteção e vitória.

Sejamos, portanto, puros, limpos e corretos diante do Senhor e diante dos outros, em todas as nossas atitudes e ações.

As nossas motivações (os profundos propósitos do nosso coração) devem existir sempre para glorificá-Lo e para fazermos a Sua vontade.

Atente às palavras do Apóstolo João ao escrever para a Igreja de Sardo: ‘ *Mas também tens em Sardo algumas pessoas que não contaminaram seus vestidos***,** *e Comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso. O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante dos Seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas* **” (Ap 3:4-6).**

3) Estamos Em Guerra. Paulo termina suas instruções na preparação para a batalha, com estas palavras: *“Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito… por todos os Santos’* **‘ (Ef 6:18).**

O campo de batalha está repleto de mortos e feridos. Milhares e milhares de líderes ao redor do mundo, que certa vez foram poderosos e úteis na obra de Cristo, agora estão desqualificados. POR QUE? Por causa da ausência da couraça da retidão.

Efésios 6 é a grande obra do Apóstolo Paulo, na GUERRA ESPIRITUAL. Leia os seguintes versículos de Efésios 6:

Versículo 10: *“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder”.*

Versículo 11: *“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do Diabo* **“.**

Versículo 13: *“Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes*

Versículo 14: *“Estai pois firmes, tendo cingido os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça’*

Paulo estava escrevendo esta admoestação sobre vestirem a couraça da justiça, à Igreja de Efeso. Efeso era uma cidade perversa e maligna. Estava, também, repleta de pecados sexuais, os quais faziam parte da sua adoração a ídolos.

Era um lugar ímpio, imoral e impuro, com seus templos religiosos repletos de prostitutas e de todas as formas de vícios morais.

Portanto, as tentações para os cristãos de Efeso estavam em toda parte. Para sobrevivermos em tais ambientes, devemos ‘ *‘ter cingidos os vossos lombos com a verdade e vestida a couraça da justiça***” (Ef 6:14). Isto significa que devemos ter os nossos apetites sexuais e emocionais, sob firme controle.**

a. Um Dom Da Graça De Deus. A nossa “couraça da retidão” é um

/

dom da graça de Deus. E uma forma infalível de defesa. Com esta proteção podemos

marchar e invadir o território inimigo, trazendo um testemunho

brilhante para a glória de Deus. Batalhas podem ser ganhas e cativos

/

libertos. E foi exatamente isto o que aconteceu em Éfeso!

Deus levantou um testemunho cristão naquela cidade pervertida, o que provou o poder das palavras de Paulo. Uma forte igreja desenvolveu-se em Efeso. Algumas das maiores revelações de Paulo foram escritas aos crentes de lá.

Aprenderam a ver-se como filhos e filhas reais da amada família de Deus. Não somente haviam morrido com Cristo, mas haviam também sido ressurretos com Ele ao Seu real trono no Céu. Experimentaram a graça de Deus, prometida em 1 Samuel 2:8: *"Ele levanta o pobre do pó, e desde o esterco exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória…* **"**

Esta promessa pode ser experimentada por nós, até mesmo em ocasiões de fracasso e desânimo. O salmista Davi passou por isto em sua própria experiência pessoal. Houve uma época em sua vida em que havia fracassado diante de Deus e caído num grande pecado. Ele se arrependeu com profunda tristeza e Deus, em Sua graça, o restaurou. " *Tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos* **" (Sl 40:2).**

b. A Retidão É Essencial. Como o inimigo entra na vida de um líder como Davi? Esta é uma pergunta importante e merece uma resposta franca.

O inimigo entra, sempre que desonramos as leis de Deus e nos contaminamos com o pecado. Desta forma, esmorecemos nos padrões de retidão em alguma área de nossas vidas.

Quando oramos, a couraça de retidão é especialmente decisiva. O Rei Davi disse: " *Se eu atender à minha iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá "* **(SI- 66:18). A ausência de iniquidade[A] essencial para um ministério de oração frutífera. A iniquidade aturde os ouvidos de Deus para as nossas orações, mas** *"…a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos* **" (Tg 5:16).**

E a falta de retidão na liderança que causa mais problemas para os líderes, do que qualquer outra coisa.

B. O CETRO DA RETIDÃO

Vimos como é importante a couraça da retidão. Aprendemos que a

/

retidão é o santo caráter de Deus, na nossa vida diária. E a lei de Deus expressa na vida do homem, através da graça do Espírito Santo (Rm 8:2).

A couraça da retidão é a nossa defesa contra motivações, atitudes e ações incorretas. Se pusermos de lado esta parte da armadura, seremos enganados e destruídos.

1. A Autoridade Provém Da Retidão

A retidão, contudo, tem um outro papel importante na vida do guerreiro de oração.

Davi falou as seguintes palavras proféticas sobre o Filho de Deus: ” *O Teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; a justiça é o cetro do Teu Reino”* **(SI 45:6; Hb 1:8).**

Adão havia recebido o “cetro” para governar na época da Criação. Ele recebeu o domínio (o direito de governar) sobre toda a terra. Ele havia sido criado à imagem de Deus - um quadro santo de retidão. Enquanto estivesse crescendo na vida à imagem de Deus, ele teria autoridade para governar sobre todas as coisas na terra.

2. O Pecado Acarreta A Perda Da Autoridade

Quando Adão desobedeceu a Deus, pecando voluntariamente, o cetro de autoridade caiu de suas mãos. Ele caiu do seu lugar de domínio e perdeu o seu direito de governar (Gn 3:24). Por que? Porque o cetro do Reino de Deus é um cetro de retidão.

O pecado estragou a sua imagem de retidão e, uma vez que a autoridade provém da retidão, Adão perdeu o seu domínio.

Salmos 45:7 vai além e diz, com relação a Cristo: *“Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; por isso Deus* **(o Pai)** *Te ungiu acima de todos os outros***“.**

A Sua elevada “unção” e autoridade Lhes foram concedidas porque Ele odiava o que era mau e errado, e amava o que era santo e correto. Esta é a razão porque Ele retinha o cetro.

A autoridade provém da retidão (comportamento correto).

Observamos esta verdade espiritual na vida de Jesus. As pessoas ficavam maravilhadas e estupefatas pela autoridade de Suas palavras e obras. Os demônios fugiam; os enfermos eram curados; os mortos eram ressuscitados; os pães eram multiplicados; as tempestades eram acalmadas e muitos outros sinais e maravilhas foram vistos e ouvidos. Se violarmos este princípio de retidão limitaremos então a demonstração do poder e autoridade de Deus através de nossas vidas.

3. O Poder Na Oração

Hebreus 5:7 nos diz: “… *oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas… foi ouvido quanto ao que temia’A* **sua devoção fez com que as suas orações fossem ouvidas e atendidas.**

a. Viver Honradamente. Se quisermos que as nossas orações sejam ouvidas e atendidas, devemos viver uma vida de retidão, do contrário o Senhor voltará a sua face contra nós.

Se o nosso relacionamento familiar não está sendo satisfatório, isto pode impedir a eficácia das nossas orações. ‘ *‘Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações”* **(Pe 3:7).**

Se quisermos ser eficazes na oração, devemos nos lembrar de que “E *para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra* **‘ ‘ (Ap 5:10). A Bíblia diz,** *“…justiça e juízo são a base do seu trono* **‘ ‘ (SI 97:2). * ‘** *Eis aí está que reinará um rei com justiça…* **” (Is 32:1).**

O trono de Deus e o cetro de autoridade estão com aqueles que vivem uma vida de

pureza e santidade perante Deus. *"…purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus***" (2 Co 7:1).**

Cornélio era um homem virtuoso e, por isso, as suas orações eram atendidas. *"E havia em Cesaréia um homem por nome Cornélio… Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qualfazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus.*

"Este, quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus que se dirigia para ele e dizia… As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus **" (At 10:1 -4).**

Observe a relação entre as suas esmolas (caridade - altruísmo) e suas orações. As suas ações virtuosas faziam com que Deus ouvisse as suas preces. *"Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males"* **(Pe 3:12).Ações virtuosas não compram favores de Deus mas elas fazem com que Deus fique atento, quando oramos.**

b. Comprometidos Com A Retidão.

Não quero que você pense que eu esteja pregando uma perfeição absoluta, ou seja, a condição de estarmos acima de todo e qualquer pecado. 1 João 1:8 nos diz o seguinte: *"Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós".* **Todos fracassamos de vez em quando, porém o nosso comprometimento básico ou o desejo do nosso coração, deveria ser para com a retidão.**

Há uma grande diferença entre a prática voluntária de pecado e os fracassos que podem acontecer em momentos de fraqueza. Se nos dedicamos a ser retos, tais fracassos nos levam rapidamente a um arrependimento e a uma tristeza pelos nossos pecados. Queremos "endireitaras coisas" com o nosso Pai Celestial tão logo quanto possível.

Certa vez, enquanto estava numa fazenda onde se cria ovelhas, eu estava falando sobre a diferença entre um porco e uma ovelha. Quando um porco cai num buraco de lama, ele simplesmente fica deitado lá, divertindo-se. Também, sempre que puder, ele volta para o mesmo lugar sujo. Se uma ovelha cair num buraco de lama, ela tentará fazer todo o possível para encontrar rapidamente o caminho de saída-e evitará esse lugar, no futuro.

Após a reunião, um dos homens me contou sobre uma experiência pessoal que ele havia tido em sua fazenda. Uma peça da bomba de um dos seus moinhos, ficou emperrada. Como consequência, ela bombeou um excesso de água ao chão e fez um enorme buraco de lama.

Passaram-se alguns dias, antes que ele pudesse verificar todos os seus moinhos. Quando pôde fazer isto, descobriu que uma das suas ovelhas havia caído naquele buraco de lama.

HaVia sinais que demonstravam quão arduamente a ovelha havia lutado para sair, porém fracassara. Ela havia se esforçado para livrar-se, porém morreu na tentativa. O fazendeiro, então, disse simplesmente: "Isto nos mostra de fato a diferença entre uma ovelha e um porco, nãoé?"

A verdade espiritual desta historinha é claramente afirmada em Hebreus 12:4: *Na luta contra o pecado, ainda não resististes até o ponto de derramardes o vosso sangue".* **Este versículo está falando sobre o nosso compromisso para com a retidão. É a motivação básica em nossas vidas de não pecarmos, não importa qual seja o custo!**

Sim, podemos cair ou fracassar, mas não temos que permanecer no pecado ou na condenação (a dor da culpa). 1 João 1:9 nos diz firmemente que sempre podemos confessar o nosso pecado. Por causa de Jesus, Deus então nos perdoa e nos purifica de toda quebra de integridade. Ele também nos restaura à alegria da nossa salvação e nos dá um espírito disposto a ser forte em Seu Espírito (SI 51:11,12).

c. Ser Equilibrado Com Relação Ao Pecado. Quatro vezes Paulo nos exorta a "ficarmos firmes" no Senhor, em Efésios 6:10-14). Satanás sabe que será impossível para nós, ficarmos de pé e firmes se formos desequilibrados espiritualmente. Portanto, ele sempre tenta nos levar a um extremo ou outro. Ele tenta fazer com que adotemos uma atitude superficial sobre o pecado, ou nos coloca sob condenação e culpa, tentando fazer com que deixemos de seguir a Jesus.

1) Não Negligencie O Pecado. Por outro lado, ele gostaria de fazer com que usássemos a graça de Deus como uma desculpa para o nosso pecado. "O Senhor compreende que não sou perfeito, e tenho a certeza de que Ele deixa passar as minhas falhas e fracassos". O Senhor realmente compreende, mas é exatamente por esta razão que Ele não "deixa passar" o pecado. O pecado tem que ser punido e a penalidade tem que ser paga. Você quer saber o que Deus pensa sobre o pecado? Olhe para o Calvário; ele diz o quanto Deus detesta injustiça.

Tudo o que aconteceu a Jesus, quando Ele foi crucificado, mostra o quanto Deus estava zangado sobre o pecado.

"Mas a prostituição e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos;

"Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convém; mas antes ações de graças.

*"Porque…nenhum fornicário, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus… porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência*** *(Ei* **5:3-6).**

Jesus absorveu toda a ira de Deus, contra o pecado, por nós que cremos n'Ele. *"Muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira"* **(Rm 5:9).**

Não devemos tratar o pecado com superficialidade. Veja o preço que Jesus pagou para nos salvar do pecado. Queremos, então, rebaixar o valor de Sua morte, vivendo de maneira que O ofenda?

Não ousemos desculpar os nossos pecados. Devemos confessá-los e receber o perdão por todas as iniquidades.

2) Não Viva Em Condenação. Por outro lado, ou extremo, o diabo gostaria que nos sentíssemos sempre num estado de condenação (dor de culpa). Ele até tentaria fazer

com que chegássemos a ponto de duvidarmos da nossa salvação. Ele não pode nos impedir de entrarmos no céu, porém ele tenta fazer com que a viagem seja tão dolorosa quanto possível. Algumas pessoas vivem sob uma nuvem constante de culpa e condenação.

Paulo nos ensina em Romanos Capítulo Seis a Oito, que a nossa vida no Espírito pode nos levar a um lindo equilíbrio. Somos salvos pela graça e não pelas obras. Não há nada que possamos adicionar à nossa fé em Cristo. Quando Cristo clamou na Cruz "Está consumado!", estava consumado de fato! *"Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus* **" (Rm 8:1).**

3) Livre Para Vivermos Como Devemos. Isto não significa que possamos pecar sem medo de nos machucarmos, ou de machucarmos os outros. O perdão não significa uma liberdade para vivermos como quisermos.

O perdão é a liberdade para vivermos como deveríamos.

Deus não somente quer nos libertar da "penalidade" do pecado mas, também, do "poder" do pecado. A penalidade do pecado precisa ser paga antes que o poder do pecado possa ser quebrado. E isto foi o que Jesus fez na Cruz. Ele pagou a penalidade por nós. Alguém disse que o pecado é sempre uma possibilidade, porém nunca uma necessidade. Em outras palavras, podemos pecar, mas não temos que pecar! Devido a Satanás e à nossa antiga natureza, o pecado é sempre possível. Porém, devido a Jesus e à nossa nova natureza, não é necessário. "*Maior é o* **[Jesus]** *que está em vós do que aquele* **[Satanás]** *que está no mundo 1***" (1 Jo 4:4).**

C. PROTEJA-SE COM A ARMADURA DE DEUS

A verdadeira marca de um Apóstolo é a seguinte: quando todos ao seu redor já caíram, ele ainda está de pé. Paulo era um homem assim. Por isso suas palavras tinham tanto peso e poder: ' 'A *nossa luta não é contra a carne e o sangue mas, sim, contra os principados - as autoridades e poderes - deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus..* **"(Ef 6:12,13).**

Deus nos forneceu as armas e a proteção que precisamos para nos engajarmos na batalha espiritual. *"Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau…* **"(Ef 6:13).**

Paulo viveu, pregou e levantou igrejas em cidades do Império Romano que eram muito ímpias, cruéis e impuras. A sua adoração de ídolos envolvia a imoralidade e pecados sexuais de todos os tipos. Os homens eram motivados por seus desejos de poder, prazeres e lucros. A mente e o corpo eram altamente considerados, mas o espírito do homem recebia pouca atenção. A atitude daqueles dias (o pensamento da época) era atéia (independente de Deus), ou até mesmo contrária a Deus.

Em toda parte, os homens haviam caído diante das potestades e forças malignas do seu mundo cruel.

1. A Mente: O Nosso Campo De Batalha Espiritual Então *"…para que*

possais resistir no dia mau… e vestida a couraça da justiça; tomando sobretudo o escudo

da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação… **“(Ef6:13,14,16,17).**

As três partes importantes da armadura são a *“couraça da retidão”,* **o** *“capacete da salvação* **” eo ‘ ‘***escudo da fé ‘*

A nossa mente é o campo de batalha, tanto das forças do bem quanto do mal. E a porta através da “qual a revelação e o engano podem entrar em nossas vidas. Se não nos revestirmos de *“toda a armadura de Deus…[mo* **seremos capazes de]** *estar firmes contra as astutas ciladas do diabo* **(Ef 6:11).**

Não somos deixados, no entanto, sem nenhuma defesa contra as mentiras e enganos do Diabo. O *“capacete da salvação* **” e a** *couraça da retidão “* **têm o propósito de nos proteger contra os dardos inflamados da dúvida, do temor, da cobiça, da inveja e de outros pensamentos e sentimentos negativos semelhantes.**

Os “dardos inflamados” usados em guerras naqueles dias, eram flechas cujas pontas eram untadas com piche e que eram incendiadas para serem atiradas sobre as muralhas e defesas do inimigo. Os telhados de palha pegariam fogo rapidamente e toda a cidade poderia ser destruída pelo fogo.

a. Pensamentos - Os Dardos Inflamados De Satanás. Um certo amigo meu, que era dedicado a Deus, estava passando por uma verdadeira batalha com pensamentos impuros. Ele realmente amava o Senhor e queria, acima de tud*o, andar em retidão. Geralmente, são pessoas assim que são incomodadas desta maneira. Satanás não é nenhum tolo. Ele aponta os seus “dardos inflamados” em direção aos que representam uma ameaça ao seu reino.

Certo dia, enquanto estava jejuando e orando sobre o seu problema, o Senhor lhe revelou o que estava acontecendo. O Diabo atirava um dardo inflamado em sua mente, com a esperança de que o meu amigo tomasse aquele pensamento e o abanasse até que se tornasse uma chama. (Podemos fazer isto desenvolvendo a idéia em nossa imaginação, o lugar onde retratamos os nossos pensamentos). Ao recusar-se a fazer isto, Satanás então atirava outro dardo. O revólver dele tem duas “balas”, ou seja, o dardo da culpa e o da condenação.

O dardo inflamado da condenação (a dor da culpa) não é fácil de se apagar, porque achamos que o merecemos. O Senhor mostrou ao meu amigo que ele não deveria sentir-se culpado pelos dardos do Diabo, mas que ele era responsável pelo que fazia com eles.

Ele não deveria reter-se ou desenvolver aqueles pensamentos, nem tampouco entrar em condenação por causa deles. Qualquer uma destas direções enfraqueceria ou estragaria a sua vida espiritual e o seu tempo.

b. A Nossa Defesa Contra Os Dardos Inflamados. O Senhor, em seguida, mostrou-lhe as defesas que ele tinha no capacete da salvação, no escudo da fé e na espada do Espírito.

Pela fé, ele rapidamente traria em cena a presença de Jesus. “Senhor, Tu viste este pensamento também, não é? E não vamos permitir que vá nem mais um pouco além deste ponto, vamos? Para trás de nós, Satanás!”

Isto resolveu todo aquele problema bem rapidamente. E resolverá para nós também! Não devemos nos entregar às tentações, nem tampouco à condenação. Não ciaremos tempo a estes pensamentos e nem nos sentiremos culpados por causa destes dardos.

2. Jesus: O Nosso Exemplo

Podemos ver estes mesmos princípios na tentação de Jesus. Ele foi tentado, testado e provado em todas as maneiras, exatamente como nós, contudo sem pecado (Hb 4:15). Ele é o nosso exemplo. Há muitas lições que podemos aprender com a Sua vida. Estudemos juntos esta narrativa.

Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, uma selvagem e árida região da Judéia. Lá Ele passou quarenta dias sem comida. No final do Seu jejum, Ele encontrou-Se com o próprio Diabo. Três vezes Ele foi tentado a desobedecer a palavra e a vontade do Seu Pai Celestial.

a. Do Que Dependeu Jesus? Em Sua humanidade, Jesus tinha que depender das mesmas fontes que nós para vencer o mundo, a carne e o Diabo. Ele não' dependia dos Seus poderes de divindade (natureza divina), porém dependia totalmente:

1) do poder do Espírito de Deus e

2) do poder da Palavra de Deus. Ele obteve a vitória em todas as ocasiões e foi totalmente triunfante!

Jesus deve ter contado a história toda aos Seus discípulos. Ele queria que eles, e nós também, soubéssemos como vencermos as nossas batalhas contra o Diabo.

b. Jesus Venceu Com A Palavra!

Não sabemos se as tentações vieram através de palavras ou pensamentos. De qualquer maneira, porém, era a mente de Jesus que Satanás queria alcançar.

As palavras eram reais; as tentações eram reais; o Diabo era real. Cada ataque poderoso foi contra atacado por Jesus com três palavras pequenas, porém poderosíssimas: "*Está escrito…"* **Jesus venceu com a Palavra, a espada do Espírito. Nós também podemos vencer da mesma maneira!**

Jesus começou o Seu estudo da Palavra de T)eus, ainda como garoto. Tenho a certeza de que o Espírito Santo O ajudou a esconder esta Palavra em Seu coração para que Ele pudesse ser sempre obediente à vontade do Seu Pai (SI 119:11). Os estudiosos hebreus do Templo maravilharam-se e ficaram estupefatos pela Sua sabedoria na Palavra quando Ele tinha apenas 12 anos de idade (Lc 2:46,47).

Nos anos posteriores, ainda era a Palavra de Deus que Ele falava com tamanho poder e autoridade. Uma vez mais, as pessoas ficavam estupefatas e ouviam com grande admiração. Era a Palavra de Deus no poder do Espírito que fazia com que os demônios tremessem e fugissem de medo (Lc 4:32-36).

Como é necessário também que nós escondamos a Palavra de Deus e nossos corações e mentes. Ela se torna um depósito divino através do qual podemos resistir aos poderes das trevas. Que lição importante deveríamos aprender com este episódio da vida terrena do nosso Senhor!

3. A Palavra De Deus:

A Nossa Espada Espiritual

Há alguns anos atrás, tive o privilégio de aprender com o ministério de um querido irmão. Ele é um querido presbítero e pai no Senhor, agora com noventa e tantos anos de idade. O pai dele era um pregador presbiteriano, que tinha um grande respeito pelas Escrituras. Ele encorajou o filho a ler e a aprender a Santa Palavra de Deus.

Quando ele tinha cerca de 12 anos de idade, ele já havia decorado todas as Epístolas de Paulo. Com 20 anos de idade, ele já havia decorado todo o Novo Testamento. Com 40 anos de idade, grandes trechos do Antigo Testamento já haviam sido decorados.

Ele fez isto, decorando cinco versículos por dia. Num ano, portanto, ele decorava cerca de 1800 versículos. O maior livro do Novo Testamento é Lucas, com 1151 versículos. O Novo Testamento inteiro, tem 7597 versículos e o Antigo Testamento 22485.

Este irmão causou um grande impacto na minha vida. Ele foi um dos meus professores no Instituto de Treinamento Missionário em que estudei. Como você já deve estar suspeitando, era exigido de nós, também, que decorássemos as Escrituras.

Descobri que após o curto período de um ano eu também estava decorando grandes trechos do Novo Testamento. Tal reservatório da verdade, torna-se um rico depósito onde o Espírito Santo pode recorrer durante épocas de necessidades ou desafios. E umà forte defesa contra os ataques do inimigo.

Jesus nos diz em João 14:26, "…o *Espírito Santo…enviará…todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito* **".**

a. Decore A Palavra De Deus. O Espírito Santo faz com que nos "lembremos" de todas as coisas. Isto indica, é claro, que há um "banco de memória" onde o Espírito Santo pode recorrer. Para começar, Ele não pode fazer com que nos lembremos de algo que nunca aprendemos. Isto deveria nos motivar a um verdadeiro desejo de decorarmos a Palavra de Deus.

Sei que a idéia de aprendermos trechos das Escrituras, tão grandes assim, pode às vezes desanimar, ao invés de nos motivar. Se esta tarefa parecer muito grande, podemos pelo menos começar, lendo a Bíblia toda, uma vez por ano. Isto exige somente a leitura de cinco capítulos por dia. (Talvez o Novo Testamento possa ser lido mais vezes). Quanto mais lermos, tanto mais o alicerce ou fundamento da nossa fé é estabelecido em nossas mentes. Isto é o que necessitamos quando nos defrontamos com as tentações do Diabo. *"Está escrito… "* **é a nossa melhor defesa.**

b. Podemos Ser Vencedores. Muitas pessoas não têm certeza com relação aos seus relacionamentos com Deus - até mesmo a sua salvação! E necessário que estejamos firmemente estabelecidos e firmados em nossa fé através da Palavra de Deus. Caso contrário, o inimigo pode fender o nosso capacete e empurrar-nos para fora da nossa fundação ou alicerce. Nossas vidas tornar-se-ão fracas e instáveis e seremos alvos fáceis para os dardos do Diabo, da dúvida e do temor.

Fixemos, portanto, com firmeza em nossas cabeças, o capacete da salvação,

seguremos fortemente o nosso escudo da fé e tomemos a espada do Espírito com grande confiança.

Temos os nossos pés calçados com o Evangelho da paz de Deus. Portanto, ficaremos firmes e seguros. Podemos enfrentar qualquer ataque do Diabo, levantando a espada do Espírito de Deus, que é a Sua Palavra. Com o grito de batalha "*Está escrito",* **o** *inimigo dá a meia volta e foge.* **"…** *resisti ao diabo e ele fugirá de vós'* **'(Tg 4:7).**

"E eles o venceram **[a Satanás]** *pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do Seu testemunho* **[confissão]… "(Ap 12:11).**

Podemos ser vencedores sempre!

D. GUERREIROS DE ORAÇAO

Paulo estava muito familiarizado com a natureza desta batalha

espiritual. Em 1 Coríntios 15:32, ele nos diz como ele havia *"combatido contra*

l

bestas selvagens" **em Efeso. Ele está se referindo aos poderes bestiais dos espíritos malignos e cruéis que se opunham à sua pregação do Evangelho.**

1. Os Espíritos Demoníacos São Reais Já ministramos em mais de cem nações ao redor do mundo. A maioria dessas nações são países pagãos (ateus).

Frequentemente podemos sentir a cobertura de trevas e sentir a presença de poderes malignos. A obra de arte dos templos pagãos retratam criaturas horríveis, feias e bestiais. Representam seres espirituais demoníacos, os quais muitos dos artistas viram de fato.

Não são somente os cristãos que têm visões e que podem ver o mundo espiritual. Os que servem o Diabo podem ver o mundo espiritual também. Porém, ao invés de terem visões do Senhor e dos santos anjos, têm visões de poderes demoníacos e de espíritos malignos. São muito reais, assim como qualquer pessoa que já tenha viajado por estas partes do mundo pode testificar.

Os espíritos malignos talvez não se revelem tão prontamente em algumas partes do mundo e são exatamente tão poderosos mas de uma

V

maneira oculta. As vezes, podem ser até mais perigosos, uma vez que as pessoas não estão cientes de sua presença. Não temos que sair por aí procurando demônios, porém precisamos estar cientes de que estamos numa batalha espiritual. Desta maneira, estaremos sempre preparados e em guarda.

2. Satanás Ataca Quando Oramos

Num sentido prático, onde geralmente batalhamos contra o inimigo? Qual é o seu principal ponto de pressão? Certamente, há uma oposição e resistência contra nós, sempre que tentamos avançar com o Reino de Deus.

O conflito mais intenso vem, creio eu, numa área do ministério em que, por anos afio, não considerei. Refiro-me àbatalha para ORARMOS.

Creio que o propósito principal de Efésios 6:11-17 é o de nos aprontar e preparar para o versículo 18: ” *Orando sempre com toda a oração e súplica no Espirito.* **“**

Em outras palavras, QUANDO ORAMOS, somos resistidos mais que nunca por Satanás e sentimos a sua pressão. E aqui que podemos esperar que ele venha a nos pressionar e nos atacar e lutar contra nós, mais veementemente.

3. Lembre-se Da Sua Armadura!

A oração no Espírito, com toda a certeza, nos leva ao confronto espiritual com os poderes das trevas. Por esta razão, é importante que não entremos na batalha sem a armadura espiritual e as armas que Deus nos deu. Poderemos sair feridos e derrotados se assim o fizermos!

E verdade que sempre nos movemos pela fé e não pelo temor. Porém, a fé precisa ser direcionada àquilo que conhecemos. Deus não quer que sejamos *“ignorantes* **[sem conhecimento]** *dos ardis* **[maneiras e métodos]** *do diabo***” (2 Co 2:11).**

4. Há Poder Na Oração

Nos últimos 40 anos, tenho visto as vitórias que Deus pode nos dar através do poder e da autoridade da oração. Isto tem significado a minha própria vida!

Há alguns anos atrás, o Diabo tentou me enfraquecer e me destruir com cólera. As vacinas que eu havia tomado não me forneceram a proteção necessária. No curso natural da enfermidade, eu poderia esperar a morte dentro de duas a quatro horas. Coloquei a minha vida e ministério diante do Senhor e entreguei tudo à Sua vontade. Eu não estava desistindo de tudo com uma atitude fraca e sem fé, porém estava firmemente confessando que a plena vontade e propósito de Deus fossem feitos.

Se esta fosse a minha hora para ser levado ao lar celestial, então eu estava pronto para ir. *“Porque para mim, o viver é Cristo, e o morrer é ganho***” (Fp 1:21). Se Deus não tivesse terminado a Sua obra em mim, então eu seguiria para ministrar numa outra região. Decidi, firmemente, que não me retrairia, porém tomaria uma firme atitude de fé diante do inimigo. A armadura de Deus seria a minha defesa!**

Uma vez mais, experimentei o poder da oração e da autoridade dos guerreiros da oração de Deus. O Diabo foi derrotado e a minha vida foi poupada. Vocês podem ver porque, para mim, a oração significa mais do que um simples tema de pregação. Ela é de fato a minha própria vida!

Venha, querido guerreiro de oração. Vista a sua armadura, tome a sua espada e derrote o inimigo, pela autoridade da Palavra de Deus!

Se assim você fizer, você saberá *“…o Teu trono subsite pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro do Teu reino***” (Hb 1:8).**

“*Por ventura não é este o jejum que escolhi? Que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras de jugo?*

‘Por ventura não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados ? E vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne ?

‘ *‘Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua*

justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então clamarás, e o Senhor te responderá: gritarás, e Ele dirá: Eis-me aquL."(Is **58:6-9).**

a. Falta Poder Na Sua Oração? Se você estiver lendo isto e estiver ciente de que não está vivendo corretamente, por que não para, agora mesmo, e responde a este convite do Senhor: ' *Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar"* **(Is 55:7).**

A sua oração de arrependimento, a sua confissão, ao Senhor, da sua transgressão, a reparação àqueles a quem você tenha causado algum mal, são passos que podem restaurar a sua comunhão com Deus. E aí, então, você poderá ter poder na oração. Você poderá ter o cumprimento santo desta promessa na sua vida: *"E será que antes que clamem, eu responderei: estando eles ainda falando, eu os ouvirei"* **(Is 65:24).**

Capítulo 3

O Poder Da Oração Quando Se Ora No Espírito

Introdução

"…não sabemos o que havemos de pedir como convém.,." **(Rm 8:26). Por mais estranho que pareça, o poder da oração é somente para os que são suficientemente humildes para confessar que não sabem como orar.**

O Espírito Santo procura por pessoas assim, para que Ele possa capacitá-las a orar.

"…o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis" **(Rm 8:26). Somente se tivermos a capacitação do Espírito Santo na oração, poderemos obedecer à convocação de Paulo em Efésios 6:18:** *"Continuai orando no Espirito… Estejais em alerta…vigiai e orai"!*

O que é "oração no Espírito"? Qual é a diferença das outras formas ou maneiras de oração? Gostaria de explicar a diferença neste capítulo.

A. FORMAS DIFERENTES DE ORAÇÃO

Há muitas maneiras pelas quais podemos nos aproximar do Senhor em oração. Todas são importantes e têm o seu lugar na igreja e no nosso caminhar com Deus.

1. Oração Contemplativa

Algumas ordens religiosas consagram suas vidas inteiras à oração. Dedicam-se ao conhecimento de Deus e ao

relacionamento com a Sua vontade através da meditação ou reflexão silenciosa e oração. A preocupação delas pelo mundo é basicamente expressa através da "intercessão" - oração em favor de outros. Esta é uma nobre e importante forma de oração. Contudo, os que se envolvem neste tipo de oração, raramente aprendem a "orar no Espírito".

2. Livros De Oração

Muitos têm as suas orações em "livros de oração". Temos um livro de oração na

Bíblia: é chamado de Livro dos Salmos. Quando estas orações são lidas com um coração que esteja verdadeiramente buscando a Deus, o Espírito Santo pode trazer a vida da Palavra Viva para a Palavra Escrita.

3. Orações Dirigidas

Outros, repetem "orações dirigidas". Muitos de nós tivemos a ajuda ou direção de outros, em nossas primeiras orações. As criancinhas aprendem a orar com a ajuda de seus pais. Frequentemente, ajudamos as pessoas a fazerem a "oração do pecador".

Testemunhei, recentemente, um acontecimento engraçado e que me fez bem ao coração, referente à "oração dirigida" numa igreja das Assembléias de Deus. No final do culto, um jovem perguntou a um visitante se ele estava pronto para receber a Cristo como seu Salvador.

"Não, não creio que já esteja pronto'" foi a sua resposta. O jovem replicou, então: "Será que você saberá o que orar quando estiver pronto?" "Não, acho que não" foi a resposta honesta do visitante.

O jovem disse, então: "Bem, a oração que você deveria fazer é a seguinte. Basta repetí-la depois de mim". E, em seguida, ele o conduziu numa simples "oração dirigida" de arrependimento para receber a Cristo como seu Senhor e Salvador.

Enquanto o visitante repetia a oração, lágrimas começaram a escorrer de seus olhos. O seu rosto brilhou de alegria. O Espírito Santo abrandou-o e Cristo entrou em seu coração — e ele de fato nasceu de novo! Sim, Deus honra todos os tipos de oração, se formos sinceros e pedirmos com fé. No entanto, por mais maravilhoso que possa ser, isto não é "oração no Espírito".

4. Orações DoTipo "Listas De Compras" Uma outra forma de oração é o que alguns chamam de abordagem do tipo "lista de compras". Alguns de nós, temos uma lista de necessidades e desejos que queremos trazer diante de Deus. Escrevemos estes pedidos para que não nos esqueçamos de continuar orando por diferentes assuntos.

Estas listas talvez incluam pedidos por nossas famílias, amigos, igrejas e pastores. Quando as nossas motivações são corretas, esta também é uma forma de oração que resulta em bênçãos.

Aliás, Tiago 4:2 nos diz que às vezes *"não temos porque não pedimos***".**

Um exemplo disto é a parábola do "filho pródigo" (Lc 15:11-32). O irmão mais novo havia pedido e recebido a sua parte da fortuna da família, Em rebeldia, ele deixou o seu pai e o seu irmão mais velho e foi embora.

Muitos meses depois, ele voltou ao lar, arrependido, após gastar toda a sua fortuna. Seu pai o perdoou e convocou a família e amigos para uma linda festa para o seu filho pródigo.

Seu irmão mais velho não gostou da idéia e reclamou que seu pai nunca o havia abençoado daquela maneira. O pai simplesmente replicou: ' *Tu sempre estás comigo, e tudo o que tenho é teu'*

Se ao menos o irmão mais velho soubesse o que o seu relacionamento com o pai

significava de fato! Parece que ele estava vivendo num nível bem inferior ao que era privilégio seu. Se quisesse mais, tudo o que tinha a fazer era pedir. Ele não tinha, porque não pedia.

B. O ABUSO DA ORAÇÃO E DOS DONS ESPIRITUAIS

Há dois enganos que podemos cometer, com relação à oração. O primeiro, é fracassar ao pedir. O segundo, é mais crítico: pedir egoisticamente por aquilo que queremos - mesmo se o que pedimos seja contrário ao que Deus quer.

Tiago fala sobre ambos os problemas. *"…nada tendes porque não pedis… Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites "* **(Tg 4:2,3).**

1. Orar Sem Desejo

"Desejo" significa querer algo muito ardentemente. Relaciona-se com a "cobiça" ou desejos egoísticos e com a "concupiscência", que significa querer algo que pertença a outros. Ela se evidencia ou se expressa de diferentes maneiras. Há a. cobiça por posições, poder, lucro financeiro e prazer imoral.

Se usarmos as orações para servir aos nossos desejos, estaremos nos colocando em perigo espiritual. Fracassaremos diante de Deus porque as nossas motivações estão erradas. Estaremos orando, na verdade, com o espírito de avareza ou cobiça.

Se aprendemos que a oração é uma maneira de obtermos qualquer coisa que queiramos de Deus, talvez nem mesmo saibamos que estamos orando mal.

As nossas energias e orações deveriam ser focalizadas em buscarmos *"primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça".* **Aí, então, todas as "coisas" que precisamos nesta vida nos serão acrescentadas (Mt 6:33).**

Deus sabe quais são as coisas que necessitamos e Ele promete supri-las, se colocarmos em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça. Se buscarmos as "coisas materiais" ao invés do Reino de Deus, estaremos nos movendo numa direção que não agrada a Deus e que é espiritualmente perigosa para nós.

2. Orar Mal

Um dos maiores julgamentos que Deus pode enviar sobre nós é responder às nossas orações que se originam de motivações erradas. Talvez Ele retenha a resposta por algum tempo, mas se continuarmos orando, talvez Ele nos dê o que queremos. Salmos 106:15 diz: *"Ele lhes concedeu o seu pedido, porém fez definhar as suas almas'*

Os filhos de Israel ficaram cansados da sua dieta de maná (pão do céu). Assim sendo, pediram que Deus lhes desse "carne" para comida, *"…cobiçaram grandemente no deserto e testaram Deus através de seus desejos fortes "* **(Sl 106:14).**

O Senhor finalmente lhes concedeu o que haviam pedido, porém fez com que suas almas definhassem e enviou doenças e morte aos seus corpos. Orar mal, pode de fato trazer um final muito triste às nossas vidas.

3. Motivações E Atitudes Erradas

Podemos abusar ou usar mal os dons de Deus. A história de Balaão é um bom exemplo de abuso de um dom espiritual (Nm 22-24).

Balaão tinha um verdadeiro dom de profecia. Suas profecias são as mais eloquentes em toda a Bíblia e nenhuma delas jamais falhou. O problema com Balaão não era o seu dom ou ministério; eram as suas motivações. Balaão usou o seu dom para a sua própria fama e fortuna. Prometeram-lhe ouro e glória caso se unisse com o rei Balaque para amaldiçoar o povo de Deus.

Balaão perguntou a Deus se ele devia ir ao rei Balaque. *"Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás este povo…* **"(Nm 22:12).**

A princípio, Balaão obedeceu a Deus e recusou-se a ir. Quando o rei Balaque lhe prometeu mais dinheiro e prestígio, no entanto, Balaão mudou de idéia.

Finalmente, Deus permitiu que ele fizesse a sua própria vontade, porém tentou mostrar-lhe que Ele não se agradara, colocando um anjo em seu caminho. Balaão não podia ver o anjo, muito embora a jumenta em que cavalgava, pudesse vê-lo claramente. Balaão ficou muito enfurecido quando a jumenta se recusou a seguir caminho. A cobiça de Balaão pela fama e fortuna, havia cegado a sua visão.

A Bíblia fala das razões porque Deus engana aos Seus servos desobedientes. ' ***Epor isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade* **(2 Ts 2:11,12).

As motivações e atitudes de Balaão estavam erradas. Ele estava disposto a amaldiçoar o povo de Deus por causa de sua própria fama e fortuna. Ele escolheu ter *"prazer na iniquidade"*. **Portanto, Deus enviou-lhe uma forte ilusão. Ele estava no caminho errado e não sabia. Ele ficou tão cego, devido às suas motivações e ações corruptas, que ele nem ao menos podia ver a espada de advertência do anjo de Deus.**

O final da história foi triste e trágico, tanto para Balaão quanto para Israel. Balaão morreu por causa do seu pecado. (Nm 31:8).

Sejamos como Jesus: *"…Pai, se queres, afasta de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua* **(Lc 22:42).**

C. O ESPÍRITO SANTO NOS AJUDA A ORAR

Precisamos compreender a razão pela qual Paulo nos exorta e nos estimula a "orar no Espírito". Como veremos mais tarde, esta é uma forma garantida de evitarmos orações "vãs". Paulo desenvolve o seu pensamento em Romanos. Ele explica cuidadosamente o que o Espírito Santo pode fazer por nós, quando nos entregamos a Ele, enquanto oramos:

' *Nem ao menos sabemos como ou pelo que orar como deveríamos. O Espírito*

Santo, contudo, nos ajuda em nossas fraquezas. Ele faz isto, orando por nós e através de nós com sons e gemidos profundos demais para poderem ser expressos em palavras. Deus conhece os nossos corações e a mente do Seu Espírito. E o Espírito Santo sempre ora pelos santos de acordo com a vontade de Deus"(Rm **8:26,27).**

Todos nós, em certas ocasiões, já enfrentamos circunstâncias e problemas pelos quais não sabíamos como orar de fato, como deveríamos.

As vezes, os problemas podem ser tão grandes, nas vidas das pessoas, que não sabemos como ajudá-las. Além disso, há muitos tipos diferentes de problemas. Podem envolver decisões, pessoas, lugares, finanças, saúde e necessidades espirituais.

Em geral, parece que tudo está amarrado num grande nó.- Não sabemos onde começar a tentativa de desatarmos este nó por nós mesmos. Queremos fazer a coisa certa, da maneira certa, com as pessoas certas, no lugar certo, com o motivo certo. Mas, onde começamos?

Que consolo, sabermos que o Espírito Santo nos conhece melhor do que nós próprios nos conhecemos! Ele sabe quem somos, onde estamos e como estamos. Ele também sabe qual é a vontade de Deus e a Sua resposta para a nossa necessidade. A Sua sabedoria e poder compensam a nossa falta de conhecimento e as nossas fraquezas. E mais que isto, Ele está disposto a orar por nós e através de nós, para que a vontade de Deus possa ser feita. Como isto acontece? Acontece quando "oramos no Espírito".

1. Orar No Espírito

Esta expressão é usada no Novo Testamento para descrever um tipo de oração que vai além das limitações do nosso intelecto e do nosso entendimento.

Em Judas 20, temos a seguinte exortação: ' *Edificando-nos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo.* **" Em Efésios 6:18, Paulo também nos exorta:** *"…orando sempre com toda oração e súplica no Espírito.*

a. O Dom De Línguas Dado Pela Oração. Paulo explica como fazemos isto, em 1 Coríntios 14:14: *"Se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora.* **Uma das funções principais do dom de línguas é o de "orarmos no Espírito".**

"O que fala em língua estranha não fala aos homens, mas a Deus " **(1 Co 14:2). O falar com Deus em oração é um dos abençoados benefícios secundários de sermos batizados no Espírito Santo, com o resultado de falarmos em línguas.**

b. O Espírito Santo Nos Ajuda. Quando nos entregamos ao Espírito Santo em oração e começamos a "orar no Espírito", Paulo nos ensina em Romanos 8:26,27 que três coisas importantes acontecem:

1) O Espírito Santo nos ajuda a orarmos as orações de Deus.

2) O Espírito Santo nos ajuda a sentirmos os sentimentos de Deus.

3) O Espírito Santo nos ajuda a pensarmos os pensamentos de Deus.

c. Devemos Nos Entregar A Ação Do Espírito.

1) Orando As Orações De Deus. Em 1968, no Retiro do WORLD MAP em Santa Cruz, Califórnia, estávamos dirigindo um dia de jejum e oração. Uma profetisa mais idosa chamada Ruth Banks fazia parte do grupo de oração que eu estava liderando.

Para surpresa minha, quando ela pôs as mãos na cabeça de um homem e começou a orar, parecia que ela sabia tudo a respeito dele. Ela orou por detalhes íntimos da vida dele, que ninguém conhecia, a não ser ele mesmo (e o Espírito Santo).

As pessoas por quem ela orava, irrompiam em choro de alegria e gratidão ao Senhor, porque sabiam que as orações de Ruth Banks nasciam no Céu. Sabiam que ela estava

se entregando à ação do Espírito Santo em sua vida e estava orando as orações de Deus. Estas pessoas se sentiram muito encorajadas, ao compreenderem que Deus sabia tudo sobre seus problemas e que Ele as amava o suficiente para fazer com que uma de suas servas orasse pelas mais profundas necessidades de suas vidas..

A Bíblia nos diz que é isto o que deveria acontecer quando permitimos que o Espírito Santo opere através de nós. ‘ ‘Os *segredos dos corações dos homens serão manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorarão a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós”(* **1** *Co* **14:25).**

Pedi ao Senhor, naquele mesmo dia, em Santa Cruz: “Querido Senhor, permite-me orar como a Ruth Banks”. Sinto-me feliz por relatar que nos anos que se seguiram, o Senhor respondeu esta oração, à medida em que tenho aprendido a entregar-me à ação do Espírito na minha vida. Ele fará a mesma coisa por você se você passar bastante tempo em Sua presença, esperando no Senhor . Você poderá orar as orações de Deus à medida em que você aprender a usar o dom de línguas, de interpretação e de profecia , na oração.

2) Sentindo Os Sentimentos De Deus. Em Romanos 8:27, Paulo nos ensina que o Espírito Santo faz intercessão através de nós e para nós, de acordo com a vontade de Deus, pois Ele conhece a mente (ou vontade) de Deus.

Não há nada mais importante do que a vontade de Deus para as nossas vidas. O nosso ministério aos outros será uma bênção somente se revelar a vontade d’Ele para estas pessoas. Esta é uma razão importante para orarmos no Espírito. Deus frequentemente revela a Sua vontade através da oração quando ministramos aos outros. Gostaria de compartilhar alguns exemplos com vocês.

Em nossos retiros de verão, na Costa Oeste dos E.U.A., consagramos um dia para jejum e oração. Em seguida, designamos líderes que supervisionem grupos de cinco ou seis crentes espiritualmente maduros. Passamos o dia orando pelas pessoas que têm necessidades, as quais se aproximam, uma de cada vez.

Geralmente, Deus revela detalhes sobre as pessoas por quem estamos orando, para que possamos orar por elas de uma maneira bem específica. Todo o grupo de oração permanece aberto ao Senhor para receber as Suas direções.

Cada integrante do grupo talvez receba uma parte da vontade de Deus, para a pessoa que veio pedir oração.. Enquanto surgem as revelações desta forma, pelo Espírito de Deus, elas podem ser “verificadas” pelo grupo como um todo.

É bom sabermos que não somos infalíveis (incapazes de cometer erros) enquanto nos movemos nos dons do Espírito Santo. Há sabedoria e segurança quando recebemos uma “palavra do Senhor” que seja confirmada e concordada por outros. Quando todos os membros do grupo concordam sobre algo, podemos seguir esta direção na oração.

Este método segue o modelo da Bíblia: *“Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra”* **(2 Co** *13:1). “E falem dois ou três profetas e os outros julguem* **” (1 Co 14:29).**

Desta forma, a vontade e a palavra de Deus revelam-se à medida em que o grupo

espera no Senhor e nos ministérios dos outros integrantes.

a) Três Exemplos:

1> Um Espírito De Enfermidade. **Um outro exemplo de como o Espírito Santo nos ajuda em nossas orações, aconteceu no mesmo retiro espiritual. Uma senhora pediu que orássemos por um problema físieo. Ela tinha um poderoso ministério de "oração intercessória" (oração contra o diabo e suas forças), em benefício dos outros. Esta é a "guerra espiritual" sobre a qual falamos em outros artigos.**

Enquanto orávamos por ela, Deus nos mostrou que o seu problema físico tinha uma causa espiritual. Quando estava orando contra os poderes das trevas, ela foi atacada pelo inimigo com um golpe que afetara o seu corpo físico. A causa era um poder maligno e não algo do mundo físico natural. Ela não sabia disto e já havia procurado ajuda de outras formas.

Enfrentamos o diabo e suas forças malignas através do poder da oração e da autoridade da Palavra de Deus. Enquanto orávamos em línguas, por ela, havia um tom combativo acompanhando a nossa oração. Sabíamos que estávamos combatendo um espírito de enfermidade que a estava amarrando. Ordenamos a sua libertação no poderoso nome de Jesus, e ela foi liberta imediatamente! Através da oração no Espírito Santo, a vontade e a direção de Deus quanto à necessidade dela, nos foram reveladas. Ele fez com que orássemos as orações de Deus, que sentíssemos os sentimentos de Deus e que pensássemos os pensamentos de Deus.

2> Liberados Para O Senhor. **No fim daquele mesmo dia, oramos por uma outra senhora que estava com um problema muito difícil. Ela tinha marido e três filhos adolescentes, os quais exigiam dela muito do seu tempo e da sua atenção. Além de todas as tarefas que tinha como esposa e mãe, ela ainda tinha que cuidar do seu velho pai que estava com noventa e seis anos de idade. Devido à idade avançada, ele necessitava de cuidados especiais, uma vez que era como um bebê que necessita de fraldas para as suas necessidades fisiológicas. Ele estava muito fraco e, por isso, já não podia sentar-se, levantar-se nem tampouco caminhar. Devido a todos esses problemas, aquela senhora tinha que dedicar-se ao seu pai, vinte e quatro horas por dia.**

Devido à falta de sono e de descanso, ela estava à beira de um colapso físico e emocional. O que ela devia fazer?

A Bíblia diz, *[11]Honra a teu pai e a tua mãe***, como o** *Senhor teu Deus te ordenou***,** *para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem…* **" (Dt 5:16).**

Ela quis obedecer à Bíblia, dedicando o melhor de si mesma ao seu velho pai, mas todo aquele acúmulo de tarefas a estava levando a auto-destruição.

Então, eu disse: "Oremos em outras línguas, por alguns minutos, e esperemos, para ver se o Espírito Santo atende à nossa oração". Enquanto o grupo orava, o Senhor me revelou alguma coisa (fez-me pensar os pensamentos de Deus). Senti que o Espírito me revelava o seguinte:

O Senhor tinha vindo para levar o pai daquela senhora, para o Céu. Quando ele estava morrendo, ela ajoelhou-se ao lado da cama dele e rejeitou a morte ordenando-

lhe em oração, que o deixasse viver. O Senhor, então, me disse: "Por haver tomado a responsabilidade pelo próprio pai, respeitei a direção dela sobre a vida dele. Quando ela rejeitou a morte ordenando que deixasse o pai viver, Eu me retirei e deixei-o viver.

Eu fiquei suspreso com aquela revelação e tinha que compartilhá-la com a senhora, a fim de saber se tudo aquilo tinha realmente acontecido ou se aqueles pensamentos tinham vindo da minha própria mente ou se tinham vindo do Espírito. Ela confirmou, dizendo que seu pai havia estado à beira da morte por diversas vezes e que ela havia orado, exatamente como foi descrito acima.

Brandamente, a aconselhamos a ir para casa e conversar sobre o assunto, com o esposo e os filhos, a fim de decidirem se podiam deixar que o pai dela fosse ao encontro do Senhor. Dissemos a ela que ele seria muito mais feliz no Céu, livre do seu corpo já quase morto, aos noventa e seis anos.

Ela fez exatamente o que a aconselhamos a fazer. A família, então, fez esta oração: "Senhor, se quereis levar o papai embora, nós o liberamos para os seus cuidados afetuosos". Algumas noites mais tarde, Jesus veio e levou-o para o Céu.

Eu jamais pensaria nestas coisas, nem em mil anos, mas o Espírito teve uma simples *Palavra de Conhecimento* **e de** *Sabedoria* **para darmos àquela senhora, quando oramos em outras línguas (no Espírito).**

3> *Uma Empresa Fracassada.*

Recordo-me de um outro caso, sobre um homem que desejava que eu orasse por ele, pedindo a Deus que salvasse a sua empresa fracassada e fizesse com que ele prosperasse financeiramente. A minha resposta foi: "Orarei no Espírito, pedindo ao Senhor que responda à minha oração, fazendo-me pensar os pensamentos d'Ele e sentir os sentimentos d'Ele.

Após orar em línguas, eu orei a interpretação:

"Senhor, Tu trouxeste este problema para este irmão porque ele não Te obedeceu. Tu fizeste com que ele prosperasse e O abençoaste, mas ele não pagou dízimos nem deu dinheiro para ajudar à Tua obra, conforme Tu

mandaste. Tira todo o dinheiro que ele possui e faze com que a sua empresa

/

fracasse, até que ele se arrependa e aprenda a obedecer-Te. AMEM!"

O homem ficou aborrecido comigo, mas Deus o Pai respondeu à oração que o Espírito Santo havia feito através dos meus lábios. O homem

se arrependeu e, alguns anos mais tarde, ele veio a mim e me agradeceu pois ele estava sendo abençoado e estava prosperando, porque estava obedecendo ao Senhor.

D. CONCLUSÃO

A oração é o direito e responsabilidade de todos os cristãos batizados

/

no Espírito Santo. E a maneira pela qual Deus faz a Sua vontade aqui na terra, assim como é feita no Céu. Oremos, portanto, em todo o tempo e de todas as formas, pelo povo de Deus em toda parte (Ef 6:18).

Oração

"*Pai Celestial***,** *oro agora pelos que estão lendo esta oração. Peço-Te que derrames o Teu Espírito sobre eles, agora mesmo, para que possam começar a orar no Espírito. Dá- lhes a interpretação do que oram em outras línguas. Faz com que sejam poderosos na oração. Faz com que orem as Tuas orações, que sintam os Teus sentimentos e pensem os Teus pensamentos. Peço isto em nome de Jesus, crendo que Tu o farás. AMEM!"*

Capítulo 4

O **Uso De Línguas E De Interpretação De Línguas Na Oração**

A. O CHAMADO PARA PARTICIPAR DO MINISTÉRIO DE INTERCESSÃO DE CRISTO

" *Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus,*

vivendo sempre para interceder por eles[11] **(Hb 7:25).**

Um dos principais ministérios continuado pelo ressurreto, elevado Cristo, é o de intercessão por mim e por você.

1. Demonstração De Intercessão

Compreenderemos o significado de intercessão, se olharmos o seguinte acontecimento na vida de Moisés:

O Senhor estava aborrecido com os filhos de Israel e falou à Moisés: ' *Agora, pois, deixa-Me, que o Meu furor se acenda contra eles, e os consuma; e Eu farei de ti uma grande nação.*

' *'Porém Moisés suplicou ao SENHOR seu DEUS, e disse: …Torna-Te da ira do Teu furor, e arrepende-Te deste mal contra Teu povo* **" (Ex 32:10,11,12).**

Deus atendeu a Moisés e não puniu o povo. Moisés salvou o povo, pela intercessão com Deus (suplicando a Deus que poupasse a vida deles). Isto nos mostra duas coisas:

a. Salvos Da Ira. Isto é o que o ministério intercessório de Cristo faz por nós, salvando-nos da ira.

b. Poder Perante Deus. Podemos ter poder perante o tribunal de justiça de Deus, quando nos associamos a Cristo no Seu ministério intercessório.

2. O Espírito Santo Nos Ajuda A Orar Como membros do Corpo de Cristo, é nosso privilégio e responsabilidade — nosso direito e dever — participarmos do Seu ministério de intercessão. A princípio, um chamado tão elevado assim, poderia parecer além da nossa capacidade, mas o Espírito Santo está sempre pronto a nos ajudar em nossas orações:

"*Não sabemos como orar***,** *como deveriamos. Mas***,** *o Espírito Santo nos ajuda em nossas fraquezas. Ele faz isto, orando através de nós com sons e gemidos inexprimíveis… Uma intercessão deste tipo está sempre de acordo com a vontade de Deus* **" (Rm 8:26,27).**

a. Orar No Espírito. O Pai, o Filho e o Espírito Santo estão envolvidos em nossas orações, quando oramos no Espírito, *"…o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis*[11] **(Rm 8:26). Observe três coisas neste versículo:**

1) Expressamos Os Gemidos De Cristo. Estamos incluídos na intercessão iniciada por Deus. As intercessões de Cristo são sentidas e expressadas "… *como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis… mas nós mesmos que temos as primícias do Espírito também gememos***…" (Rm 8:26,23).**

2) Os Gemidos Iniciados Pelo Espírito Santo O Espírito Santo é Aquele pelo qual os gemidos de Deus se iniciam *"…o mesmo Espírito intercede por nós..'*

3) Deus Intercede Através De Nós. Deus, o Espírito, intercede através de nós, com Deus, o Pai. *"…do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos'*

1

A Posição Correta E A Retidão Imputada

Um destes conceitos é a nossa "reta posição" diante de um Deus santo. E a bondade do Seu caráter que se torna nossa, em Cristo Jesus ao crermos. E um dom da Sua graça, que é "imputada" (colocada a nosso crédito) quando colocamos a nossa fé em Cristo como Senhor e Salvador. A Bíblia diz: *"Abraão creu em Deus, e foi-lhe isso imputado* **(considerado ou creditado a ele)** *como justiça… "* **(Tg 2:23). E o que recebemos quando colocamos todos os nossos pecados numa pilha e todas as nossas boas obras numa outra pilha, fugimos de ambas em direção a Jesus. Quando confiamos por completo e**

Estes conceitos são compreendidos por muito poucos cristãos. Para compreender melhor este processo, observe como o seu rádio funciona.

b. Um Rádio Transmissor Uma estação de rádio (transmissor) emite um sinal de algum lugar distante. Seu rádio é compatível com aquele sinal. Quando você liga o seu rádio, os componentes eletrônicos dele, recebem o sinal e o convertem em som. O seu rádio funcionava apenas como receptor, o qual fornecia som e palavras ao sinal que recebia. Ele não era a fonte geradora do som. O que ele fazia era simplesmente ecoar o que recebia.

Desta maneira, Jesus é como um rádio transmissor. Ele está no Céu à dextra do Pai (At 2:34; 7:55). Ele vive para interceder por nós (Hb 7:25). Quando Jesus intercede, o Espírito Santo em nós, recebe esta transmissão e a converte em oraçõfes e sentimentos, aos quais nós (assim como o rádio) fornecemos som e palavras. Portanto, estamos orando as orações de Jesus.

c. Jesus E O Espírito Santo. Na Bíblia, o Espírito Santo é identiticado de uma forma muito singular com Deus, o Filho (Jesus). Observe que ela se refere ao Espírito Santo como o Espírito de Cristo. *"…Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava…* **" (1 Pe 1:11). "…** *Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele"* **(Rm 8:9).**

1) Trabalhando Juntos. Jesus nos revelou como Ele e o Espírito Santo trabalhariam juntos, após à ida de Jesus para o Céu.

"Mas quando vier aquele Espírito de verdade…; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido… **"(Jo 16:13).**

A quem o Espírito está ouvindo? Quem está fornecendo as palavras que o Espírito deve proferir? Creio que o Espírito Santo repete as palavras de Jesus e diz o que Ele ouve Jesus dizer. O Espírito ora o que Ele ouve Jesus orar. O Espírito nos usa como canais através dos quais as palavras e as orações de Jesus são exprimidas.

No versículo a seguir, vemos o Espírito de Jesus Cristo extraordinariamente ligado às orações dos Filipenses, quando oraram por Paulo. *"Porque sei que disto me resultará salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo "* **(Fp 1:19).**

2) Expressar A Oração E O Louvor Através De Nós. Jesus (a Cabeça do Corpo) partilha as Suas orações com o Espírito Santo que, em retorno, expressa a intercessão através de nós (membros do corpo de Cristo). *"Ora vós sois o corpo de Cristo, e seus membros… E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja"* **(1 Co 12:27; Ef 1:22).**

O Senhor Jesus não somente dá ao Espírito Santo as orações para orar por nós, mas deseja usar-nos como um fragmento de Sua boca para orar através de nós! Isto é mostrado numa outra passagem das Escrituras:

"…cantar-Te-ei louvores no meio da congregação" **(Hb 2:12). Como Jesus canta louvores ao Pai, na Igreja? Através dos nossos lábios, com as nossas vozes.**

Algumas vezes, os profetas do Antigo Testamento falavam na Pessoa de Cristo, como se fosse o Próprio Jesus. Davi disse: *"O Espírito do Senhor falou por mim, e a Sua*

palavra esteve em minha boca" **(2 Sm 23:2).**

Assim como os profetas do Antigo Testamento falavam através do Espírito do Senhor, na Pessoa de Cristo (como se o Próprio Cristo estivesse falando), do mesmo modo, pela ação do Espírito Santo sobre nós, oramos na Pessoa de Cristo como se fosse Cristo que estivesse orando.

A Pessoa de Jesus está agora à dextra do Pai. No entanto, a Presença de Jesus está conosco e em nós, através do Seu Espírito. A pequena expressão: *"No meio da congregação, Eu* **[Jesus]** *cantarei louvores a Ti* **[o Pai]" é de grande importância. Jesus está nos dizendo que Ele ainda deseja cantar louvores ao Seu Pai em nosso meio. Como podem os Seus cânticos de louvor ao Pai serem éXpressos por nós, quando Ele pessoalmente está com o Pai lá no Céu?**

Isto somente pode ser feito pela Presença de Jesus através do Seu Espírito Santo, que nos fornece "cânticos do Espírito" para que cantemos.

Somos a Congregação ou a Igreja do Deus Vivo, através da qual o cântico do Senhor é cantado. Jesus canta o Seu louvor ao Pai através de nós! A Bíblia confirma isto claramente: "*Falando… em… cânticos espirituais* **["cânticos espirituais" são os louvores de Jesus ao Pai, expressados através de nós pelo Espírito de Cristo em nós]** *cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração* **" (Ef 5:19). "A** *palavra de Cristo habite em vós abundantemente em… cânticos espirituais; cantando* **ao Senhor** *com graça em vosso coração* **" (Cl 3:16).**

O desejo de Jesus é encher-nos com o Seu eterno louvor e adoração ao Pai. Quando estamos plenos do Espírito Santo e nos entregamos a Ele, Jesus canta louvores ao Pai através dos nossos lábios, com as nossas vozes, em nossos cultos de adoração. Tornamo-nos canais através dos quais os Seus cânticos de louvor são expressos ao Pai Celestial. Não é de se admirar que a Bíblia denomine esta adoração inspirada de *"Cântico do Senhor "* **(2 Cr 29:27).**

Exatamente como Jesus expressa os Seus cânticos de louvor através de nós, assim também Ele deseja expressar as Suas orações através de nós. Assim como Jesus pode louvar ao Pai através de nós, Ele também pode orar ao Pai através de nós.

3. Membros Do Corpo De Cristo

Jesus é a Cabeça celestial do Seu Corpo

terreno. Somos os membros deste Corpo. É através dos membros do Seu Corpo que a Sua vontade pode ser feita na terra assim como é feita no Céu. O Senhor Jesus ainda quer andar, falar, pregar e orar assim como Ele fazia durante o Seu ministério terreno. *"Disse-lhes pois Jesus…assim como o Meu Pai Me enviou, também eu vos envio"* **(Jo 20:21). Ele quer fazer isto através de você e de mim, pelo grande poder do Seu Espírito. À luz disto, ouça bem a intercessão do Apóstolo Paulo, em benefício dos crentes de Efeso:**

"Oro para que conheçais a grandeza do poder de Deus para com os que colocam a sua confiança n'Ele. E o mesmo poder que ressuscitou a Cristo dos mortos e O exaltou à dextra do nosso Pai Celestial… O Pai colocou todas as coisas sob os pés do Seu Filho. Ele O fez a grande Cabeça da Igreja, a qual é o Corpo de Cristo. Neste Corpo encontra-

se a vida plena do Senhor, o Qual enche todo o universo Consigo Mesmo " **(Ef 1:16,19-23).**

4. A Agonia Da Intercessão

Se quisermos participar da vida de oração do nosso Senhor, deveríamos aprender um pouco mais, sobre a maneira pela qual Ele orava quando estava aqui na terra. *"Durante os dias da Sua vida terrena, Jesus orava com grande clamor e lágrimas…* **"(Hb 5:7).**

Este é um surpreendente quadro do nosso Senhor. Podemos vê-Lo orando, clamando e chorando numa grande agonia de alma. Sua oração era muito profunda. ' *E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue que corriam até ao chão***" (Lc 22:44). Você pode se imaginar orando tão intensamente, a ponto de transpirar sangue?**

O Apóstolo Paulo também orava desta maneira. Lembramo-nos que em sua carta à Igreja da Galácia, ele fala sobre a sua grande preocupação pelo bem-estar espiritual deles. Estavam em perigo de caírem da graça de Deus, caso retornassem à escravidão da lei. Estavam sendo tentados a acrescentarem obras legalísticas à sua salvação em Cristo, esperando com ista merecerem a sua salvação. Acrescentar qualquer coisa destrói tudo. Estavam a ponto de darem as costas à completa e perfeita obra da Cruz.

Este perigo leva Paulo à oração. Em seguida, ele lhes escreve as seguintes palavras:

"Meus filhinhos, como me fazeis sofrer! Estou novamente sofrendo as dores de parto por vós, como uma mãe que dá à luz o seu filho. Anseio pelo tempo em que finalmente tereis a plenitude de Cristo **"(Gl 4:19).**

A oração e intercessão de Paulo no Espírito Santo produziram este tempo de agonia ou de dores de parto. Ele sofreu por eles no Senhor e anelou que Cristo fosse totalmente formado e gerado em suas vidas de fé.

As mães compreendem bem o que significam as dores de parto. Os homens somente podem compreender esta experiência indiretamente. Pressões e dores fazem parte da experiência de nascimento.

Paulo usa o processo do nascimento, para explicar a sua agonia em oração, em benefício da Igreja dos Gálatas. Ele havia se tornado uma extensão aqui na terra do ministério de intercessão celestial de Cristo. Jesus estava orando uma poderosa oração através de Paulo. E ele pôde sentir isto! Como dissemos anteriormente, a oração no Espírito significa orarmos como Deus ora e sentirmo-nos como Deus Se sente. Não é de se admirar que Paulo dissesse que *"o Espírito ora através de nós com sons e gemidos inexprimíveis"* **(Rm 8:26). Ele estava falando com base em sua experiência própria!**

Sim, Cristo vive para fazer sempre intercessão por nós e através de nós, de acordo com a vontade do Pai. Que possamos sempre estar disponíveis ao Espírito Santo para sermos canais vivos para a oração e a intercessão.

a. Um Exemplo Pessoal. Há muitos anos atrás, o Senhor me conduziu ao Japão.

Durante 6 ou 7 meses, viajamos de vilarejo a vilarejo, a pé, de bicicleta, barco ou trem. Durante aquele tempo, me achava profundamente comovido e agitado em minha alma. Era como se o coração de Deus estivesse partido, pelo povo japonês. Eu podia sentir a tristeza do Espírito Santo de Cristo sendo derramada através de mim, a favor deles. Eu não conseguia parar de chorar, exceto nas ocasiões em que nos encontrávamos com os professores e alunos. Era como se Deus estivesse derramando as Suas lágrimas através dos meus olhos.

Deus ama o povo japonês, mas os seus pecados de orgulho e idolatria, deixaram-No do lado de fora, Quase não há lugar para Deus ou Seu Filho em suas vidas e em sua sociedade. Satanás golpeou os seus olhos com uma cegueira espiritual.

"…o *deus deste mundo cegou os entendimentos dos incrédulos. Portanto, a luz do glorioso Evangelho de Cristo, o Qual é a imagem de Deus, não pode resplandecer sobre eles***" (2 Co 4:4).**

O campo de batalha e a sombria fortaleza de Satanás é a mente humana. Quando a luz do Evangelho resplandece sobre a alma do homem, a sua mente é uma das primeiras coisas a serem libertas.

Compreendo, agora, que o meu *"grande clamor e lágrimas"* **eram a intercessão de Cristo pela ação do Espírito Santo sobre mim. Deus estava alcançando em amor, o povo japonês, através das minhas orações e lágrimas.**

Ele também estava expressando a Sua ira contra o deus deste mundo (Satanás) e seus poderes demoníacos (veja Salmos 149:5-9). Foi um tempo de verdadeira guerra espiritual.

Desde aquela época no Japão, em 1960, descobri que outros pastores daquela área haviam tido a mesma experiência. Todos eles haviam passado uma boa-parte do seu tempo, chorando em intercessão pelo povo do Japão.

B. OS DONS DO ESPÍRITO NA INTERCESSÃO

Várias referências foram feitas neste estudo, sobre a importância da ' *oração no Espírito".* **Vimos como ela é fundamental para a oração intercessória. Quais os dons do Espírito, mais especifficamente, que poderíamos esperar serem de utilidade em nossos ministérios de oração e intercessão?**

1. Principais Maneiras Para Se Orar No Espírito

Creio que os Dons de

a. Línguas

b. Interpretação de Línguas e

c. Profecia são as formas principais pelas quais devemos ' ' *orar no Espírito* **(Ef 6:18). Gostaríamos de estudar, um tanto quanto detalhadamente, o que a Bíblia tem a dizer sobre a função e o propósito desses dons em nossa vida de oração diária.**

Recorreremos novamente ao Apóstolo Paulo para o nosso ensinamento sobre o uso destes dons espirituais na oração.

2. O Dom De Línguas

a. Falar A Deus. *Comentário em 1 Coríntios Capitulo Quatorze:*

“*Porque o que fala numa língua estranha* **[uma língua que não foi aprendida]** *não fala aos homens, e sim a Deus* **” (1 Co 14:2).**

“O que fala em língua estranha deveria orar para poder interpretar e compreender o que está dizendo. Se eu orar em língua estranha, o meu espírito **[através do Espírito Santo em mim]** *ora bem, mas a minha mente não compreende. Que farei, pois? Orarei com o meu espírito* **[em línguas],** *mas também orarei com o entendimento* **[interpretação de línguas],** *mas também cantarei com o entendimento* **[interpretação de línguas]” (1 Co 14:13-15).**

Paulo nos ensina as quatro maneiras em que usamos as línguas, a interpretação de línguas e a profecia, em nossas orações, cânticos, louvor e ações de graças, tanto em público como a sós.

1) orações ao Senhor

2) cânticos ao Senhor

3) louvores ao Senhor

4) dar graças ao Senhor

O falar em línguas também pode ser de igual valia se a mensagem for interpretada para que o seu significado também seja compreendido (veja o versículo 5). O dom de línguas prepara a igreja para receber a interpretação que deve seguir o falar ou cantar em línguas. O povo é alertado e unificado no Espírito, para receber e corresponder à palavra inspirada que vem a seguir.

Tenha em mente que a priricipal razão do falar em línguas, é o falar a Deus. Por isso, as línguas e a interpretação de línguas se constituem de uma das quatro categorias citadas acima.

b. Oração A Sós. O que é muitas vezes negligenciado, no entanto, é o fato de que Paulo dá a mesma importância ao papel desses dons em nossa vida de oração a sos. Basicamente, o falar em línguas é dirigido a Deus, e não aos homens. É uma experiência pessoal, do homem para com Deus. O nosso estudo em 1 Coríntios 14, revela quatro maneiras em que o dom de línguas pode ser expresso em nossa comunhão pessoal com Deus:

1) Orações inspiradas (versículos 14 e 15)

2) Cânticos inspirados (versículo 15)

3) Louvor e bênçãos inspirados (versículo 16)

4) Ações de graças inspiradas (versículos 16 e 17).

O Espírito Santo é o incessante Espírito de oração, cântico, louvor e ação de graças. Creio que todas estas quatro expressões do dom de línguas são o privilégio de todos os crentes batizados no Espírito.

c. Dons Vocais A Serem Exercitados Por Todos. Era desejo de Paulo que todos pudéssemos exercitar os dons vocais de:

1) Línguas. *"E eu quero que todos vós faleis línguas… "* **(versículo 5).**

2) Interpretação De Línguas. "*Pelo que, o que fala língua estranha, ore para que a possa interpretar* **" (versículo 13).**

3) Profecia. "*Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam, e todos sejam consolados* **"(versículo 31).**

Paulo nos ensina isso claramente. Ele queria que todo crente falasse em línguas e ordenava àqueles que o faziam, a orar para obter a interpretação. Paulo conclui, nos dizendo que todos podem profetizar.

Quando as pessoas são ensinadas corretamente, elas liberam a fé que existe nelas, para receber estes dons. *"…a fé vem pelo ouvir a mensagem… "* **(Rm 10:17).**

Ao nos submeter com humildade e respondermos com fé, podemos esperar que o Espírito Santo Se manifeste através de nós por meio de Seus dons.

3. O Dom De Interpretação Em Nossa Oração A Sós

Isto nos traz a alguns novos e emocionantes princípios sobre a oração que podem transformar a nossa vida cristã.

Gostaria de mostrar a vocês como o dom de interpretação de línguas se aplica à nossa língua de oração espiritual em nossas devoções diárias. Refiro-me à oração em línguas com a sua interpretação em nossas horas de devoção a sós com Deus.

Paulo nos diz que ele orava em línguas mais do que qualquer outra pessoa a quem estava escrevendo. Contudo, ele diz que preferiria falar cinco palavras que fossem compreendidas (profecia) do que dez mil

S

palavras em línguas, no culto público de adoração (1 Co 14:18,19). E óbvio que as suas dez mil palavras em línguas, eram expressas em seus tempos de oração a sós. (Talvez fosse por isto que as suas cinco palavras de profecia, eram tão poderosas).

a. Precisamos Compreender A Vontade De Deus. Quando usamos o dom de línguas em nossas orações, estamos falando a Deus numa língua que desconhecemos. Deus compreende, porque a oração é o resultado da ação do Espírito Santo sobre nós. Tais orações estão sempre em concordância com a vontade de Deus e Ele deseja que a compreendamos. A Bíblia dá grande importância sobre o nosso conhecimento e compreensão da vontade de Deus.

"Não sejais como o cavalo nem como a mula, que não têm entendimento… " **(Sl 32:9).**

Devo confessar que durante muitos anos fui como o cavalo e a mula. Eu orei, cantei, louvei e agradeci a Deus em outras línguas mas, jamais, recebi a interpretação na minhas orações. Acho que foi porque eu não havia obedecido 1 Coríntios 14:13: *"Pelo que, o que fala língua estranha, ore para que a possa interpretar* **' **

Muito embora eu tenha lido esse vesículo inúmeras vezes, por alguma razão ele não produziu efeito suficiente em minha mente para que me motivasse a obedecer à palavra de ensinamento.

*"…não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual"***(Cl 1:9).**

O Senhor quer que conheçamos a Sua vontade. *"Mas o servo que não soube a vontade do seu senhor…será castigado…"* **(Lc 12:48).**

Se não conhecermos a vontade de Deus, ficaremos indecisos, vagueando para lá e para cá, sem nenhum objetivo ou propósito espiritual e faremos muito pouco pelo Senhor.

Deus quer que conheçamos e compreendamos a Sua vontade para que possamos obedecê-Lo. Aí, então, iremos onde Ele quer que vamos, faremos o que Ele quer que façamos e diremos o que Ele quer que digamos.

Esta é a razão pela qual creio que Paulo deu uma grande importância ao dom de interpretação de línguas. "O *que fala língua estranha, ore para que a possa interpretar"* **(1 Co 14:13). Sem a interpretação, as nossas mentes não conseguem compreender o que o Espírito está orando através de nós. As vezes, não é necessário. Basta sabermos que estamos louvando e**

adorando a Deus, além dos limites da nossa língua que compreendemos.

/

E um consolo sabermos que o Espírito Santo pode interceder através de nós com poder e sabedoria quando não sabemos como, nem pelo que orarmos, como deveríamos. Muitas vezes, os que recebem de Deus um fardo para orar por alguma outra pessoa, não sabem pelo que estão orando na ocasião. Muitos, sentem este fardo de oração pelos outros, mas não sabendo pelo que orarem, simplesmente oram em outras línguas pelo Espírito

Santo. Mais tarde, ao perguntarem aos outros por quem oraram, se estavam em perigo ou dificuldades, eles respondem: "Sim!" O Espírito Santo conhece as dificuldades das pessoas e inspira outros cristãos a orarem pelas pessoas que estão em necessidade.

Há outras ocasiões, no entanto, em que Deus quer que conheçamos a intenção do Seu Espírito. Precisamos conhecer a Sua vontade e ter a Sua sabedoria em situações específicas. Precisamos compreender as motivações que estão por detrás de nossas atitudes e ações. Nestas ocasiões, podemos pedir a Deus que nos dê a interpretação da nossa língua de oração, desconhecida. Lembremo-nos novamente que, quando o Espírito Santo faz intercessão por nós e através de nós, é de acordo com a vontade de Deus (Rm 8:27). Portanto, podemos confiar que o Espírito Santo inspirará a nossa *"oração como entendimento"* **depois que passarmos algum tempo** *"orando com o espírito*

b. Ouvindo As Nossas Próprias Orações. Geralmente, passo a compreender a vontade de Deus, ouvindo as orações que saem de meus lábios, após "*orar no Espírito*[11] **por algum tempo. A oração em línguas, deveria ser uma expressão de fé humildade, submissão e obediência diante de Deus e do Seu Espírito Santo. Isto nos ajuda a colocarmos os nossos corações e mentes em harmonia com o coração e a mente de Deus. Desta forma, começamos a pensar e a sentir como Deus pensa e sente.**

Aí, então, podemos orar com entendimento a interpretação das nossas orações.

O mesmo princípio se aplica aos cânticos, louvores e ações de graças com o espírito. Muitos de nós já experimentamos ocasiões de louvarmos a Deus, tanto em línguas como em nossa língua materna, passando repetidamente de uma forma de adoração para a outra.

Durante muitos anos, não compreendi que o meu louvor, na minha língua nativa, era uma resposta ao meu louvor em línguas.

Neste sentido, era uma forma de interpretação.

c. Ouvindo Os Seus Próprios Cânticos. Durante muitos anos, eu acordava de manhã e começava o dia adorando no Espírito. Geralmente, havia um pequeno cântico ressoando em minha cabeça. Contudo, dei muito pouca atenção a isto. Certo dia, o meu pastor me exortou a levar mais a sério aquelas fracas impressõezinhas e sugestões em meu coração e mente. Muitas vezes, os suaves impulsos e pressões do Espírito podem passar despercebidos. Ele tem de fato, a natureza da pomba e não força o Seu ministério sobre as nossas vidas. Ele quer que sejamos sensíveis ao Seu mais delicado toque. A Sua voz ‘ *mansa e suave* **” vem, muitas vezes, na forma de pensamentos tranquilos ou através de uma melodia ou cântico expressivo.**

Decidi, então, seguir o conselho do meu pastor. Na manhã seguinte, enquanto estava adorando ao Senhor, surgiu um outro pequeno cântico na minha cabeça. A letra do cântico era na minha própria língua e prestei uma atenção especial a ela. Descobri, mais tarde, que a letra daquele corinho estava me preparando para alguns acontecimentos durante aquele dia que eu não poderia ter previsto.

Durante 30 anos, eu havia ignorado este suave, porém importante ministério do Espírito Santo de Deus. Eu deveria ter sabido disto, pois gosto muito de cantar e adorar ao Senhor, debaixo do chuveiro pela manhã. Eu cantava e adorava ao Senhor tanto em línguas como no meu próprio idioma. Compreendo, agora, que eu estava misturando o meu louvor no Espírito, com a minha oração com o entendimento. Louvor e profecias haviam jorrado sem que ao menos eu percebesse o que Deus estava oferecendo fazer através do Seu Espírito — edificando-me para enfrentar os problemas do dia que estava à minha frente. Nem é preciso dizer que este precioso ministério do Espírito Santo tornou-se uma grande bênção para mim, pessoalmente, através dos anos. Espero que a mesma coisa aconteça na sua vida também.

4. Uma Palavra De Encorajamento

A chave para a vida plena no Espírito é a simplicidade e a fé como de uma criança. Será que podemos ser símplices o suficiente para crermos que há ocasiões -talvez mais frequentemente do que imaginamos - em que Deus quer nos ajudar através dos Seus dons de amor, expressos como dons de línguas, de interpretação de línguas e de Profecia? Será que podemos confiar que Ele ministrará às nossas necessidades e desejos, de uma forma pessoal, através da nossa vida de oração? Ele nos conhece melhor do que nós mesmos nos conhecemos e está sempre pronto para suprir a direção, correção e proteção espiritual de que necessitamos.

Será que eu poderia encorajá-lo com as palavras do meu antigo pastor, ou seja, que

você prestasse muita atenção aos seus pensamentos, orações e cânticos que vêm logo após um tempo de oração ou cântico no Espírito? O fluir do Espírito de Deus traz muitas vezes, palavras de interpretação para a sua edificação. Não estou sugerindo que estes princípios devam tornar-se um método mecânico de recebermos direções de Deus. (Veja Seção D12 sobre *Direção).* **As pessoas cometem erros graves ao tentarem "usar" os dons de Deus de formas tolas. Todas as direções verdadeiras estão em harmonia com a Palavra de Deus e recebem a aprovação ou confirmação de conselheiros do Corpo de Cristo, que sejam sábios e consagrados a Deus.**

A maioria de nós, no entanto, tem provavelmente tomado a posição

extremista de não ter a expectativa de que o Espírito Santo Se mova

/

pessoalmente em nós e através de nós por meio dos Seus dons. E a você que estas minhas palavras de encorajamento se dirigem.

Se o seu coração foi tocado por esta mensagem, será que eu poderia sugerir, agora, que você colocasse os seus desejos diante do Senhor? Peça-Lhe que Ele o encha de novo com o Seu Espírito Santo. Eleve a sua voz numa língua de louvor, à medida em que Ele dirigir a sua adoração. Todo som que emitirmos com fé, amor e obediência já terá sido inspirado pelo Espírito Santo de Deus.

A nossa língua de oração espiritual (o falar em línguas) compõe-se de sons e sílabas que não compreendemos com as nossas mentes. São inspirados pelo Espírito de Deus. Sabemos, porém, com certeza, que são uma expressão de louvor, oração e intercessão. Pela fé levantamos as nossas vozes e nos expressamos, sabendo que todos os sons que formamos com os nossos lábios e línguas, foram inspirados pelo Espírito Santo. Às vezes, o nosso louvor é sustentado por um cântico ou melodia que flui dos nossos corações, para o coração de Deus. Como são maravilhosos os dons que Deus nos deu!

De uma maneira semelhante, após um tempo de oração e adoração ao Senhor, em outras línguas, podemos orar e cantar a interpretação em voz alta. Simplesmente confiamos que o Espírito Santo nos capacite a expressarmos o coração e a mente de Deus. Aí, então, falamos e cantamos em voz alta a interpretação de línguas, em palavras que compreendemos.

V

As vezes, a interpretação de línguas é adoração. Em outras ocasiões talvez seja uma oração através da qual o Senhor deseja revelar-nos algo que estará de acordo com o Seu propósito para as nossas vidas.

Desta forma, o dom de interpretação de línguas pode trazer um poder e propósito extras às nossas orações. As vezes, a interpretação vem com revelações proféticas (uma palavra de conhecimento) que podem nos ajudar a intercedermos mais especificamente por nossas famílias, igrejas, missionários e, até mesmo, por questões de âmbito nacional e mundial. O povo de Deus, tendo recebido o poder do Espírito Santo para orar, pode realmente transformar este mundo!

Podemos, agora, compreender melhor o ensinamento de Paulo sobre a oração, o qual surgiu da sua própria experiência como um intercessor com Cristo. Que as suas palavras se tornem um lema para as nossas vidas cotidianas: "*Orando sempre… no Espírito… pelo povo de Deus em toda parte!'***" (Ef 6:18).**

C. A ORAÇÃO QUEBRA OS PODERES DAS TREVAS É

importante para nós, sabermos que as nossas orações são usadas por Deus, de uma maneira bem especial, para quebrar os poderes das trevas. Consideremos, agora, esta verdade com relação à guerra espiritual, lendo as palavras do Apóstolo João, registradas em Apocalipse 8:3-5: "*E veio outro anjo, e pôs-se junto do altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para misturá-lo com as orações de todo o povo de Deus, e para ser oferecido sobre o altar de ouro, que está diante do Trono. E o doce fumo do incenso que estava misturado com as orações dos santos subiu da mão do anjo até diante de Deus. E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes e trovões, e relâmpagos e terríveis terremotos.* **"**

1. Os Padrões Do Antigo Testamento E As Realidades Celestiais Isto é um quadro profético de como as nossas orações são usadas por Deus para influenciarem os acontecimentos da terra.

Este cenário celestial descrito acima, é compreendido ao examinarmos a planta do Tabernáculo de Moisés e do templo.de Salomão.

a. A Arca Da Aliança. Talvez você se lembre que o Santo dos Santos era o lugar onde ficava a Arca da Aliança.

1) Baú Revestido De Ouro. A Arca era uma caixa ou baú revestido de ouro medindo cerca de 60 x 60 x 120cm.

2) Dois Querubins De Ouro. Dois querubins de ouro maciço foram colocados em cada uma das extremidades da tampa que cobria a caixa de ouro, como se estivessem se curvando um diante do outro.

3) O Trono Da Misericórdia. O

lugar entre os querubins era chamado de Propiciatório (Trono da Misericórdia), e era o lugar da santa presença de Deus.

4) O Sangue Espargido. Era ali no Trono da Misericórdia que o sumo sacerdote espargia o sangue, uma vez por ano, para a purificação e expiação dos pecados do povo.

b. O Altar Do Incenso. O Altar do Incenso ficava bem perto, porém fora do Santo dos Santos, na sala do meio ou Lugar Santo. Era separado do lugar da santa presença de Deus, pelo véu interno. O Altar do Incenso e os elementos oferecidos a Deus sobre ele formam um quadro especial ou um tipo do ministério de louvor e oração no Espírito Santo.

O incenso é uma mistura especial de pós perfumados que ao serem queimados liberam uma fragrância suave. Era feito de 4 substâncias obtidas de plantas moídas. O olíbano (espécie de incenso puro), uma destas 4 substâncias, é um pó branco

quando refinado. Alguns acham que este pó branco representa a retidão de Deus, que é a Sua parte do incenso. Ao ser misturado com as outras 3 partes, as quais representam a parte do homem, o incenso torna-se uma oferta agradável a Deus (Êx 30:34).

Na passagem bíblica que lemos anteriormente (Ap 8:3-5), o incenso relaciona-se às orações e ao louvor dos santos. Quando as nossas orações são misturadas com a pureza e a retidão do Espírito de Deus, tudo isto chega diante d'Ele como uma suave fragrância.

c. Um Templo No Céu. O escritor de Hebreus nos diz no Capítulo 9 que o Tabernáculo de Moisés era um modelo (uma planta arquitetônica) ou padrão das coisas como realmente são no Céu. Em outras palavras, há um verdadeiro Templo no Céu. Nele, há uma Arca Celestial e um Propiciatório (ou Trono de Misercórdia). Foi para este lugar que Jesus levou o Seu próprio sangue após a Sua morte e o espargiu no Trono de Misericórdia celestial, para que os nossos pecados pudessem ser redimidos e perdoados (leia Hebreus 9:19-24).

Há, também, um Altar de Incenso celestial, onde um anjo verdadeiro toma as nossas orações e as oferece com o olíbano celestial diante do Trono de Deus.

1) O Poder De Deus Liberado. Qual é o resultado, na terra, de toda esta atividade no Céu? Apocalipse 8:3-5 descreve uma poderosa demonstração de raios, trovões e terremotos.

Vemos isto acontecer, no Livro de Atos. *"E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia apalava de Deus'*‘ **(At 4:31).**

Quando enviamos as nossas orações ao Trono de Deus através do Seu Espírito, Ele as envia de volta de uma maneira que pode ser vista, ouvida e sentida aqui na terra!

Liberamos o poder de Deus aqui na terra, quando Lhe damos alguma matéria-prima no Céu. Esta é uma das razões pelas quais oramos.

2. O Ciclo Divino De Oração

Esta mesma idéia de que o louvor e as orações enviadas para o Céu produzem resultados na terra, encontra-se em Jó 36:27,28: *'Ele reúne os vapores de água que se destilam das nuvens em forma de chuva. As nuvens do céu gotejam abundantemente sobre o homem, da umidade recebida da terra".* **Este versículo é uma descrição do ciclo de chuvas. O vapor d'água da terra, dos oceanos e dos lagos, sobe aos céus para formar as nuvens. Aí, então, as nuvens liberam a sua umidade em forma de chuva, de acordo com o seu volme de vapor. Quanto mais umidade houver na nuvem, tanto maior será a chuva de bênçãos que cai de volta sobre a terra.**

A mesma coisa acontece com o louvor e a oração. Sobem ao Trono de Deus e misturam-se com o puro olíbano celestial. Em seguida, voltam à terra em forma de grandes manifestações de poder espiritual em nossos lares, igrejas, cidades e nações.

a. "Bombas" Espirituais. Quanto mais orarmos, mais matéria-prima daremos ao anjo no Altar de ouro. Esse anjo faz "bombas espirituais" e as atira de volta na terra.

Estas "bombas" varrem os poderes das trevas e liberta os prisioneiros da escravidão do pecado e da enfermidade. Quanto mais oramos maior é o derramamento do seu poder espiritual sobre nós e sobre as nossas igrejas.

Isto foi o que aconteceu quando Paulo estava ria prisão. Ele enviou louvores e orações aos céus. O anjo no altar enviou "bombas espirituais" que sacudiram a terra e libertaram os prisioneiros.

"E, perto da meia noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam. E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas e foram soltas as prisões de todos **"(At 16: 25,26).**

b. Sem Adoração Não Haverá Chuva! Esta mesma verdade encontra-se novamente em Zacarias 14:17: *E acontecerá que se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva'O* **que o profeta está dizendo? Está dizendo que** *"se não houver nenhuma adoração, não haverá nenhuma chuva!"*

O profeta Joel disse: *"…derramarei o meu Espírito sobre toda a carne* **" (J12:28).**

A quantidade de adoração e orações que enviamos ao Céu, determina a quantidade de chuva que podemos esperar no derramamento do Espírito de Deus. Se você quiser chuvas de bênçãos sobre a sua igreja, você tem que adorar a Deus em Espírito e em verdade.

O volume de chuva que desfrutaremos será proporcional ao louvor e às orações que enviarmos ao Céu para serem destilados e enviados de volta sobre nós, como chuvas de bênçãos.

D. CONCLUSÃO

O Espírito Santo inspira adoração e orações contínuas. A oração no Espírito nos capacita a completar o ciclo da intercessão de Cristo em nosso favor. O Seu Espírito sempre nos dirige a orarmos de acordo com a vontade de Deus. E somente através das orações do povo de Deus que a perfeita vontade d'Ele pode ser feita na terra assim como o é no Céu. Temos, de fato, um papel importante no ciclo divino de oração. Ele começa no Céu, porém é cumprido na terra. Você será como o discípulo de Jesus?

"…um dos *seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar…"* **(Lc 11:1).**

Capítulo 5

Oração Através Da Profecia Introdução

O objetivo do nosso estudo neste capítulo é "orar orações proféticas". A história, a seguir, nos ajudará a compreender o significado de "oração profética".

Em 1968, tivemos uma de nossas conferências, da qual participavam cerca de 1800 pessoas. Havíamos dedicado a sexta-feira para um dia especial de oração e jejum. Naquela ocasião estávamos ministrando às necessidades pessoais dos participantes da conferência. Formamos grupos de oração, tendo cada grupo cerca de cinco ou seis

líderes espirituais.

De um dos grupos de oração, faziam parte eu, a minha esposa, um veterano missionário na Africa, bem como Ruth e Allen Banks, que eram pastores idosos.

Fiquei realmente impressionado com o plácido, porém poderoso, ministério de Ruth Banks. Ela era uma linda irmã de vastos cabelos brancos e que havia caminhado com Deus, a maior parte de sua vida.

Ela colocava suas mãos suavemente sobre a cabeça de cada pessoa e começava a orar. Era uma oração puramente profética.

Muito embora a maioria das pessoas pelas quais orávamos, fossem totalmente estranhas, as orações de Ruth eram dirigidas especificamente às necessidades secretas de cada indivíduo. Em suas orações, ela mencionava segredos pessoais dolorosos que faziam com que as pessoas irrompessem em pranto soluçante.

As pessoas se conscientizavam, então, de que Deus conhecia os mínimos detalhes de sua lutas, tristezas e dores. Este ministério de amor e da graça de Deus, preparou seus corações e, assim, o grupo de oração podia fornecer algum conselho ou direção que estivesse sendo necessitado.

Eu ouvia e observava tudo, cuidadosamente. Em momento algum, Ruth falhou ao ministrar diretamente às necessidades específicas daqueles por quem ela orava. A sua oração profética era sempre correta, mesmo quando mencionava detalhes escondidos, sobre a vida da pessoa. Jamais havia visto, em toda a minha vida, alguém orar daquela forma.

Eu disse ao Senhor que eu não havia compreendido tudo o que eu havia visto e ouvido mas pedi a Ele que me concedesse a habilidade e a graça para orar como aquela pequenina serva do Senhor havia orado.

Eu queria que o Espírito Santo me libertasse das limitações naturais da minha mente e do meu entendimento. Supliquei-Lhe por Sua sabedoria e conhecimento divinos para atender às mais profundas necessidades das pessoas sofridas e sozinhas, no mundo inteiro. Agora eu sei que eu estava somente começando a ver a importância do papel da profecia e da oração.

Não posso dizer que, hoje, tenho um ministério exatamente como o da Irmã Ruth mas descobri que quando me entrego à ação do Espírito Santo na oração, Ele me capacita a orar as orações de Deus, a sentir os sentimentos d'Ele e a pensar os Seus pensamentos.

A oração profética, então, se torna muito mais pessoal e precisa e é muito mais eficaz nas vidas daqueles por quem oramos. Isto, porém, não significa que sejamos infalíveis em nosso ministério e que nunca estejamos sujeitos a erros ou equívocos.

Nenhum de nós é tão perfeito que não necessite da aprovação, do testemunho ou da opinião dos irmãos em Cristo, mais experientes. Significa, portanto, que a oração unida com os Dons de Línguas, a Interpretação de Línguas e a Profecia, podem trazer a intervenção de Deus para as nossas vidas pessoais e para as vidas de outros.

1 Coríntios 14:24,25 nos diz que o ministério profético revelará os segredos interiores

do coração do infiel. Ele será condenado pelos seus pecados, cairá em adoração e confessará que, de fato, Deus está em nosso meio. Tomara que sim!

A. O QUE É ORAÇÃO PROFÉTICA?

Profecia é o falar espontâneo de palavras dadas pelo Espírito, em linguagem que conhecemos. São palavras que pronunciamos sem pensar antecipadamente nelas. São palavras e pensamentos a nós fornecidos pelo Espírito Santo, por quem falamos para beneficiar a alguém.

Temos um exemplo claro de como a profecia é dada, examinando um acontecimento na vida de Moisés.

"*Então disse o SENHOR a Moisés… Aarão, teu irmão, será o teu profeta. tu falarás tudo o que Eu te mandar; e Aarão teu irmão falará a Faraó…* **" (Êx 7:1,2).**

As palavras proferidas por Aarão, como profeta de Moisés, foram dadas a ele por Moisés. Aarão não proferiu suas próprias palavras.

V

Esta é a maneira como o Dom de Profecia funciona: O Espírito Santo nos concede as palavras e nós as proferimos para os outros, em oração.

A profecia também pode ser usada para edificar, consolar e encorajar a outrem (1 Co 14:3).

A oração profética é a chave que abre, para o povo de Deus, as portas para o poder e propósito do Reino.

1. **Oração é o homem falando a Deus.**
2. **Profecia é, geralmente, Deus falando ao homem através do homem.**
3. **Oração profética é o Espírito Santo falando através de nós em oração, a Deus o Pai.**

As três são necessárias para que a vontade de Deus possa ser feita na terra, assim como é executada no Céu.

Tão básico e importante quanto o nosso objetivo é, há um pequeno ensinamento a ser encontrado na oração profética. Na realidade, nunca ouvi, em toda a minha vida, uma mensagem sobre este tópico específico.

a. Pensando Os Pensamentos De Deus. Nos capítulos anteriores desta série, aprendemos que três coisas acontecem quando nos entregamos em oração, à ação do Espírito Santo (Rm 8:26,27).

1) **Começamos a orar as orações de Deus.**
2) **Começamos a sentir os sentimentos de Deus.**
3) **Começamos a pensar os pensamentos de Deus.**

Já cobrimos os dois primeiros tópicos em capítulos anteriores. "Pensando os Pensamentos de Deus" em oração, será o tema central deste capítulo. Descobriremos que uma revelação ou compreensão profética é gerada e expressa através da oração.

A oração e a profecia estão interligadas nas vidas de todos os profetas, tanto no Antigo como no Novo Testamento.

B. PROFETAS QUE ORAVAM

1. Simeão e Ana

Simeão e Ana eram dois profetas idosos, do Templo de Jerusalém. Foram usados por Deus para ministrarem a Maria e a José quando trouxeram o bebê Jesus ao Templo, para ser consagrado ao Senhor. Deus usou Simeão e Ana para trazerem uma palavra profética com relação ao filho recém-nascido de Maria e José. Foi também uma palavra de bênção, estímulo e de propósito divino num ponto importante de suas vidas.

As Escrituras pintam um interessante quadro sobre a idosa profetisa Ana. Ela era uma mulher com uma vida de oração incomum. Veja bem o registro das Escrituras:

"Ana, a profetisa, também estava lá no Templo naquele dia…Ela era muito idosa, pois já era viúva há oitenta e quatro anos.. Ela não se afastava do Templo, porém ficava lá noite e dia adorando a Deus com jejuns e orações. E entrando naquela mesma hora, ela dava graças a Deus. Em seguida ela contou a todos em Jerusalém que esperavam pelo Messias que o Salvador havia chegado" **(Lc2:36-38).**

a. Uma Comunhão íntima De Oração E Profecia. Notei algo bem interessante enquanto estudava as vidas dos profetas. Tanto quanto se fala sobre suas palavras de profecias, também se diz sobre suas vidas de oração. No caso de Ana, a profetisa, o principal testemunho das Escrituras refere-se à sua vida de oração, ao invés do seu ministério profético. Ela era uma profetisa "ungida" (com o chamado de Deus). Contudo, a direção e expressão básicas da sua "unção" estavam na oração. Então, ela falava e proclamava a palavra profética em Jerusalém! Esta comunhão íntima de oração e profecia, também pode ser vista na Igreja de Antioquia.

2. Os Profetas De Antioquia

'E na igreja que estava em Antioquia havia profetas e mestres… enquanto adoravam ao Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: Apartai-Me a Barnabé e a Saulo para a obra que os tenho chamado. Então, depois que jejuaram e oraram, impuseram as suas mãos sobre eles e os enviaram[11] **(At 13:1-3).**

Esta passagem de Atos me levaria a crer que os profetas e mestres de Antioquia passavam muito tempo no ministério da adoração, louvor e jejum. Parece que isto era um costume ou função comum na vida daquela igreja.

Por muitos anos, achei que a função e o dever básicos do profeta era proclamar ou falar a palavra do Senhor. Nas Escrituras, no entanto, vemos que eles passavam muito mais tempo orando do que profetizando.

3. Jeremias

Ao estudarmos a vida do profeta Jeremias, do Antigo Testamento, vemos, por exemplo, que a sua função principal era orar e não, falar. Em outras palavras, ele passava mais tempo falando com Deus do que falando com os homens!

” *Oxalá a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos em uma fonte de lágrimas! Então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo* **” (Jr 9:1).**

Creio que há uma verdade aqui, que não havíamos percebido ainda. Há uma dimensão profética na oração, que não temos conseguido compreender. Contudo sem ela, o pleno poder e o propósito da unção ou chamado profético não podem ser expressos.

a. A Oração E A Profecia Devem Caminhar Juntas. Infelizmente, tem havido uma separação desta dupla verdade nos dias de hoje. Há muitos anos que se levantam e falam: “Sim, sim, assim diz o Senhor!” Suas palavras, no entanto, são em geral vazias, sem aquela marca verdadeira de um profeta ungido. Por que? Os seus ministérios não são capacitados pela oração. Muitas vezes, suas vidas estão repletas de atividades não-espirituais e, até mesmo, carnais.

Não podemos nos apressar e entrar num ministério sem a devida preparação em oração. Sem ela, as palavras das assim chamadas “profecias” são superficiais passíveis de muitos erros e, até mesmo, de espíritos de engano.

Permitam-me sugerir que para cada minuto de profecia deveria haver

s

muitas horas de oração. E somente de entranhas de oração que uma verdadeira palavra de Deus é gerada.

4. Elias: Um Modelo

Olhemos agora para Elias, como um dos modelos de Deus, de homens de profecia e oração. Há muito que podemos aprender com alguém que era ”*sujeito às mesmas paixões que nós***, ” mas que, no entanto, orava fervorosamente, orações muito eficazes (Tg 5:16-18).**

a. Orações Poderosas. Ele tinha os mesmos problemas e fraquezas humanas, contra os quais nos debatemos mas, ainda assim, as suas orações produziam resultados maravilhosos!

Esta passagem de Tiago descreve a sua vida de oração: *“Elias orou fervorosamente, pedindo que não chovesse e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto” (Tg 5:17,18).*

Estas são duas orações um tanto ou quanto poderosas. Seria interessante estudarmos a narrativa do Antigo Testamento em que se encontram estas orações. Orações poderosas deveriam produzir palavras poderosas e obras poderosas!

A narrativa é dramática. O nosso profeta está proclamando a palavra do Senhor a Acabe, o rei mais iníquo que Israel já teve. Ouçam o que ele diz:

” *Vive o Senhor, o Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes &nos nem orvalho nem chuva haverá senão segundo a minha palavra”* **(1 Rs 17:1).**

b. Profecia Poderosa. Esta foi uma palavra bem forte, para um rei muito iníquo. Porém, foi a palavra profética do Senhor através de um reto homem de oração. Esta é a razão pela qual Tiago pôde registrar mais tarde:

“Elias orou fervorosamente, pedindo que não chovesse…e não choveu. **” Foi a oração de Elias que gerou esta poderosa profecia!**

c. Um Tempo Certo Para Falar. Há um tempo, tanto para o silêncio quanto para falarmos. O escritor de Eclesiastes nos diz o seguinte:

“Há um tempo para tudo, e um tempo para todo o propósito debaixo de céu… **Há** *um tempo para estarmos em silencio e um tempo para falarmos***” (Ec 3:1,7).**

A nossa história sobre Elias toma, agora, uma direção muito interessante. Depois que ele fielmente falou a Palavra do Senhor ao rei Acabe, sobre a ausência de chuva, aterra de Israel logo se tomou de fato bem árida.

Tudo correu bem com Elias, por algum tempo. Deus o havia dirigido a um riacho, de onde ele podia beber. Deus também enviou corvos para fielmente suprirem pão e carne a Elias, todas as manhãs e noites. Era um quadro razoavelmente pacífico, em vista dos problemas que outros estavam enfrentando, durante o tempo de seca e fome. Entretanto, com o passar do tempo, o próprio riacho finalmente secou e Elias tornou-se uma vítima de sua própria profecia! Pão seco, sem água, não é um pic-nic muito agradável e ele bem poderia ter sido tentado a reabrir os céus. Se ele tivesse agido com base neste desejo, ele certamente teria estado fora da vontade de Deus. A palavra de Deus, com relação à chuva, ainda não havia sido dada.

Se Elias tivesse falado, quando ele deveria te estado em silêncio, uma dentre duas coisas poderia ter acontecido:

1) Pedir “Mal”. Deus não teria honrado sua palavra, pois ele teria “pedido mal”, ou seja, fora da vontade divina (Tg 4:3). Elias teria se tornado um profeta sem nenhum poder em palavras ou ações.

2) Pedir Muito Cedo. Deus tinha honrado sua palavra mas teria posto um fim em toda a história. Ele teria perdido o “milagre do fogo dos céus” e teria encontrado a sua alma *“definhando* **” (1 Rs 18:30-39; SI 106:13-15).**

Assim como o Senhor Jesus, durante uma tentação semelhante no deserto (Mt 4:14), Elias também esperou até que a palavra de Deus viesse. Deus é fiel. O registro bíblico simplesmente diz: *“Então a palavra do Senhor veio a Elias: Levanta-te e vai a Sarepta, que é de Sidom, e habite ali. Eis que Eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente “(1* **Rs 17:7-9).**

Devido ao fato de que tanto Elias como a viúva obedeceram a palavra do Senhor, ambos foram recompensados pelas bênçãos e pela provisão de um Deus sábio e amoroso.

Suas necessidades tornaram-se a oportunidade para que o Senhor executasse o milagre “do azeite e da farinha”, que salvou as suas vidas. Elias poderia ter perdido este milagre, falando quando deveria estar em silêncio, ou estando em silêncio quando deveria ter falado. Realmente, vale a pena esperar em oração, pela palavra de Deus e, aí então, obedecê-la!

d. Espere Pela Palavra de Deus. *“E sucedeu que, depois de muitos dias a palavra do Senhor veio a Elias no terceiro ano, dizendo: Vai, mostra-te a Acabe; porque darei chuva*

sobre a terra. E foi Elias mostrar-se a Acabe… **” (1 Rs 18:1,2).**

Elias foi, para destruir o império do mal, do rei Acabe e de sua esposa Jezebel.

O reino deles era sustentado pelos adoradores e profetas de Baal.

Devido à idolatria, ao sacrifício de crianças e à imoralidade que faziam parte da adoração de Baal, Deus enviou sobre eles, como castigo, a fome. A época da destruição havia chegado.

Deus instruiu o Seu povo muito claramente, *“Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme às suas obras: antes os*

V

*destruirás totalmente, e quebrarás de todo as suas estátuas***” (***Ex* **24:23).**

“E derribareis os seus altares, e quebrareis as suas estátuas, e os seus bosques queimareis a fogo, e abatereis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar” **(Dt 12:3).**

Portanto, o dia do confronto foi preparado. Podemos ler toda a história em 1 Reis 18. Elias proferiu o desafio.

*“…Até quando coxeareis entre dois pensamentos?” Se o SENHOR é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o. Porém o povo não lhe respondeu nada***” (1 Rs 18:21).**

E seguiu-se, então, o segundo desafio.

“…o deus que responder porfogo, esse será Deus. E todo o povo respondeu: E boa esta palavra **” (1 Rs 18:24).**

Os profetas de Baal chamaram pelo seu deus. ‘ *E eles clamavam a grandes vozes, e se retalhavam com facas e com lanceias… até derramarem sangue sobre si”* **(1 Rs 18:28). Na hora do sacrifício noturno, eis o que aconteceu:**

‘ *E sucedeu pois que, oferecendo-se a oferta de manjares, o profeta Elias se chegou e disse: O SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que Tu és Deus em Israel, e que eu sou Teu servo, e que conforme a Tua palavra fiz todas estas coisas.*

“Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo conheça que Tu, SENHOR, és Deus, e que Tu fizeste tornar o seu coração para trás.

“Então caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego.

“O que vendo todo o povo, caíram sobre os seus rostos e disseram: Só o SENHOR é Deus! Só o SENHOR é Deus!

“E Elias lhes disse: Lançai mão dos profetas de Baal, que nenhum deles escape. E lançaram mão deles: e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom, e ali os matou” **(1 Rs 18:36-40).**

Elias matou todos os 450 falsos profetas de Baal no mesmo dia.

Preste atenção, contudo, à oração que apoiou esta grande manifestação do poder de

Deus: ” *O Senhor, Deus de Abraão, de Isaque, e de Israel, manifeste-se hoje que Tu és Deus em Israel, e que eu sou Teu servo, e que conforme a Tua palavra fiz todas estas coisas…* **“(1 Rs 18:36).**

1) Faça O Que Deus Diz. A chave para a grande vitória de Elias encontra-se na pequena expressão *“conforme a Tua palavra* **O que um**

servo faz? Ele faz, somente, o que o seu mestre lhe diz para fazer nada mais, nada menos!

Ele não segue a sua própria vontade, de maneira egoística. Ele não distribui as suas profecias por um preço (como Balaão o fez em detrimento de todos os envolvidos). Ele simplesmente fez o que Deus havia dito, e isto foi tudo. E, devido ao fato de que era a vontade e a palavra de Deus, funcionou! E com que grande poder, funcionou!

Como Elias, devemos somente falar e nos mover com fé “de acordo com a palavra de Deus!”

Algumas pessoas não agem quando Deus fala. Isto é incredulidade. Outras, agem quando Deus não falou. Isto é presunção (ir além da vontade de Deus). O guerreiro de oração tenta ouvir a palavra de Deus e, aí então, fala e age com fé e obediência simples.

O profeta Elias somente falava e agia segundo a palavra do Senhor.

e. Como Nasce A Palavra Profética. Após a grande vitória sobre Baal, Elias disse ao rei Acabe, “…*sobe, come e bebe porque há ruído duma chuva abundante* **” (lRs 18:41).**

Deus havia dito que Ele enviaria chuva sobre a terra. Elias, portanto, profetizou ao rei Acabe que haveria uma chuva torrencial (1 Rs 18:41). Observe, agora, o que Elias fez depois de haver profetizado:

“Elias subiu ao cume do monte Carmelo e se inclinou por terra, e colocou o seu rosto entre os seus joelhos **(1 Rs 18:42).**

1) Uma Oração Persistente E Fervorosa. O Apóstolo Tiago nos disse que ele orou fervorosamente (Tg 5:17). O Antigo Testamento diz que ele orou sete vezes (1 Rs 18:43). Isso indica persistência, tanto quanto fervor sincero. Em outras palavras, foi uma oração forte e urgente por parte de Elias.

A postura de Elias para oração foi um tanto ou quanto incomum. Era, no entanto, a posição que as mulheres do

Oriente Médio tomavam quando estavam a pronto de darem à luz. Era a posição para o trabalho de parto, a dolorosa pressão necessária para o nascimento. Da mesma maneira, o Espírito Santo geralmente faz com que tenhamos dores de parto na oração, a fim de que a palavra e o propósito de Deus possam ser gerados.

Elias orou fervorosamente, sete vezes, antes que houvesse um sinal no céu de que a palavra de Deus estava a ponto de ser cumprida. A princípio, ele veio na forma de uma *“pequena nuvem, do tamanho da mão de um homem”* **(1 Rs 18:44).**

Chega uma determinada hora, no processo do nascimento, em que nada consegue impedir que o bebê nasça. Elias havia tido as dores de parto na oração e, agora, Deus

estava a ponto de fazer a Sua movimentação!

Elias diz a Acabe para pular em sua carruagem e por-se a caminho, antes que a chuva o atingisse. A história torna-se, agora, bem dramática:

"E sucedeu que, entretanto, **os** *céus se enegreceram com nuvens e vento, e veio uma grande chuva: e Acabe subiu ao carro, e foi para Jezreel***" (1 Rs 18:45,46).**

2) Nós Temos Uma Responsabilidade. Deus quer que entendamos que há uma conexão ou ligação direta entre a profecia e a oração. Muitas, pessoas recebem uma palavra profética para as suas vidas, porém não conseguem ver o seu cumprimento porque não fazem a sua parte, gerando o propósito divino nas entranhas da intercessão.

A profecia deve ser concebida, recebida e dada à luz, na oração e intercessão. *"O que é nascido do Espírito éespiritual…* **" (Jo 3:6).**

Tanto o profeta que fala a palavra quanto a pessoa que a recebe, têm uma responsabilidade diante do Senhor.

Quando a palavra do Senhor veio a Maria, a mãe de Jesus, ela teve que ser recebida e alimentada nelas, antes que pudesse ser dada à luz por ela. Maria era uma mulher de louvor e oração. Depois que o Espírito Santo veio sobre ela, ela profetizou.

O louvor, a oração e a profecia foram todos expressos através dela, de uma forma linda e poderosa, na casa de Isabel e Zacarias (Lc 1:35-38; 46-55).

Maria tornou-se, então, um belo exemplo para todos nós seguirmos, em nossa caminhada com Deus.

Somos, então, responsáveis em alimentar e gerar esta palavra, através das nossas orações e intercessão.

Como Maria, podemos então dizer de fato: *"Cumpra-se em mim segundo a Tua palavra'*

C. ORAÇÕES PROFÉTICAS

Gostaria de dar-lhes mais um exemplo da oração profética em ação. O Pastor Rick Howard, de Redwood City, Califórnia, ensinou à sua congregação os princípios da oração profética.

Todos os sábados à noite, eles formam grupos de oração em sua igreja, com vistas à intercessão. Esta é uma forma de oração em que o Espírito Santo os dirige especificamente em suas intercessões.

1. Princípios A Serem Seguidos

Em geral, seguem o padrão para as orações, que é baseado nos seis princípios seguintes:

a. Entregar-se Ao Espírito Santo E A Jesus. Reconhecer a atitude de oração e entregar os seus espíritos à presença do Espírito Santo e do senhorio de Jesus.

b. Amarrar Os Poderes Das Trevas. Amarrar os poderes das trevas e do engano, que talvez tentem obstruir as suas orações ou influenciar os seus pensamentos.

c. Manter A Mente E O Espírito Abertos. Abrir as suas próprias mentes e espíritos, a fim de permitirem que os rios da Agua da Vida venham a fluir do seu interior (Jo 7:37,38).

d. Ser Capacitado Pelo Espírito Santo. Orar para que o Espírito Santo de

Deus, de amor e verdade capacite, especificamente, suas orações.

e. Orar Em Línguas. Cada grupo, então, ora em línguas, aguardando que Deus revele o que, como e por quem devem orar.

f. Orar A Interpretação. Aí, então, orar sobre o que o Espírito lhes revelou através de pensamentos, da Palavra de Deus ou de visões espirituais.

2. Uma História Real

Numa dessas reuniões, uma irmã disse: "Acho que há alguns missionários, nas Filipinas, que estão em grande perigo". Outra pessoa disse: "Sim, vejo-os numa prisão". Alguém mais viu os prisioneiros mantendo os missionários como reféns, usando facas. Uma outra pessoa ainda os viu tentando escapar numa caminhonete branca. Eles, então, começaram a orar com urgência e fervor.

Dois anos e meio mais tarde, o Pastor Howard descobriu, através do autor deste capítulo, que tudo aquilo que havia recebido como revelação, através da oração profética, tinha realmente acontecido.

Na mesma noite em que estavam orando na Califórnia, já era domingo de manhã nas Filipinas. A irmã Olga, uma missionária muito conhecida pelos prisioneiros na Prisão de Bilabid, nas Filipinas, e mais quatro amigos, haviam sido feito reféns por prisioneiros que estavam segurando longas e afiadas facas em suas gargantas. A caminhonete branca, da irmã Olga, foi exigida pelos prisioneiros para ser usada como uma forma de fuga. Deus veio para resgatá-los, e a salvação deles não foi nada menos que um milagre.

Como foram poupados? Os intercessores da Califórnia, sintonizaram-se com a mente de Deus. Por revelação, puderam orar profeticamente e Deus salvou as vidas de cinco missionários. Como ministros do

Evangelho, deveria ser um grande encorajamento sabermos que há intercessores que nos estão sustentando através deste tipo de ministério de oração profética!

3. Uma Palavra De Encorajamento

Permita-me, caro leitor, encorajá-lo a considerar seriamente este ministério de oração profética. Deus quer mover-Se através de Seu poder, em nossas famílias, igrejas, governos e nas muitas nações do mundo. Exercite os dons do Espírito na sua vida de oração. Tente ouvir Deus falando e, aí então, permita que esta palavra nasça em você através do

S

poder da oração de dores de parto. E tanto um grande privilégio quanto uma responsabilidade dos servos e servas de Deus em toda parte, orarem fervorosamente no Espírito Santo, através da profecia.

Capítulo 6

A Formação De Uma Equipe De Oração Profética

Introdução

Gostaria de compartilhar com vocês o propósito, o poder e a proteção que o trabalho em equipe proporciona, em orações proféticas. Consideraremos, também, como as equipes de orações deste tipo são formadas e como funcionam.

A. O PODER E O PROPÓSITO DE UMA EQUIPE DE ORAÇÃO

Jesus está falando o seguinte: "*Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra em oração acerca de qualquer coisa, isto lhes será feito pelo Meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome, porque são Meus, aí estou Eu no meio deles* **" (Mt 18:19,20).**

Jesus está dizendo que há algo especial sobre a oração conjunta. A equipe de

oração tem mais poder do que quando oramos a sós. Há um mistério que não compreendemos por completo. Sabemos que a oração a sós é importante e necessária, por seus próprios méritos. Contudo, Jesus está dizendo a Seus discípulos que Ele estará com eles, de uma forma incomum e poderosa ao se "reunirem" em oração. 1. A Força Na Unidade

Na unidade há força. Na unidade espiritual há força espiritual! Este é um princípio ou verdade importante. Quando estamos unidos num só coração e numa só mente no Espírito do Senhor, Ele Se move com grande poder e propósito, em nosso benefício. Uma só pessoa pode afugentar mil, porém duas pessoas afugentarão dez mil quando Deus é a força por detrás da ação! (Dt 32:30).

O princípio da força "unificada" é válido para um grande bem ou um grande mal. O poder de um povo é multiplicado quando este se une para um propósito comum. Deus interrompeu a construção da Torre de Babel por este motivo:

"Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é apenas o princípio do que poderão fazer. E, agora, nenhum de seus intentos será impossível para eles" (Gn **11:6).**

Este mesmo conceito do "poder conjunto" pode ser encontrado na Bíblia, de Gênesis a Apocalipse. Este é certamente um princípio que Deus quer que coloquemos em prática ao orarmos. Jesus estava ensinando a Seus discípulos, uma verdade muito básica e importante.

O trabalho em equipe, sempre foi o meu tipo de abordagem no ministério. Não creio que as pessoas com atitude independente, possam edificar o Corpo de Cristo, da melhor forma. Vejamos como isto funciona, quando se forma uma equipe de oração profética.

a. O Amor Produz União. Jesus disse que poderíamos esperar a bênção da Sua presença, quando nos reunimos em Seu Nome. A única maneira que conheço pela qual as pessoas podem de fato trabalhar juntas como uma equipe, é através da unidade do Espírito Santo. "… *o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado"* **(Rm5:5). O amor traz união. O Espírito Santo**

enche os nossos corações com o amor de Deus — assim, amamos uns aos outros.

b. O Orgulho Produz Desunião. A desunião é o resultado do orgulho. *"Da soberba só provém a contenda* **[desavenças]…" (Pv 13:10). O inimigo fará o possível para quebrar o seu ministério de equipe de oração, pela discórdia e pelo conflito. Se isto acontecer, a melhor solução é ter um culto onde os membros da equipe façam a lavação dos pés, uns aos outros. Isto quebra o orgulho. "** *Ora se Eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vos deveis também lavar os pés uns aos outros* **" (Jo 13:14).**

2. A Vontade De Deus Revelada E Confirmada

Quando a revelação acontece, vários membros confirmam o que foi recebido. Você descobrirá que a mesma revelação será dada a mais de um dos membros da equipe. Quando isso acontece, proporciona a confirmação de que estão recebendo o que está na mente do Senhor, como um resultado das nossas orações.

As equipes de oração profética proporcionam uma forma sã e

/

poderosa para interceder pelos outros e para descobrir a vontade de Deus. E um meio de permitir que o Espírito Santo ministre através dos Seus dons de sabedoria e de poder.

Leia 1 Coríntios, para o ensinamento do nosso texto: *"Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam e todos sejam consolados"* **(1 Co 14:31).**

3. O Aprendizado No Uso Dos Dons Espirituais

Devemos aprender a usar os Dons do

Espírito. Os líderes de igrejas devem ter a responsabilidade de proporcionar ocasiões para que os crentes possam aprender a orar orações proféticas. E a melhor maneira de fazê-lo é reuni-los com os crentes mais experientes sobre equipes de oração.

Paulo encoraja os crentes Coríntios, não somente a buscarem os dons espirituais, mas a excederem neles (versículo 12). Exceder significa se tornar mais eficaz ou melhor, nos nossos esforços, e isto envolve aprender através da experiência.

/

a. A Vontade De Deus E A Escolha Do Homem. E a vontade de Deus, oferecer os Seu dons (1 Co 12:7-10) àqueles que fervorosamente buscam e fortemente os desejam(l Co 12:31; 14:1; 14:39).

Deus atende ao nosso desejo pelos Seus dons, quando as nossas motivações são para edificar e louvar o Corpo de Cristo.

E verdade que Deus tem o direito de conceder dons, de acordo com a Sua vontade, pois tudo começa e termina n'Ele. Contudo, Deus deu ao homem a liberdade para desejar e pedir para ser uma parte do Seu plano maravilhoso.

*"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça***, porque eles serão fartos "**

(Mt 5:6).

Quando nos deleitamos ao fazer a vontade d'Ele, Ele coloca os Seus desejos nos nossos corações (SI 37:4,5) e quando seguimos esses desejos em fé e em obediência, Deus nos escolhe e nos prepara para que façamos a vontade d'Ele.

Do nosso ponto de vista, é como se pudéssemos escolher ser escolhidos. Sem Ele nós não podemos; sem nós Ele não quer! Eis, aí, o equilíbrio entre a soberania de Deus (o direito de governar) e a liberdade de escolha do homem.

Paulo nos estimula a buscarmos os Dons do Espírito, com fé e a desenvolvê-los em obediência. E através dos dons de Deus que o Seu amor pode alcançar um mundo doentio e sofredor. O amor é a motivação, e a oração é o meio através do qual o nosso testemunho e a nossa obra no mundo, começam.

Consideremos, agora, os passos práticos de que necessitaremos para seguir na formação de equipes de oração profética.

B. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA UMA EQUIPE

A palavra de Deus nos dá os princípios pelos quais uma equipe de oração profética pode funcionar de maneira sã e segura. O Apóstolo Paulo nos aconselha em 1 Coríntios 14:29:

"E falem dois ou três profetas, e os outros julguem **".**

1. Três Princípios

Há três princípios ou verdades práticas, expressas neste versículo:

a. *"E falem…profetas" — isso é liberdade!*

b. **"***Dois ou três" — isso éfronteira ou limite!*

c. **"…** *os outros julguem***" — isso é responsabilidade!**

2. Por Que Esses Princípios São Necessários?

a. Liberdade. Em primeiro lugar, é importante permitirmos que os dons espirituais sejam expressos. Sem esta liberdade, o Espírito Santo é "entristecido e reprimido". Podemos sufocar ou silenciar a Sua voz (1 Ts 5:19; 1 Co 14:39).

b. Limite. Em segundo lugar, os líderes devem estabelecer limites razoáveis, quanto ao número de profecias dadas por qualquer pessoa. A idéia é evitar que uma só pessoa domine a reunião de oração. E também possível enfraquecermos o propósito das profecias, se forem tão demasiadas a ponto de. a atenção da congregação ser dispersa (1 Co 14:40).

c. Responsabilidade. Em terceiro lugar, os líderes precisam julgar e pesar o espírito e o conteúdo das profecias, de uma forma responsável. Isto é necessário porque ninguém é "infalível", ou seja, a salvo da possiblidade de cometer erros.

Se alguém orar alguma coisa que não seja verdadeira, os líderes devem fazer uma correção, de maneira branda. Fazendo isto, o crente aprenderá a usar os dons corretamente.

Se a oração profética "atingir o alvo", os líderes também devem confirmar o fato. Isto encorajará àquele que estiver aprendendo.

3. Seis Diretrizes

As seguintes diretrizes foram desenvolvidas através dos anos, por experiências práticas com equipes de oração, ao redor do mundo. Não são regras para serem seguidas de forma mecânica, porém são sugestões práticas, baseadas em princípios espirituais sadios. Creio que vocês verão que são de muita utilidade.

a. Crentes Maduros. Selecione seis ou oito crentes maduros, que sejam batizados no Espírito Santo e que tenham aprendido a usar os Dons de Línguas (ou profecia), na oração. Escolha, também, dois casais casados, um homem solteiro e uma mulher solteira, para que seja feita uma boa "mistura". Acrescente aqueles que estão em treinamento, a uma equipe como a que foi formada pela "mistura" mas, somente se a equipe já tiver experiência em oração profética.

b. Num Círculo. Peça a todos que se sentem, formando um círculo.

c. Aceitar A Cristo. Peça a todos que orem esta oração: "Juntos, confessamos que Jesus é o Senhor. Recebemos a Sua presença entre nós, na Pessoa do Espírito Santo. Pedimos ao Espírito Santo que nos consagre agora, neste momento, para orarmos profeticamente". (Lembre-se de que a sua retidão é baseada na cruz de Cristo e no derramamento do Seu sangue).

d. A Armadura De Deus. Peça-lhes, então, que pronunciem estas palavras de comando: "Senhor, Tu disseste que o que quer que amarrássemos na terra, deveria ser amarrado no Céu. Neste momento amarramos, no forte Nome de Jesus, os poderes das trevas que poderiam se opor ou interromper este ministério de oração. j

"Colocamos o capacete da salvação, com o qual impedimos a entrada de pensamentos errados em nossas mentes. Vestimos a couraça da retidão e tomamos o escudo de fé como nossa defesa contra sentimentos ou dúvidas errados. Abrimos os nossos corações para receber a espada do Espírito, que é a palavra de Deus, a qual esperamos receber enquanto oramos. Assim como a palavra do Senhor veio aos antigos profetas, esperamos, Senhor, que nos envies a Tua palavra agora, para que a Tua poderosa vontade e as Tuas obras sejam reveladas entre nós" (Ef 6; SI 107:20; Gn 15:1,4; 1 SI 15:10; etc).

Procedendo assim, você evitará que o diabo estrague as suas orações com seus pensamentos mentirosos ou com seus propósitos malignos.

e. O Espírito Santo No Controle. Faça esta oração: "Espírito Santo, submetemos os nossos corações e as nossas mentes a Ti. Coloca as Tuas orações em nossos lábios, os Teus pensamentos nas nossas mentes, os Teus sentimentos nos nossos espíritos. Nos submetemos ao Teu senhorio pois onde está o Espírito do Senhor, há liberdade" (2 Co 3:17).

f. Oração Em Línguas. Libere os rios do Espírito Santo começando pelo orar juntos em línguas e deixe que isto seja a expressão da sua fé, do seu amor e da sua obediência a Deus. O seu desejo é tornar-se um só coração e um só espírito com o Senhor e um com o outro.

4. Oração Pelos Outros

Durante o tempo de treinamento, e de aprendizado, o líder mais antigo da igreja, ou o mais velho, deve agir como o capitão da equipe de oração. Como esclarecimento, chamaremos àqueles por quem iremos orar, de *candidato(s),* **nas instruções abaixo.**

a. O Candidato No Meio Do Círculo. Quando a equipe estiver preparada para orar pelos candidatos que tenham necessidades especiais, faça com que um deles se sente no meio do círculo de oração.

b. Uma Só Pessoa Deve Conduzir. Se

a pessoa for um homem, faça com que uma das mulheres da equipe (ou vice versa, se for um homem) conduza a oração por aquela pessoa. Neste ponto, confie no Senhor para conceder a oração profética.

Ouça a oração cuidadosamente, pois pode ser uma revelação de segredos escondidos, mencionados na oração.

c. Entrevistar O Candidato. Se o Espírito Santo não der nenhuma direção para o próximo passo, peça ao capitão da equipe para entrevistar rapidamente a pessoa, conforme segue:

1) Por Que Eles Vieram? Pergunte à pessoa, "Por que você veio a esta equipe de oração? O que você espera receber aqui?" À medida em que a pessoa for respondendo, os membros da equipe podem ouvir a confirmação de alguma coisa que tenham recebido do Espírito Santo, durante a oração. Continue falando com a pessoa, da mesma forma que Jesus fez com a mulher no poço, em Samaria (veja João 4:4-30). Não permita que a entrevista dure mais que cinco minutos.

2) Partilhar As Revelações Espirituais. Se alguém da equipe sentir que o Espírito esteja dando alguma coisa para ser partilhada, aproveite, pois este é o momento.

Algumas vezes, um quadro se formará em sua mente, e o Espírito pode fazer com que você saiba o que significa. Outras vezes, o Espírito dará a você versículos das Escrituras, endereçados às necessidades do grupo.

Outras vezes, o Espírito dará uma vaga impressão de alguma coisa que você não teria como saber a respeito. Se isto acontecer, conte à equipe de oração e ao candidato, no momento apropriado, o que você achou ter recebido do Espírito. Pergunte, então, ao candidato "Isto é verdadeiro?" Se a resposta for "Não, não é verdadeiro", diga "Eu sinto muito. Este pensamento talvez tenha vindo da minha própria mente". Se a resposta for "Sim, é verdadeiro" então prossiga de acordo com a orientação do Espírito, que você estiver sentindo.

3) A Equipe Toda Deve Orar. Se você não tiver a orientação de como prosseguir, peça a todos da equipe para colocar as mãos, suavemente, pq ombro ou na cabeça do candidato (dependendo do costume local) e orem juntos no Espírito. Confie que durante este tempo de oração, os membros da equipe receberão alguma coisa do Senhor.

Se isto acontecer partilhe com todos, o que você receber. Caso não aconteça, então o capitão da equipe deve fazer uma oração final (confiando que o Espírito Santo fará com que seja uma oração profética).

Há vezes em que o Espírito Santo parece nos dar muito pouco ou nada para que partilhemos, e quando isto acontecer, não force para fazer com que alguma coisa ocorra. Simplesmente diga ao candidato "Jesus ama você, e eu também".

5. O Espírito Direcionará

Após completar as "Seis Diretrizes", a equipe deve continuar orando em línguas até que um (ou mais) do grupo, sinta a direção do Espírito pelo que a equipe deve orar.

Tenham a expectativa de que o Espírito Santo lhes revelará a vontade do nosso Pai Celestial, a fim de que as suas orações possam ter uma direção específica.

A direção poderá vir na forma de um pensamento, de uma visão (um quadro mental), ou de uma passagem bíblica. Talvez envolva pessoas, lugares, eventos relacionados com a igreja de uma determinada pessoa, cidades, nações ou algum campo missionário estrangeiro. Geralmente, o Espírito de Deus introduz a oração da equipe nas estruturas de poder da sociedade, os assim-chamados "modeladores das mentes": *Ciência *Mídia *Negócios *Igreja * Artes *Governo *Escola *Lar *Forças Armadas

a. Cada Um Acrescenta A Sua Parte. Geralmente, uma ou mais pessoas do grupo sente uma direção a ser tomada na oração. Todo o grupo, então, deveria começar a orar suavemente no Espírito, contando com os dons de uma palavra de conhecimento, palavra de sabedoria, discernimento de espíritos, línguas, interpretação de línguas e profecia. À medida em que várias pessoas começam a expressar a sua oração com fé, Deus revela pelo que e como orarmos. Cada um acrescenta uma parte da revelação de Deus, à medida em que lhes é concedida a sua oportunidade para orar. E a isto que Paulo se referia ao dizer que se a revelação vier a uma outra pessoa sentada ao nosso lado, devemos permitir que esta pessoa fale, para que todos possam profetizar, um após o outro (1 Co 14:30,31).

b. Sócios Com Jesus. Isto é a verdadeira oração profética em ação. Desta forma, Deus pode produzir uma completa revelação da Sua vontade para uma dada situação. Estamos, na verdade, completando o círculo do Seu propósito através da oração e intercessão.

Fico pasmo e maravilhado com o que o Espírito revela durante estas ocasiões de oração. A medida em que a maré espiritual se levanta e a fé aumenta, a oração torna-se mais real do que os problemas e necessidades pelos quais oramos.

Durante uma de nossas conferências, tínhamos dez equipes de oração, que oravam desta maneira. Notadamente, em repetidas ocasiões, durante aquele dia de oração, cinco ou seis das equipes foram direcionadas para orar sobre o mesmo fardo do Senhor.

As diversas equipes não sabiam disto, até serem chamadas para um tempo de testemunho. O capitão da equipe, então, compartilhou com todos, a direção dada pelo Espírito, sobre o que orar e os seus resultados.

E, levantando-se, todos repetiam sem parar, "O Senhor nos disse para orarmos sobre a mesma coisa na nossa equipe".

Quanta alegria e conforto isto nos traz quando verificamos que somos sócios com Jesus em Seu ministério de intercessão.

C. PROBLEMAS E PERIGOS NA ORAÇÃO PROFÉTICA

Ao considerarmos o ministério de equipes de oração profética, precisamos falar sobre algumas áreas problemáticas e perigosas. Os dons da graça de Deus, podem ser abusados de formas muito desairosas.

Não devemos ter medo do nosso inimigo, porém é necessário que estejamos cientes de suas astutas artimanhas (2 Co 2:11).

Não seria de se admirar, que algo tão poderoso quanto as equipes de oração, fosse alvo de seus ataques. Os motivos pelos quais podemos esperar que surjam problemas com relação à oração, estão claramente retratados para nós, em Provérbios 14:4: " *Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas".* **Neste pequeno provérbio, encontra-se um grande princípio a ser observado por nós. Onde não há nenhum boi, é fácil mantermos o celeiro limpo. Não há nenhuma sujeira que necessite ser removida. Contudo, onde não há nenhum boi, tampouco há colheita. É preciso que haja a força do boi para se cultivar os frutos do campo. A verdade é bem óbvia. Se quisermos a força do boi e os frutos da colheita, teremos que aguentar alguns problemas de sujeira que acompanham os benefícios.**

Em outras palavras, se quisermos o poder e os resultados que os dons do Espírito de Deus trazem, teremos de enfrentar os problemas — e as pessoas problemáticas — que os acompanham. É possível varrermos para o lado, os dons do Espírito Santo e termos um estábulo limpo, porém muito estéril (sem vida). Bois mortos e celeiros quietos e limpos, fazem uma boa combinação. As igrejas mortas não têm nenhuma vida, nenhum poder, nenhum louvor!

Como a infância, assim também a adolescência apresenta seus próprios problemas especiais. É a época intermediária entre a criança e o adulto. E uma época em que um pouco de conhecimento e muita energia querem correr bem à frente da sabedoria e da experiência! Isto também acontece em nosso crescimento e vida como cristãos. Muitos problemas podem surgir quando o nosso conhecimento sobre os dons do Espírito não for equilibrado pela nossa maturidade de um caráter e experiência cristãos.

Já vimos que quando as palavras (o falar) dos Dons de Línguas, de Interpretação de Línguas e de Profecia são acompanhadas pela Palavra de Sabedoria, de Conhecimento e de Discernimento de Espíritos, desempenham um papel importante no ministério de oração profética. (Para melhor entendimento desses Dons, veja Seções Dl e D2 do Guia de Treinamento de Líderes).

Quais são alguns dos problemas especiais que podem surgir na prática da oração profética?

1. A Direção Pessoal Necessita De Equilíbrio

Um dos perigos, evidentemente, é olharmos para os dons do Espírito como uma espécie de "instrumento mágico" para se descobrir a vontade de Deus para direções

pessoais. A incorreção de tal uso dos dons, seria como irmos a uma cartomante ou como usarmos um taro e pedirmos a bênção de Deus em nossas ações.

Deus nunca permitirá que fujamos do caminho da fé. A fé funciona na confiança de que Deus está mantendo a Sua promessa: *"E o SENHOR te guiará continuamente"* **(Is 58:11). Asseguro-lhe que se você não estiver em rebelião, será difícil não perceber a vontade de Deus.**

O Senhor, algumas vezes, é misericordioso para conosco, concedendo-nos forte confirmação profética, através daqueles que oram por nós. Contudo, não permita que isto seja um substituto para a sua comunhão com o Senhor. Ele pode falar diretamente a você, se você aprender a ouvir, nos seus momentos de oração a sós.

Deve haver, sempre, um equilíbrio entre as seguintes coisas:

a. A Palavra De Deus — Princípios bíblicos e palavras especiais.

b. O Espírito De Deus —Testemunho interno, sonhos, dons espirituais.

c. O Corpo De Cristo — Confirmações através de conselhos e profecias.

d. Circunstâncias — Das maneiras arranjadas e/ou rearranjadas por

Deus.

e. A Nossa Atitude — A nossa humildade, fé e obediência pessoal.

Deus quer que a nossa fé e confiança estejam n'Ele. As direções

deveriam surgir de nossos relacionamentos com Deus e de um com o outro no Corpo de Cristo. Quando estes relacionamentos estão em ordem correta, então podemos esperar que o Senhor nos guie e nos dirija de uma forma segura e certa. Sairmos deste equilíbrio divino, significa abrirmo-nos a direções e influências falsas, tolas e, até mesmo, perigosas.

Para um estudo mais detalhado sobre *Direção,* **veja Seção Dl2 neste Guia de Treinamento de Líderes.**

2. Humildade E Não Orgulho

A humildade é a salvaguarda de Deus contra erros humanos. Os dons do Espírito Santo sempre estão sujeitos a erros humanos. Todos nós podemos cometer enganos com relação a isto. Sempre há um certo risco quando Deus permite que a Sua palavra perfeita seja falada através de homens imperfeitos. Porém, Deus providenciou uma maneira de proteger, tanto o Seu ministro quanto a Sua palavra. Há uma grande segurança na humildade!

A humildade nos dons do Espírito é expressa de duas formas:

a. Disposição em admitirmos que podemos cometer erros.

b. Disposição em recebermos correções quando erramos.

Permitam-me dar-lhes um exemplo do que estou querendo dizer. O Pastor David Schoch, de Long Beach, Califórnia, tem um dos mais poderosos dons proféticos que já testemunhei nos 40 anos do meu ministério. Ele passa muito tempo em oração e

intercessão. Como lhes contei em nossa última lição, tal preparação é necessária para o ministério profético. Ele considera o seu chamado profético de uma maneira bem séria e responsável. Os anos têm provado, de fato, a maturidade e a precisão do seu ministério.

Em 1965, eu estava num retiro onde ele estava ministrando. Ele estava apontando pessoas com problemas físicos e descrevendo as suas enfermidades, com a palavra de conhecimento. Ele sempre perguntava se estava correto, antes de orar por elas. Houve várias curas concretas.

Ele chamou uma mulher e começou a descrever a sua condição. Aí, então, ele lhe perguntou se ela estava sofrendo daquele problema. Ela replicou que não tinha o problema que ele havia descrito. Em seguida, a reação dele para com ela, diante de uma multidão de 600 a 700 pessoas, foi de verdadeira humildade. Ele não argumentou e nem deu nenhuma desculpa. Ele, simplesmente, disse que podia cometer erros e que sentia muito. Aí, então, ele parou com a ministração de curas e prosseguiu com a sua mensagem.

No final do sermão, cerca de 45 ou 50 minutos mais tarde, ele convidou as pessoas que precisavam de oração, para virem à frente. Para surpresa de todos, a senhora que havia negado a sua necessidade, subiu correndo a plataforma. Ela confessou, então, que por estar constrangida, havia mentido que não tinha o problema qüe ele havia descrito. Diante de todos, ela pediu o perdão de Deus e o dele.

A luz desta verdade, fiquei muito impressionado com a resposta dócil do Irmão Schoch, à primeira negação dela. Muito embora estivesse certo e ela fosse a pessoa em erro, ele não tentou defender-se ou desafiar a afirmação daquela senhora. Ele não reivindicou, de forma alguma, ser infalível porém admitiu que poderia estar errado. Que nobre exemplo de humildade a ser seguido por todos nós!

Se você vier a formar uma equipe de oração profética, você deve fazê-lo com pessoas que saibam ser humildes. Elas não devem ser do tipo que defendam a si próprias ou aos seus dons. E quando as outras pessoas não aceitarem as suas revelações, devem ser suficientemente humildes para reconhecerem dizendo: "Eu posso estar errada e me desculpe, se eu estiver".

3. Profecia Falsa

Há um importante princípio de equilíbrio espiritual que eu gostaria de examinar e que se encontra em 1 Tessalonicenses 5:20,21: "Não *desprezeis*

as profecias. Provai ou examinai todas as coisas. Retende o que é bom ".

/

a. Prove Todas As Coisas E Retenha O Que E Bom. Lemos neste versículo que devemos apreciar o valor da palavra profética. Contudo vemos, também, que devemos provar ou julgar esta palavra para verificarmos se é certa ou errada. Somente, então, podemos reter firmemente o que é bom e descartar o que é errado.

Qual é a forma de provarmos se uma profecia é certa ou errada? A Bíblia nos dá uma palavra simples e clara sobre o assunto: "*Quando tal profeta falar em nome do*

SENHOR, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é a palavra que o SENHOR não falou. Com presunção -além da sua fé e revelação - falou o tal profeta… **” (Dt 18:14-22).**

A resposta é muito simples: A verdadeira profecia cumpre-se e concorda com a Bíblia.

Infelizmente, a mesma coisa acontece com alguns ministérios “proféticos” que estão atualmente viajando ao redor do mundo. Nunca providenciam acompanhamento às suas profecias, para saberem o quanto suas palavras têm sido certas ou erradas. Alguns, até mesmo crêem terem alcançado um nível de infalibilidade, ou seja, de nunca cometerem erros. Tem havido alguns resultados trágicos tanto para o profeta quanto para as pessoas, devido a esta falta de responsabilidade.

b. Julgue O Profeta. Uma das maneiras para se julgar um profeta é ver se ele é responsável por suas palavras proféticas e pelos efeitos delas. Elas são palavras de verdade e de vida, ou elas produzem confusão, medo, divisão e decepção? (Veja também Seção D2).

Certa vez, eu estava orando, juntamente com um profeta, por um casal. O homem por quem orávamos era um dentista. Deus havia abençoado aquele homem com uma casa maravilhosa, a qual ele usava, uma vez por semana, para um grande ministério de oração. Ele podia acomodar mais de 100 pessoas numa das salas que ficava nos fundos da casa. Naquelas reuniões, Deus estava salvando, curando e enchendo com o Espírito, todos que ali compareciam semanalmente. A presença de Deus estava naquela casa e as pessoas eram atraídas pelo Espírito a irem até lá, para receber ajuda.

Certo dia, alguém que compareceu àquela reunião profetizou ao dentista que ele deveria vender a casa e partir para um ministério viajante.

Desejoso de fazer a vontade de Deus, o dentista colocou sua casa à venda. A esposa dele, no entanto, se desesperou e não tinha mais paz. O dentista também estava muito aborrecido, uma vez que não havia sido convidado para ministrar em parte alguma e porque nenhuma porta havia se aberto para ele.

O casal, então, veio a nós pedindo ajuda e confirmação da tal profecia. Não sabíamos absolutamente nada sobre as circunstâncias do que acabava de ser relatado. O Senhor falou para o profeta com quem eu estava orando: “Escravidão Profética!”

O profeta viu, através do Espírito, que uma profecia errada havia sido dada ao casal, o que havia provocado uma grande confusão espiritual.

Eu e o profeta oramos e quebramos aquela “servidão profética” e libertamos os dois, para que ouvissem a voz de Deus por eles próprios. Eles choravam muito, à medida em que a paz de Deus inundava os seus espíritos e que eles percebiam que o Senhor havia impedido que eles cometessem um sério engano.

Isto nos mostra porque precisamos ser cautelosos e humildes ao ministrarmos aos outros. Do contrário, podemos proferir palavras que amarram, em vez de palavras que libertam.

Oremos como Jesus. Ele disse: "O *Espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos***" (Is 61:1; Lc 4:18).**

Jesus veio para nos libertar e não para nos colocar em servidão. D. CONCLUSÃO

Sim, há um propósito, poder e proteção especiais no ministério das

equipes de oração profética. Experimentá-lo significa conhecê-lo! E um

/

ministério que Deus está restaurando à Sua Igreja no mundo todo. E estimulante sabermos que as orações de cada equipe estão tendo a participação das orações de muitas outras equipes do Corpo de Cristo. Há um laço de amor na oração que une os nossos corações como irmãos e irmãs na grande família de Deus.

Todos pertencemos à mesma Equipe e todos temos o mesmo desejo: que a vontade do nosso Pai possa ser feita na terra como é feita no Céu.

"Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra em oração acerca de qualque coisa, isso lhes será feito por Meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome **[porque são Meus],** *aí estou Eu no meio deles "* **(Mt 18:19,20).**